JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 — RIO DE JANEIRO • Segunda-feira • 28 DE MARÇO DE 1994 — Preço para o Rio: CR$ 600,00

Ricupero será o ministro da Fazenda

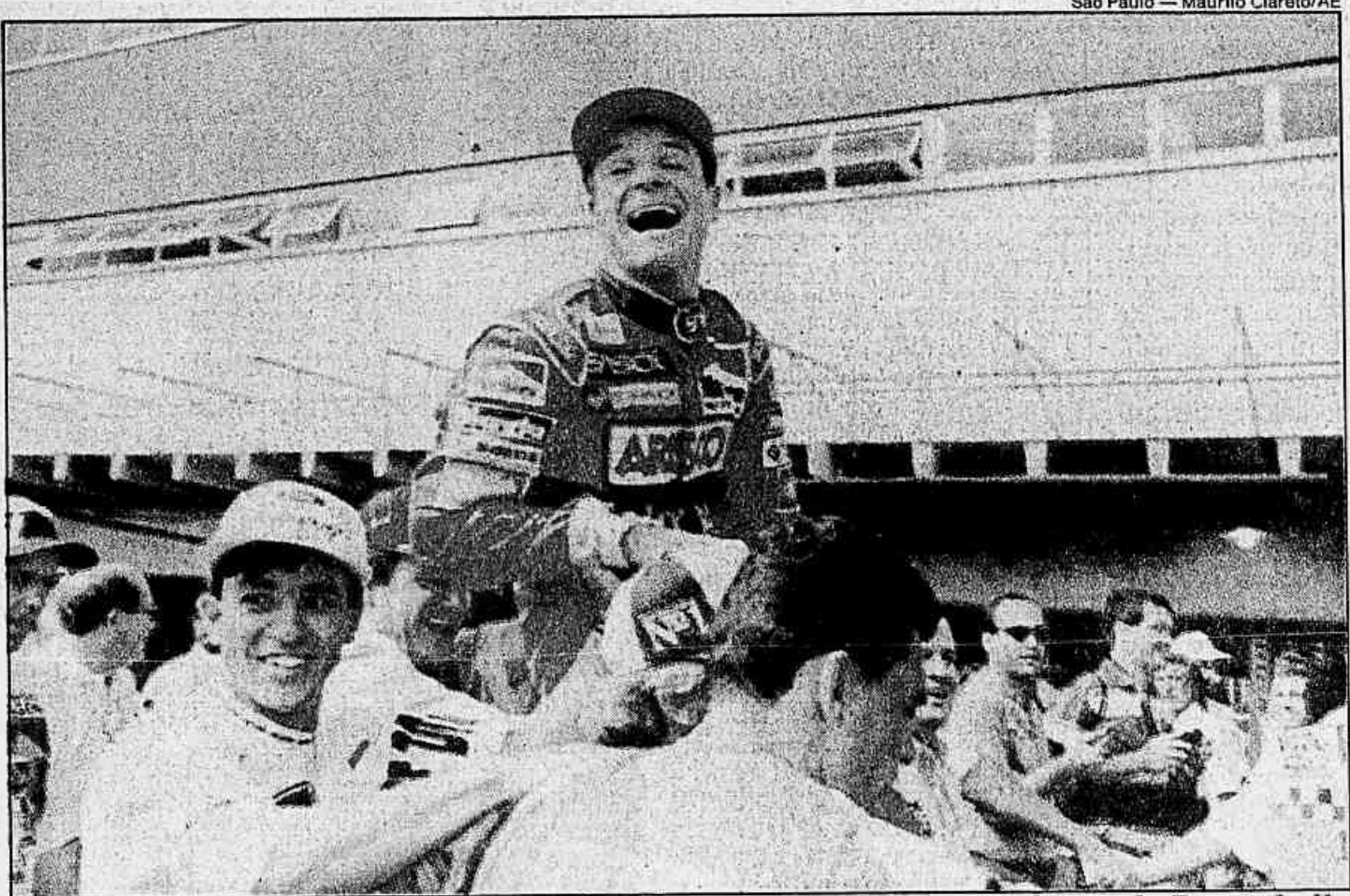
O presidente Itamar Franco afirmou ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que o embaixador Rubens Ricupero, atual ministro do Meio Ambiente, foi convidado e aceitou ser o novo ministro da Fazenda, no lugar de Fernando Henrique Cardoso, que deixa o cargo nesta semana para disputar a Presidência da República. A data da posse de Ricupero depende de uma reunião prevista para hoje, entre Itamar e Cardoso.

Para o presidente da República, "Ricupero é um bom nome porque está no mesmo patamar de Fernando Henrique. É um intelectual, preparado, e conhece a economia e as dificuldades financeiras do país. Vou lamentar a saída do Fernando, mas acho que como político ele não deve perder essa oportunidade", afirmou Itamar.

Até ontem, só dois ministros haviam comunicado ao presidente que deixariam seus cargos para disputar as próximas eleições. Além de Cardoso, sairá também o ministro do Trabalho, Walter Barelli, cujo substituto ainda não foi escolhido. (Página 3)

São Paulo — Marco Antônio Rezende

São Paulo — Maurílio Clareto/AE

Michael Schumacher estragou a festa da torcida brasileira, que só pôde comemorar o quarto lugar de Barrichello

Senna erra e Schumacher vence

O piloto alemão Michael Schumacher venceu o GP do Brasil, ontem, no Autódromo de Interlagos, na abertura da temporada 1994 de Fórmula 1. Seu carro mostrou-se bem adaptado ao circuito e um erro de Senna, que rodou na 56ª volta, facilitou sua vitória. Entre os brasileiros, a melhor atuação ficou com Rubens Barrichello, classificado em quarto lugar. Um violento acidente, no final da reta oposta, envolvendo quatro pilotos, por pouco não teve conseqüências trágicas. Considerado como responsável pelo desastre, o irlandês Eddie Irvine foi multado em US$ 10 mil e não poderá participar do GP do Pacífico, no Japão, dia 17 de abril.

Pelo Campeonato Estadual de Futebol, um domingo sem gols e de pouco público no Maracanã. Vasco e Fluminense empataram o clássico (0 a 0), resultado que garantiu ao tricolor um ponto extra para o quadrangular final — o Vasco já tinha assegurado outros dois pontos por vencer o seu grupo e somar o maior número de pontos entre os participantes. O Botafogo derrotou o Volta Redonda por 3 a 1, mas não conseguiu superar o Fluminense. Na Espanha, Bebeto marcou dois gols e garantiu a vitória do La Coruña por 4 a 1 sobre o Atletico Bilbao, mantendo a diferença de dois pontos sobre o Barcelona e a liderança do campeonato nacional.

Esportes

CCJ só julga deputados após Semana Santa

Só depois da Semana Santa a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara julgará 12 dos 13 deputados acusados de corrupção pela CPI do Orçamento. O único a ser julgado esta semana é Ézio Ferreira (PFL-MA). O presidente da CCJ, Thomaz Nonô, usa até a crise institucional para justificar o adiamento. (Pág. 4)

Supremo deve votar a favor do Legislativo

O Supremo Tribunal Federal deverá conceder hoje liminar ao mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo contra a decisão do presidente Itamar Franco que bloqueia 10,94% dos salários dos funcionários do Judiciário e Legislativo. Entre outros argumentos, o STF deverá justificar a concessão da liminar com jurisprudência firmada em 1989, quando, ao julgar caso semelhante, os ministros entenderam que cabe aos órgãos do Legislativo e Judiciário, "e somente a eles", administrar seus recursos "na conformidade de sua conveniência". O resultado do julgamento será tema de reunião ministerial convocada para hoje pelo presidente Itamar, que tem pressa de solucionar a crise. (Pág. 3)

Transferência de presos acaba hoje

Termina hoje, com os últimos 200 homens, a transferência para o Presídio Vicente Piragibe, em Bangu, dos presos do Instituto Cândido Mendes, da Ilha Grande, que dará lugar a um complexo hoteleiro para o turismo em larga escala. Ontem, os detentos foram algemados em duplas e levados ao continente sob intensa vigilância policial. (Página 15)

Coisas da Política

Antônio Carlos está afinado com Cardoso

Página 2

Informe JB

Nordeste perde as frentes de trabalho

Página 6

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado, com chuvas isoladas e períodos de melhoria. Temperatura em declínio. Máxima em Jacarepaguá e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 16

COTAÇÕES

URV	CR$ 879,45
Salário Mínimo	CR$ 56.979,57
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	CR$ 864,10
Comercial (venda)	CR$ 864,12
Paralelo (compra)	CR$ 815,00
Paralelo (venda)	CR$ 835,00
Turismo (compra)	CR$ 858,50
Turismo (venda)	CR$ 859,00

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 26.02	37,68%

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 12.482,74
Taxa de Expedient	CR$ 2.496,55

*Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,89
Diária 28.03	CR$ 21.779,17

ÍNDICE

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 352

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

Mangaratiba, RJ — João Cerqueira

A terra arrastou para a areia escombros das casas, um galpão de barcos e quatro carros

Cesar Gaviria é o sucessor de Baena na OEA

O presidente da Colômbia, Cesar Gaviria, foi eleito ontem secretário-geral da Organização de Estados Americanos (OEA), em substituição ao brasileiro Baena Soares. Ele contou com o apoio, entre outros, dos EUA, do Canadá e Brasil. O chanceler costa-riquenho Berd Niehaus, derrotado, queixou-se de pressões contra países pequenos. (Página 6)

Chuva mata nove em condomínio de luxo

Pelo menos nove pessoas morreram e quatro ficaram feridas em um deslizamento de terra que atingiu três mansões do Condomínio Guiti, em Mangaratiba, durante as chuvas da madrugada de ontem. A Defesa Civil calculou que 600 toneladas de terra e pedras desabaram de uma altura de 60 metros sobre as casas, destruindo duas delas. Seis pessoas continuam desaparecidas.

O condomínio enfrenta deslizamentos desde sua criação, há 50 anos, mas a situação se agravou com a abertura da rodovia Rio-Santos. A prefeitura chegou a sugerir a desapropriação das residências, proposta rejeitada pelos moradores. (Pág. 14)

B

Tom Hanks diz que a Aids testa civilização

Tom Hanks (à direita) escreve sobre sua carreira e sobre *Filadélfia*, o filme que lhe rendeu o Oscar de melhor ator este ano por sua atuação como um advogado soropositivo. Em seu texto, Hanks afirma que *Filadélfia* fez com que passasse a ver a Aids como um teste para a civilização atual. (Página 1)

Santana na estrada

O guitarrista Carlos Santana (à esquerda) mostra sua contagiante mistura de rock com percussão latina num vídeo lançado pela PolyGram que ele gravou durante turnê pelo México e países da América do Sul. (Página 6)

Maestro das estrelas

O badalado arranjador americano Quincy Jones, premiado com vários Grammy, fala à TV sobre Michael Jackson e música brasileira. (Pág. 6)

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

O dragão malvadeza lança sua chama

Claro que o PFL quer se aliar ao PSDB de Fernando Henrique Cardoso. Evidente que o ideal para Antônio Carlos Magalhães é fazer do filho Luís Eduardo ou de Gustavo Krause vice na chapa do PSDB. O problema é que paciência tem limite. ACM acertou com FHC uma nova data a partir da qual os acertos para a Vice Presidência tomarão um rumo definitivo. O ministro deixa a Fazenda na quarta-feira mas não dá um passo em direção à escolha do vice antes do dia 2. Aliás, a data com que trabalham os tucanos para esta definição gira entre 10 e 15 de abril.

Antônio Carlos e Fernando Henrique estão absolutamente afinados, conversam quase todos os dias, mas, para consumo externo, fazem um jogo de gato e rato para dar a impressão de que combatem em campos opostos. Cada um valoriza, de sua parte, os respectivos cacifes. Um exemplo de que o jogo é o mesmo é a escolha do dia 2 como ponto de partida para qualquer definição. No sábado da Semana Santa, prazo máximo para as desincompatibilizações, as candidaturas estarão definidas e as resistências internas do PSDB à aliança com o PFL completamente enfraquecidas.

De nada adiantará a chiadeira do PSDB da Bahia, pois a candidatura de FHC não terá mais volta e aí só restará a escolha da coligação mais proveitosa do ponto de vista dos votos. Inclusive porque, para o comando tucano, não há dúvida de que mais vale um ACM na mão do que dois Jutahys Magalhães voando. Mas isso, nessa altura, é evidente que não se fala com todas as letras. Só quem não hesita em soltar seu bloco na rua é justamente Antônio Carlos Magalhães, que mostra sinais de que sua paciência tem limite.

Apesar do acerto de bastidor, o PFL continua fazendo, em cena aberta, um jogo duro. Até porque, antes das contas batidas, nada está garantido 100%. ACM começa a se mostrar impaciente com o estilo tucano de ser. O fato de ser, hoje, o aliado preferencial de Fernando Henrique não o impede de apontar nele erros de postura. "Fernando Henrique tem que ter coragem de tomar atitudes mais firmes, tem de ser resoluto pois, se ficar querendo agradar um lado e outro, não tenham dúvidas, ele perderá a eleição", analisa ele.

De acordo com o governador da Bahia, a inteligência de Fernando Henrique o levará, durante a campanha, a mudar de comportamento. Mas, para ele, haverá sempre um resquício de tolerância excessiva na atitude dos tucanos. Isso, na opinião de ACM, torna imprescindível sua presença na campanha ao lado de Fernando Henrique. "Quando Lula o imprensar no córner, batendo como louco, quem vai defender, o Serra?", pergunta o governador, que não leva nem dois segundos para apresentar a solução: "Tem que ser o ACM aqui, para devolver o ataque com o mesmo impacto." Antônio Carlos vê também em Ciro Gomes um bom atacante, capaz de fazer uma dupla imbatível com ele. Os dois seriam, na sua definição, "os arietes" da campanha de Fernando Henrique. Note-se que, quando fala em ariete, ACM refere-se às "antigas máquinas de guerra" que serviam para abater muralhas.

Embora o PSDB continue fazendo o jogo de quem ainda não decidiu — argumentando até com pesquisas de opinião mostrando que os aliados preferenciais dos tucanos deveriam ser os petistas —, no partido praticamente não há quem não reconheça a necessidade objetiva de que a aliança se dê mesmo com o PFL. Claro, até o dia 2 ainda se falará em Hélio Garcia de vice. Só que, além de ter acertado no particular com ACM a vice para o PFL, para ter o PTB nesta condição o PSDB precisaria transpor dois obstáculos: enfrentar a ira de ACM e passar por cima do cadáver de José Eduardo Andrade Vieira, o candidato do PTB à Presidência, que hoje não vê razão para aliar-se aos tucanos, a não ser no segundo turno.

Portanto, é como diz um integrante da cúpula do PFL diante de declarações formais do PSDB de que a opção liberal é hoje muito improvável: "Ou os tucanos estão mentindo para a imprensa ou estão mentindo para nós. Acho mais provável que a primeira hipótese seja a correta." Para quem já tem no calcanhar o PT disposto a atacar com todas as armas, Orestes Quércia arreganhando os dentes além da conta, o que menos seria desejável agora era arrumar uma briga com Antônio Carlos Magalhães aliado a Paulo Maluf.

O predileto

Fernando Henrique preferia Pedro Malan como seu sucessor no Ministério da Fazenda e isso nunca escondeu de ninguém. O fato de o presidente Itamar Franco não ter considerado o nome do burocrata Clóvis Carvalho e optado por Rubens Ricupero, no entanto, não o desagradou nem o fez hesitar um minuto sequer na decisão de deixar a Ricupero a gestão do plano econômico. FHC sai, portanto, satisfeito. Se Fernando Henrique ganhar a eleição presidencial, é interessante que se preste atenção em um nome da equipe econômica que, hoje, é considerado o predileto do ministro. O diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco.

Jobim conclui pareceres econômicos

■ Relator propõe que as mudanças aconteçam só após a eleição do futuro presidente

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O relator-geral da revisão constitucional, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), divulga hoje os pareceres sobre pontos polêmicos, como a definição de capital estrangeiro, o monopólio estatal do petróleo e das telecomunicações e a reforma da Previdência Social. A relatoria trabalhou na conclusão desses pareceres no fim de semana, embora não aposte mais no futuro da revisão. A maioria dos pareceres remete à legislação complementar a definição das novas regras. Ou seja, a mudança só ocorrerá de fato se houver vontade política do presidente eleito a 3 de outubro deste ano.

O deputado Nelson Jobim explica que a relatoria optou pela fórmula flexivel para os capitulos da Ordem Econômica, porque a Constituição "não deve engessar o Estado". Pela proposta, os monopólios do petróleo e das telecomunicações continuam sendo da União, mas é permitido que empresas privadas obtenham concessão para explorar os serviços. "A Constituição tem que ter mecanismos que assegurem a execução do programa de governo que for vitorioso em uma eleição", diz Jobim. Ou seja, se um defensor dos monopólios for eleito presidente, as regras continuam como hoje, mas se o vitorioso for um liberal, a política econômica poderá sofrer alterações radicais.

Apenas as lideranças do PFL e do PPR acreditam que, com esses pareceres, a revisão poderá ganhar novo fôlego. "É só colocar a Ordem Econômica em votação que lotaremos o plenário", garante o lider do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), antecipando que considera tímida a proposta do relator Jobim. "A minha emenda acaba de vez com o monopólio", lembra Luís Eduardo. Quanto à aprovação de mudanças no atual texto constitucional, o lider não demonstra tanto otimismo e escapa reticente: "Não me importa se vou ganhar, quero é votar".

O lider do PPR, deputado Marcelino Romano (SP), também não consegue disfarçar a preocupação. "A maioria quer quebrar os monopólios, mas ainda não há um consenso em relação às várias propostas", afirma. Romano diz que seu partido quer votar os pareceres logo após o feriado da Semana Santa. Por isso, poderá insistir em pôr em votação amanhã um requerimento que coloca a Ordem Econômica como primeiro item da pauta. "Se eles tiverem quórum na Semana Santa, direi que é um verdadeiro milagre", diverte-se o deputado José Genoino (SP).

Arnildo Schulz — 25/3/94

Nelson Jobim disse que a "Constituição não deve engessar o Estado"

O parecer sobre a reforma tributária, segundo assessores da relatoria, só deverá anunciado na próxima semana. O relator-adjunto Gustavo Krause (PFL-PE) está fechando as negociações com secretários de Fazenda, a área econômica do governo, empresários e trabalhadores.

A seguir, os principais pontos dos relatórios a serem divulgados hoje:

Monopólio petróleo
Pesquisa, lavra e refino do petróleo continuam sendo monopólio da União. O parecer, porém, permite que esses serviços sejam explorados por empresas privadas, que obteriam concessão em concorrência pública;

Monopólio telecomunicações
Adota a mesma fórmula da quebra parcial do monopólio do petróleo. Apenas a Telebrás será preservada, podendo as empresas estaduais de telecomunicações serem adminitradas por empresas privadas. O relatório não descarta a possibilidade de o serviço ser municipalizado.

Capital estrangeiro
O relatório acaba com a restrição aos investimentos estrangeiros ao definir que é empresa brasileira a que tiver sede no país, não se levando em consideração a origem do capital. Fica mantido o dispositivo da Constituição de 1988 que remete a lei regular a remessa de lucros.

Exploração do subsolo
Com a mudança da definição de empresa nacional, investidores estrangeiros poderão explorar o subsolo.

Previdência
O parecer cria uma fórmula hibrida. Mantém o direito à aposentadoria às mulheres com 30 anos de serviço e aos homens com 35 anos, mas ela só poderá ser requerida pelo trabalhador que atingir uma idade minima. A tendência é fixar 60 anos, para as mulheres, e 65, para os homens. A transição do atual sistema para o novo e a criação de contribuição linmite será regulada em lei complementar.

Cartão de ponto no Congresso

■ Empresário doa um relógio para flagrar 'gazeteiros'

PORTO ALEGRE — Com o cuidado de frisar que sua proposta é "carregada de respeito ao Congresso Nacional", o presidente da Relo Ponto Informática Ltda., Ronaldo Andrade Lameira, enviou correspondência aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, doando o MAXSYS 2000, um relógio de ponto para registro da presença dos parlamentares em Brasília, na tentativa de reduzir as criticas que os politicos vêm recebendo da população.

"O trabalho dos parlamentares é necessário e os queremos cumprindo a jornada como qualquer outro trabalhador desse país. Assim poderá ser medida a qualidade de seu desempenho, atendendo o clamor das ruas, e orientado o voto nas próximas eleições", justificou Ronaldo Lameira. Ele doou um tipo de aparelho que utiliza cartão magnético para marcar a presença e emite relatórios em impressoras convencionais, que fornecem informações sobre a pontualidade e assiduidade dos empregados, com informes diários, semanais, mensais (ou a qualquer momento que for solicitado). O relatório mensal apresenta as totalizações de horas trabalhadas, atrasos, horas extras etc. Possui *software* residente, o que "impossibilita qualquer manuseio fraudulento".

Por isso, "humildemente", e com o propósito de ajudar os parlamentares, dando uma sugestão concreta diante de criticas como "a tristemente consagrada semana parlamentar federal de três dias", a Relo Ponto Informática, de Porto Alegre, está enviando os relógios de ponto gratuitamente ao Congresso Nacional.

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

O dragão malvadeza lança sua chama

Claro que o PFL quer se aliar ao PSDB de Fernando Henrique Cardoso. Evidente que o ideal para Antônio Carlos Magalhães é fazer do filho Luís Eduardo ou de Gustavo Krause vice na chapa do PSDB. O problema é que paciência tem limite. ACM acertou com FHC uma nova data a partir da qual os acertos para a Vice Presidência tomarão um rumo definitivo. O ministro deixa a Fazenda na quarta-feira mas não dá um passo em direção à escolha do vice antes do dia 2. Aliás, a data com que trabalham os tucanos para esta definição gira entre 10 e 15 de abril.

Antônio Carlos e Fernando Henrique estão absolutamente afinados, conversam quase todos os dias, mas, para consumo externo, fazem um jogo de gato e rato para dar a impressão de que combatem em campos opostos. Cada um valoriza, de sua parte, os respectivos cacifes. Um exemplo de que o jogo é o mesmo é a escolha do dia 2 como ponto de partida para qualquer definição. No sábado da Semana Santa, prazo máximo para as desincompatibilizações, as candidaturas estarão definidas e as resistências internas do PSDB à aliança com o PFL completamente enfraquecidas.

De nada adiantará a chiadeira do PSDB da Bahia, pois a candidatura de FHC não terá mais volta e aí só restará a escolha da coligação mais proveitosa do ponto de vista dos votos. Inclusive porque, para o comando tucano, não há dúvida de que mais vale um ACM na mão do que dois Jutahys Magalhães voando. Mas isso, nessa altura, é evidente que não se fala com todas as letras. Só quem não hesita em soltar seu bloco na rua é justamente Antônio Carlos Magalhães, que mostra sinais de que sua paciência tem limite.

Apesar do acerto de bastidor, o PFL continua fazendo, em cena aberta, um jogo duro. Até porque, antes das contas batidas, nada está garantido 100%. ACM começa a se mostrar impaciente com o estilo tucano de ser. O fato de ser, hoje, o aliado preferencial de Fernando Henrique não o impede de apontar nele erros de postura. "Fernando Henrique tem que ter coragem de tomar atitudes mais firmes, tem de ser resoluto pois, se ficar querendo agradar um lado e outro, não tenham dúvidas, ele perderá a eleição", analisa ele.

De acordo com o governador da Bahia, a inteligência de Fernando Henrique o levará, durante a campanha, a mudar de comportamento. Mas, para ele, haverá sempre um resquício de tolerância excessiva na atitude dos tucanos. Isso, na opinião de ACM, torna imprescindível sua presença na campanha ao lado de Fernando Henrique. "Quando Lula o imprensar no córner, batendo como louco, quem vai defender, o Serra?", pergunta o governador, que não leva nem dois segundos para apresentar a solução: "Tem que ser o ACM aqui, para devolver o ataque com o mesmo impacto." Antônio Carlos vê também em Ciro Gomes um bom atacante, capaz de fazer uma dupla imbatível com ele. Os dois seriam, na sua definição, "os arietes" da campanha de Fernando Henrique. Note-se que, quando fala em ariete, ACM refere-se às "antigas máquinas de guerra" que serviam para abater muralhas.

Embora o PSDB continue fazendo o jogo de quem ainda não decidiu — argumentando até com pesquisas de opinião mostrando que os aliados preferenciais dos tucanos deveriam ser os petistas —, no partido praticamente não há quem não reconheça a necessidade objetiva de que a aliança se dê mesmo com o PFL. Claro, até o dia 2 ainda se falará em Hélio Garcia de vice. Só que, além de ter acertado no particular com ACM a vice para o PFL, para ter o PTB nesta condição o PSDB precisaria transpor dois obstáculos: enfrentar a ira de ACM e passar por cima do cadáver de José Eduardo Andrade Vieira, o candidato do PTB à Presidência, que hoje não vê razão para aliar-se aos tucanos, a não ser no segundo turno.

Portanto, é como diz um integrante da cúpula do PFL diante de declarações formais do PSDB de que a opção liberal é hoje muito improvável: "Ou os tucanos estão mentindo para a imprensa ou estão mentindo para nós. Acho mais provável que a primeira hipótese seja a correta." Para quem já tem no calcanhar o PT disposto a atacar com todas as armas, Orestes Quércia arreganhando os dentes além da conta, o que menos seria desejável agora era arrumar uma briga com Antônio Carlos Magalhães aliado a Paulo Maluf.

O predileto

Fernando Henrique preferia Pedro Malan como seu sucessor no Ministério da Fazenda e isso nunca escondeu de ninguém. O fato de o presidente Itamar Franco não ter considerado o nome do burocrata Clóvis Carvalho e optado por Rubens Ricupero, no entanto, não o desagradou nem o fez hesitar um minuto sequer na decisão de deixar a Ricupero a gestão do plano econômico. FHC sai, portanto, satisfeito. Se Fernando Henrique ganhar a eleição presidencial, é interessante que se preste atenção em um nome da equipe econômica que, hoje, é considerado o predileto do ministro. O diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco.

Jobim conclui pareceres econômicos

■ Relator propõe que as mudanças aconteçam só após a eleição do futuro presidente

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O relator-geral da revisão constitucional, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), divulga hoje os pareceres sobre pontos polêmicos, como a definição de capital estrangeiro, o monopólio estatal do petróleo e das telecomunicações e a reforma da Previdência Social. A relatoria trabalhou na conclusão desses pareceres no fim de semana, embora não aposte mais no futuro da revisão. A maioria dos pareceres remete à legislação complementar a definição das novas regras. Ou seja, a mudança só ocorrerá de fato se houver vontade política do presidente eleito a 3 de outubro deste ano.

O deputado Nelson Jobim explica que a relatoria optou pela fórmula flexível para os capítulos da Ordem Econômica, porque a Constituição "não deve engessar o Estado". Pela proposta, os monopólios do petróleo e das telecomunicações continuam sendo da União, mas é permitido que empresas privadas obtenham concessão para explorar os serviços. "A Constituição tem que ter mecanismos que assegurem a execução do programa de governo que for vitorioso em uma eleição", diz Jobim. Ou seja, se um defensor dos monopólios for eleito presidente, as regras continuam como hoje, mas se o vitorioso for um liberal, a política econômica poderá sofrer alterações radicais.

Apenas as lideranças do PFL e do PPR acreditam que, com esses pareceres, a revisão poderá ganhar novo fôlego. "É só colocar a Ordem Econômica em votação que lotaremos o plenário", garante o líder do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), antecipando que considera tímida a proposta do relator Jobim. "A minha emenda acaba de vez com o monopólio", lembra Luís Eduardo. Quanto à aprovação de mudanças no atual texto constitucional, o líder não demonstra tanto otimismo e escapa reticente: "Não me importa se vou ganhar, quero é votar".

O líder do PPR, deputado Marcelino Romano (SP), também não consegue disfarçar a preocupação. "A maioria quer quebrar os monopólios, mas ainda não há um consenso em relação às várias propostas", afirma. Romano diz que seu partido quer votar os pareceres logo após o feriado da Semana Santa. Por isso, poderá insistir em pôr em votação amanhã um requerimento que coloca a Ordem Econômica como primeiro item da pauta. "Se eles tiverem quórum na Semana Santa, direi que é um verdadeiro milagre", diverte-se o deputado José Genoino (SP).

Arnildo Schulz — 25/3/94

Nelson Jobim disse que a "Constituição não deve engessar o Estado"

O parecer sobre a reforma tributária, segundo assessores da relatoria, só deverá anunciado na próxima semana. O relator-adjunto Gustavo Krause (PFL-PE) está fechando as negociações com secretários de Fazenda, a área econômica do governo, empresários e trabalhadores.

A seguir, os principais pontos dos relatórios a serem divulgados hoje:

Monopólio petróleo
Pesquisa, lavra e refino do petróleo continuam sendo monopólio da União. O parecer, porém, permite que esses serviços sejam explorados por empresas privadas, que obteriam concessão em concorrência pública;

Monopólio telecomunicações
Adota a mesma fórmula da quebra parcial do monopólio do petróleo. Apenas a Telebrás será preservada, podendo as empresas estaduais de telecomunicações serem administradas por empresas privadas. O relatório não descarta a possibilidade de o serviço ser municipalizado.

Capital estrangeiro
O relatório acaba com a restrição aos investimentos estrangeiros ao definir que é empresa brasileira a que tiver sede no país, não se levando em consideração a origem do capital. Fica mantido o dispositivo da Constituição de 1988 que remete a lei regular a remessa de lucros.

Exploração do subsolo
Com a mudança da definição de empresa nacional, investidores estrangeiros poderão explorar o subsolo.

Previdência
O parecer cria uma fórmula híbrida. Mantém o direito à aposentadoria às mulheres com 30 anos de serviço e aos homens com 35 anos, mas ela só poderá ser requerida pelo trabalhador que atingir uma idade mínima. A tendência é fixar 60 anos, para as mulheres, e 65, para os homens. A transição do atual sistema para o novo e a criação de contribuição linmite será regulada em lei complementar.

Câmara engaveta Código de Ética

■ Proposta caiu no 'buraco negro' da falta de interesse

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Dormindo na comissão especial criada para promover a reforma do regimento interno da Câmara dos Deputados. Essa é a situação do polêmico projeto do Código de Ética Parlamentar há exatos 10 meses. A própria comissão, aliás, não funciona desde 19 de agosto do ano passado, quando a presidente Sandra Cavalcanti (PPR-RJ) comunicou à direção da Câmara a aprovação de um requerimento do deputado Gastone Righi (PTB-SP), suspendendo o funcionamento até o fim da revisão constitucional.

A proposta de se definir regras de conduta para o deputado começou a ganhar força há mais de dois anos, quando um grupo suprapartidário, formado entre outros pelos deputados Paulo Delgado (PT-MG), Miro Teixeira (PDT-RJ) e Adylson Motta (PPR-RS), começou a discutir o assunto. A idéia chegou à Mesa Diretora e agradou. O corregedor, deputado Waldir Pires (PSDB-BA), foi encarregado pelo então presidente Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) de elaborar o projeto. A proposta foi apresentada aos deputados na última sessão plenária de abril de 1992. Começaram aí a tramitação e os problemas.

O novo modelo de conduta parlamentar proposto por Waldir surpreendeu a quase totalidade do Congresso. O projeto nasceu de uma preliminar: quem exerce mandato popular não tem direito à privacidade financeira. Foi com essa convicção que Waldir elaborou o capítulo das Declarações Públicas Obrigatórias. Ao assumir o mandato, todo deputado ficaria obrigado a entregar à Mesa, para publicação no *Diário Oficial* e no jornal de maior circulação em seu estado, os seguintes documentos: declarações de bens, renda e passivos pessoais, de sua companheira e de pessoas jurídicas direta ou indiretamente controladas por ele. Toda essa documentação também deveria ser entregue e divulgada ao final da legislatura.

Arquivo

Waldir Pires: não à privacidade

"A oposição foi enorme e veio de praticamente todos os lados", recorda Waldir. "Acharam muito severo", lembra Adylson Motta. "Faltou empenho político das lideranças", avalia Delgado. O projeto chegou a ser discutido em plenário, mas acabou saindo da pauta. Quando voltou à discussão, já em março do ano passado, acabou encaminhado à comissão especial de reforma do regimento.

Empresário quer caçar 'gazeteiros'

PORTO ALEGRE — Com o cuidado de frisar que sua proposta é "carregada de respeito ao Congresso Nacional", o presidente da Relo Ponto Informática Ltda., Ronaldo Andrade Lameira, enviou correspondência aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, doando o MAXSYS 2000, um relógio de ponto para registro da presença dos parlamentares.

"O trabalho dos parlamentares é necessário e os queremos cumprindo a jornada como qualquer outro trabalhador deste país. Assim poderá ser medida a qualidade de seu desempenho, atendendo o clamor das ruas, e orientado o voto nas próximas eleições", justificou Ronaldo Lameira.

Itamar confirma a indicação de Ricupero

■ Dia da posse será decidida com Cardoso hoje, após reunião ministerial para analisar decisão do STF sobre a ação do Sindilegis

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — O presidente da República, Itamar Franco, informou ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que o embaixador Rubens Ricupero foi convidado e aceitou ser o novo ministro da Fazenda. A data da posse depende apenas de uma última conversa que o presidente terá hoje, às 16h, com Fernando Henrique Cardoso, no Planalto. Além de confirmar a escolha de Ricupero, Itamar anunciou também que convocou uma reunião ministerial para logo após o encerramento do julgamento, à tarde, da liminar do mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindilegis) no Supremo Tribunal Federal. Junto com todos os ministros, o presidente quer avaliar o resultado da ação em que os servidores reivindicam a conversão de seus salários pelo dia 20, contra a Medida Provisória 434, que determinou o dia 30 como data para o cálculo.

Itamar disse que tem pressa para solucionar a crise entre os três poderes por duas razões: ele quer avaliar o julgamento do STF ainda com a atual equipe; e também precisa se dedicar aos problemas que terá a partir do fim do prazo para a desincompatibilização dos que pretendem concorrer às próximas eleições. "Não posso segurar ninguém. Eu sei o que é para um político ficar quatro anos sem mandato", comentou. Itamar lamentou especialmente a saída do ministro do Trabalho, Walter Barelli, alegando que será difícil encontrar um substituto à altura. "Ele é leal, preparado e tem bom trânsito junto às centrais sindicais. Não será fácil encontrar alguém como ele para essa pasta", disse.

Neste longo desabafo, interrompido apenas para atender a um telefonema do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, que está na Índia e queria saber o desfecho da crise, Itamar não poupou elogios a Ricupero, que, em sua opinião, está no mesmo nível de Fernando Henrique. Rabiscando um papel, em que registrava a lista de seus contatos para a composição do novo Ministério, o presidente negou que seja resultado de seu temperamento a obstinação com que vem defendendo a manutenção do texto da MP 434, que criou a URV. E muito menos que venha agindo assim por populismo. O presidente da República insiste que não concorda com privilégios e é seu dever tentar evitá-los.

Recusando-se a fazer críticas mais diretas ao Judiciário, o presidente, no entanto, não tem contido a revolta dos amigos que revelam sua profunda decepção com o STF. Uma das coisas que mais o incomodou nos últimos dias é o fato de o Supremo ser o único Poder autorizado a discutir uma questão que também lhe diz respeito, como é o julgamento do pedido dos servidores do Legislativo sobre a data de conversão dos salários. Um dos assessores jurídicos do presidente enfatiza a razão dessa preocupação: o resultado poderá provocar efeito-cascata, prejudicando o sucesso do plano de estabilização econômica e a derrubada da inflação.

Na semana passada, como revelou um de seus amigos, o presidente voltou a lamentar que a criação da Corte Constitucional não tenha sido aprovada pela Assembléia Nacional Constituinte. Este, aliás, foi um dos temas de sua conversa com o presidente de Portugal, Mário Soares, que lembrou o funcionamento desta corte em seu país. Hoje será um dia muito importante para o presidente porque além da possibilidade do desfecho da crise entre os poderes viverá a emoção da conversa decisiva com Fernando Henrique, que considera um grande amigo.

A troca do titular da Fazenda só não foi oficializada na quinta-feira passada após uma conversa de mais de duas horas entre os dois, porque Fernando Henrique ainda dependia de algumas soluções para problemas pessoais. Ele disse que as procuraria no fim de semana, em São Paulo, antes de dar a resposta definitiva a Itamar sobre sua candidatura. Mesmo assim, preocupado com o gerenciamento do plano de estabilização econômica, o presidente convidou o embaixador Rubens Ricupero para o cargo, uma hora após falar com Fernando Henrique. Ricupero aceitou imediatamente, e junto com o presidente está aguardando a conversa de hoje.

Josemar Gonçalves — 6/1/94

Itamar: "Vou lamentar a saída do Fernando, mas, como político, ele não deve perder essa oportunidade"

REPERCUSSÃO

Álvaro Augusto Vidigal, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo
"Ricupero tem a mesma linha ideológica e política de Fernando Henrique e isso será bom para a seqüência do plano econômico. Eu não esperava indicação melhor, porque assim Pedro Malan continua no Banco Central e não haverá grandes alterações na equipe. A reação do mercado será positiva."

Mário Amato, presidente da Confederação Nacional da Indústria
"Eu tive a felicidade de conhecer Ricupero e constatei que ele é um homem ponderado, muito culto e adequado para o cargo. Poderá encaminhar o plano econômico com muita capacidade."

Saulo Ramos
jurista
"Eu acho Ricupero muito equilibrado e criterioso. Sua presença no Ministério da Fazenda vai trazer muita serenidade à condução do plano econômico. Nós trabalhamos juntos durante o governo Sarney e o conheço o suficiente para afirmar que a indicação de seu nome será muito positiva."

Luiz Antonio de Medeiros, presidente da Força Sindical
"O ministro Rubens Ricupero tem muita credibilidade. É um nome forte e muito respeitado por todos os trabalhos que já realizou no país. Mas o plano econômico é do ministro Fernando Henrique Cardoso e sua saída do Ministério da Fazenda não será positiva. A condução do plano deveria continuar nas mãos de Cardoso."

José Milton Dallari, assessor especial do Ministério da Fazenda
"O ministro Ricupero é plenamente capaz e poderá conduzir o plano econômico com a mesma precisão do ministro Fernando Henrique. Sua indicação garante que os rumos da economia não serão alterados."

Félix de Bulhões,
presidente da White Martins
"É um nome excelente. Confio muito no embaixador Ricupero, um homem preparado, ponderado e que tem um excelente trânsito internacional, importante neste momento. Ele está em condições de fazer uma ótima gerência do plano idealizado pela equipe do ministro Fernando Henrique."

Teophilo de Azeredo Santos,
presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro
"Ele é qualificado tecnicamente e tem prestígio junto ao empresariado brasileiro e na área internacional. Além disso, tem um passado muito digno."

"NÃO ESTOU ISOLADO PORQUE ESTOU DEFENDENDO PRINCÍPIOS E INTERESSES DA SOCIEDADE"

— Presidente, dizem que a sua obstinação neste embate com o Judiciário e o Legislativo reflete sua preocupação com os índices de popularidade?
— Ninguém está atrás de popularidade. A gente está atrás do direito e do respeito alheio. A popularidade é muito fugaz, uma hora você a tem e outra, não.

— O senhor não teme ficar isolado nesse confronto com o Judiciário?
— Não, eu não estou isolado porque estou defendendo princípios e interesses da sociedade. É uma questão de dever de consciência e dever de tentar evitar os privilégios num país que sofre com a alta inflacionária e as questões sociais.

— Por que insistir nesse confronto, 12 dias após comandar uma reunião ministerial que deflagrou o debate sobre a legalidade dos cálculos que resultarão em aumento de 10,94% para o Judiciário e Legislativo?
— Continuo dizendo e acreditando que infringiram o texto da Medida Provisória 434, o que possibilitou privilégio que outros não têm.

— Com essa atitude o senhor não acha que reforça a sua fama de teimoso?
— Criaram essa imagem de que sou teimoso e temperamental. Não é nada disso. Estou apenas defendendo o que acho que é direito. Não sou teimoso e nem uma pessoa difícil e prova disso é a amizade que construí com meus ministros, como o Barelli e os militares, por exemplo, que só conheci no governo.

— O senhor está tutelado pelos ministros militares?
— Ora dizem que estou tutelado, ora que os militares me responsabilizam pela minha determinação em não querer permitir os privilégios. É o jogo do vai-e-vem das análises que estão fugindo do ponto central da discussão.

— O que de fato está acontecendo?
— É simples. Não se podia aceitar o privilégio, que poderia resultar num efeito-cascata, dificultando o plano econômico.

— Quais serão os seus próximos passos nessa crise dos três poderes?
— Vou aguardar a decisão do Supremo sobre a liminar ao mandado de segurança impetrado pelos servidores do Legislativo para depois convocar uma reunião ministerial. Vamos ter uma decisão conjunta seja qual for o resultado do STF.

— O senhor está preparando seu governo para as eleições?
— Isso é outra coisa. E não quero falar sobre isso agora.

— Com o final do prazo para a desincompatibilização, o senhor vai perder quantos ministros?
— Pelas minhas contas só dois. Pelo menos até agora somente Fernando Henrique e Barelli me fizeram essa comunicação.

— Algumas notícias informaram que o senhor teve uma discussão séria com o ministro da Fazenda, demonstrando sua insatisfação com a falta de controle da inflação...
— Isso não é verdade. Temos uma relação fraternal. Falaram até que o José de Castro (presidente da Telerj) brigou com o Fernando na semana passada, num dia que o José nem estava em Brasília...

— Por que o senhor escolheu o embaixador Rubens Ricupero para comandar a economia?
— É um bom nome porque está no mesmo patamar do Fernando. É um intelectual, preparado e conhece a economia e as dificuldades financeiras do país. Vou lamentar a saída do Fernando, mas acho que como político não deve perder essa oportunidade...

— O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Octávio Gallotti...
— Estranhei a declaração dele de que eu não gosto dele. Sempre o tratei com a maior consideração, cortesia e deferência possível. O problema é a intepretação do texto da Medida Provisória 434.

Supremo deve manter conversão pelo dia 20

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal (STF) deve conceder, hoje, liminar ao mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo (Sindilegis) contra o presidente da República, que mandou o Banco do Brasil reter a parcela de 10,94% do salário dos funcionários do Judiciário e do Legislativo.

São dois os motivos básicos: há jurisprudência firmada contra tentativas de "contornar" o Artigo 168 da Constituição e a própria Medida Provisória 434 respeitou os incisos dos artigos 37 e 95, que tratam da irredutibilidade de vencimentos.

Em abril de 1989, ao conceder liminar que suspendeu os efeitos da MP 44 — quase idêntica à polêmica MP 434 —, o STF acolheu voto do relator, Francisco Rezek, na seguinte linha: "Fixando o Artigo 168 da Constituição como data fatal o dia 20 para a entrega dos dotações orçamentárias, cabe aos órgãos dos poderes Legislativo e Judiciário, e somente a eles, administrarem-nos, realizando o pagamento dos vencimentos de seus servidores, na conformidade de sua conveniência."

Outro entendimento dos ministros do STF é que a MP 434 dispôs, no Artigo 21, que não poderia haver "pagamento de vencimento, soldo ou salário inferior ao efetivamente pago ou devido, relativamente ao mês de fevereiro de 1994, em cruzeiros reais, em obediência aos artigos 37, XV, e 95, III, da Constituição (irredutibilidade de vencimentos)".

Segundo um ministro do Supremo, é lógica a conclusão de que o servidor que recebe, há anos, no dia 20 de cada mês, terá redução de vencimentos se a conversão for feita pelo dia 30.

"É contra a tradição"

BRASÍLIA — O ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, acredita que o STF não vai conceder a liminar ao mandado de segurança dos funcionários do Legislativo. "É tradição do Supremo não conceder liminares a ações que envolvem pagamento de salários. O STF costuma aguardar o julgamento do mérito nesse tipo de questão", ponderou o ministro. Sobre a declaração do presidente do STF, Luiz Octávio Gallotti, de que não vai recuar da decisão de converter os salários do Judiciário pelo dia 20, Hargreaves rebateu que "uma matéria administrativa como essa não carece de avanço nem recuo, mas sim de interpretação".

Ao negar que o governo tenha desprezado sugestões de acordo para o fim da crise, o chefe do Gabinete Civil refutou acusações de que o presidente Itamar Franco vem agindo com intransigência.

Barelli sai mesmo na quarta-feira

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho, Walter Barelli, confirmou ontem que vai deixar o governo, na próxima quarta-feira, para disputar as eleições. Ainda não está decidido se Barelli concorrerá à Câmara dos Deputados ou se será o candidato a vice-governador na chapa de Mário Covas (PSDB) ao governo de São Paulo.

Se o PSDB confirmar o convite, Barelli dirá sim: "Aceitarei porque já trabalho com Covas há muito tempo e gostaria de participar do governo de São Paulo", afirmou. O partido, entretanto, ainda cogita do nome do prefeito de Campinas (SP), José Roberto Magalhães, para ser o vice de Covas.

Em dezembro, Barelli apresentou ao presidente Itamar Franco uma carta informando que não tinha intenção de continuar o governo. Em encontro com o presidente na sexta-feira, o ministro pediu que ele reconsiderasse os termos da carta. "O senhor precisa mesmo ir às ruas para avaliar seu trabalho nos últimos anos", disse Itamar.

Para substituir Barelli, Itamar quer uma pessoa com as mesmas características do atual ministro. Pelo menos quatro nomes estão cotados. O principal deles é o do assessor especial do Ministério da Justiça, o ex-deputado Airton Soares, filiado ao PSDB. O ministro Marcelo Pimentel, do TSE, também está sendo apontado.

Teste de popularidade

■ Cardoso em São Paulo já age como candidato

Arnildo Schulz — 23/3/94

Cardoso: feira e caminhada

SÃO PAULO — O ministro Fernando Henrique Cardoso tirou o fim de semana para fazer um teste de popularidade, com vistas às eleições presidenciais. No sábado, passeou pela Feira da Mecânica, evento que concentra grande número de pessoas no Parque Anhembi. Ontem, para ir à festa de aniversário da neta Júlia, que mora a um quarteirão e meio de sua residência, dispensou o carro e foi a pé com dona Ruth. O casal carregava sacolas com presentes e o ministro sorria muito e acenava para os que o reconheciam e cumprimentavam.

Pela receptividade, passou no teste. Uma dupla de estudantes de Direito que seguia pela rua Maranhão, onde mora Fernando Henrique, deu marcha a ré no carro e parou para cumprimentá-lo. Mas o ministro não quis conversa com os jornalistas: "Só falarei na segunda (hoje)."

O ministro se encontra pela manhã com empresários da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp). Ontem à noite, foi jantar com os líderes do segmento de papel e celulose. Está, como nunca desde que assumiu, conversando com a sociedade.

Apesar das evidências, Fernando Henrique continua não confirmando a candidatura, mas obviamente não era de se esperar que ele se lançaria candidato na porta de sua residência, num dia de folga e a jornalistas que fazem plantão na calçada. O ministro tem tempo e o anúncio deverá ter a pompa que o cargo merece.

No sábado, ele disse aceitar alianças com outros partidos, inclusive com o PT e pediu que até 2 de abril, prazo para a desincompatibilização dos candidatos, a sociedade tenha paciência. "Essa é uma decisão que não se toma de um dia para outro e é preciso avaliar o que é mais importante neste momento", afirmou. Ele garante que sua família vai apoiá-lo, qualquer que seja sua decisão. "Já conversamos a respeito e realmente a decisão depende da avaliação sobre as conseqüências da minha saída do governo", diz.

Itamar confirma a indicação de Ricupero

■ Dia da posse será decidida com Cardoso hoje, após reunião ministerial para analisar decisão do STF sobre a ação do Sindilegis

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — O presidente da República, Itamar Franco, informou ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que o embaixador Rubens Ricupero foi convidado e aceitou ser o novo ministro da Fazenda. A data da posse depende apenas de uma última conversa que o presidente terá hoje, às 16h, com Fernando Henrique Cardoso, no Planalto. Além de confirmar a escolha de Ricupero, Itamar anunciou também que convocou uma reunião ministerial para logo após o encerramento do julgamento, à tarde, da liminar do mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindilegis) no Supremo Tribunal Federal. Junto com todos os ministros, o presidente quer avaliar o resultado da ação em que os servidores reivindicam a conversão de seus salários pelo dia 20, contra a Medida Provisória 434, que determinou o dia 30 como data para o cálculo.

Itamar disse que tem pressa para solucionar a crise entre os três poderes por duas razões: ele quer avaliar o julgamento do STF ainda com a atual equipe; e também precisa se dedicar aos problemas que terá a partir do fim do prazo para a desincompatibilização dos que pretendem concorrer às próximas eleições. "Não posso segurar ninguém. Eu sei o que é para um político ficar quatro anos sem mandato", comentou. Itamar lamentou especialmente a saída do ministro do Trabalho, Walter Barelli, alegando que será difícil encontrar um substituto à altura. "Ele é leal, preparado e tem bom trânsito junto às centrais sindicais. Não será fácil encontrar alguém como ele para essa pasta", disse.

Neste longo desabafo, interrompido apenas para atender a um telefonema do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, que está na Índia e queria saber o desfecho da crise, Itamar não poupou elogios a Ricupero, que, em sua opinião, está no mesmo nível de Fernando Henrique. Rabiscando um papel, em que registrava a lista de seus contatos para a composição do novo Ministério, o presidente negou que seja resultado de seu temperamento a obstinação com que vem defendendo a manutenção do texto da MP 434, que criou a URV. E muito menos que venha agindo assim por populismo. O presidente da República insiste que não concorda com privilégios e é seu dever tentar evitá-los.

Recusando-se a fazer críticas mais diretas ao Judiciário, o presidente, no entanto, não tem contido a revolta dos amigos que revelam sua profunda decepção com o STF. Uma das coisas que mais o incomodou nos últimos dias é o fato de o Supremo ser o único Poder autorizado a discutir uma questão que também lhe diz respeito, como é o julgamento do pedido dos servidores do Legislativo sobre a data de conversão dos salários. Um dos assessores jurídicos do presidente enfatiza a razão dessa preocupação: o resultado poderá provocar efeito-cascata, prejudicando o sucesso do plano de estabilização econômica e a derrubada da inflação.

Na semana passada, como revelou um de seus amigos, o presidente voltou a lamentar que a criação da Corte Constitucional não tenha sido aprovada pela Assembléia Nacional Constituinte. Este, aliás, foi um dos temas de sua conversa com o presidente de Portugal, Mário Soares, que lembrou o funcionamento desta corte em seu país. Hoje será um dia muito importante para o presidente porque além da possibilidade do desfecho da crise entre os poderes viverá a emoção da conversa decisiva com Fernando Henrique, que considera um grande amigo.

A troca do titular da Fazenda só não foi oficializada na quinta-feira passada após uma conversa de mais de duas horas entre os dois, porque Fernando Henrique ainda dependia de algumas soluções para problemas pessoais. Ele disse que as procuraria no fim de semana, em São Paulo, antes de dar a resposta definitiva a Itamar sobre sua candidatura. Mesmo assim, preocupado com o gerenciamento do plano de estabilização econômica, o presidente convidou o embaixador Rubens Ricupero para o cargo, uma hora após falar com Fernando Henrique. Ricupero aceitou imediatamente, e junto com o presidente está aguardando a conversa de hoje.

Josemar Gonçalves — 6/1/94

Itamar: "Vou lamentar a saída do Fernando, mas, como político, ele não deve perder essa oportunidade"

REPERCUSSÃO

Álvaro Augusto Vidigal, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo

"Ricupero tem a mesma linha ideológica e política de Fernando Henrique e isso será bom para a seqüência do plano econômico. Eu não esperava indicação melhor, porque assim Pedro Malan continua no Banco Central e não haverá grandes alterações na equipe. A reação do mercado será positiva."

Mário Amato, presidente da Confederação Nacional da Indústria

"Eu tive a felicidade de conhecer Ricupero e constatei que ele é um homem ponderado, muito culto e adequado para o cargo. Poderá encaminhar o plano econômico com muita capacidade."

Saulo Ramos jurista

"Eu acho Ricupero muito equilibrado e criterioso. Sua presença no Ministério da Fazenda vai trazer muita serenidade à condução do plano econômico. Nós trabalhamos juntos durante o governo Sarney e o conheço o suficiente para afirmar que a indicação de seu nome será muito positiva."

Luiz Antonio de Medeiros, presidente da Força Sindical

"O ministro Rubens Ricupero tem muita credibilidade. É um nome forte e muito respeitado por todos os trabalhos que já realizou no país".

José Milton Dallari, assessor especial do Ministério da Fazenda

"O ministro Ricupero é plenamente capaz e poderá conduzir o plano econômico com a mesma precisão do ministro Fernando Henrique. Sua indicação garante que os rumos da economia não serão alterados."

Félix de Bulhões, presidente da White Martins

"É um nome excelente. Confio muito no embaixador Ricupero, um homem preparado, ponderado e que tem um excelente trânsito internacional, importante neste momento. Ele está em condições de fazer uma ótima gerência do plano idealizado pela equipe do ministro Fernando Henrique."

Teophilo de Azeredo Santos, presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro

"Ele é qualificado tecnicamente e tem prestígio junto ao empresariado brasileiro e na área internacional. Além disso, tem um passado muito digno."

"NÃO ESTOU ISOLADO PORQUE ESTOU DEFENDENDO PRINCÍPIOS E INTERESSES DA SOCIEDADE"

— Presidente, dizem que a sua obstinação neste embate com o Judiciário e o Legislativo reflete sua preocupação com os índices de popularidade?

— Ninguém está atrás de popularidade. A gente está atrás do direito e do respeito alheio. A popularidade é muito fugaz, uma hora você a tem e outra, não.

— O senhor não teme ficar isolado nesse confronto com o Judiciário?

— Não, eu não estou isolado porque estou defendendo princípios e interesses da sociedade. É uma questão de dever de consciência e dever de tentar evitar os privilégios num país que sofre com a alta inflacionária e as questões sociais.

— Por que insistir nesse confronto, 12 dias após comandar uma reunião ministerial que deflagrou o debate sobre a legalidade dos cálculos que resultarão em aumento de 10,94% para o Judiciário e Legislativo?

— Continuo dizendo e acreditando que infringiram o texto da Medida Provisória 434, o que possibilitou privilégio que outros não têm.

— Com essa atitude o senhor não acha que reforça a sua fama de teimoso?

— Criaram essa imagem de que sou teimoso e temperamental. Não é nada disso. Estou apenas defendendo o que acho que é direito. Não sou teimoso e nem uma pessoa difícil e prova disso é a amizade que construí com meus ministros, como o Barelli e os militares, por exemplo, que só conheci no governo.

— O senhor está tutelado pelos ministros militares?

— Ora dizem que estou tutelado, ora que os militares me responsabilizam pela minha determinação em não querer permitir os privilégios. É o jogo do vai-e-vem das análises que estão fugindo do ponto central da discussão.

— O que de fato está acontecendo?

— É simples. Não se podia aceitar o privilégio, que poderia resultar num efeito-cascata, dificultando o plano econômico.

— Quais serão os seus próximos passos nessa crise dos três poderes?

— Vou aguardar a decisão do Supremo sobre a liminar ao mandado de segurança impetrado pelos servidores do Legislativo para depois convocar uma reunião ministerial. Vamos ter uma decisão conjunta seja qual for o resultado do STF.

— O senhor está preparando seu governo para as eleições?

— Isso é outra coisa. E não quero falar sobre isso agora.

— Com o final do prazo para a desincompatibilização, o senhor vai perder quantos ministros?

— Pelas minhas contas só dois. Pelo menos até agora somente Fernando Henrique e Barelli me fizeram essa comunicação.

— Algumas notícias informaram que o senhor teve uma discussão séria com o ministro da Fazenda, demonstrando sua insatisfação com a falta de controle da inflação...

— Isso não é verdade. Temos uma relação fraternal. Falaram até que o José de Castro (presidente da Telerj) brigou com o Fernando na semana passada, num dia que o José nem estava em Brasília...

— Por que o senhor escolheu o embaixador Rubens Ricupero para comandar a economia?

— É um bom nome porque está no mesmo patamar do Fernando. É um intelectual, preparado e conhece a economia e as dificuldades financeiras do país. Vou lamentar a saída do Fernando, mas acho que como político não deve perder essa oportunidade...

— O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Octávio Gallotti...

— Estranhei a declaração dele de que eu não gosto dele. Sempre o tratei com a maior consideração, cortesia e deferência possível. O problema é a interpretação do texto da Medida Provisória 434.

Supremo deve manter conversão pelo dia 20

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal (STF) deve conceder, hoje, liminar ao mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo (Sindilegis) contra o presidente da República, que mandou o Banco do Brasil reter a parcela de 10,94% do salário dos funcionários do Judiciário e do Legislativo.

São dois os motivos básicos: há jurisprudência firmada contra tentativas de "contornar" o Artigo 168 da Constituição e a própria Medida Provisória 434 respeitou os incisos dos artigos 37 e 95, que tratam da irredutibilidade de vencimentos.

Em abril de 1989, ao conceder liminar que suspendeu os efeitos da MP 44 — quase idêntica à polêmica MP 434 —, o STF acolheu voto do relator, Francisco Rezek, na seguinte linha: "Fixando o Artigo 168 da Constituição como data fatal o dia 20 para a entrega dos recursos correspondentes às dotações orçamentárias, cabe aos órgãos dos poderes Legislativo e Judiciário, e somente a eles, administrarem-nos, realizando o pagamento dos vencimentos de seus servidores, na conformidade de sua conveniência."

Outro entendimento dos ministros do STF é que a MP 434 dispôs, no Artigo 21, que não poderia haver "pagamento de vencimento, soldo ou salário inferior ao efetivamente pago ou devido, relativamente ao mês de fevereiro de 1994, em cruzeiros reais, em obediência aos artigos 37, XV, e 95, III, da Constituição (irredutibilidade de vencimentos)".

Segundo um ministro do Supremo, é lógica a conclusão de que o servidor que recebe, há anos, no dia 20 de cada mês, terá redução de vencimentos se a conversão for feita pelo dia 30.

"É contra a tradição"

BRASÍLIA — O ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, acredita que o STF não vai conceder a liminar ao mandado de segurança dos funcionários do Legislativo. "É tradição do Supremo não conceder liminares a ações que envolvem pagamento de salários. O STF costuma aguardar o julgamento do mérito nesse tipo de questão", ponderou o ministro. Sobre a declaração do presidente do STF, Luiz Octávio Gallotti, de que não vai recuar da decisão de converter os salários do Judiciário pelo dia 20, Hargreaves rebateu que "uma matéria administrativa como essa não carece de avanço nem recuo, mas sim de interpretação".

Ao negar que o governo tenha desprezado sugestões de acordo para o fim da crise, o chefe do Gabinete Civil refutou acusações de que o presidente Itamar Franco vem agindo com intransigência.

Cardoso testa a popularidade

■ Em São Paulo, ministro distribui sorrisos e acenos

SÃO PAULO — O ministro Fernando Henrique Cardoso tirou o fim de semana para fazer um teste de popularidade, com vistas às eleições presidenciais. No sábado, passeou pela Feira da Mecânica, evento que concentra grande número de pessoas no Parque Anhembi. Ontem, para ir à festa de aniversário da neta Júlia, que mora a um quarteirão e meio de sua residência, dispensou o carro e foi a pé com dona Ruth. O casal carregava sacolas com presentes e o ministro sorria muito e acenava para os que os reconheciam e cumprimentavam.

Pela receptividade, passou no teste. Uma dupla de estudantes de Direito que seguia pela rua Maranhão, onde mora Fernando Henrique, deu marcha a ré no carro e parou para cumprimentá-lo. Mas o ministro não quis conversa com os jornalistas: "Só falarei na segunda (hoje)."

O ministro se encontra pela manhã com empresários da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp). Ontem à noite, foi jantar com os líderes do segmento de papel e celulose. Está, como nunca desde que assumiu, conversando com a sociedade.

Apesar das evidências, Fernando Henrique continua não confirmando a candidatura, mas obviamente não era de se esperar que ele se lançaria candidato na porta de sua residência, num dia de folga e a jornalistas que fazem plantão na calçada. O ministro tem tempo e o anúncio deverá ter a pompa que o cargo merece.

No sábado, ele disse aceitar alianças com outros partidos, inclusive com o PT e pediu que até 2 de abril, prazo para a desincompatibilização dos candidatos, a sociedade tenha paciência. "Essa é uma decisão que não se toma de um dia para outro e é preciso avaliar o que é mais importante neste momento", afirmou. Ele garante que sua família vai apoiá-lo, qualquer que seja sua decisão. "Já conversamos a respeito e realmente a decisão depende da avaliação sobre as conseqüências da minha saída do governo", diz.

Arquivo

Apesar de todas as evidências, Cardoso não confirmou candidatura

Barelli sai mesmo na quarta-feira

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho, Walter Barelli, confirmou ontem que vai deixar o governo, na próxima quarta-feira, para disputar as eleições. Ainda não está decidido se Barelli concorrerá à Câmara dos Deputados ou se será o candidato a vice-governador na chapa de Mário Covas (PSDB) ao governo de São Paulo.

Se o PSDB confirmar o convite, Barelli dirá sim: "Aceitarei porque já trabalho com Covas há muito tempo e gostaria de participar do governo de São Paulo", afirmou. O partido, entretanto, ainda cogita do nome do prefeito de Campinas (SP), José Roberto Magalhães, para ser o vice de Covas.

Em dezembro, Barelli apresentou ao presidente Itamar Franco uma carta informando que não tinha intenção de deixar o governo. Em encontro com o presidente na sexta-feira, o ministro pediu que ele reconsiderasse os termos da carta. "O senhor precisa mesmo ir às ruas para avaliar seu trabalho nos últimos anos", disse Itamar.

Para substituir Barelli, Itamar quer uma pessoa com as mesmas características do atual ministro. Pelo menos quatro nomes estão cotados. O principal deles é o do assessor especial do Ministério da Justiça, o ex-deputado Airton Soares, filiado ao PSDB. O ministro Marcelo Pimentel, do TSE, também está sendo apontado.

Comissão adia julgamento de 12 'cassáveis'

■ Nonô alega que crise entre os três poderes e revisão constitucional atrasaram processos. Só Ézio Ferreira será julgado amanhã

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara adiou para depois dos feriados da Semana Santa o julgamento de 12 dos 13 deputados acusados pela CPI do Orçamento por fraudes e falta de decoro parlamentar. O único que será julgado estasemana, amanhã, será o deputado Ézio Ferreira (PFL-AM).

São várias as explicações para o adiamento: a briga entre a CCJ e o presidente do Congresso Revisor, Humberto Lucena (PMDB-PB), por causa da coincidência das sessões da comissão e da revisão constitucional; a crise entre os três poderes;, além de uma centena de diligências em andamento pedidas pela comissão ou pelos acusados. "O atraso é conseqüência disso", admitiu o presidente da comissão, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL).

Para recuperar o tempo perdido, Nonô anunciou que vai incluir na pauta de julgamento "até quatro processos de uma só vez, para tentar acabar com os julgamentos em abril". E acrescentou: "Não abro mão de cumprir o calendário programado para julgar todos os processos, no máximo, até o início de maio." A intenção é colocar em pauta os processos de cassação cujos relatórios estão concluídos.

Pelo menos 11 dos 13 processos serão julgados até o final de abril. Cinco já estão prontos para entrar na pauta de votação. Depois do caso Ézio, será a vez, nos próximos dias 5, 6 e 7 de abril, dos deputados Carlos Benevides (PMDB-CE), Aníbal Teixeira (PTB-MG), Fábio Raunheitti (PTB-RJ), Daniel Silva (PPR-MA) e do suplente Feres Nader (PTB-RJ).

No próximo dia 2 de abril, completam-se quatro meses da notificação da maioria dos *cassáveis* pela comissão. A última a receber a notificação foi a deputada Raquel Cândido (PTB-RO). Na substituição do relator de Raquel — o deputado José Maria Eymael (PPR-SP) pelo deputado Tourinho Dantas (PFL-BA) —, a deputada levou desvantagem. Tourinho Dantas acha "complicada a situação" de Raquel. As testemunhas da deputada serão ouvidas na véspera dos feriados.

Até a Polícia Federal será mobilizada para ajudar a CCJ a apressar os processos dos 13 deputados que ainda não foram julgados. Um exemplo é a diligência solicitada pelo deputado Euclydes Mello (PRN-SP) para ouvir Hélio Joaquim de Souza, contador de Fábio Raunheitti, que revelou em testemunho ter pago 62% de propinas com dinheiro do Orçamento. Hélio está desaparecido e pode comprometer com sua ausência três deputados de uma só vez: Fábio Raunheitti, Paulo Portugal (PP-RJ) e Feres Nader. Ele precisa ser ouvido para saber se os três foram ou não favorecidos.

Josemar Gonçalves — 15/1/94

O deputado Ézio Ferreira, na opinião do relator Neiva Moreira, misturou "o mandato com os negócios"

O que dizem os relatores dos 13 casos

Dos 13 deputados que ainda não foram julgados pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), somente três têm chances de absolvição e são todos do PP. Os outros 10 estão em situação difícil, segundo os relatores dos processos.

Aníbal Texeira (PTB-MG) — O relator Oscar Travassos (PL-MT) concluiu parecer informando que "atribuiram valores indevidos na conta do deputado que ultrapassam a 900 mil dólares". O julgamento será dia 7 de abril.

Flávio Derzi (PP-MS) — O relator Wilson Müller (PDT-RS) só entrega o relatório depois da Semana Santa. Vizinhos de gabinete, Müller têm rejeitado os convites de Derzi para encontros a sós. "Converse comigo no plenário", responde. Há informações de que o relator ainda não conseguiu provas de que o deputado cometeu crime de sonegação, a principal acusação.

Paulo Portugal (PP-RJ) — O relator Euclides Mello (PRN-AL) admite que as acusações, antes feitas a Portugal, estão agora sendo transferidas ao deputado Fábio Raunheitti. O problema é que a principal peça da defesa de Portugal é o depoimento do médico Ailton Avelino, revelando que pagou propinas ao contador de Raunhetti, Hélio de Souza, que está desaparecido.

Ézio Ferreira (PFL-AM) — O relator Neiva Moreira (PDT-MA) deixa o mandato dia 2, pois o titular vai reassumir a cadeira, mas antes recomendará a cassação de Ferreira por falta de decoro. "Houve um casamento entre o mandato e os negócios, um verdadeiro contubérnio". Julgamento marcado para amanhã, às 10h.

Fábio Raunheitti (PTB-RJ) — O relator Maurici Mariano (PMDB-SP) entrega o parecer amanhã. Os oito ex-ministros arrolados como testemunhas não apareceram para depor. "Meu relatório é desfavorável, mas o levantamento de dados continua", informou.

Carlos Benevides (PMDB-CE) — O relator Edésio Passos (PT-PR) já concluiu seu trabalho em que considera "complicada" a situação do filho do atual líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides. O julgamento será depois da Semana Santa.

Daniel Silva (PPR-MA) — O relator João Natal (PMDB-GO) não ficou convencido com o depoimento das testemunhas de defesa e poderá recomendar a cassação por falta de decoro. O julgamento será entre 5 e 7 de abril.

Feres Nader (suplente PTB-RJ) — O relator José Abrão (PSDB-SP) concluiu o parecer mas só apresentará o voto na quarta-feira. Ele entende que, como suplente, Feres não pode ser cassado. Mas já adiantou que no exercício do mandato anterior, ele cometeu falta de decoro. Uma medida disciplinar para Nader está sendo estudada. Segundo análise da Mesa da Câmara, Nader tem "uma expectativa de mandato" e se não for cassado pode assumir e até concorrer às próximas eleições.

Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) — O relator Luis Máximo (PSDB-SP) conclui o relatório no final de abril. Falta diligência em fita gravada com depoimento do deputado Mussa Demis inocentando-o. Ibsen alega que a fita foi cortada. O relator considera também complicada a situação do ex-presidente da Câmara. Não conseguiu comprovar a origem de US$ 840 mil. O relator está fazendo um confronto entre os números da CPI e o relatório dos auditores da Trevisan: "Não quero deixar sem resposta nenhum ponto das arguições, seja para concordar ou discordar."

Ricardo Fiúza (PFL-PE) — O relator Hélio Bicudo (PT-SP) apresentará suas conclusões até o dia 10 de abril. Considerou "bem formulada" a defesa, mas admite que não está convencido. Das 43 diligências solicitadas, a metade já foi concluída.

José Geraldo (PMDB-MG) — O único dos *anões* do PMDB na Câmara que não renunciou continua com sua situação complicada. O relator Vasco Furlan (PPR-SC) admite que está numa situação difícil. O advogado de defesa, Amaury Serralvo, conseguiu inocentá-lo do recebimento de um depósito de US$ 30 mil. Não foi encontrado o cheque. Continuam sem explicações irregularidades quanto a subvenções sociais.

João de Deus Antunes (PPR-RS) — O relator José Dutra (PMDB-AM) apresentará parecer até o dia 6 de abril. Falta ouvir nove testemunhas. Não conseguiu contestar os depósitos provenientes de subvenções sociais na conta bancária dele e da mulher.

Convenção do PMDB fracassa e não consegue aprovar programa

BRASÍLIA — Com dificuldades para enfrentar a força do ex-governador Orestes Quércia, que já está em campanha para a sucessão presidencial, a cúpula do PMDB recebeu um recado que aumenta as divisões internas: o ex-presidente José Sarney (que está em Paris) avisou que vai disputar a convenção. Mas a divisão interna não se limita às candidaturas: ontem, a convenção nacional do PMDB não conseguiu aprovar o programa de governo do partido.

A candidatura antiquercista do governador do Paraná, Roberto Requião, não atraiu os pemedebistas para o encontro nacional. Sem a presença de Quércia, Sarney e Antônio Britto, as decisões foram adiadas para a convenção dos dias 21 e 22 de maio. O plenário da Câmara, porém, foi palco de um jogo de forças das claques de Requião e Quércia, que chegaram a brigar no Salão Verde.

O insucesso da convenção já era previsto desde sábado. Os pemedebistas estão divididos sobre propostas programáticas. O principal ponto de estrangulamento, a exemplo do que acontece na revisão constitucional, diz respeito aos monopólios estatais e ao capital estrangeiro. Sem definição sobre nomes e programa, o partido decidiu não decidir. "É melhor buscar o amadurecimento interno", afirmou o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC).

A cúpula pemedebista quer que o Diretório Nacional aprove até 6 de abril a realização de prévias dia 8 de maio para a escolha do candidato à Presidência. Com isso, o autodenominado Grupo Ético quer ganhar tempo para buscar um nome alternativo. No momento, o grupo está empenhado em convencer o deputado Antônio Britto a desistir do governo do Rio Grande do Sul.

Brasília — Luiz Antonio

Luiz Henrique, Requião e Lucena: recado

Brizola não fará aliança com o PT

OSASCO, SP — O governador do Rio, Leonel Brizola, descartou qualquer possibilidade de entendimento com o PT tanto no primeiro como no segundo turno das eleições presidenciais. Brizola, que participou ontem de um comício em Osasco, acha essa eleição muito diferente das anteriores. "O PT foi uma montagem do regime autoritário para cortar nossa espinha dorsal", disse Brizola. Para ele, o partido se esgotou historicamente: "Apesar de nesse momento estar bem nas pesquisas, o PT não deve repetir 89 e terá uma votação ridícula".

Brizola disse que ainda não decidiu se vai mesmo se candidatar à Presidência, mesmo estando certa a sua desincompatibilização até 2 de abril. "Deixo o governo do Rio para não fechar a porta de uma eventual candidatura", afirmou. O governador condicionou a candidatura a uma conversa que pretende ter com presidente Itamar Franco: "Quero saber se o presidente garante as próximas eleições e a não intereferência da Rede Globo".

'Show' —O governador do Rio participou de uma festa-comício em Osasco, município dormitório de São Paulo, que reuniu cerca de 30 mil pessoas. Para ele, a festa foi a mostra de que a campanha do PDT começa bem em São Paulo. "O ato demonstra que existe ainda um enorme espaço no estado, que permitirá que a nossa causa seja vitoriosa", afirmou. O PDT pretende conquistar apoio de líderes políticos regionais do interior, como o ex-prefeito de Osasco, Francisco Rossi, candidato do partido ao governo de São Paulo.

Não foi apenas a presença de Brizola que atraiu as cerca de 30 mil pessoas ao comício de ontem. A maioria foi ouvir e ver os cantores Zezé de Camargo e Luciano, Agnaldo Timóteo e o apresentador Gugu Liberato.

Comissão adia julgamento de 12 'cassáveis'

■ Nonô alega que crise entre os três poderes e revisão constitucional atrasaram processos. Só Ézio Ferreira será julgado amanhã

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara adiou para depois dos feriados da Semana Santa o julgamento de 12 dos 13 deputados acusados pela CPI do Orçamento por fraudes e falta de decoro parlamentar. O único que será julgado estasemana, amanhã, será o deputado Ézio Ferreira (PFL-AM).

São várias as explicações para o adiamento: a briga entre a CCJ e o presidente do Congresso Revisor, Humberto Lucena (PMDB-PB), por causa da coincidência das sessões da comissão e da revisão constitucional; a crise entre os três poderes;, além de uma centena de diligências em andamento pedidas pela comissão ou pelos acusados. "O atraso é conseqüência disso", admitiu o presidente da comissão, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL).

Para recuperar o tempo perdido, Nonô anunciou que vai incluir na pauta de julgamento "até quatro processos de uma só vez, para tentar acabar com os julgamentos em abril". E acrescentou: "Não abro mão de cumprir o calendário programado para julgar todos os processos, no máximo, até o início de maio." A intenção é colocar em pauta os processos de cassação cujos relatórios estão concluídos.

Pelo menos 11 dos 13 processos serão julgados até o final de abril. Cinco já estão prontos para entrar na pauta de votação. Depois do caso Ézio, será a vez, nos próximos dias 5, 6 e 7 de abril, dos deputados Carlos Benevides (PMDB-CE), Aníbal Teixeira (PTB-MG), Fábio Raunheitti (PTB-RJ), Daniel Silva (PPR-MA) e do suplente Feres Nader (PTB-RJ).

No próximo dia 2 de abril, completam-se quatro meses da notificação da maioria dos *cassáveis* pela comissão. A última a receber a notificação foi a deputada Raquel Cândido (PTB-RO). Na substituição do relator de Raquel — o deputado José Maria Eymael (PPR-SP) pelo deputado Tourinho Dantas (PFL-BA) —, a deputada levou desvantagem. Tourinho Dantas acha "complicada a situação" de Raquel. As testemunhas da deputada serão ouvidas na véspera dos feriados.

Até a Polícia Federal será mobilizada para ajudar a CCJ a apressar os processos dos 13 deputados que ainda não foram julgados. Um exemplo é a diligência solicitada pelo deputado Euclydes Mello (PRN-SP) para ouvir Hélio Joaquim de Souza, contador de Fábio Raunheitti, que revelou em testemunho ter pago 62% de propinas com dinheiro do Orçamento. Hélio está desaparecido e pode comprometer com sua ausência três deputados de uma só vez: Fábio Raunheitti, Paulo Portugal (PP-RJ) e Feres Nader. Ele precisa ser ouvido para saber se os três foram ou não favorecidos.

Josemar Gonçalves — 15/1/94

O deputado Ézio Ferreira, na opinião do relator Neiva Moreira, misturou "o mandato com os negócios"

O que dizem os relatores dos 13 casos

Dos 13 deputados que ainda não foram julgados pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), somente três têm chances de absolvição e são todos do PP. Os outros 10 estão em situação difícil, segundo os relatores dos processos.

Aníbal Texeira (PTB-MG) — O relator Oscar Travassos (PL-MT) concluiu parecer informando que "atribuiram valores indevidos na conta do deputado que ultrapassam a 900 mil dólares". O julgamento será dia 7 de abril.

Flávio Derzi (PP-MS) — O relator Wilson Müller (PDT-RS) só entrega o relatório depois da Semana Santa. Vizinhos de gabinete, Müller tem rejeitado os convites de Derzi para encontros a sós. "Converse comigo no plenário", responde. Há informações de que o relator ainda não conseguiu provas de que o deputado cometeu crime de sonegação, a principal acusação.

Paulo Portugal (PP-RJ) — O relator Euclides Mello (PRN-AL) admite que as acusações, antes feitas a Portugal, estão agora sendo transferidas ao deputado Fábio Raunheitti. O problema é que a principal peça da defesa de Portugal é o depoimento do médico Ailton Avelino, revelando que pagou propinas ao contador de Raunhetti, Hélio de Souza, que está desaparecido.

Ézio Ferreira (PFL-AM) — O relator Neiva Moreira (PDT-MA) deixa o mandato dia 2, pois o titular vai reassumir a cadeira, mas antes recomendará a cassação de Ferreira por falta de decoro. "Houve um casamento entre o mandato e os negócios, um verdadeiro contubérnio". Julgamento marcado para amanhã, às 10h.

Fábio Raunheitti (PTB-RJ) — O relator Maurici Mariano (PMDB-SP) entrega o parecer amanhã. Os oito ex-ministros arrolados como testemunhas não apareceram para depor. "Meu relatório é desfavorável, mas o levantamento de dados continua", informou.

Carlos Benevides (PMDB-CE) — O relator Edésio Passos (PT-PR) já concluiu seu trabalho em que considera "complicada" a situação do filho do atual líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides. O julgamento será depois da Semana Santa.

Daniel Silva (PPR-MA) — O relator João Natal (PMDB-GO) não ficou convencido com o depoimento das testemunhas de defesa e poderá recomendar a cassação por falta de decoro. O julgamento será entre 5 e 7 de abril.

Feres Nader (suplente PTB-RJ) — O relator José Abrão (PSDB-SP) concluiu o parecer mas só apresentará o voto na quarta-feira. Ele entende que, como suplente, Feres não pode ser cassado. Mas já adiantou que no exercício do mandato anterior, ele cometeu falta de decoro. Uma medida disciplinar para Nader está sendo estudada. Segundo análise da Mesa da Câmara, Nader tem "uma expectativa de mandato" e se não for cassado pode assumir e até concorrer às próximas eleições.

Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) — O relator Luis Máximo (PSDB-SP) conclui o relatório no final de abril. Falta diligência em fita gravada com depoimento do deputado Mussa Demis inocentando-o. Ibsen alega que a fita foi cortada. O relator considera também complicada a situação do ex-presidente da Câmara. Não conseguiu comprovar a origem de US$ 840 mil. O relator está fazendo um confronto entre os números da CPI e o relatório dos auditores da Trevisan: "Não quero deixar sem resposta nenhum ponto das arguições, seja para concordar ou discordar."

Ricardo Fiúza (PFL-PE) — O relator Hélio Bicudo (PT-SP) apresentará suas conclusões até o dia 10 de abril. Considerou "bem formulada" a defesa, mas admite que não está convencido. Das 43 diligências solicitadas, a metade já foi concluída.

José Geraldo (PMDB-MG) — O único dos *anões* do PMDB na Câmara que não renunciou continua com sua situação complicada. O relator Vasco Furlan (PPR-SC) admite que está numa situação difícil. O advogado de defesa, Amaury Serralvo, conseguiu inocentá-lo do recebimento de um depósito de US$ 30 mil. Não foi encontrado o cheque. Continuam sem explicações irregularidades quanto a subvenções sociais.

João de Deus Antunes (PPR-RS) — O relator José Dutra (PMDB-AM), apresentará parecer até o dia 6 de abril. Falta ouvir nove testemunhas. Não conseguiu contestar os depósitos provenientes de subvenções sociais na conta bancária dele e da mulher.

Sarney decide ser pré-candidato e agrava crise interna do PMDB

Brasília — Luiz Antonio

Luiz Henrique, Requião e Lucena: recado

BRASÍLIA — Com dificuldades para enfrentar a força do ex-governador Orestes Quércia, que já está em campanha para a sucessão presidencial, a cúpula do PMDB recebeu um recado que aumenta as divisões internas: o ex-presidente José Sarney (que está em Paris) avisou que vai disputar a convenção. Mas a divisão interna não se limita às candidaturas: ontem, a convenção nacional do PMDB não conseguiu aprovar o programa de governo do partido.

A candidatura antiquercista do governador do Paraná, Roberto Requião, não atraiu os pemedebistas para o encontro nacional. Sem a presença de Quércia, Sarney e Antônio Britto, as decisões foram adiadas para a convenção dos dias 21 e 22 de maio. O plenário da Câmara, porém, foi palco de um jogo de forças das claques de Requião e Quércia, que chegaram a brigar no Salão Verde.

O insucesso da convenção já era previsto desde sábado. Os pemedebistas estão divididos sobre propostas programáticas. O principal ponto de estrangulamento, a exemplo do que acontece na revisão constitucional, diz respeito aos monopólios estatais e ao capital estrangeiro. Sem definição sobre nomes e programa, o partido decidiu não decidir. "É melhor buscar o amadurecimento interno", afirmou o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC).

A cúpula pemedebista quer que o Diretório Nacional aprove até 6 de abril a realização de prévias dia 8 de maio para a escolha do candidato à Presidência. Com isso, o autodenominado Grupo Ético quer ganhar tempo para buscar um nome alternativo. No momento, o grupo está empenhado em convencer o deputado Antônio Britto a desistir do governo do Rio Grande do Sul.

Brizola não fará aliança com o PT

OSASCO, SP — O governador do Rio, Leonel Brizola, descartou qualquer possibilidade de entendimento com o PT tanto no primeiro como no segundo turno das eleições presidenciais. Brizola, que participou ontem de um comício em Osasco, acha essa eleição muito diferente das anteriores. "O PT foi uma montagem do regime autoritário para cortar nossa espinha dorsal", disse Brizola. Para ele, o partido se esgotou historicamente: "Apesar de nesse momento estar bem nas pesquisas, o PT não deve repetir 89 e terá uma votação ridícula".

Brizola disse que ainda não decidiu se vai mesmo se candidatar à Presidência, mesmo estando certa a sua desincompatibilização até 2 de abril. "Deixo o governo do Rio para não fechar a porta de uma eventual candidatura", afirmou. O governador condicionou a candidatura a uma conversa que pretende ter com presidente Itamar Franco: "Quero saber se o presidente garante as próximas eleições e a não intereferência da Rede Globo".

'Show' — O governador do Rio participou de uma festa-comício em Osasco, município dormitório de São Paulo, que reuniu cerca de 30 mil pessoas. Para ele, a festa foi a mostra de que a campanha do PDT começa bem em São Paulo. "O ato demonstra que existe ainda um enorme espaço no estado, que permitirá que a nossa causa seja vitoriosa", afirmou. O PDT pretende conquistar apoio de líderes políticos regionais do interior, como o ex-prefeito de Osasco, Francisco Rossi, candidato do partido ao governo de São Paulo.

Não foi apenas a presença de Brizola que atraiu as cerca de 30 mil pessoas ao comício de ontem. A maioria foi ouvir e ver os cantores Zezé de Camargo e Luciano, Agnaldo Timóteo e o apresentador Gugu Liberato.

Corrêa divulga hoje o 'pacote antiviolência'

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Depois de ter sua divulgação adiada duas vezes nos últimos 15 dias, o *pacote antiviolência* será anunciado hoje à noite em cadeia nacional pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa. "A violência no Brasil é assustadora e alarmante. Acredito que esse conjunto de medidas ajudará a enfrentar esse problema", disse ontem Maurício Corrêa ao **JORNAL DO BRASIL**. O pacote foi discutido pelo ministro da Justiça durante quatro meses em conjunto com 50 entidades de direitos humanos.

Brasília — Luiz Antonio

Corrêa: "violência assustadora"

Concluído há cerca de um mês, o *pacote* é composto de oito projetos de lei e três decretos que têm por objetivo diminuir os índices de violência no país. A criação da Secretaria Federal de Segurança Pública, em substituição à Secretaria de Polícia Federal, será uma das medidas a serem anunciadas hoje pelo governo. "A minha proposta é que a Secretaria de Polícia Federal seja extinta. A questão de segurança deve ser tratada conjunturalmente", afirmou o ministro da Justiça. A reboque da nova secretaria será criado o Conselho de Segurança Pública — formado por vários ministros de Estado, inclusive os militares — que passará a ditar as normas de segurança e a centralizar um cadastro nacional de informações criminais.

O *pacote* prevê também alterações no Código Penal em relação ao porte de armas de fogo. Fabricar, importar, exportar, ter em depósito ou vender sem permissão armas e munição passarão a ser crimes sujeitos a penas de seis meses a dois anos de prisão, além de multa. Atualmente, esses casos são considerados contravenção penal, o que faz os infratores ficarem presos normalmente apenas três meses.

Trabalho comunitário

Simultaneamente à divulgação do *pacote antiviolência*, o governo irá encaminhar ao Congresso Nacional os 17 projetos de lei que reformulam o atual Código de Processo Penal. Elaborado por uma comissão de 19 juristas, o novo código tem por objetivo acelerar o andamento dos processos na justiça, evitando a burocracia.

Entre as principais modificações, a substituição da prisão por trabalhos na comunidade para os que cometerem pequenos delitos (penas inferiores a dois anos), além da obrigatoriedade da separação dos presos provisórios dos já condenados.

A reformulação do CPP prevê ainda o afastamento imediato dos funcionários públicos que cometerem crimes contra a fé pública, a administração pública ou o sistema financeiro.

Inicialmente, o governo pretendia encaminhar ao Congresso um projeto de lei que transferia para a justiça comum os crimes praticados pelos policiais militares. Após uma reunião há cerca de duas semanas no Palácio do Planalto com os ministros militares, o presidente Itamar Franco optou por retirar o projeto do pacote. "O presidente achou melhor que essa questão seja tratada durante a revisão constitucional", explicou o ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

Outro projeto que foi retirado é o que tipificava a tortura como crime passível de penas de seis anos a 12 anos de prisão. "Como esse é um projeto polêmico resolvemos publicá-lo no *Diário Oficial* para que a sociedade opine", explicou Corrêa.

Corrupção no Sul rendeu US$ 1 milhão

PORTO ALEGRE — Doze funcionários públicos gaúchos movimentaram US$ 1 milhão, entre 1991 e 1993, acima de seus ganhos salariais. Essa é uma das conclusões da CPI da Propina, cujo relatório será lido amanhã pelo deputado José Otávio Germano (PPR).

Há grande expectativa no estado pelas conclusões da CPI, que investigou, desde 6 de outubro do ano passado, a existência de uma rede de corrupção envolvendo funcionários públicos e lobistas. Um dos acusados, Celestino Ignácio Elizeire Jr., cunhado do governador Alceu Collares, chegou a ser condenado em primeira instância por tráfico de drogas, em outro processo. Ficou preso alguns meses, mas foi absolvido no início do mês pela 3ª Câmara do Tribunal de Justiça e ganhou a liberdade.

Na CPI da Propina, Celestino foi acusado de intermediar liberação de verbas do governo gaúcho, como lobista, mas não se sabe se será responsabilizado, ou não, pelo relator José Otávio Germano. Seu sócio, Tomaz Acosta, igualmente acusado na CPI, permanece preso no Presídio Central, já que sua condenação por tráfico de drogas foi confirmada pela 3ª Câmara do Tribunal de Justiça.

Metrô de Brasília é inaugurado

BRASÍLIA — Trinta e quatro anos após a inauguração de Brasília, foi inaugurado ontem o primeiro trecho do metrô do Distrito Federal, com 20 quilômetros de extensão, ligando a cidade satélite de Samambaia ao Parkshopping — os 20 quilômetros restantes serão inaugurados até o fim do ano. Dos 40 quilômetros, 31 são de superfície, e nove subterrâneos.

O metrô vai beneficiar cerca de 1,5 milhão de moradores do Plano Piloto e cidades satélites. Por enquanto, o metrô vai funcionar em viagens programadas como forma de treinar os funcionários e usuários do novo sistema de transporte. "É uma forma de a população se acostumar com o novo serviço", disse o secretário de Obras, José Roberto Arruda. O metrô de Brasília é considerado o mais barato do mundo, segundo estudos da Secretaria de Obras . O seu orçamento total foi estimado em US$ 690 milhões.

A 'via crucis' de Sônia Angel

■ Pai lança livro sobre prisão e morte da militante

ANTONIO MATIELLO

Ela se chamava Sônia Maria de Moraes Angel Jones. Ele se chama João Luiz de Moraes, seu pai. Ela está enterrada no lote 18.874 do Cemitério Jardim da Saudade, no Rio, para onde seus restos mortais foram transportados em agosto de 1991, depois de descobertos no cemitério Dom Bosco, em Perus, São Paulo. O corpo de Sônia estava enterrado em Perus desde 1973, ano em que ela foi torturada, estuprada e morta com dois tiros na cabeça pelos órgãos de repressão da ditadura militar. João Luiz vive das lembranças da filha e hoje lança o livro *O calvário de Sônia Angel*, de sua autoria, pela Gráfica MEC e Irradiação Cultural.

Reprodução

Sônia e Stuart Angel: tortura e morte nos porões da ditadura

A luta do casal Moraes começou em 1978, quando o **JORNAL DO BRASIL** publicou uma lista com nomes de presos políticos mortos sob tortura. Na lista, constava o de Sônia Maria, ex-militante do MR-8 e da ALN. Desde 73, João Luiz, tenente-coronel da reserva e professor de Matemática, acreditava na versão oficial do Exército sobre a morte dos "terroristas" Antônio Carlos Bicalho Lana e Esmeralda Siqueira Aguiar, codinome de Sônia, em uma troca de tiros com órgãos de segurança em Santo Amaro (SP).

Se o *calvário* de João Luiz e Cléa Moraes, fundadores do grupo Tortura Nunca Mais, começou em 78, o de sua filha teve início de fato no dia 1º de maio de 1969, quando foi presa na Praça Tiradentes, Centro do Rio. Naquele ano, Sônia e o marido, Stuart Edgard Angel Jones, filho da estilista Zuzu Angel e também morto pela repressão, já militavam no MR-8.

Foi a bárbara morte de Stuart, obrigado a aspirar gases tóxicos do cano de descarga de um jipe em 71, que trouxe Sônia de volta do exílio. Ela fugira para Paris em 69 com o auxílio do pai. No final de 73, Sônia e Lana foram presos no ônibus em que viajavam de São Vicente a Santos, em São Paulo.

Ainda hoje João Luiz não tem certeza das reais circunstâncias que cercaram a morte da filha. Ele sabe que ela foi torturada no DOI-Codi de São Paulo e na sede do II Exército, no Rio, atual Comando Militar do Leste. No livro, em depoimento ao jornalista Aziz Ahmed, diretor-editor do *Jornal do Commercio*, ele responsabiliza pela morte da filha o general Humberto de Souza Mello, comandante do II Exército em 73, e o coronel Adyr Fiúza de Castro, então comandante do DOI-Codi do Rio. Procurado no mesmo ano por um amigo da família, o coronel Fiúza enviou um cassetete "de presente" a João Luiz. Só recentemente o professor percebeu o sarcasmo do ato: Sônia Maria foi torturada com um cassetete antes de morrer.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O governo Itamar ainda nem resolveu a crise com o Supremo e já está entrando em outra grande confusão: a desativação das frentes de trabalho do Nordeste e o fim do programa de distribuição de alimentos à população carente.

No dia 31 de março o governo acaba com as frentes de trabalho que dão meio salário mínimo para dois milhões de pessoas no Nordeste e no final de maio deixa de dar cestas de alimentos a famílias de 1.155 municípios da região.

O bispo Dom Mauro Morelli, presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), viaja essa semana a Brasília para tentar mudar a decisão do governo, enquanto Betinho arregaça as mangas para ir à luta.

— Não vamos descansar enquanto não assegurarmos a continuação dos programas. A ocorrência de chuvas não significa que acabou a fome no Nordeste — diz ele.

□

Alega ainda Betinho que ele tem a palavra do presidente Itamar de que o combate à fome e à miséria é a "prioridade absoluta" de seu governo.

— Esta palavra Itamar não pode retirar de forma alguma.

■

Últimos momentos

Não procede a versão de recrudescimento da guerra entre os poderes.

O governo vai cumprir, qualquer que seja, a decisão do STF sobre o mandado de segurança contra a suspensão do aumento de 10,94%, acabando assim com o confronto com o Judiciário e o Legislativo.

— A crise está dando seus últimos suspiros — afirma o ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

Os gazeteiros

O senador Humberto Lucena convocou sessão do Congresso para hoje, segunda-feira.

Adivinhe se vai haver quórum.

Conversa final

O ministro Fernando Henrique anuncia amanhã ou depois sua saída do governo para concorrer à Presidência.

Só não faz isto logo, explicou, por causa da "última" conversa com Itamar, hoje à tarde.

— Preciso garantir a continuidade do plano econômico e demonstrar à opinião pública que não estou agindo oportunisticamente — disse FHC.

Equipe fica

A equipe de Fernando Henrique permanecerá no Ministério da Fazenda após a posse de Rubens Ricupero, se ele quiser.

Inclusive o secretário-executivo, Clóvis Carvalho.

Se o escolhido fosse o *xerife* da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, a história seria outra.

Sim depois do não

Embora tenha incluído Ricupero na lista de três nomes que sugeriu a Itamar para sucedê-lo na Fazenda, Fernando Henrique duvidava que ele aceitaria o convite para o cargo.

Dias antes Ricupero tinha afirmado a FHC que não queria ser ministro da Fazenda.

E agora, Orestes?

Foram cinco as falhas do governo Quércia no pagamento das polêmicas importações de Israel, segundo o ofício do Banco Central que dá novo rumo ao escândalo.

Quatro anos após a operação, revela o ofício, "permanece a exigência da apresentação" dos documentos necessários ao registro da operação no BC.

Com a palavra, o honestíssimo presidenciável do PMDB.

Miriam vem aí

Fator determinante na derrota de Lula nas eleições de 1989, Miriam Cordeiro promete ser destaque novamente no pleito deste ano.

Ela vem aí com um livro-bomba onde conta mais detalhes sobre seu romance com o candidato do PT.

Quem segura a Miriam na campanha?

Mancadas globais

A TV Globo cometeu duas falhas decisivas ontem na transmissão do Grande Prêmio do Brasil de F-1.

Não mostrou a entrada de Ayrton Senna e Schumacher nos boxes para a troca de pneus e abastecimento e nem a ultrapassagem de Senna pelo alemão, logo em seguida.

Só faltou chamar o Pelé para comentar a corrida.

Zé de volta

O embaixador em Lisboa José Aparecido de Oliveira deixa o posto nas próximas semanas.

Aparecido vai assumir um ministério, mas sua principal função será ajudar Itamar na articulação política.

Pelé & ET

O *Rei* Pelé associou-se com o ex-porta voz de Collor, Etevaldo Dias.

A Santa Fé Idéias, de Etevaldo, e a Pelé Sports vão atuar em conjunto na área da comunicação esportiva.

O primeiro trabalho será resgatar a imagem do Santos.

Segurança total

O prefeito César Maia revelou que usa jaqueta de couro para esconder um colete à prova de balas. Aqui vão três sugestões para reforçar ainda mais a sua segurança:

1) Um capacete de piloto de provas para proteger a cabeça.

2) Uma armadura medieval para o resto do corpo.

3) Uma camisa-de-força.

LANCE-LIVRE

● Itamar precipitou os acontecimentos ao anunciar a escolha do novo ministro da Fazenda sem esperar a decisão de Fernando Henrique. E se FHC resolvesse ficar?

● **Os outros dois nomes sugeridos por FHC a Itamar para sucedê-lo, além de Ricupero, foram Tasso Jereissati e Clóvis Carvalho.**

● Antes de anunciar a Itamar sua saída do governo para concorrer à Presidência, à tarde, FHC acerta os ponteiros com o presidente do PSDB, Tasso Jereissati.

● **Ficou para hoje à noite ou amanhã o pronunciamento do ministro Maurício Corrêa, em rede nacional de rádio e televisão, anunciando o pacote antiviolência.**

● O feitiço está virando contra o feiticeiro. Adversários da candidatura de Quércia preparam dossiês explosivos contra o ex-governador.

● **O assessor da Presidência Augusto Marzagão nega a versão de que se opôs à posição de Itamar na guerra dos poderes. "O que disse foi que todos deveriam se unir como bombeiros para impedir o crescimento da crise."**

● Brizola convenceu seu antigo assessor militar, coronel Heleno Barbosa, a concorrer a deputado estadual nas eleições de outubro.

● **O governador do Paraná, Roberto Requião, marcou para 2 de abril a data de sua renúncia para disputar as eleições. Assumirá o desconhecido Mário Pereira.**

● Começa dia 11 o treinamento dos 100 guardas municipais que vão patrulhar a primeira zona de segurança cultural, na Candelária.

● **Hélio Costa atingiu 41% das intenções de voto na última pesquisa do Ibope sobre as eleições para governador em Minas. Newton Cardoso tem 12% e o candidato do PSDB, Eduardo Azeredo, 6%.**

● O Sindicato dos Artistas do Rio está convocando a classe para o debate **A ética e os artistas**, hoje, às 12h, no Hotel Glória.

● **Itamar voltou a governar. E gostou.**

César Gaviria vence eleição na OEA

■ Presidente colombiano, que assume em agosto, defende livre comércio no continente

WASHINGTON — O presidente da Colômbia, César Gaviria, foi eleito ontem Secretário-geral da Organização de Estados Americanos, prometendo iniciar "uma nova era nas relações hemisféricas", com ênfase na integração econômica e no livre comércio em todo o continente. Com pouco mais de um mês de campanha, Gaviria foi eleito com 20 votos, contra 14 de seu concorrente, o ministro do Exterior da Costa Rica Bernd Niehaus, que postulava sua candidatura há dois anos.

O presidente colombiano contou com o apoio dos maiores países do continente, entre os quais os Estados Unidos — que fizeram uma campanha agressiva a seu favor — Canadá, México, Brasil e Argentina. Ele só deverá assumir depois do dia 7 de agosto, quando termina seu mandato presidencial.

Discursando em Bogotá, após a vitória, Gaviria agradeceu ao titular do cargo, o brasileiro Baena Soares, "pelo infatigável trabalho na liderança da organização, convertendo-a em fórum de consulta obrigatória, superando difíceis situações criadas por novas e frágeis democracias que requeriam homens de caráter e sabedoria".

Irritação — Mas o chanceler Niehaus demonstrou irritação com a derrota, insinuando a existência de pressões indevidas por parte dos Estados Unidos sobre os países pequenos para que mudassem seu voto a favor de Gaviria. "Os países pequenos vêem fechado o acesso à secretaria-geral", denunciou, criticando delegações que, aproveitando-o voto secreto, mudaram sua opção e "simplesmente jogaram pela janela sua palavra e sua honra".

Para ele, "pior que uma atitude imperialista dos [países] fortes, é a atitude colonialista dos fracos". O chanceler da Argentina reagiu, afirmando que "é preciso saber perder". A Costa Rica já se candidatou por três vezes à liderança da OEA, sempre sem sucesso.

Bogotá — AFP

Gaviria destacou a capacidade de seu antecessor, o brasileiro Baena Soares, de superar situações difíceis

CÉSAR GAVIRIA

Um político experiente e vitorioso

César Gaviria, presidente da Colômbia e desde hoje secretário-geral eleito da Organização de Estados Americanos (OEA), é um hábil negociador que porá seus 25 anos de experiência política a serviço do novo cargo.

O atual presidente colombiano começou sua vida pública com apenas 22 anos, e desde então já ocupou quase todos os cargos: vereador, prefeito, vice-ministro, várias vezes ministro, deputado durante 16 anos, presidente da Câmara de Deputados, economista com experiência jornalística, e, apesar de sua juventude, presidente.

No momento de sua designação como candidato presidencial, em 1990, Gaviria era chefe da campanha do liberal Luis Carlos Galán, assassinado em um comício político no povoado de Soacha, em 18 de agosto de 1989.

Seguindo um apelo do filho do líder assassinado ("Tome a bandeira de meu pai"), Gaviria suplantou seus competidores, preferidos pelo *aparato do partido* na consulta popular para escolher o candidato liberal, obteve 51,7% dos votos.

Nas eleições de maio de 1990, Gaviria se elegeu com 2,8 dos 6 milhões de votos, muito na frente de seu oponente conservador, Álvaro Gómez. Ao assumir o cargo, em meio a um cerco de segurança jamais visto no país, o novo presidente assumiu a "responsabilidade histórica de pacificar o país", prometendo liderar pessoalmente o combate ao terrorismo e ao narcotráfico. Parecia uma missão impossível mas, em grande parte, conseguiu cumpri-la. Depois de longas negociações, concluiu acordos com as principais organizações guerrilheiras, principalmente o M-19, que se integrou na vida civil e partidária. Decretou uma anistia a todos os guerrilheiros dispostos a reincorporarem-se à vida civil, independente do fato de suas organizações continuarem ativas. Quanto ao tráfico de drogas, sua maior vitória foi a morte pela polícia do chefão do Cartel de Medellín, Pablo Escobar, em dezembro do ano passado, depois de escapar da prisão onde aceitara internar-se depois de longas negociações.

Gaviria nasceu em Pereira, a 31 de março de 1947. Economista, é casado e pai de dois filhos.

Argentinos elegem constituintes em 10 de abril

O Partido Justicialista (peronista) do presidente Carlos Menem deve vencer as eleições para a Assembléia Constituinte de 10 de abril por uma margem suficiente para reformar a Constituição argentina sem precisar fazer acordo com outras agremiações. É o que mostram as pesquisas divulgadas ontem, que indicam o peronismo como vencedor (com 45,3%), enquanto a União Cívica Radical do ex-presidente Raul Alfonsín deve recuar para 24,3% e a Frente Grande (coalizão de centro-esquerda) deve crescer para 8,2%. Os argentinos residentes no exterior podem votar nas embaixadas e nos consulados.

Fim de carreira

O ex-presidente da Bolívia (1989/93), Jaime Paz Zamora, anunciou a decisão de se retirar da vida pública devido a seu relacionamento pessoal com o traficante de cocaína Isaac Oso Chavarria. Várias lideranças do Movimento da Esquerda Revolucionária (partido de Paz Zamora) também são acusadas de ter ligações com o narcotráfico.

Tornado mata 16

Pelo menos 16 pessoas que se encontravam no interior de uma igreja numa zona rural do Alabama, Estados Unidos, morreram quando a construção desabou em consequência de um tornado que atingiu a região ontem à tarde. Equipes de resgate passaram a noite trabalhando, na tentativa de retirar sobreviventes que estavam sob os escombros.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3566	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS (CR$) DIAS ÚTEIS	DOM.	PERÍODO	PREÇOS DE ASSINATURAS EM URV MENSAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	600.00	800.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	19.00 13.00	57.00 39.00	28.50 19.50	114.00 78.00	38.00 26.00	228.00 156.00	57.00 39.00
DF	900.00	1.200.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	27.00 19.00	81.00 57.00	40.50 28.50	162.00 114.00	54.00 38.00	324.00 228.00	81.00 57.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	1.100.00	1.500.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	34.00 24.00	102.00 72.00	51.00 36.00	204.00 144.00	68.00 48.00	408.00 288.00	102.00 72.00
CE,MA,PB,PI,RN	1.500.00	1.800.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	44.00 32.00	132.00 96.00	66.00 48.00	264.00 192.00	88.00 64.00	528.00 384.00	132.00 96.00
AC,AM,AP,PA,RO RR,TO	1.800.00	2.500.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	56.00 39.00	168.00 117.00	84.00 58.50	336.00 234.00	112.00 78.00	672.00 468.00	168.00 117.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 ● **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 ● **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C – 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M – 235-5839
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D – 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S/221 – 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B – 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 – 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	S/205 – 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo – 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Vitorioso nas eleições, Balladur reabre diálogo

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — No final de um mês de debates, agitação, confronto e violência, o governo francês deu razão aos jovens. O primeiro-ministro Edouard Balladur colocou ontem o ponto final na crise social que resultou da decisão de impôr um salário mínimo desvalorizado de 20% aos recém-diplomados. Em declaração consecutiva ao resultado das eleições cantonais, Balladur propôs aos estudantes o que a opinião pública nacional exigia desde que começou o conflito: um diálogo aberto e sem rancor com as novas forças sociais, cuja revolta é conseqüência da falta de perspectivas e de um futuro sem sonhos.

"Quem fala em reformas, fala em indagações, incertezas e dificuldades. Compreendemos, pelo que aconteceu nas últimas semanas, que este é o estado de espírito da juventude. Portanto, sou responsável e devo, como chefe do governo, da coesão social e nacional, responder ao apelo dos jovens... É por isto que vamos reestabelecer o diálogo e examinar as diversas soluções possíveis", declarou o primeiro-ministro.

Esta abertura inesperada de Balladur, que joga com a crise estudantil uma carta importante para seu futuro político e sua candidatura à presidência da república, só foi possível porque os dois partidos da coalizão da direita que o apóiam obtiveram ontem 51% dos votos no 2º turno das eleições cantonais. Reforçado pelo apoio incontestável dos eleitores, Balladur encontrou no resultado das urnas a saída da crise que poderia não só provocar uma explosão social mais grave do que anunciavam as alegres passeatas de secundaristas, como também possibilitar que a esquerda se tornasse uma alternativa possível nas próximas presidenciais.

Eleições — Embora sejam eleições de impacto relativo a nível nacional, as cantonais responderam à pergunta do editorialista Alain Genestar, do *Journal du Dimanche*, após o encerramento da quinta jornada nacional de protestos contra o projeto dos contratos de inserção profissional: "e agora, que vai acontecer?" A resposta do primeiro-ministro não deixa dúvidas. "Vou procurar, através do diálogo, as respostas para a crise. E peço a todos os franceses de boa vontade que me apóiem para que a juventude tenha um futuro à altura de suas esperanças", disse.

A semana que começa será, portanto, a do entendimento. O governo francês vai, pela primeira vez na história do país, consultar os representantes das associações estudantis e, para isto, são convocados jovens de 15 a 25 anos. O contrato de inserção profissional será retirado do plano de pleno emprego e a geração de rebeldes sem futuro vai ser, enfim, ouvida.

Itália vota com calma e em silêncio

■ Lideranças insistem na importância para o futuro do país do pleito que termina hoje

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Mais uma vez, os italianos foram britânicos num domingo de voto. A ordem, a tranqüilidade e fleuma foram característica de 32,2% dos 48 milhões 224 mil eleitores que compareceram às urnas até às 22 horas de ontem, primeiro dia da eleição do futuro parlamento da Itália. Tudo transcorreu sem o menor incidente, desmentindo quem previu sérias dificuldades para o eleitor que devia usar três cédulas, de cores diferentes, para marcar o símbolo de uma coalizão partidária, ou os nomes de dois candidatos à Câmara e ao Senado. A Itália do domingo nublado e quente de ontem em nada se parecia com aquela que viveu os últimos três meses de campanha eleitoral como ringue de um jogo de vale-tudo.

Novara, Itália — AFP

O presidente Oscar Luigi Scalfaro sai do local de voto, dizendo-se preocupado com o resultado das eleições

Hoje, no segundo dia de votação, tudo indica que se registrará um maior comparecimento de eleitores, que reduzirá — se não anular completamente — o crescimento do nível de abstenção observado no confronto dos dados de ontem com os do primeiro dia da eleição de 1992. Foi nessa data que se elegeu o parlamento dissolvido pela ação da Operação Mãos Limpas, que *apo-sentou* 49% da velha classe política, desmontando o corrupto sistema de poder que governou desastrosamente a Itália nos últimos 47 anos.

O mais provável é que, no fim deste novo dia eleitoral, o índice de afluência às urnas supere, ou no mínimo iguale o dos 83% registrados há dois anos.

Os grandes frustrados de ontem foram os repórteres fotográficos e os operadores das agências de notícias e das televisões, que fizeram um inútil plantão à porta de uma escola pública de Curno, na província Bergamo, onde o procurador Antonio di Pietro, magistrado símbolo da Operação Mãos Limpas vota habitualmente. Depois de uma longa e infrutífera espera, fotógrafos e cinegrafistas foram informados que Pietro, para fugir ao bombardeio dos flashes e refletores, madrugou na sua secção eleitoral: às 6.30 da manhã, deve ter sido o primeiro italiano a votar.

Em Novara, sua cidade natal, o presidente da república, Oscar Luigi Scalfaro, confessou sua preocupação, declarando que os votos de ontem e hoje marcam um momento decisivo para o futuro da Itália. Em Roma, o primeiro-ministro Carlo Azeglio Ciampi revelou a esperança que alimenta: "que no sábado de silêncio os italianos tenham meditado sobre os programas, as experiências passadas e sobre os vários interesses do país".

Kiev — Reuter

☐ *Com 67% de comparecimento às urnas — o que surpreendeu os analistas políticos, que previam um grande desinteresse do povo —, realizaram-se ontem as primeiras eleições parlamentares da Ucrânia, a terceira potência nuclear do mundo. Os eleitores, inclusive os militares, receberam cédulas com até 31 nomes de candidatos dos 28 partidos — a maioria deles representa sindicatos de trabalhadores — às 450 cadeiras do Parlamento. Para serem válidas, bastaria que votassem 50% dos eleitores. Na Penísnsula da Criméia, região semi-autônoma onde os russos étnicos respondem por 70% da população de 2,7 milhões, o povo votou nas eleições parlamentares, na escolha da assembléia local e respondeu a uma consulta (plebiscito) sobre a independência da península em relação a Kiev. Ai também os votos válidos ultrapassaram 50%.*

OLP pode perder base de apoio

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Palestinos, baseado em Nablus, mostra que a Organização para a Libertação da Palestina pode perder parte de sua base de apoio nos territórios ocupados se voltar a sentar à mesa de negociações aceitando a permanência dos colonos judeus em Hebron. A pesquisa mostra que 48% dos palestinos consideram o desempenho da OLP depois do massacre de Hebron como "pouco adequado". A Liga Árabe congratulou-se ontem com a resolução do Conselho de Segurança da ONU e pediu que a Rússia e os EUA garantam a segurança dos palestinos nos territórios ocupados.

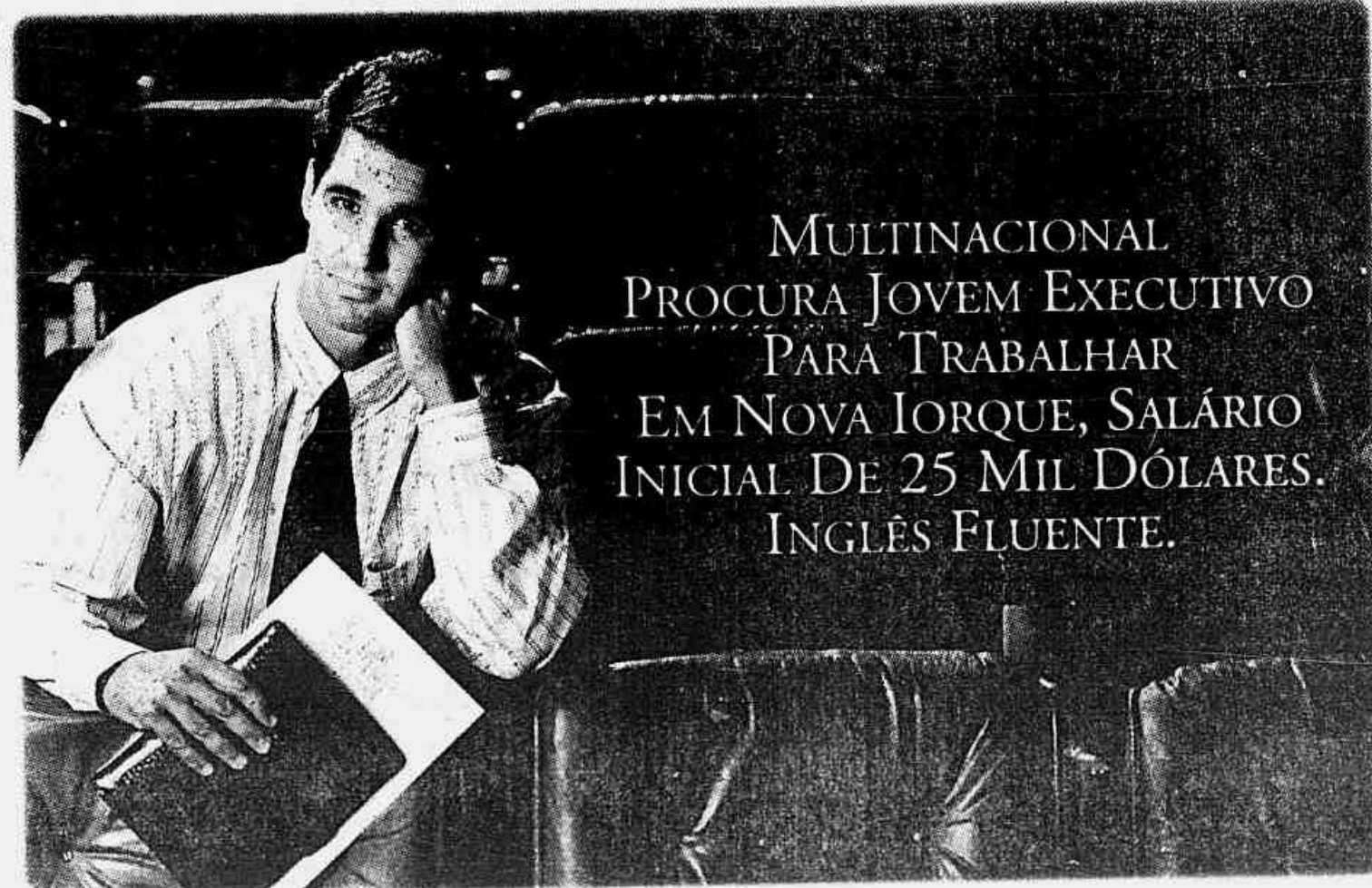
Ampliação da UE

A presidência grega da União Européia espera dar nova vida ao projeto de ampliação da comunidade com uma proposta de acordo que apresentou durante o final de semana. Os 12 integrantes da UE têm prazo até terça-feira para decidir se aceitam a conciliação sugerida pelos gregos para as divergências que estão separando Grã-Bretanha e Espanha do resto do grupo. Por diferentes motivos, Londres e Madri não aceitam o mecanismo proposto para bloquear decisões comunitárias.

Contra o racismo

Grupos de jovens, sindicatos e partidos políticos belgas se uniram ontem numa manifestação contra o racismo e a xenofobia e em defesa da democracia. A intenção dos organizadores é que a passeata em Bruxelas servisse para conscientizar os eleitores que vão escolher seus representantes no Parlamento europeu, em junho, e no Parlamento local, em outubro. Os belgas foram surpreendidos, nas eleições de 1991, pelo crescimento do partido ultradireitista de Vlaams Blok.

Governo sai na frente na Turquia

O Partido do Caminho da Verdade, da primeira-ministra Tansu Ciller, saiu na frente nas eleições municipais realizadas ontem em toda a Turquia. Pelas estimativas iniciais, o partido de Ciller obteve 26,3% dos votos, enquanto o Partido do Bem Estar Social (pró-islâmico) ficou com 22,4%, à frente do principal grupo oposicionista, Partido da Mãe Pátria, que conseguiu apenas 21,5%. O Partido Populista Social Democrata, que integra a coalizão governamental, ficou em quarto lugar, com 10,4%. Esta eleição para prefeituras e câmaras municipais não afeta diretamente a aritmética parlamentar, mas o governo espera alcançar uma vitória expressiva para calar os oposicionistas.

Mexicano culpa sistema por morte de Colosio

Presidente Salinas busca novo candidato, enquanto dirigentes do PRI pressionam por união e mais atenção a problemas sociais

LUCY CONGER
Correspondente

CIDADE DO MÉXICO — Boatos maldosos estão se espalhando nesta capital e em todo o país depois do assassinato, quarta-feira passada, de Luis Donaldo Colosio, candidato do partido governante à presidência do México. O país vive um momento inédito de incerteza e profundo questionamento do sistema político do Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder desde 1929. Entre o público em geral, o boato mais persistente e difundido culpa o sistema político pelo homicídio.

Em pronunciamento escandaloso, um integrante da Democracia 2000, dissidência do PRI, insinuou neste fim de semana que o governo pode ter ordenado o assassinato. "Não queremos mais mortes que partam de Los Pinos" (o palácio presidencial), disse o líder da Democracia 2000, Ramiro de la Rosa, informou ontem o jornal *Reforma*.

Em comunicado emitido no sábado, o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), que em janeiro pegou em armas contra o governo, sugeriu que o assassinato foi resultado de uma luta interna no sistema político controlado pelo PRI. "A linha pura e a opção militarista dentro do governo federal forjaram e levaram a termo esta provocação, para anular qualquer tentativa pacífica de democratização da vida política nacional", declarou o comando do EZLN.

As autoridades estão sendo questionadas sobre se o acusado mostrado à imprensa na prisão de segurança máxima de Almoloya de Juárez é o mesmo homem, Mario Aburto Martínez, fotografado no local do crime. Na prisão, o acusado estava barbeado e tinha um corte de cabelo em estilo diferente, provocando tantas dúvidas que o procurador geral Diego Valadas divulgou um boletim reafirmando ao público que o prisioneiro não tinha sido trocado. Ontem à tarde, a Comissão Permanente do Congresso aprovou a nomeação de Miguel Montes García, integrante da Suprema Corte, como subprocurador especial para investigar a morte de Colosio.

Substituto — Os debates e especulações sobre a escolha do substituto do candidato do PRI andam estão fervendo. No sábado, Salinas trabalhou muito, aparentemente buscando assessoria de alto nível para administrar a crise política. Ele teve encontros com 21 políticos, seis dos quais tinham sido anteriormente considerados para indicação à candidatura presidencial.

O alto escalão do PRI se reuniu para pressionar pela escolha de um nome que unifique o partido e se concentre nos problemas sociais.

AFP — 23/3/94

Salinas de Gortari passou o fim de semana em busca de um novo nome

Crise e vácuo de poder

O presidente Carlos Salinas de Gortari enfrenta uma séria crise política em consequência do assassinato do candidato presidencial do partido governante, Luis Donaldo Colosio. Há sérios receios de que a tradição mexicana de paz política seja alterada. O problema imediato a resolver é a escolha de um substituto para Colosio, dilema que levou a uma luta entre Salinas e o PRI, para ver que dará a palavra final.

O candidato precisa ter capacidade para unir o PRI, dividido entre políticos da velha guarda e economistas tecnocratas mais jovens. Também deve ser popular, a fim de derrotar o forte desafiante da oposição, Cuauhtémoc Cárdenas. Segundo os analistas, o PRI tem poucas opções. Correm na frente o dirigente da campanha de Colosio e ex-ministro do Orçamento, Ernesto Zedillo, o presidente do PRI, Fernando Ortiz Arana, e o e ex-ministro do Interior, Fernando Gutiérrez Barrios, da velha guarda.

Ameaçado — O prestígio do governo Salinas está gravemente ameaçado pela morte de Colosio, o primeiro crime político desse tipo, desde o assassinato do presidente eleito Álvaro Obregón, em 1928. Mas, antes dessa morte brutal, as duras políticas econômicas de Salinas e a gradual abertura política foram questionadas, quando, em 1º de janeiro, o movimento guerrilheiro do EZLN pegou em armas para reivindicar a democratização do regime e fazer pressão pela instalação de serviços sociais para os índios mexicanos, esquecidos e empobrecidos.

Nos dois últimos meses, veio à tona a rivalidade política entre Colosio e o comissário de Paz para Chiapas, Manuel Camacho, quando os dois lutaram pela notoriedade nacional e pelas boas graças de Salinas. As especulações de que Camacho poderia vir a ser candidato só se acalmaram quando ele negou que concorreria, no dia 22 de março, véspera do morte de Colosio.

Corrupção — Outro acontecimento recente, o seqüestro do banqueiro bilionário Alfredo Harp Helu no dia 14 de março, pode levar a acusações sobre corrupção no governo Salinas. Coproprietário do maior banco do México, o Banamex, Harp "sabia dos investimentos de importantes políticos salinistas no mercado de ações", escreve Carlos Ramírez, analista político do jornal especializado *El Financiero*, da Cidade do México.

Uma espécie de vácuo de poder vem levando as forças políticas e sociais a agir para influenciar o governo e a escolha do candidato. Nesta semana, o romancista Carlos Fuentes e eminentes intelectuais reivindicaram a democratização da vida política, um pacto político de renúncia à violência e o estabelecimento de procedimentos eleitorais livres e limpos para a eleição de 21 de agosto.

Na base dessas reivindicações está o temor de que o governo possa recorrer à violência para impedir mais violência ou perturbação política. Os partidos políticos exigiram nesta semana que as eleições de 21 de agosto sejam realizadas conforme está planejado e estão pressionando o governo a implementar as novas reformas eleitorais que criariam uma autoridade eleitoral autônoma, livre do controle do PRI.(L.C.)

ALUVALE
Vale do Rio Doce Alumínio S.A.
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
EXTRATO DE CONTRATO
A Vale do Rio Doce Alumínio S.A. - Aluvale, informa que em 11/03/94, assinou com a Companhia Brasileira de Navegação - Marbulk, o contrato Aluvale-VLS-005/94, para o transporte marítimo de 75.000 tm de alumina, correspondentes a 05 (cinco) embarques de 15.000 tm cada, de março a novembro de 1994, de Conakry - Friguia - Guinea - África até o porto de Sepetiba - Rio de Janeiro. O valor do frete negociado foi de US$ 11.90 / tm, sendo o valor global do contrato de US$ 892,500.00. Assinaram pela contratante os Srs. Dennis B. Gonçalves - Diretor Presidente, C.E.Mariano da Silva - Diretor Industrial e Gentil Guazi - Gerente de Compras. Pela contratada o Sr. Placido B.Pimentel Filho - Vice-Presidente Executivo. (Publicado no DOU de 28/03/94).

Roriz faz primeira viagem de metrô

■ Trecho que será percorrido diariamente em pouco mais de 15 minutos levou 2 horas

O metrô fez ontem sua viagem inaugural num trecho de 20 quilômetros entre Samambaia e a estação do Parkshopping. Hoje começa o período de ajuste dos equipamentos ao longo da linha. Essa operação deverá se estender pelos próximos 60 dias. Nesse período serão realizadas viagens programadas com usuários pré-convidados.

Aproximadamente 600 convidados acompanharam o governador Joaquim Roriz na viagem inaugural que, com certeza, também entrará para a história como a mais longa do metrô. Entre o ponto de partida, na estação de Samambaia, e o de chegada, no Parkshopping, foram gastas duas horas. Esse mesmo percurso será feito diariamente em pouco mais de 15 minutos.

O governador, na companhia dos ministros da Justiça, Maurício Corrêa, e da Casa Civil, Henrique Hargreaves, e de dona Sarah Kubitschek, submeteu-se com entusiasmo a um rigoroso programa que incluiu visitas às quatro estações do percurso, enquanto políticos e demais convidados disputavam avidamente um lugar próximo a Joaquim Roriz.

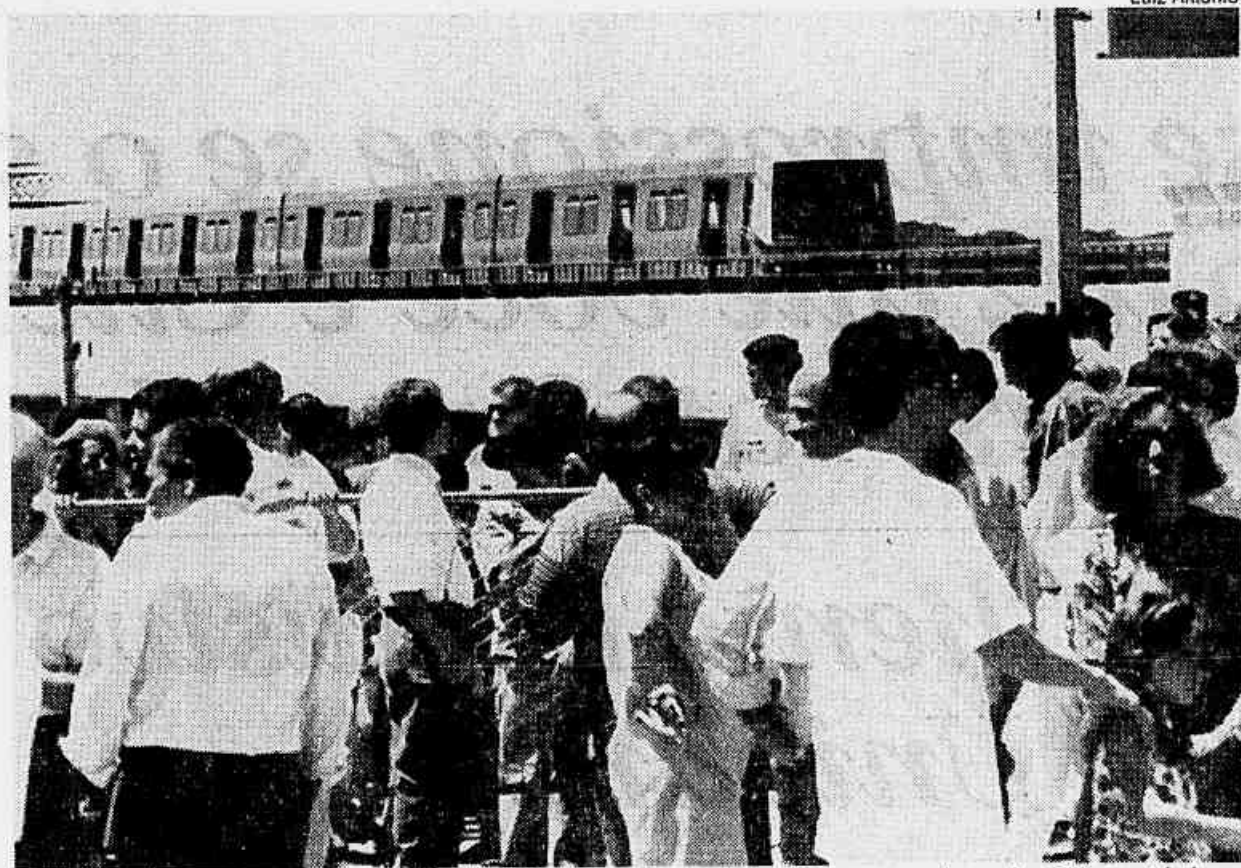
Gratuidade — A partir de junho, o metrô entra numa segunda etapa de testes, chamada de fase experimental. Nesse período, a população terá acesso ao metrô e as viagens ocorrerão de 9h às 13h, de segunda a sexta-feira. A passagem será gratuita.

Segundo o diretor de operações do metrô, José Gaspar de Souza, o atendimento à população será ampliado gradativamente até chegar à operação plena, ou seja, todos os dias, de 5h30 às 23h, com trens partindo a cada três minutos.

As obras, de acordo com o secretário de Obras, José Roberto Arruda, prosseguirão normalmente. A previsão é concluí-las até o fim do ano. "O ministro Maurício Corrêa, que representou o presidente Itamar na solenidade, foi bem claro ao dizer que a obra conta com o apoio do presidente. Isto significa que a participação da União está assegurada", afirmou Arruda.

Esta semana, a Companhia do Metrô promove licitação pública para o sistema de bilhetagem. Até agosto deverão estar concluídas as estações do Centro de Taguatinga e 114 Sul. As estações Centro de Samambaia, Centro de Ceilândia e Setor Comercial Sul estarão prontas em dezembro.

Até o final de abril será concluída a ligação subterrânea entre as estações 108 e 110 Sul e em junho a ligação entre 114 e 112 Sul.

Luiz Antonio

Uma multidão esperava na estação final, no Parkshopping, a chegada do governador e dos 600 convidados

Arruda ocupa espaço político

■ Discurso destaca dificuldades e alcance social do projeto

O secretário de Obras, José Roberto Arruda, soube usar a solenidade de inauguração do metrô para destacar-se no cenário político e confirmar sua condição de candidato a governador com amplas condições de obter o apoio de Joaquim Roriz.

Arruda fez um discurso carregado de emoção para se sobrepor aos demais políticos presentes. Ressaltou as dificuldades enfrentadas para levar adiante a obra e demonstrou habilidade ao concluir: "Senhor governador, o seu compromisso está sendo resgatado. O metrô-vitória, o metrô-visionário, o metrô-impossível, está aí, diante de nós".

Candidatos — No palanque, disputando espaço junto ao governador enquanto ouviam o discurso de Arruda estavam candidatos em potencial, como o líder das pesquisas de intenção de votos, senador Valmir Campelo; o ministro da Justiça, Maurício Corrêa; o ex-governador Wanderley Valim; o deputado federal Osório Adriano; e os secretários Jofran Frejat, Newton de Castro e Eurides Brito.

Osório Adriano e Valmir Campelo mantiveram-se o tempo todo juntos. A quem o procurava, Osório destacava sua participação numa viagem a Roma, quando recomendou a Roriz que buscasse soluções para o metrô no próprio Brasil. "A solução tinha que ser interna, pois os financiamentos externos estavam suspensos por falta de um acordo do país com o FMI".

Valmir Campelo procurou esconder seu desconforto elogiando o alcance social da obra. Suas atenções, entretanto, estão voltadas para as negociações que poderão viabilizar sua candidatura. Esta semana o senador terá encontros com representantes do PMDB e do PDT, enquanto aguarda uma definição de Roriz.

"Já fui testado em eleições majoritárias e proporcionais", repetia Valmir. "Agora acho que tenho condições de disputar o governo".

Luiz Antonio

Corrêa e Arruda participaram da inauguração da linha Samambaia

INFORME DIPLOMÁTICO

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Amorim na China

O chanceler Celso Amorim estará na China, entre os dias 2 e 6 de abril, com dois objetivos: presidir uma reunião dos chefes de missões diplomáticas brasileiras na Ásia e na Oceania; retribuir, oficialmente, a visita feita, em março do ano passado, ao Brasil, pelo ministro do exterior chinês Qian Qichen, preparando, ao mesmo tempo, a viagem, em maio próximo, do presidente Itamar Franco.

A ênfase que o governo brasileiro está dando às relações com os países asiáticos, à frente a China, deve-se ao fato de que a região é agora a que apresenta os maiores índices de desenvolvimento econômico no mundo.

Os interesses do Brasil na China são crescentes. As empreiteiras CBPO e Andrade Gutierrez acabam de abrir escritórios em Pequim, e a Mendes Junior está finalizando negociações de uma *joint-venture* com a empresa Jiangnam, para a construção de uma hidrelétrica, no sul do país. Por outro lado, a Telebrás está se associando com uma empresa chinesa para fabricar telefones públicos a cartão.

Durante a visita do ministro do Exterior, deverão ser assinados os ajustes complementares ao Acordo de Cooperação Científico-Tecnológica, nas áreas de biotecnologia aplicada à agricultura e de fitofármacos.

Preparando a próxima visita do presidente Itamar Franco, em fins de maio, Celso Amorim vai rubricar um acordo de promoção e proteção recíproca de investimentos, e apresentar projeto de acordo no campo da cooperação aeroespacial.

Grupo dos 15

A caminho da China, o ministro Celso Amorim estará, de hoje a quarta-feira, em Nova Delhi, para participar da reunião de cúpula do chamado *Grupo dos 15* — grupo de consulta e cooperação dos países "menos pobres" entre as nações em desenvolvimento (Argélia, Argentina, Brasil, Chile, Egito, Índia, Indonésia, Jamaica, Malásia, México, Nigéria, Peru, Senegal, Venezuela e Zimbábue).

A cúpula de Nova Delhi estava prevista, no nível de chefes de Estado e de governo, para dezembro do ano passado, mas foi adiada em vista de um aparente desinteresse geral.

Na reunião que se inicia, hoje, o *Grupo dos 15* vai debater sua própria sobrevivência. O governo o Itamarati considere que, para o Brasil, o grupo é importante na medida em que "pode servir de elemento facilitador do trânsito do país fora da América Latina e, particularmente, em relação a países de maior peso específico e perfil regional semelhante ao Brasil, como é o caso da Índia".

Brasil-Camboja

Na última sexta-feira, os representantes permanentes do Brasil e do Camboja junto às Nações Unidas assinaram, em Nova Iorque, comunicado conjunto, normalizando as relações entre os dois países.

O Brasil havia estabelecido relações com o Caboja em 1961, mas a legação em Phnon Pehn acabou extinta em 1966.

Uma embaixada será restabelecida naquela capital, cumulativa com a representação diplomática em Bancoc (Tailândia).

Comitê empresarial

Em sua 13ª reunião, realizada no Itamarati na última semana, o Comitê Empresarial Permanente tratou da constituição de uma missão de empresários que visitará Cingapura, a Malásia e o Vietnã, entre os próximos dias 16 e 22 de abril.

O comitê — integrado por presidentes de algumas das principais empresas brasileiras, para ajudar o Itamarati na área da promoção comercial — discutiu, também, a realização de seminários de investimentos e negócios no Brasil, em Barcelona (26/4) e Milão (27/4).

África do Sul

Os 29 empresários brasileiros que integraram missão comercial, que acaba de retornar da África do Sul, chefiada pelo ministro Celso Marcos Vieira de Souza, ficaram impressionados com as perspectivas de negócios no país que, em breve, deverá ser governado pelo partido da Conferência Nacional Africana, de Nelson Mandela.

Os principais contatos da missão foram feitos com a diretoria de Planejamento Econômico do partido de Mandela, que tem um ambicioso programa de construção de casas populares orçado em US$ 1 bilhão. As quatro maiores empreiteiras brasileiras estavam representadas, por alguns de seus diretores, na missão comercial.

Da África do Sul, a missão foi a Maputo, interessada no programa de construção de rodovias do governo de Moçambique, e na importação de carvão para a siderurgia.

MOVIMENTO

■ **O ministro do Exterior da Suíça, Jacob Kellemberger, esteve em Brasília, na última semana, para reunião de consulta com o embaixador Roberto Abdenur, secretário-geral do Itamarati. A Suíça é o terceiro país investidor no Brasil, ao lado do Japão, tendo grandes interesses nas indústrias alimentícia, química e farmacêutica.**

■ O ex-ministro da Indústria e do Comércio, senador José Eduardo Vieira, viajou para Londres, a fim de se despedir do cargo de presidente da Associação dos Países Produtores de Café. Na reunião da APPC, foi convidado para substituir José Eduardo Vieira, que é candidato à presidência da República pelo PTB, o embaixador do Brasil em Londres, Rubens Barbosa.

■ **O ministro Sérgio Arruda, diretor da Agência Brasileira de Cooperação do Itamarati, viajou para Washington, a fim de participar das negociações técnicas do "Projeto de Fortalecimento Institucional do Ministério das Relações Exteriores na área de Integração" com o Banco Interamericano de Desenvolvimento.**

■ O ministro Luciano Ozorio Rosa, embaixador em Maputo, Moçambique, foi nomeado para, cumulativamente, chefiar a missão diplomática do Brasil na Tanzânia.

PROGRAMA

CINEMA

A Liberdade é Azul — Cultura Inglesa, (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

Sedução — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30.

Em Nome do Pai — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

Viva, a Babá Morreu — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

O Dossiê Pelicano — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo e quinta feira, também às 13h30.

Vestígios do Dia — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h, 18h30, e 21h. Sábado e domingo e quinta feira também às 13h30.

O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

A Lista de Schindler — Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

O Dossiê Pelicano — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 16h, 18h30 e 21h. Sábado, domingo e 5ª feira também às 13h30.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

Implantação da URV dificulta reposição das perdas salariais

O lançamento do plano do ministro da Economia, Fernando Henrique Cardoso, em 28 de fevereiro, atropelou a correção das perdas salariais para as categorias de servidores públicos do Distrito Federal que tiveram data-base em março. Segundo o secretário-geral do Sindicato dos Servidores e Empregados do GDF (Sindser), Francisco Paulo Nogueira Filho, os funcionários da Codeplan, Emater, supermercados Sab e Ceasa estão amargando uma defasagem entre 85 e 140%, aplicada sobre o salário de fevereiro, em relação ao índice inflacionário de 1993.

"O governador Joaquim Roriz se limitou a fazer a conversão dos salários em URV, pela média dos últimos quatro meses", reclama Nogueira Filho. Ele assinala que o principal item da pauta de reivindicações, de zerar as perdas acumuladas nos últimos 12 meses, ainda não foi respondido pelo negociador do GDF, secretário do Trabalho, Renato Riella.

O secretário explica que a negociação, no caso de empresa estatal, ficou limitada. "O governo do Distrito Federal não tem condições de flexibilizar as correções salariais, mesmo que a Medida Provisória nº 434, instituída para regulamentar a URV como novo indexador tenha determinado a livre negociação para reposição das perdas, na data-base", justifica Riella.

Mas o secretário reconhece a defasagem ocorrida em função do plano econômico e não fecha as portas ao entendimento. "Fizemos a conversão dos salários em URV pela média dos últimos quatro meses, enquanto se negocia a correção das perdas."

Riella calcula uma defasagem menor em relação ao índice apontado pelo Sindser. "Com a aplicação pela média, uma das categorias com data-base em março, ficou com o piso em CrS 190 mil. Pela legislação anterior o menor salário, nesse caso, seria de CrS 210 mil", exemplifica.

O secretário acredita, no entanto, que com a perspectiva de correção diária pela URV vai existir uma compensação. A preocupação de Riella, agora, é com os rodoviários, que têm data-base em maio, e já ameaçam fazer greve a partir de hoje.

Acordos anteriores — Segundo Riella, o acordo assinado no ano passado entre os rodoviários, as empresas de transportes e o governo do DF, estabelecia a reposição da inflação mensal. "Existem dúvidas jurídicas sobre a validade dessas regras, após o lançamento do plano de Fernando Henrique Cardoso", admite. Para o sindicato, no entanto, não há qualquer incerteza sobre a aplicação de cláusulas previstas em contratos anteriores.

O acordo coletivo da Emater com os funcionários estabelecia que as perdas salariais fossem zeradas em março. "Mas essa determinação não foi cumprida em função do plano FHC", assegura Nogueira Filho.

Os contratos assinados pelo Sindser e a Novacap, Terracap e Shis (Sociedade Habitacional de Interesse Social) também continham cláusulas que não foram respeitadas, anuncia o representante do sindicato.

Nogueira Filho lembra que a maioria dos acordos coletivos, que estabeleciam regras suspensas pelo lançamento de planos econômicos, foi reconhecida pela Justiça. "Basta citar os ganhos de causa dos trabalhadores para reposição de perdas decorridas em função dos Planos Cruzado, Bresser e Verão, todos implantados durante o governo Sarney". De acordo com o sindicalista, só as perdas com os pacotes econômicos do ex-presidente Fernando Collor ainda não tiveram posição definida pela Justiça.

Os funcionários da Codeplan e Emater fizeram uma greve de oito dias, suspensa depois que o GDF não sinalizou com uma contraproposta. O argumento usado foi o atrelamento ao plano, observa Nogueira Filho. Mas há expectativa de acontecer um novo movimento, em abril ou maio, segundo o Sindser, para garantir o cumprimento dos acordos e a reposição.

Campos ganha hoje sua universidade

■ Governador inaugura Uenf, com 40% das obras concluídas, para formar cientistas

GLÓRIA SANTOS

A universidade do terceiro milênio saiu do papel e já é uma realidade desfrutada por 350 alunos — 70 de pós-graduação — no município de Campos, no Estado do Rio. Com 40% das obras concluídas e já no segundo semestre de aulas, a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) será inaugurada oficialmente hoje pelo governador Leonel Brizola e o idealizador do projeto, senador Darcy Ribeiro. A festa comemora também o aniversário da cidade.

A Uenf é a primeira universidade brasileira voltada à pesquisa e formação de cientistas. Os resultados superam as expectativas do senador. "Eu disse que faria a universidade do terceiro milênio e duvidaram. A prova está aí. Melhor até do que imaginei", comemora Darcy Ribeiro, que já revolucionava o ensino universitário na década de 60, com a criação da Universidade de Brasília. Nos 25 mil metros do campus, três dos quatro centros de pesquisa da universidade já estão funcionando.

Equipamentos — Mais de US$ 30 milhões foram investidos pelo governo do estado no projeto até agora — metade só na montagem dos laboratórios, com equipamentos de última geração. O Centro de Biociência e Biotecnologia ganhou o microscópio eletrônico de transmissão EM 912 Omega — primeiro da América Latina —, e o microscópio de varredura DSM 962 — único no Brasil, ambos de fabricação alemã. O Centro de Ciência e Tecnologia Agropecuária também já trabalha a todo vapor.

Ismar Ingber

No Centro de Ciência e Tecnologia Agropecuária plantas para melhorar a agricultura crescem na estufa

O banco de germoplasma vegetal — uma coleção de sementes *in vitro* — já tem armazenadas mais de 700 espécies que estão sendo estudadas para identificação de componentes que sirvam na produção de medicamentos. No Centro de Ciência e Tecnologia — responsável pelos cursos básicos de Física, Matemática e Química —, o laboratório de Engenharia e exploração de petróleo já trabalha com a simulação de captação de ondas sonoras por computador.

Cérebros — O entusiasmo com a inovação pedagógica atraiu professores de vários estados. O reitor, Wanderley de Souza, atribui o interesse ao pioneirismo da Uenf. Para lecionar na universidade é preciso título de doutor *strictu sensu*. "Fizemos uma universidade que gera conhecimentos novos. Diferente das outras, que transmitem conhecimentos velhos", diz Gilca Waistein, presidente da Fundação Estadual do Norte Fluminense, que administra a Uenf.

A proposta da universidade atravessou fronteiras e encantou cientistas estrangeiros. O laboratório de Ciências dos Materiais Avançados ganhou recentemente o reforço de cinco cientistas russos que vão dividir com os brasileiros o *know-how* da produção de diamante artificial, utilizado na fabricação de maquinarias pesadas.

UFRJ traça novo perfil de calouros

■ Estudo mostra que a maioria não trabalha e lê pouco

A maior parte dos calouros da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) lê pouco, prefere se informar através da televisão e nunca trabalhou. É o que aponta o resultado de uma pesquisa feita com os candidatos do vestibular-94 da universidade. Em sua grande maioria, os novos alunos são jovens de classe média que sempre estudaram em escolas particulares e escolheram a UFRJ porque acreditam que a universidade oferece cursos de boa qualidade. Mais da metade dos 35 mil candidatos inscritos já prestou algum vestibular e voltou à maratona de provas porque foi reprovada nas outras tentativas, mudou de idéia quanto ao curso escolhido ou não conseguiu pagar uma faculdade particular.

Segundo o coordenador do vestibular, José Emmanoel de Souza Pinho, os candidatos de escolas públicas — apesar de serem minoria no concurso — são aprovados na mesma proporção que os de colégios particulares. "Isso mostra que os alunos de escolas públicas têm as mesmas chances que aqueles que estudaram em colégios particulares", acredita Souza Pinho. Foram consideradas as respostas dos candidatos classificados e dos não-classificados no concurso.

Cursinhos — Os cursinhos pré-vestibular estão em baixa: 54,31% dos rapazes e 49,67% das moças aprovadas não fizeram cursos preparatórios. Apenas 20% dos candidatos freqüentaram cursinhos no semestre anterior ao vestibular. "Nossas provas são todas discursivas. O adestramento de alunos feito pelos cursos não dá resultado nesse tipo de prova. Aprender a ler e escrever é um processo cotidiano e longo, que acontece durante toda a vida escolar dos alunos", afirma o coordenador. A nota média desses estudantes no 2º grau ficou entre 7 e 7,9 e só 252 aprovados tiveram conceito excelente na última série.

Arte/JB

PESQUISA SÓCIO-CULTURAL

Você freqüentou o curso de 2º grau:	
Todo em escola pública	25,92%
Todo em escola particular	64,35%
Maior parte em escola pública	3,92%
Maior parte em escola particular	4,00%
Você freqüentou cursinhos?	
Não	49,94%
Sim, por um semestre	20,97%
Sim, por um ano	21,57%
Sim, por mais de um ano	3,71%
Fator principal para sua escolha de curso:	
Mercado de trabalho	21,21%
Prestígio social da profissão	3,34%
Adequação às aptidões pessoais	68,85%
Baixa concorrência pelas vagas	1,05%
Amplas possibilidades salariais	3,88%
Você exerce atividade remunerada?	
Não	74,09%
Sim, em tempo parcial	10,86%
Sim, em tempo integral	9,48%
Sim, eventualmente	3,81%
Quantos livros em média você lê por ano?	
Nenhum	3,35%
1 a 2	28,64%
3 a 5	40,02%
6 a 10	16,61%
11 ou mais	8,66%

NENHUM — SIM — NÃO — MAIOR PARTE

Fonte: UFRJ

"Eles ainda não têm o hábito de ler jornais, o que é lamentável. Preferem ficar em frente à TV, que é um meio passivo de informação", lamentou Souza Pinho. Menos de 40% dos alunos responderam que lêem jornais diariamente. Poucos se interessam por política e economia. Eles lêem, em média, de três a cinco livros por ano.

Casa própria e carro — A renda mensal da família dos vestibulandos fica entre cinco e 10 salários mínimos. Apenas 1,64% dos candidatos respondeu que a renda mensal de sua família é de um salário mínimo. Por outro lado, 13,73% dos jovens disseram que a renda da família passa dos 20 salários. Mais da metade deles mora em casa própria e 41,54% têm um automóvel. "Fica claro que a UFRJ atende quem pode pagar por seus estudos. A universidade deve colaborar para a melhoria do ensino público do 1º e 2º graus, aperfeiçoando laboratórios e preparando os professores", disse o coordenador.

Universidade combate dupla matrícula

As universidades públicas continuam empenhadas na guerra contra a matrícula múltipla. Na semana passada, cerca de 800 alunos que se matricularam em mais de uma universidade pública receberam uma carta assinada pela Uerj, UFF, UFRJ e Uenf, pedindo para que escolhessem apenas uma faculdade e, desta forma, abrissem vagas para os estudantes que continuam na fila de espera. A resposta da carta pode ser entregue através dos correios ou pessoalmente em qualquer uma dessas universidades. Até o final da semana passada, 80 alunos tinham desistido de suas matrículas na UFRJ.

Campanha vai ensinar como usar a camisinha

Será lançada no próximo dia 11 com uma festa no restaurante Mostarda, na Lagoa, a campanha *Camisinha: Passe nesse vestibular*, que pretende chamar a atenção dos jovens para a importância do uso de preservativos na prevenção contra a Aids. A campanha está sendo organizada pelos professores William Campos e Sérgio Cavalieri, do curso Impacto. O objetivo é alcançar todos os alunos da rede particular de ensino de 2º grau da cidade.

A Fundação Viva Cazuza e o Sindicato dos Médicos vão doar 100 mil camisinhas para serem distribuídas na porta de várias escolas. Como parte da campanha, alguns cursinhos pré-vestibulares irão entregar os preservativos durante as aulas de Biologia. "Não queremos assustar os jovens e impedir suas aventuras amorosas. Mas eles não podem se tornar adultos com resistência e preconceito em relação ao uso dos preservativos", explica o professor de História William Campos.

Os estudantes vão receber ainda folhetos ilustrados com explicações sobre as formas de transmissão da Aids e sobre o uso correto das camisinhas. "Essa garotada precisa entender que o uso de camisinhas é uma demostração de carinho e respeito com o parceiro", afirmou Campos.

Uerj ainda tem vagas em 3 cursos

Os candidatos que ainda não foram classificados no vestibular da Uerj ainda têm uma chance de conseguir entrar para a universidade. Hoje e amanhã, entre 10h e 18h, estes alunos podem procurar o Balcão do Vestibulando, no térreo do prédio da Uerj, no Maracanã, para registrar o interesse pelas vagas que ainda estão sobrando. No campus do Maracanã, existem duas vagas no curso de Ciências Biológicas, quatro em Matemática e três em Geologia. Em São Gonçalo, há 15 vagas para Ciências Biológicas. Os resultados serão divulgados no dia 4 de abril.

TESTE DA SEMANA

HISTÓRIA

QUESTÃO 1

Das alternativas abaixo, aquela que melhor caracteriza o processo de colonização espanhola na América é:

(A) assimilação cultural lenta, gradual e pacífica dos povos indígenas
(B) política explícita de desenvolvimento manufatureiro das Américas
(C) exploração mercantil e desagregação das comunidades indígenas americanas
(D) privilegiamento constante da produção agrícola litorânea voltada para a exportação
(E) dinamização dos contatos políticos entre índios e espanhóis através da adoção de práticas liberais

QUESTÃO 2

Uma das conseqüências imediatas dos movimentos reformadores do século XVI foi:

(A) instalação da paz religiosa na Europa
(B) abertura da Europa Ocidental à penetração do Islã
(C) subordinação definitiva do cristianismo ao poder da Santa Sé
(D) dinamização de antigas práticas pagãs da Antigüidade Greco-romana
(E) revigoramento da Igreja Católica Romana após o Concílio de Trento

QUESTÃO 3

Envolvendo as grandes potências européias e os Estados Unidos, a I Guerra Mundial tinha como um dos objetivos principais:

(A) unificação da Alemanha e da Itália
(B) redefinição ou conquista de áreas de exploração colonial
(C) manutenção do isolamento soviético decorrente da revolução socialista
(D) legitimação das dinastias outrora depostas pelas guerras de expansão napoleônicas
(E) aquisição de metais preciosos para sustentar a prática de entesouramento metalista

QUESTÃO 4

Dos movimentos descritos abaixo, aquele que melhor se refere ao Renascimento é:

(A) movimento de transformações sociais, cujo objetivo declarado era a instauração do regime socialista
(B) movimento antimonarquista, que pretendia o estabelecimento de democracias liberais
(C) movimento antiburguês, que via na retomada do feudalismo a única política possível a ser adotada na Europa
(D) movimento de inspiração escolástica, cuja intenção era abater a influência clássica então existente na Europa
(E) movimento amplo de idéias que, através do resgate de valores humanistas clássicos, revalorizava a condição humana

QUESTÃO 5

A política soviética inaugurada na Rússia em 1917 provocou grandes alterações na estrutura agrária do país através de:

(A) adoção de uma reforma agrária de cunho capitalista
(B) deslocamento forçado de contingentes urbanos para o campo
(C) criação de fazendas estatais e coletivas: sovkhozes e kolkhozes
(D) dinamização das antigas grandes propriedades rurais através de investimentos
(E) distribuição de terras aos camponeses, com a criação de milhares de pequenas propriedades

QUESTÃO 6

Entre as alterações que favoreceram a emancipação política de 1822, e que foram ocasionadas pela vinda da família real para o Brasil, encontra-se:

(A) o estabelecimento do Governo Geral em Salvador
(B) a instalação da Corte na cidade do Rio de Janeiro
(C) o abandono das colônias no Oriente nas mãos de holandeses e espanhóis
(D) o enriquecimento da sociedade brasileira pela descoberta das Minas Gerais
(E) a implantação de uma constituição liberal no Brasil e em Portugal, por determinação real

QUESTÃO 7

O anarquismo, durante o século XIX e princípios do XX, adquiriu grande importância nos movimentos populares. Dois dos princípios essenciais dos anarquistas são:

(A) extinção do Estado e controle social da produção
(B) instalação de uma ordem liberal e o livre mercado
(C) implantação do socialismo cristão e legislação de cunho social
(D) instituição de monarquias esclarecidas e valorização do padrão-ouro
(E) adoção de uma ditadura proletária e a administração estatal da economia

QUESTÃO 8

A Revolução Industrial ocorrida em finais do século XVIII ocasionou um conjunto diverso de transformações na sociedade européia. Dentre as alternativas abaixo, a que melhor caracteriza esse processo de transformação é:

(A) a unificação aduaneira dos estados alemães, aumentando o mercado para sua produção industrial
(B) a implementação tardia da industrialização russa, estimulada pela intervenção do capital francês
(C) o desenvolvimento das colônias norte-americanas de povoamento incrementando o comércio triangular no Atlântico
(D) o pioneirismo da Inglaterra, que dispunha de capital, mão-de-obra barata, recursos minerais básicos (ferro e carvão), vasto mercado e mecanização
(E) a condição de dependência da Península Ibérica com a permanência do modelo mercantil, colocando-a como mercado privilegiado dos produtos manufaturados ingleses

QUESTÃO 9

Das alternativas abaixo, aquela que apresenta uma afirmativa correta sobre o período regencial (1831-1840) é:

(A) os grupos políticos das províncias alcançaram um grau significativo de autonomia política, através do Ato Adicional e da criação da Guarda Nacional
(B) o ímpeto centralizador fortaleceu-se na Corte, através da preservação das atribuições do Poder Moderador
(C) o Rio de Janeiro limitou a autonomia local através da anulação de leis e de garantias constitucionais
(D) o movimento abolicionista fortaleceu-se através da cumplicidade emancipacionista dos regentes
(E) a abertura de espaços para a participação política através da adoção do voto secreto

GABARITO: 1-C, 2-E, 3-B, 4-E, 5-C, 6-B, 7-A, 8-D, 9-A

Fonte: VestRio 93

ANCO

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

A Batalha Principal

A indexação e a decorrente remarcação continua dos preços não deixam os brasileiros perceberem o que deixou atônito o piloto alemão, Michael Schumacher: a brutal desvalorização da moeda nacional. Desde a adoção da URV como indexador, o Brasil está tendo a possibilidade de aferir os preços em duas moedas: o cruzeiro real, que se desvaloriza diariamente, e a URV (futuro Real), que tem paridade com o dólar comercial. Com a URV a sociedade está começando a perceber melhor a abrangência do fenômeno inflacionário e os vícios da indexação.

À parte as margens de intermediação que inflam absurdamente os preços entre o produtor e o consumidor, a primeira impressão é de perplexidade. Há produtos que continuam a subir em URV e outros que baixaram devido à conversão dos preços pela média dos últimos quatro meses. Na verdade, ainda não houve mudanças significativas em relação ao que se passava antes de a URV entrar em cena: centenas de produtos sempre sobem acima da inflação, outros emparelham com ela e muitos outros correm atrás da inflação, que é o índice do aumento médio dos preços.

Os setores industriais com forte poder de manipulação dos preços, através do controle da oferta — oligopólios e monopólios —, sempre fizeram o que quiseram no mercado. Sem a ameaça da concorrência do produto importado e com um número reduzido de produtores, era fácil a formação de um cartel para controlar melhor os preços. O próprio controle de preços oficial, exercido durante décadas pelo governo, acabou facilitando a atuação cartelizada da indústria.

Romper o círculo vicioso dos cartéis nunca foi fácil. As economias estabilizadas do Primeiro Mundo criaram leis para combater a ação dos trustes e cartéis, mas a arma mais poderosa para neutralizar qualquer tentativa de cartelização de preços e controle do mercado foi, sem dúvida, a abertura às importações. A proximidade dos mercados aguçou a concorrência na Europa. O alto grau de abertura da economia americana revelou-se mais eficaz do que o Sherman Act para assegurar a concorrência perfeita nos Estados Unidos.

O recurso à importação é, portanto, a medida mais eficiente que o governo brasileiro pode adotar para vencer a queda-de-braço contra os que estão especulando contra a URV. Através do produto importado mais barato, o governo resolveria dois problemas de uma só tacada: puniria quem está abusando dos aumentos de preços e beneficiaria o consumidor, que é o elo mais nobre da economia de mercado.

O volume confortável das reservas cambiais e a possibilidade do próximo acordo da renegociação da dívida externa com os bancos reabrir todos os canais de acesso do Brasil ao mercado financeiro internacional dão garantias suficientes para neutralizar qualquer risco de queima de reservas com importações. A batalha mais séria da economia brasileira é a da inflação.

Sem uma profunda reforma que simplifique e reduza o Estado brasileiro, a sociedade continuará pagando alto preço em impostos em troca de uma máquina pública ineficiente. Mas os problemas causados pela hipertrofia do Estado ficariam mais visíveis se toda a sociedade pudesse raciocinar na mesma moeda e num regime de estabilidade de preços.

A desindexação de uma economia viciada por 30 anos de uso da correção monetária é tão complexa quanto desintoxicar paciente dependente de drogas: há cura, mas com muito sacrifício. A cultura inflacionária tornou-se um vício no Brasil. Com a URV, a maioria da sociedade brasileira, vítima indefesa da inflação, está podendo começar a raciocinar em moeda constante e cotejar os preços com o seu salário em URV. A tomada de consciência sobre os males da inflação pode ser o começo da virada do comportamento nacional em relação a este flagelo.

Em Ponto Morto

O Congresso Revisor começou a votar este mês no dia 2 e parou no dia 24. Não se pense, porém, que nossos representantes votaram em todos os 14 dias úteis que tiveram à disposição neste período. Congressista brasileiro só tem hábito de votar às quartas e quintas-feiras, se autoconcedendo ponto facultativo às segundas, terças e sextas. Tudo descontado, ficaram reduzidos a apenas oito sessões de votação em março, incluindo a constrangedora "quarta-feira negra", do dia 16, quando os deputados tentaram acrescentar mil dólares em seus contrachques.

As quartas e a quintas que antecedem a Semana Santa foram eliminadas, a pretexto de acompanhar nos estados as inaugurações de obras dos governadores, que deixarão o cargo para disputar eleições. Ou então, simplesmente para ampliar as férias da Páscoa pelo enforcamento. Ter-se-á, assim, um espetacular "feriadaço" parlamentar de 11 dias, repouso mais que merecido depois de uma exaustiva jornada de trabalhos.

Devidamente refeitos, os senhores congressistas deverão retomar a votação na quarta, dia seis de abril. Feitas as contas, até o final dos trabalhos do Congresso Revisor, dia 31 de maio, descontada a quinta-feira, 21 de abril, dia de Tiradentes, eles terão apenas 15 sessões de votação.

É fácil prever que deputados e senadores dificilmente darão conta do recado em prazo tão exíguo. Ainda mais se levarmos em conta o retrospecto do Congresso até o momento. Com pouquíssimas exceções, todas as propostas apresentadas pelo relator foram rejeitadas, o que já levou Nelson Jobim ao desabafo: "Este Congresso não está interessado em mudar nada, muito menos em fazer a revisão constitucional."

Nenhum "anão" foi cassado até agora, o Orçamento não foi votado, o Estado não foi reformado, a Ordem Econômica foi mantida. O desentendimento, o conservadorismo, a falta de lideranças, os preconceitos nacionaleiros e a xenofobia, os interesses corporativos e o absenteísmo estão minando esta uma oportunidade única para aperfeiçoar as instituições.

Esta sabotagem é grave, sobretudo quando se sabe que a estabilização da economia é um processo a longo prazo, que só pode ser consolidado através de reformas estruturais que, por sua vez, estão na dependência de uma revisão em profundidade dos dispositivos irrealistas, das promessas irrealizáveis e dos preconceitos ideológicos pré-muro de Berlim da Constituição de 1988, que atropelam de forma cruel a economia e a administração do país.

É aflitivo que nada disso sensibilize o Congresso. O taxímetro da História está ligado, mas não há ninguém na direção desse carro eternamente em ponto morto. O tempo passa e as cadeiras continuam vazias. E quanto mais aumentam os índices de rejeição dos congressistas, escreveu recentemente o historiador José Murilo Carvalho, mais parecem eles esmerar-se em afrontar a opinião pública.

Não perdem por esperar o próximo dia 2 de outubro.

Banquete da Impunidade

A decisão da Comissão de Constituição e Justiça de arquivar os processos de cassação dos quatro *anões* empurra ladeira abaixo a já desmoralizada imagem do Congresso. O caminho da impunidade é também a via de acesso mais rápida ao suicídio político. Com os votos favoráveis de 23 integrantes da comissão — um número inferior à metade, que só decidiu a questão porque compareceram à reunião apenas 31 dos 54 membros —, João Alves, Genebaldo Corrêa, Cid Carvalho e Manoel Moreira escaparam ao julgamento político de seus pares, garantindo impunidade.

O golpe da renúncia — que não vingou sequer no caso do presidente Collor por força do histórico julgamento do STF — deu certo para os deputados, graças à escandalosa conivência do corporativismo do Legislativo. Os *anões* vão para casa cantando e flauteando — com a inocência de coadjuvantes da Branca de Neve —, enquanto a opinião pública, indignada, confirma suspeitas de longo tempo: este Congresso faz o que pode para que tudo termine em *pizza*.

Neste banquete da impunidade, o *pizzaiolo* tem nome: Humberto Lucena, presidente do Senado. Foi ele quem retardou em 63 dias a votação pelo Senado do projeto do deputado José Dirceu, que determinava o prosseguimento dos processos de cassação em caso de renúncia ao mandato. Não contente, rompeu acordo entre as lideranças dos partidos para suspender as sessões do Congresso nos dias de votações da Comissão de Constituição e Justiça.

Abriu, assim, a porta que permitiu a fuga dos *anões* pelos fundos de uma CPI espetacular. Depois dos interrogatórios patéticos e das mentiras descaradas diante da TV, a eles foi dado um luxo que nenhum acusado recebe, em parte alguma do mundo: escolher a própria pena. Renunciando ao mandato, escapam da cassação e da inelegibilidade dela decorrente.

Até outubro, os *anões* terão tempo de sobra para entrar no círculo vicioso que costuma proteger os larápios da tribuna parlamentar: comprar votos e usar o novo mandato como escudo protetor contra a ação da Justiça. Esses ingredientes dão o tempero nacional à *pizza*, que a Itália, com sua Operação Mãos Limpas, fez cair em desuso. Na farsa orquestrada por Lucena e seus *anões*, a *pizza* é o prato que distingue a máfia brasileira da italiana.

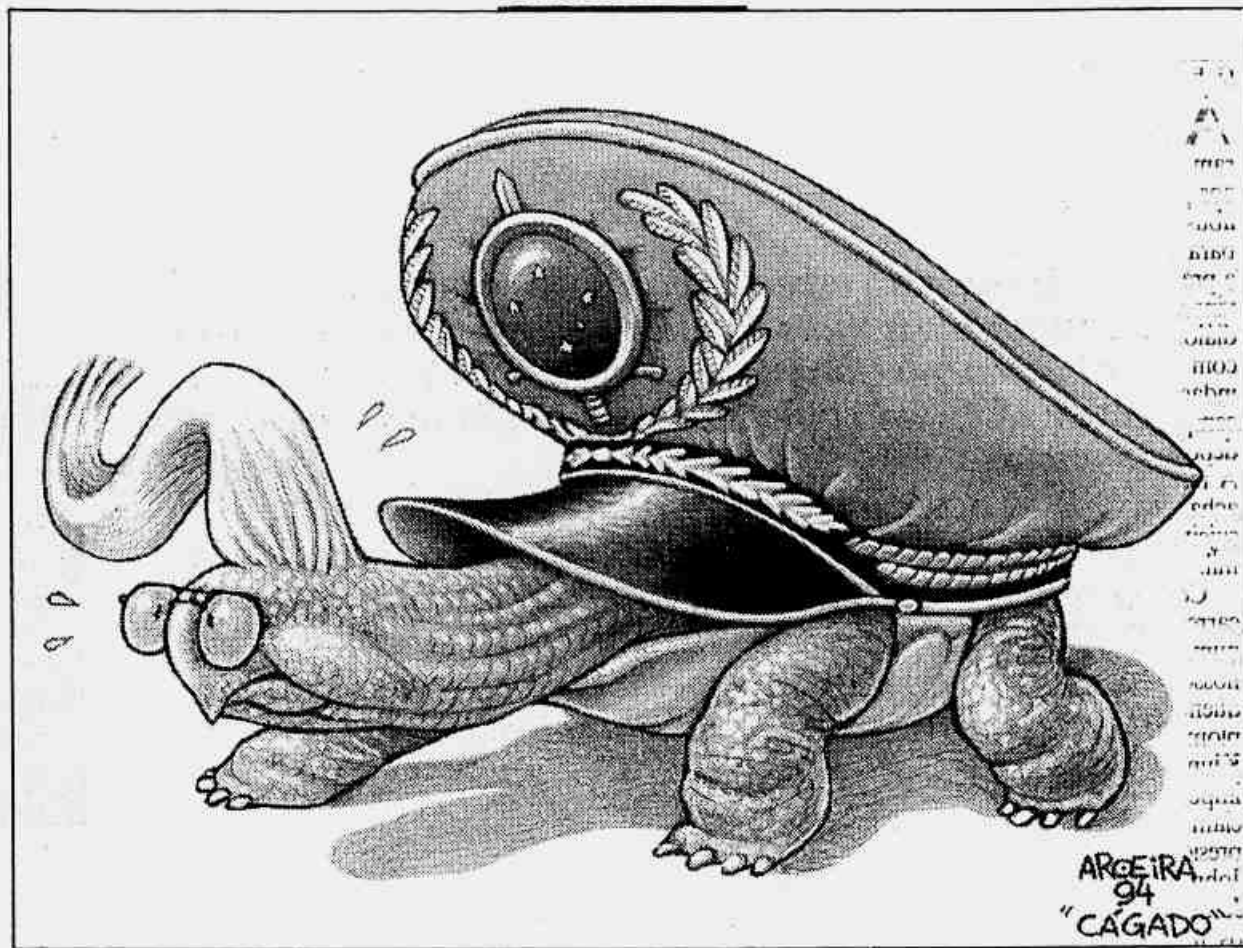
■ ■ ■

Bons hábitos

Os cariocas estão voltando a saborear o prazer de andar nas principais avenidas da cidade sem os incômodos causados pelas barracas dos camelôs que atravancavam as calçadas com a exposição agressiva de suas bugigangas. As mães já podem passear com seus filhos em carrinhos de bebê pelas avenidas Nossa Senhora de Copacabana e Visconde de Pirajá.

Além da devolução das calçadas aos pedestres, depois que a ação enérgica da prefeitura confinou os camelôs às ruas transversais, nota-se a melhoria considerável no fluxo do trânsito da Zona Sul para o Centro da cidade. Sem os camelôs, já não se vêem carros desembarcando mercadorias para abastecer o comércio clandestino. Isso melhorou a circulação dos veículos na Visconde de Pirajá e na Avenida Copacabana. Mas o aspecto mais interessante do cerco imposto à camelotagem pela prefeitura, que resultou no estouro de depósitos clandestinos de mercadorias roubadas e contrabandeadas até na Avenida Atlântica, foi a redução do volume de lixo deixado nas ruas pelos ambulantes. A Comlurb já contabilizou redução de 35% no lixo recolhido pelos garis.

Não se trata apenas de uma questão de economia. Pode ser, também, o início da nova consciência da sociedade carioca em relação à sua própria responsabilidade pela limpeza da cidade. Como a maioria vem das favelas e das cidades da Baixada, onde não se recolhe lixo, os camelôs repetiam nas ruas do Rio o que faziam em seus locais de origem: além de jogar lixo, satisfaziam suas necessidades nas ruas. O mau hábito acabou sendo imitado. Com as ruas mais limpas, será possível que muitos cariocas compreendam os males causados pelos camelôs e readqüiram o civilizado hábito da limpeza e da higiene.

AROEIRA

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349

Maracanã

Teimosamente fui assistir a três clássicos do futebol carioca: Vasco x Flamengo, Vasco x Botafogo, Flamengo x Botafogo.

Dá medo, é estressante, é perigoso. Infelizmente o Maracanã, dentro e fora, serve para as piores demonstrações de covardia e selvageria, tendo as autoridades como coadjuvantes desse "circo de horror".

Comprar ingresso na bilheteria do estádio para o clássico Vasco x Flamengo, só para corajoso. Entrar no estádio outra dificuldade. Passar pelas roletas mais uma penitência. Sair do estádio outra tragédia, pois os portões ficam entreabertos.

As cadeiras sofrem toda a sorte de invasão — ladrões e marginais misturam-se àqueles que pagam ingresso. Nas gerais, a selvageria é patente, nos arrastões, onde as pessoas são agredidas só por estar no caminho.

(...) Sobre as gerais são jogados copos e sacos com urina, e estes respondem com pedras e outros objetos. Banheiros, corredores e cadeiras, imundos.

O torcedor que vai prestigiar o futebol é desconsiderado pelos próprios jogadores que preferem o antijogo e a violência, esta insuflada pelas torcidas organizadas (organizadas só para isto) e apoiadas pelos dirigentes.

Hoje, o Maracanã é uma praça de guerra, dentro e fora. (...) E a polícia? Sem comentários. E a organização? Por não existir, também sem comentários.

Neste momento estou dando, com tristeza, o meu "adeus, Maracanã". **Alberto Rodrigues Bento — Rio de Janeiro.**

Povo e poder

Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido, diz a Constituição em seu parágrafo único do art. 1º. Assim sendo, nenhum poder, seja o Executivo, o Legislativo ou o Judiciário tem o direito de contrariar a vontade popular, especialmente como está ocorrendo agora com o episódio do aumento de vencimentos de servidores do Legislativo e do Judiciário. Afinal, nem sempre o que é juridicamente correto, o é moralmente. É ponto pacífico e consensual que na Ciência do Direito legislar em causa própria é um ato tão abominável quanto o de tomar posse de coisa alheia ou, em outras palavras, o de roubar. O povo não suporta mais tanta injustiça social e espera impacientemente uma solução pacífica e democrática para o impasse entre os três poderes. **Sylvio Pélico Leitão Filho — Rio de Janeiro.**

Voto

Saiba fazer uso do seu voto para, democraticamente, pôr em disponibilidade não remunerada, todos os ocupantes de cargos eletivos que, constituídos para defender os interesses do povo, não puderam, não souberam ou não quiseram acabar com os privilégios de sua própria categoria. (...) Resta apenas um remédio infalível: votar exclusivamente em candidato que nunca tenha ocupado cargo eletivo. **Maurício Caldeira Brant — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

Em resposta à carta da leitora Maria Rita Pereira, publicada em 19/3, a Secretaria municipal de Educação reconhece os inúmeros transtornos que a falta de professores traz a muitos alunos da rede municipal. Gostaríamos de esclarecer que providências estão sendo tomadas:

A Secretaria municipal de Educação autorizou a dupla regência, medida que solucionou cerca de 70% da falta de professores.

A lotação definitiva dos professores concursados em 1992 e 1988 foi regularizada. De acordo com a Lei Orgânica Municipal, os professores devem trabalhar cinco anos na Zona Oeste, o que não vinha acontecendo.

Está prevista a realização de concurso para auxiliares administrativos, o que permitirá que cerca de dois mil professores deixem de exercer estas funções nas escolas e voltem para a regência de turma.

Estão sendo convocados 834 professores II (pré-escolar à 4ª série) e 728 professores I (de 5ª à 8ª série) concursados em 1992.

A Secretaria municipal de Educação pretende aprovar ainda neste ano de 1994 junto à Câmara de Vereadores o Plano de Cargos e Salários que, além de garantir melhores salários correspondentes a maior carga horária, possibilite aos profissionais que se dedicam à educação no município do Rio a oportunidade de aperfeiçoamento e perspectivas de progressão na carreira. **Élida Vaz, assessora de Comunicação Social/SME — Rio de Janeiro.**

Terroristas

Não entendi bem o que quis dizer o capitão-de-mar-e-guerra, Kleber Luciano de Assis, diretor do serviço de Relações Públicas da Marinha, quando escreveu ao JB afirmando "que a Marinha não assume a responsabilidade pela morte de qualquer terrorista". Por duas vezes, na sua carta, ele repete esse "a Marinha não assume". "Não assumir" não significa que ela, a Marinha, não tenha sido a autora da morte dos terroristas. Pode querer dizer apenas que, embora tenha efetivamente concorrido para a eliminação do terrorista, a Marinha, por uma ou outra razão, simplesmente nega essa autoria. Então, pergunto: esse "não assumir" do capitão-de-mar-e-guerra é um ato falho que afirma negando ou a Marinha nada teve a ver com essas ignominiosas ações dos anos de chumbo da ditadura militar? Perguntar não ofende. **Dr. Elisabeto Ribeiro Gonçalves — Belo Horizonte.**

Thatcher

Foi com surpresa que tomei conhecimento da vinda ao nosso país da ex-primeira ministra da Inglaterra, Margareth Thatcher, e da finalidade explícita de sua visita. A vinda de um estrangeiro para conceder "*advices*" sobre tema de relevância nacional durante a atual revisão constitucional é um escândalo.

A baronesa Thatcher, chamada dama de ferro, (...) com cachê de US$ 100 mil, veio se imiscuir em assunto que não lhe diz respeito, sugerindo a redução do tamanho do estado. (...) **Paulo Solon — Rio de Janeiro.**

STF

(...) Parece-me que os membros do STF cometeram um erro fatal que lhes afeta, de modo irreparável, o exercício do múnus judicial.

Nenhum tribunal do mundo poderia, de sã consciência, condenar Oskar Schindler por haver cometido crime de suborno a autoridades nazistas, com o intuito de salvar vidas. Este episódio da Segunda Guerra ilustra bem o primado da Ética sobre a letra fria da lei. (...)

Infelizmente no Brasil, temos exemplo oposto. Os guardiães da Constituição e da Lei submeteram a Ética, fonte da qual se nutre a Justiça, a uma interpretação fria e interessada do mandamento legal, mandando pagar a si próprios e a uma casta de privilegiados aumentos reais de salários, quando se privam, de aumentos idênticos, às demais categorias salariais.

Do Congresso Nacional pouca obediência a esse primado se poderia esperar, até mesmo quando processam parlamentares, muito mais por instinto de sobrevivência política do que por respeito à Ética. Mas do Supremo?(...) **Haydn Coutinho Pimenta — Belo Horizonte.**

Voto facultativo

Na medida em que o Congresso Nacional tem a sua credibilidade arranhada , em função dos últimos acontecimentos que tem protagonizado, os institutos de pesquisas poderiam prestar valiosa colaboração com a revisão constitucional, através da realização de pesquisas instantâneas sobre algumas questões específicas.

Na questão do voto facultativo, por exemplo, seria interessante que se fizesse uma pesquisa popular, para que o Congresso visse, pelo menos neste caso, o quanto ele não representa o pensamento do povo. **Marcos Aurélio Oliveira Montes — Vitória.**

Estudantes

A democracia no Brasil existe somente no papel e funciona, não raro, para um reduzido grupo. Essa realidade evidenciou-se mais uma vez (...) no massacre dos estudantes, em Brasília, que resultou na hospitalização de dezenas em razão de fraturas, concussões, costelas afundadas, etc. Os estudantes reivindicavam pacificamente uma revisão na política educacional. O que se passou não foi "apenas" a violação do artigo 5º da Constituição, mas também a queda da máscara do governo atual, que nos revelou uma de suas múltiplas facetas — a de total indiferença para com seres humanos. (...) Aproveito para questionar o comportamento conivente de muitos "representantes do povo" que nada fizeram com relação ao ocorrido. **Miriam Azevedo Hernandez Perez — Rio de Janeiro.**

O embaixador Klunk

G. E. DO NASCIMENTO E SILVA (*)

A prática do governo dos Estados Unidos de nomear como embaixadores pessoas que contribuíram para a campanha do candidato vitorioso remonta aos presidentes Andrew Jackson e Ulysses S. Grant, que abusivamente enviavam membros da família e amigos para ocupar postos no exterior. Com o passar dos anos, a prática aumentou, sendo que a nomeação passou a ser vinculada a uma contribuição financeira. É conhecido o diálogo entre o senador democrata J. William Fullbright com o candidato a embaixador Maxwell Gluck, que indagado sobre o quanto havia contribuído para a campanha presidencial nas eleições de 1956 respondeu, depois de breve hesitação: "mais ou menos US$ 10 mil". A resposta de Fullbright não se fez esperar. "Você não acha que Ceilão é um posto longínquo para tanto?" O sujeito enviado a Bruxelas só contribuiu com US$ 11 mil.

Compreende-se que o diplomata norte-americano de carreira veja com maus olhos esta prática que resulta num aumento de *hallwalkers*, o que corresponde ao nosso CCC (café, colunas e corredores), com um conseqüente aumento no anedotário das gafes dos pseudodiplomatas, por eles denominados coletivamente "Mr. Klunks". Aliás, não devemos esquecer que os mais importantes diplomatas dos Estados Unidos não pertenciam à carreira e que alguns chegaram a exercer a presidência de seu país mais tarde, como foi o caso de John Adams, John Quincy Adams, Thomas Jefferson, James Monroe e Martin van Buren. Em outras palavras, os melhores e os piores diplomatas norte-americanos vieram de fora da carreira.

O escândalo de Watergate veio moralizar em parte esta prática, pois a contribuição individual para a campanha presidencial se acha limitada a US$ 1 mil, o que não impede que se dê um jeitinho, como participar na campanha eleitoral inclusive na parte financeira. O presidente Ronald Reagan, por exemplo, nomeou como embaixadora em Viena a senhora Helen von Damm, que depois de trabalhar ativamente em sua campanha passou a ser chefe do pessoal da Casa Branca, com a incumbência de controlar a nomeação de embaixadores. A senhora von Damm, austríaca de nascimento, se casara com um GI durante a ocupação da Áustria e em tal condição pôde emigrar para os Estados Unidos, onde se divorciou e se casou com um senhor van Damm, cujo *van* holandês virou *von*. Casou-se pela terceira vez, mas manteve o nome von Damm. Posteriormente, casou-se de novo, desta vez com o proprietário do tradicional Hotel Sacher, o da torta de chocolate.

Mas o objetivo desta crônica não é o de contar as andanças dos Mr. Klunks, mas sim de mencionar alguns raros casos ocorridos no Brasil envolvendo pessoas de fora da carreira, a partir da revolução de 1930. Como no Itamaraty uma referência ao Barão do Rio Branco é de rigor, devemos lembrar que o Barão era favorável a um sistema de seleção muito pessoal, e não via com bons olhos o ingresso por concurso.

Com a revolução de 1930 o Itamaraty foi duramente atingido, pois, além das nomeações de embaixadores e ministros de fora da carreira, foram nomeadas pessoas totalmente despreparadas para integrar os quadros. O resultado das inúmeras reformas foi que a chefia de um grande número de postos passou a ser ocupada por pessoas ligadas à revolução, num total desconhecimento das tradições da Casa. Basta lembrar que com a proclamação da República poucos foram os postos atingidos. A revolução de 30 teve, contudo, um mérito, qual seja o de haver consolidado o ingresso na carreira através do concurso, cabendo neste particular uma referência especial à visão de Luiz Simões Lopes que durante anos chefiou o DASP. É bem verdade que apesar da existência do DASP foi organizado um chamado concurso de títulos, no qual um dos aprovados apresentava como título o haver freqüentado o 3º ano ginasial e outro uma fotografia do candidato jogando tênis com o rei Gustavo da Suécia.

Seja como for, e voltando ao objetivo da crônica, o presidente Jânio Quadros, ao assumir a presidência, declarou que iria inovar. Uma das primeiras medidas foi indicar quatro embaixadores de fora da carreira. Dois foram rejeitados pelo Senado e um foi enviado a Ghana por ser de cor, na ilusão de que a iniciativa teria boa repercussão naquele país, onde ocorreu exatamente o contrário, visto que a medida foi considerada uma discriminação. Ao chegar o embaixador do Brasil, e tratava-se de pessoa categorizada, o comentário local foi "isn't the rather dark?".

A rejeição das duas indicações pelo Senado veio a consolidar uma tendência que vinha se consolidando, ou seja, que a função do Senado não era pura e simplesmente a de aprovar todas as indicações que lhe fossem submetidas. Com isso o Itamaraty passou a contar com um precioso aliado, visto que na maioria dos casos o Senado, ao apreciar uma indicação, passou a indagar sobre se a exceção se justificava, dada a existência de diplomatas plenamente habilitados a ocupar o posto aberto.

A revolução de 1964 evitou assumir posições radicais no tocante ao Itamaraty, tanto assim que apenas quatro funcionários foram demitidos; injustamente, diga-se de passagem. Para tanto deve ter concorrido a mentalidade militar de que havendo profissionais capacitados não havia por que recorrer a pessoas estranhas à carreira, coisa totalmente inadmissível no caso das Forças Armadas. Alguns embaixadores de fora da carreira foram nomeados. No caso de Assunção, o argumento apresentado foi de que, sendo a presidência do Paraguai exercida por um militar, o envio de um colega de armas facilitaria as negociações. A Embaixada do Brasil em Bagdá também foi ocupada com um argumento semelhante, ou seja, que as vendas de armamento militar justificavam o envio de um militar, mais precisamente o Chefe do EMFA, que chegava ao fim de sua carreira. É curioso salientar que, no caso de Bagdá, o posto foi como que equiparado a um posto militar, tanto assim que decorridos dois anos o titular era substituído pelo oficial superior que o havia substituído no EMFA. A Embaixada em Paris também foi chefiada por três embaixadores estranhos à carreira. Um deles se gabava de nunca haver ido ao Quai d'Orsay, argumentando que, como representante pessoal do presidente da República, só podia despachar com o presidente da França, que o recebeu duas vezes: na sua chegada e na sua partida.

De então para cá, as nomeações de fora da carreira têm sido mínimas, e é de se notar que esta orientação é vista com certa inveja até por alguns países possuidores de uma diplomacia secular, que vez ou outra recorrem a pessoas de fora, geralmente com objetivos nítidos. Seja como for, esta tradição é mais um motivo de orgulho para o Itamaraty, cujo alto nível profissional é reconhecido não só no Brasil mas também no exterior.

(*) Presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional

Renúncias marotas

JARBAS PASSARINHO *

Não me surpreendeu, senão um pouco, a renúncia ao restante do mandato de deputados cujo processo de cassação, em conseqüência das averiguações da CPI do Orçamento, estava em curso na Câmara. Já houvera precedente, há poucos anos. Essa possibilidade me era especulada freqüentemente durante os nossos trabalhos.

A primeira conclusão que eu tiro é da confissão deles, de que o Relatório final da CPI estava tão certo, tão indesmentível, que aos advogados, todos eles conhecidos por competentes, só restou a manobra da renúncia, para escapar do constrangimento severo da cassação pelo plenário, por seus pares. Mas não foi apenas para fugir a isso. Foi para tentar escapar das penas acessórias à cassação, à pena de inelegibilidade por três anos civis, como é de lei hoje, e já ampliada para oito anos, por emenda aprovada na Câmara dos Deputados.

A segunda conclusão é que, tendo se desfiliado de seus partidos políticos, esses senhores já estão impedidos de concorrer a eleições até 1988, uma vez que o prazo para filiação partidária já se esgotou para 1994. E os que não se tenham aplicado espontaneamente essa limitação poderão ser expulsos do partido em que militem, o que dará no mesmo. É o caso de um deles, desde já.

A CPI cumpriu, pois, cabalmente, o seu papel, que foi o de investigar, com isenção mas sem condescendência, as acusações que sobre eles pesavam.

O artifício da renúncia, porém, ter-lhes-á garantido a volta ao Legislativo, em qualquer dos seus ramos, em 98?

Creio que não. Já foi votado em 1º Turno, pelo Plenário do Congresso Revisor, a alteração do artigo 14, § 9º, da Constituição, nos seguintes termos: "Lei complementar estabelecerá outros casos de inelegibilidade e os prazos de sua cessação, a fim de proteger a probidade administrativa, a moralidade para o exercício do mandato considerada a vida pregressa do candidato e a normalidade e legitimidade das eleições contra a influência do poder econômico ou o abuso do exercício da função, cargo ou emprego na administação direta ou indireta."

Uma vez sancionada a lei, as candidaturas que se enquadrem nesse dispositivo serão naturalmente impugnadas.

Há, ainda, um projeto de lei já aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, mais duro ainda, de autoria do deputado José Dirceu, e que, expungido de possível inconstitucionalidade de um artigo, poderá ser sancionado de pronto pelo presidente da República.

Sobre a emenda aprovada às pressas, que intenta impedir a renúncia, tenho minhas dúvidas, pois a renúncia é um ato unilateral de vontade, e não há como impedi-la. Isso poderá dar margem a controvérsias num campo fluido da ciência do Direito.

Ficará, contudo, nisso a punição aos que desonraram seus mandatos? Quanto ao pertinente ao Legislativo, sim, pois o objeto buscado pela CPI é o da perda do mandato e a inelegibilidade por certo prazo. Mas o que se busca é bem mais, a punição penal e civil. Delas está cuidando o eminente procurador-geral da República, pois, para o Ministério Público, com exceção de um dos renunciantes, foram enviados os elementos para o processo a ser intentado. Assim, eles não poderão fugir de uma batalha jurídica, para tentar evitar a prisão e o confisco dos bens mal-havidos.

*Senador pelo PPR-PA. Foi ministro do Trabalho e da Providência Social, Educação e Justiça.

A globalização financeira

JORGE PAULO LEMANN *

A crescente globalização financeira será uma das principais forças que moverá o mundo nos próximos anos. Para o Brasil isto representa uma oportunidade excepcional que não devemos perder. A globalização financeira é o resultado da securitização de ativos que antes não possuíam liquidez, do enorme acúmulo de poupanças, principalmente em segmentos das sociedades ricas, e do progresso na informática e comunicação que flexibiliza e facilita a movimentação destes recursos. No futuro, qualquer investidor olhará o mundo como olha seu mercado doméstico hoje. Todos os que lidam com o mercado financeiro ou meios empresariais estão cientes desta globalização, mas poucas pessoas têm consciência do tamanho e poder que esta força exercerá nas próximas décadas em todos os países e com quase todos os cidadãos do mundo.

Atualmente, estima-se que existam no mundo mais de US$ 10 trilhões (aproximadamente 2 vezes o PIB americano) de poupanças aplicadas em ações ou papéis financeiros cujos donos ou administradores estão constantemente reavaliando as alternativas de investimentos. A maior parte das poupanças e aplicações ainda se encontra nos países ricos ou desenvolvidos. Estas aplicações estão sempre procurando taxas de retorno melhores com um grau suportável de risco. Teoricamente, os países emergentes ou pelo menos alguns, apresentam oportunidades de retorno bem superiores aos países desenvolvidos. No momento, menos de 10% das poupanças internacionais estão aplicadas em países emergentes, apesar destes mesmos países emergentes já representarem uma parcela três vezes superior a 10% do PIB global.

A tendência natural será de uma porcentagem maior da poupança mundial fluir para os emergentes bem-sucedidos. No Brasil, apesar de nossas dificuldades de gerência econômica, sentimos uma leve amostra desta globalização financeira e transferência de poupança dos países ricos para os emergentes. Estima-se que foi aplicado por estrangeiros, em ações e papéis financeiros no Brasil a quantia líquida de US$ 10 bilhões nos últimos três anos. Na China, no mesmo período, a quantia estimada é superior a US$ 100 bilhões.

Em 1993, a excitação em torno da globalização e de países emergentes foi grande. Os juros internacionais estavam baixos e os países emergentes viraram moda. As correções naturais virão e alguns queimarão os dedos, mas a tendência é claramente deste bolo de recursos aumentar e circular cada vez mais pelo mundo.

Para nós, no Brasil e em outros países emergentes, esta globalização financeira apresentará uma magnífica oportunidade. Poderemos atrair capitais de risco em volumes muito superiores aos que os bancos comerciais nos deram na década de 70 na forma de empréstimos, ou aos que os órgãos oficiais internacionais têm à disposição para emprestar. Estimo que um Brasil dando sinais concretos de ortodoxia em sua gerência econômica estaria posicionado para captar quantias nas centenas de bilhões de dólares até o ano 2000. Por outro lado, se não pusermos a casa em ordem, esta oportunidade passará e será aproveitada por outros países emergentes.

Críticos, céticos ou insatisfeitos com a globalização financeira existem em todos os lugares: os banqueiros comerciais americanos que dominavam o fluxo de recursos internacionais há 20 anos estão vendo sua importância relativa diminuir rapidamente. A lei Glass Steagal e os empréstimos problemáticos não lhes deram a flexibilidade necessária para atuar nesta globalização financeira. Juntos com a nossa turma do "a dívida não se paga" ainda fazem muito barulho em relação à atual dívida brasileira remanescente, que é insignificante em relação às oportunidades que a globalização financeira oferecerá, mas perderam o poder relativo no fluxo de recursos mundiais. Os banqueiros suíços com seus US$ 1 trilhão de *private banking* também estão tendo de se adaptar. Muito de seus clientes, agora com acesso ao mundo, dão mais ênfase à *performance* e taxas módicas para administrar e movimentar os recursos, do que a tradicional segurança ou discrição suíça. Os grandes empresários europeus acostumados a ter bancos amigos como acionistas estão obrigados a cotar suas ações em bolsas de outros países e a competir pelos recursos, como também a mostrar eficiência para estes novos acionistas. Como um deles, com vendas de US$ 50 bilhões, me disse: "Eu prefiro falar com meu banqueiro amigo, mas agora sou obrigado a falar a toda hora com analistas de bancos de investimentos para garantir uma cotação razoável para minhas ações." Muitos administradores de bancos centrais também não estão satisfeitos com a globalização financeira. Não conseguem mais controlar todos os fluxos e, se fizerem alguma bobagem ou tentarem ir contra a tendência natural dos mercados, aparece logo algum megaespeculador do tipo Soros ou Robertson para apertá-lo. Nós mesmos, atuantes no mercado financeiro brasileiro, sabemos que, na medida em que o Brasil tiver sucesso, seremos atacados pela concorrência de bancos de investimentos muito maiores e globais.

Aqui no Brasil certamente também teremos os críticos e céticos em relação à globalização financeira. Ela não será confortável, mas ninguém poderá fugir de seus efeitos nos anos vindouros. A globalização financeira representa competição por dinheiro e isto exigirá eficiência e produtividade em troca.

A meu ver, a globalização financeira poderá ser um maravilhoso instrumento para gerar mais eficiência no mundo e transferir recursos dos ricos para os pobres. A competição pelo dinheiro cobrará eficiência e canalizará recursos fabulosos para os países emergentes que souberem aproveitar a oportunidade.

A beleza da globalização financeira é que ela não tem dono, nem localização geográfica, nem instituição precisa. É uma força eminentemente democrática e que rolará naturalmente, como a água, para quem souber captá-la.

O que temos de fazer no Brasil para aproveitar esta oportunidade maravilhosa? A primeira providência é tornarmo-nos mas conscientes do seu tamanho e das possibilidades que ela oferece. Centenas de bilhões de dólares poderiam dar um empurrão colossal no Brasil. Para os nacionalistas, repito, é um dinheiro apátrido e democrático que só cobra eficiência e resultados. Para os que alegam que o dinheiro é de curto prazo, examinem o perfil dos recursos fluindo para projetos de longo prazo na China. Obviamente, o dinheiro principia no curto prazo, mas migra para o longo prazo na medida em que ganha confiança. Para os que alegam que o dinheiro fará exigências políticas, olhem novamente para a China e até para o Vietnã, que também têm atraído volumes substanciais em relação ao seu porte. O dinheiro quer é estabilidade política e legislativa; perspectiva de racionalidade econômica com contas governamentais equilibradas; respeito pelo dinheiro vindo de fora, além de resultados atraentes. Obviamente não se atinge estes objetivos com a nossa atual inflação.

Os recursos disponíveis para o Brasil nesta crescente globalização financeira que mudará o mundo são muito volumosos por causa do nosso porte e *mercado consumidor*, e do dinamismo e estrutura do setor privado. Temos de melhorar a gerência econômica; reduzir o tamanho do Estado e com isto a corrupção, aumentar a eficiência em geral, termos agentes financeiros confiáveis e banqueiros centrais pouco intervencionistas nos fluxos de capitais para fazer jus ao nosso quinhão. Se não o fizermos, outros mais competentes vão levar a nossa parte. O mundo atual exige competitividade, eficiência e produtividade. A globalização financeira está eminentemente ligada a estas três características. Quem for contra ou optar por outro caminho vai sobrar com pouco.

* Empresário

Mais do que um golpe militar

EDUARDO CHUAHY *

O golpe de 31 de março não se resume, como aconteceu em outras repúblicas latino-americanas que viveram experiência semelhante, a um acidente de percurso; à brutalidade de derrubada, pela força das armas, de um presidente legalmente investido no cargo e apto a governar. Enterrou-se em 1964, sobretudo, uma oportunidade histórica, um projeto de nação que poderia ter dado certo mas ainda não deu.

Durante o governo João Goulart, como no de Getúlio Vargas, o Brasil esteve prestes a mudar, de forma radical porém nos limites das normas democráticas, o triste destino a que parecia de longa data condenado, para transformar-se, por meio de reformas de infra-estrutura a que Jango chamou "reformas de base", num país forte, independente, soberano, com assento entre as grandes nações do mundo.

Havia condições de mudança. Jango contava com um ministério de qualidade inigualável, sem paralelo na história da República. Em apenas dois anos e meio de mandato lançou as bases do sistema nacional de telecomunicações e do projeto energético brasileiro. Por que não conseguimos ir adiante?

Para se falar no governo Goulart tem de se falar, forçosamente, no governo Vargas, bem como num processo político-cultural iniciado muito antes, que teve 1922 como marco e que desembocou na Revolução de 1930. Jango, afilhado político e seguidor de Getúlio, quando tomou posse em 1961, vencendo dificuldades quase intransponíveis, retomou e tocou adiante alguns projetos cruciais para o Brasil que haviam sido descartados a partir do fatídico agosto de 1954, quando Getúlio se suicida.

De tão fundamentais, os grandes problemas de que os dois presidentes se ocuparam continuam hoje, passado tanto tempo, na ordem do dia. E ainda sem solução. Os oligopólios atuam à solta, na sua ganância, à revelia dos interesses da maioria, da mesma forma que as empresas estrangeiras instaladas no país, e o sonho da reforma agrária esboroou, conduzindo as grandes cidades brasileiras, nestes últimos 30 anos, ao inchaço e à violência.

São conhecidas as razões que levaram ao suicídio de Vargas e à derrubada de Goulart. Num célebre discurso que fez em Minas, no seu segundo governo, Getúlio denunciou que o Brasil perdia por ano US$ 100 milhões, ou 10% das suas exportações na época, com a remessa ilegal de lucros para o exterior por empresas estrangeiras.

Logo após a sua morte veio à luz a Instrução 113 da Sumoc, que na prática abriu a nação ao capital estrangeiro. A revogação da lei de João Goulart que disciplinava as remessas de lucros das empresas estrangeiras seria uma das primeiras providências de seu sucessor, o marechal Castello Branco.

No caso da deposição de Goulart, não prevalece mais, no senso comum, a tese do golpe militar como explicação de tudo, até porque havia generais governistas que apoiavam o presidente e, pelo menos por duas vezes ofereceram ajuda recusada peremptoriamente — caso sua intenção fosse intervir no Congresso.

O golpe de 1964 foi executado por um conjunto imbatível de forças, monitoradas pela CIA e pelo Pentágono e agrupando, no Brasil, toda sorte de interesse espúrio. Empresários, banqueiros, latifundiários, políticos golpistas (havia 200 deputados financiados pelo IBAD no Congresso), agentes infiltrados nas Forças Armadas, todos atuavam, em sintonia, com o propósito comum de depor o presidente.

Como parte dos preparativos da *Operação Brother Sam*, planejada em Washington, havia cinco mil *marines*, que ingressaram no Brasil com identidades falsas, prontos para entrar em ação no Nordeste. Fazendeiros pernambucanos organizavam milícias particulares. Armas contrabandeadas, mais modernas que as usadas pelas Forças Armadas, formavam arsenais clandestinos em vários pontos do país.

Estão aí algumas das causas do sucesso da conspiração de 1964. Mas não são as únicas. Esses fatos mostram sobretudo que as classes conservadoras sabem se unir, e agem de maneira competente, quando sentem seus interesses ameaçados. Haja vista a última eleição presidencial que levou Fernando Collor ao Planalto. O mesmo não se pode dizer das forças que se situavam do outro lado, cujo papel nos acontecimentos que culminaram com o golpe de 1964 continua à espera de uma revisão histórica.

Hoje, à luz da distância e fora do contexto das paixões e preconceitos ideológicos da época, pode-se dizer que faltaram às lideranças progressistas, no governo Jango, sensibilidade para entender a gravidade do momento e discernimento para conter ou neutralizar as provocações que muitas vezes partiam de suas próprias hostes.

Enquanto os conspiradores agiam organizadamente, fazendo opinião pública, organizando as *Marchas da Família com Deus pela Liberdade*, cooptando amplos e desinformados setores da classe média para a causa golpista, agremiações a favor das reformas digladiavam-se entre si, de forma inconseqüente, acabando por provocar duas rupturas que foram determinantes no processo de derrubada de Jango.

Uma delas foi o fim da aliança PSD-PTB, que desde o governo Kubitschek, promovendo um equilíbrio difícil entre progressistas e conservadores, vinha garantindo a governabilidade do país. Outra foi o afastamento de militares que inicialmente apoiavam Jango e haviam garantido sua posse mas que trocaram de lado, preocupados e aflitos com o clima de desordem e quebra de hierarquia que agitadores tentavam instalar nas categorias subalternas das Forças Armadas.

A sublevação dos 500 sargentos em Brasília, com um saldo de duas mortes, e depois o motim dos marinheiros, no Rio, foram insuflados por oportunistas que se serviam da ingenuidade de boa parte de seus seguidores. O líder dos marinheiros, José Anselmo dos Santos, era um agente da CIA, e os órgãos de informação do governo naquela época já sabiam disso.

No entanto, certas lideranças, quando não açulavam franca e irresponsavelmente os revoltosos, permaneciam omissas em relação ao perigo que sua atuação representava. Foram omissas, da mesma forma, quando João Goulart tentou em outubro de 1963 sua última cartada, que foi a tentativa de decretação do estado de sítio, única maneira, aquela altura, de deter a conspiração em marcha.

O presidente teve de retirar, constrangido, a mensagem que enviara ao Congresso defendendo a medida, pois não encontrou apoio suficiente nem entre a bancada do PTB, que o apoiava. Conhecido o resultado da votação, comentou com o deputado Doutel de Andrade, seu velho amigo: "Nesta madrugada começou a minha deposição."

Ele estava certo. Isolado, como Getúlio em 1954, sem alianças que garatissem sua permanência no poder, cairia cinco meses depois, instalando-se no país um regime de força e de subserviência ao capital estrangeiro que produziu, entre outros feitos, 32 milhões de miseráveis que se espalham hoje pelo campo e nas periferias das cidades. A revolução sem sangue pela qual Jango pretendia mudar a face do país permanece inconclusa.

* Deputado estadual (PDT-RJ), ex-membro do gabinete militar do governo João Goulart

Deslizamento mata nove em Mangaratiba

■ Quatro pessoas sobreviveram, mas seis estão desaparecidas após avalanche que atingiu três mansões de condomínio à beira-mar

João Cerqueira

Dezenas de bombeiros e vizinhos passaram o dia de ontem revirando os entulhos atrás de mais corpos das vítimas do deslizamento, que levou duas casas e quatro carros para o mar.

Pelo menos nove pessoas morreram num deslizamento de terra que atingiu três mansões do Condomínio Guiti, no Km 44 da Rio-Santos, em meio às fortes chuvas da madrugada de ontem, em Mangaratiba, Estado do Rio. O secretário de Defesa Civil do estado e comandante do Corpo de Bombeiros, José Halfeld Filho, calcula que pelo menos 600 toneladas de terra e pedras desabaram da encosta, de uma altura de 80 metros, sobre as casas à beira-mar, das quais duas foram totalmente destruídas.

Numa delas se realizava a festa de aniversário de Geraldo Ozanar Azevedo, 63 anos. Pelo menos 10 pessoas ainda estavam na casa, várias acordadas, quando houve o desabamento. Nesta casa foram encontrados os corpos de Geraldo, funcionário aposentado do Banco do Brasil; sua mulher, Maria Elizabeth Flores, funcionária da Caixa Econômica Federal (CEF); da filha de Elizabeth, Mariana, 12 anos; de Francisco Flores, irmão de Elizabeth; e de Angela Barros, funcionária da CEF.

Desaparecidos — Na outra casa destruída morreu o estudante de Medicina Carlos Eduardo Louzada de Oliveira, 25 anos. Ele passava o fim de semana na casa de veraneio da família com a namorada, a bancária Márcia Borges Freire, também de 25, que sofreu algumas fraturas e passa bem. Três corpos não foram identificados.

São dados como desaparecidos Paulo Barros, marido de Angela; Friedrick Schroeter; sua mulher, Marília Schroeter; Cláudia Maria Feldman; uma mulher conhecida apenas como Ivanilde, 60 anos, secretária da Maria Elizabeth; e Silvio Rodrigues, 11 anos, filho da cozinheira Janina Maria Rodrigues, que trabalhava na casa há dois meses e resolvera ir para casa por volta de 22h.

Sobreviventes — Entre os sobreviventes estão Maria Lúcia Santos; seu marido, Antônio Tito Fontes; Leonardo Flores, 22 anos, filho de Elizabeth e irmão de Mariana; e Márcia Borges Freire, 25 anos. Maria Lúcia e Antônio, que é cardíaco, foram removidos de helicóptero para o Hospital da Beneficência Portuguesa, no Rio. Márcia está internada no Hospital Pedro II, em Santa Cruz, com fraturas na perna direita. Leonardo está no Hospital Municipal Vitor de Souza Breves, em Mangaratiba, com hematomas e possível fratura na mandíbula.

O pai de Leonardo, o arquiteto Mário Valadares, chegou cedo ao local. A irmã dele, Cristiane, também estava na festa, mas saíra antes das 22h para outra festa no Rio. Leonardo, que está com várias marcas no corpo e na região lombar, foi atingido nas costas por uma caixa d'água quando dormia na sala. Maria Lúcia e Márcia foram encontradas com as pernas presas nos escombros.

Socorro — Outras duas construções — o píer de uma casa e um galpão de barcos — também foram atingidas. O desmoronamento levou quatro carros, que mergulharam no mar. A tragédia foi às 4h15, mas só às 6h moradores da vizinhança começaram a prestar socorro. Os bombeiros do quartel de Itaguaí foram chamados às 6h30 e, uma hora depois, chegaram seis homens. No fim da tarde chegou um reforço de mais 40 bombeiros, totalizando mais de 100 homens chamados para ajudar os feridos, localizar corpos e revirar os escombros, que deverão ser empurrados para o mar. Bombeiros dos quartéis de Santa Cruz e Campo Grande também estão no local.

O trabalho deve durar mais três ou quatro dias. Na hora do acidente, vários moradores da área ouviram o estrondo, seguido de gritos, mas a chuva e blecaute em todo o condomínio impediram um socorro imediato. A dimensão da tragédia pode ser avaliada pela quantidade de terra que rolou, pelo menos três vezes maior que a do deslizamento na Avenida Niemeyer, no Rio, no ano passado.

O condomínio Guiti fica na entrada de Mangaratiba, próximo ao Hotel Porto Bello e a oito quilômetros do Clube Mediterranée. Considerado de luxo — o valor médio de cada uma das 36 casas é de US$ 150 mil —, o condomínio tem entre seus moradores vários funcionários públicos. A mais suntuosa das mansões é a do pastor Lineu Salgado, da Assembléia de Deus, avaliada em US$ 1 milhão.

Precedentes perigosos

Criado há 50 anos numa encosta de risco, o condomínio Guiti sempre sofreu deslizamentos de terra, de pequeno volume, nos dias de chuva. O perigo de uma tragédia como a de ontem levou o atual prefeito de Mangaratiba, José Miguel Olimpio Simões (PMDB), a sugerir a desapropriação das mansões, proposta rejeitada pelos moradores.

Desde 1985, no entanto, quando houve um deslizamento maior, mas sem vítimas, os moradores se confessavam temerosos de temporais. A situação se agravou com a inauguração da Rio-Santos, pois o condomínio passou a sofrer também infiltrações causadas pelo entupimento das canaletas da estrada. Uma das causas do deslizamento deste domingo pode ter sido uma rachadura imensa que se abriu na lateral da estrada, na altura do condomínio, formando grandes bolsões d'água.

Os condôminos afirmam que já recorreram à prefeitura atrás de melhorias e culpam Simões, que devolve a responsabilidade pelo desabamento às obras dos moradores. Segundo o presidente da Sociedade de Amigos do Guiti, Silvio Alves Drago, com o desastre de ontem o condomínio ficou isolado, com o acesso soterrado, sem luz.

Um vizinho de Geraldo Ozanar Azevedo, o consultor imobiliário Miguel Vega, 63 anos, é um dos poucos donos de mansões que vivem no local. Ele faz parte de um grupo de moradores que resolveu patrocinar obras de contenção das encostas por conta própria. Amigo de Geraldo, ele esteve à tarde na festa, mas a chuva fez com que voltasse à noite para sua casa, numa área mais segura do condomínio.

Rio também sofre com temporal

O Rio voltou a ser castigado pelas águas de março. Foram 14 horas de chuva que provocaram estragos por toda a cidade. A Defesa Civil municipal atendeu a 56 pedidos de socorro: o acidente mais grave foi na Rua Tenente Luís Dorneles, na Favela do Grotão, Penha, onde quatro casas foram destruídas por um bloco de rocha de 10 toneladas. A menina Sheila Franciele Dias da Silva, de dois anos, e sua mãe, Maria Rosário Dias, de 32 anos, ficaram feridas e foram socorridas no Hospital Getúlio Vargas, naquele bairro. Pelo menos três pessoas ficaram feridas em outros acidentes no Rio.

De acordo com o Serviço de Meteorologia, a chuva que começou na noite de sábado e só parou ontem de manhã, é conseqüência de uma frente fria deslocada do sul do País e que está estacionada entre o Rio e São Paulo. O tempo só deve melhorar na terça-feira.

Na Rua Tenente Luís Dorneles, que fica próxima a uma pedreira desativada, mais sete casas foram interditadas. Ao todo, são 30 desabrigados. Segundo o engenheiro Paulo França, da Geotécnica, a área é de alto risco. No Rio Comprido, dois barracos da Rua Santa Alexandrina desabaram, causando ferimentos leves em Leonina da Silva e Tatiana da Silva Rocha.

No Maracanã, a chuva também causou estragos. Germano Francisco Ferreira sofreu escoriações por todo o corpo após o desabamento de uma casa na Rua São Francisco Xavier, 764. Na Avenida Niemeyer, em São Conrado, houve deslizamento de barreiras, mas o trânsito não foi interditado.

A enchente do Rio Acari deixou muitos moradores ilhados até ontem de manhã na Fazenda Botafogo, em Acari. O Rio Curicica também transbordou, invadindo trechos da Estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá. As chuvas provocaram ainda o transbordamento dos Rios Maracanã, na Tijuca, e Guerenguê, na Taquara.

□ **Cerca de 200 moradores da Vila do Sapê, em Jacarepaguá, fecharam ontem por vinte minutos a Estrada dos Bandeirantes em protesto contra a morte da moradora Rosemary Silva Abreu, 24 anos. Ela se afogou ontem de manhã num canal que passa pela favela e que transbordou por conta das chuvas do fim de semana. Algumas pessoas contaram que ela estava bêbada na hora do acidente. Por volta das 18h, os moradores apedrejaram ônibus e carros e exigiram a presença da imprensa.**

Do neto para o avô

■ A biografia de Orestes Barbosa será lançada hoje

ANTONIO JOSÉ MENDES

O poeta Manuel Bandeira revelou uma vez: "Se fizessem aqui um concurso para apurar qual o verso mais bonito de nossa língua, talvez votasse naquele de Orestes Barbosa em que ele diz: *Tu pisavas nos astros distraída*". E é para o favorito de Bandeira que o bairro natal de Orestes, Vila Isabel, vai dar, hoje, uma festa especial. O livro *Passeio Público — O Chão de Estrelas de Orestes Barbosa*, de autoria de Roberto Barbosa, neto de Orestes, será lançado no Boulevard 28 de Setembro nº264 (agência da Caixa Econômica Federal), às 19h.

O compositor, jornalista e boêmio Orestes Barbosa, falecido em 1966 e imortalizado como autor de *Chão de Estrelas*, será cantado por seresteiros e violonistas durante o lançamento do livro. Entre os artistas presentes, Sílvio Caldas, o genial parceiro e intérprete de Orestes que vai deixar seu retiro em Itatibaia, SP, especialmente para a ocasião.

A obra de Roberto Barbosa, um professor de geometria descritiva, é muito mais que um roteiro artístico e boêmio de seu avô. Orestes surge nas páginas de *Passeio Público* pedindo emprego, com ousadia, a Rui Barbosa para iniciar sua carreira jornalística no *Diário de Notícias*. Em 1915, já como repórter, torna-se popular ao descer de escafandro ao fundo da Baía de Guanabara — "uma coisa tão arriscada na época como entrar hoje num traje de astronauta e passear no espaço", lembra um amigo — para avaliar a extensão do naufrágio da barca *Sétima*, um *Bateau Mouche* da época.

Outra reportagem feita por Orestes, no Largo da Carioca, sobre um chefe de polícia que deixava o jogo correr solto na cidade, inspirou *Pelo telefone*, de Donga, considerado o primeiro samba moderno. Nascido na Vila, ele morou no Bairro do Peixoto e em Paquetá. Sua geografia incluía da Praça Tiradentes, Galeria Cruzeiro, Lapa e Glória ao Leme, Copacabana, Mangueira e Tijuca, sempre na boêmia democrática dos cafés, bares, clubes, cabarés, cassinos e teatros. Hoje, é um tema preferencial de teses universitárias e biografias.

"Este livro é mais *do* Orestes que *sobre* o Orestes", explica o autor, que prefere deixar o avô falar à vontade na obra — principalmente através das crônicas sobre o Rio publicadas em vários jornais, em sua tradicional coluna chamada *Passeio Público*. Publicação da Rio-Arte e da Caixa Econômica e impresso pela prefeitura, o livro é a crônica de um Rio mais romântico que o atual.

Missa celebra o Domingo de Ramos

O cardeal-arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales, abriu ontem as comemorações da Semana Santa celebrando a missa do Domingo de Ramos, na Catedral de São Sebastião, na Avenida Chile. Além de lembrar a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando foi saudado pelos moradores com ramos de oliveira, a missa celebrou o Dia da Jornada Mundial da Juventude.

Nesta data, criada pelo papa João Paulo II há nove anos, todas as dioceses do mundo fazem um esforço concentrado para atrair jovens para a Igreja. A missa de Ramos foi concelebrada pelos bispos auxiliares do Rio, dom Karl Josef Romer e dom Rafael Llano Cifuentes, e mais dez padres, além de ter a participação de 153 seminaristas do Colégio São José. Dom Rafael abençoou os ramos levados por 500 fiéis — os ramos são guardados no resto do ano como símbolo de fé.

A comemoração da Semana Santa termina do Domingo de Páscoa, também com missa celebrada por dom Eugenio na Catedral de São Sebastião. Na quinta-feira, o cardeal celebrará a missa da Sagração dos Santos Óleos, que serão usados nas 226 paróquias do Rio. No dia seguinte, Sexta-feira da Paixão, haverá missa solene. Depois, sairá uma procissão da Catedral até os Arcos da Lapa, onde haverá a encenação da Paixão de Cristo, com 140 artistas.

Rogério Faissal

No domingo de Ramos, Dom Eugenio abriu as celebrações da Páscoa

Presos da Ilha Grande são levados a Bangu

■ Velha penitenciária fica vazia hoje, abrindo caminho para a transformação da área num grande pólo voltado para o turismo

Começou ontem a transferência para o Presídio Vicente Piragibe, em Bangu, de 200 presos do Instituto Penal Cândido Mendes, da Ilha Grande, que dará lugar a um complexo hoteleiro destinado a explorar o turismo em larga escala. Mais 200 detentos serão transferidos hoje, esvaziando completamente a penitenciária de 54 anos, que será demolida. Na semana passada, 96 presos foram transferidos para outros presídios.

Os detentos foram transportados aos poucos do presídio, que fica na localidade de Dois Rios, em caminhões — a maioria abertos — até o cais de Vila do Abraão. Escoltados por 60 policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do Batalhão de Choque, os presos começaram a chegar à Vila do Abraão às 11h, em caminhões com 26 ou 24 detentos. Eles saíram em grupos de 10, de mãos dadas.

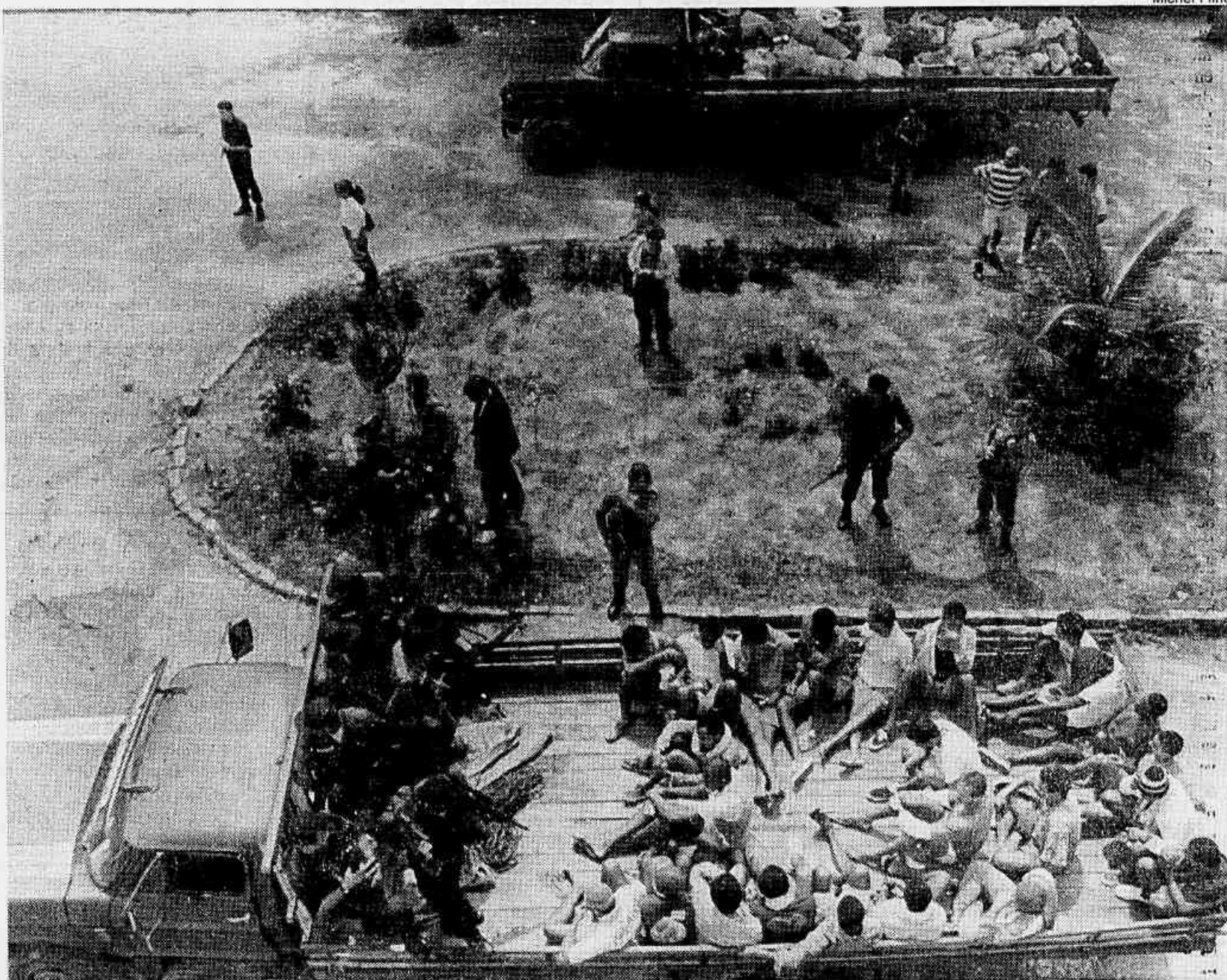
Duplas — Algemados em duplas, os presos foram levados à antiga Casa de Cultura, hoje desativada, onde aguardaram embarque. Suas bagagens chegaram em quatro caminhões e foram revistadas no local com auxílio de detectores de metais. Os pertences incluíam roupas, colchonetes, eletrodomésticos, instrumentos musicais e imagens de santos. Algumas tesouras e facas de cozinha foram encontradas, mas não foram apreendidas.

De lá, eles seguiram na barca *Brisamar*, com 500 lugares, até Mangaratiba, no continente. Durante a viagem de barca, os presos ficaram sentados no chão, entre as cadeiras. Uma equipe do Grupamento de Salvamento Marítimo dos Bombeiros estava na barca e, caso um preso se jogasse na água, ela estava pronta para resgatá-lo.

Chuva — Um dos fatores que prejudicaram a operação foi a forte chuva da noite de sábado e madrugada de ontem, que voltou a se repetir durante a operação. A estrada de 13 quilômetros que liga o presídio ao cais, em péssimas condições, ficou ainda pior. Foram necessárias oito viagens de caminhão. A operação mobilizou 200 policiais militares e agentes do Desipe.

O tenente-coronel Enéas Quintal de Oliveira, vice-diretor do Desipe, disse que a viagem, à noite, de Mangaratiba para Bangu não atrapalharia a operação. Ontem, 12 técnicos da firma paulista CDI Construção Desmonte e Implosão chegaram à Ilha Grande para avaliar se há condições de implodir o presídio, que ocupa área de 14 mil metros quadrados.

Plebiscito — Um grupo de comerciantes e moradores dos 3º e 5º distritos de Angra dos Reis vai cobrar do Tribunal Regional Eleitoral uma decisão sobre o plebiscito destinado a emancipar a localidade de Paraíso Verde, que abrange os bairros do Camurim, Monsoaba, Verolme, Ponta de Leste, Portogalo, Caputeba, Abraão e Enseada — onde estão empresas responsáveis por 75% da arrecadação de Angra. Segundo o vice-presidente da Associação Comercial da Ilha Grande, Elias Melo, o grupo quer que as empresas participem da concorrência de exploração do complexo hoteleiro que surgirá no local do presídio.

Michel Filho

Os presos do Instituto Penal Cândido Mendes foram levados para a Vila do Abraão em grupos pequenos, sob intensa vigilância de PMs armados

Homem fica ferido em cerco a um carro-forte

O funcionário do Banco do Brasil Alessandro Angelo Nicola, de 35 anos, ficou gravemente ferido no fim da noite de sábado, ao ser baleado quando uma quadrilha tentava assaltar um carro-forte da Transegur no Largo do Bicão, em Brás de Pina. Ele passava no Fiat Elba vermelho LO 7433 e se viu no tiroteio travado entre assaltantes e vigilantes. Ivanildo Tavares da Silva, 35, um dos vigilantes, foi ferido no braço direito.

O carro-forte interceptado pelos bandidos, placa OK 9113, escoltava outro blindado da empresa, responsável pelo transporte dos malotes, que conseguiu chegar à 22ª DP (Penha), frustrando a ação dos assaltantes. Segundo os vigilantes, o grupo era formado por cerca de 15 homens armados com fuzis AR-15, pistolas e escopetas que usavam pelo menos cinco carros.

Cerco — Os bandidos atiraram contra os carros-fortes e o veículo que estava na escolta foi obrigado a parar no Largo do Bicão, com os pneus estourados e a blindagem e vidros perfurados pelos disparos. Enquanto isso, o motorista do outro blindado fugia com o dinheiro para a delegacia da Penha.

Os vigilantes, encurralados pelos marginais, reagiram, travando intenso tiroteio. Alessandro foi baleado no ombro, peito, perna e braço esquerdos. Mesmo ferido, ele conseguiu dirigir até o Hospital Camode, em Jacarepaguá, sendo transferido depois para o Getúlio Vargas, na Penha, e para a Clínica Dr. Balbino, em Olaria.

Assembléia — Em reunião ontem de manhã no sindicato da categoria, os vigilantes descartaram a idéia de uma paralisação de 24 horas. O presidente do sindicato, Fernando Bandeira, explicou que a classe resolveu continuar trabalhando porque foi marcado para amanhã, às 15h, um encontro em Brasília com a comissão criada pelo Ministério da Justiça para discutir medidas contra os assaltos a carros-fortes no Rio e em São Paulo.

Um grupo de 30 pessoas será recebido pelo coronel Euro Barbosa de Barros, presidente da comissão e diretor de assuntos de segurança pública do Ministério da Justiça, como informou Fernando Bandeira. "Os pontos principais a serem defendidos continuam sendo: melhor blindagem para os carros; armamentos mais sofisticados; um sistema de comunicação pelo rádio mais avançado; escolta e os 30% de salário adicional por risco de vida", afirmou o sindicalista.

Abandono marca o Tívoli Park

Mesmo depois da interdição do brinquedo *Castelo das Bruxas*, onde a menina S., 11 anos, foi violentada no último dia 13, os freqüentadores do Tívoli Park, na Lagoa, continuam ameaçados. Um passeio pelo parque é um programa arriscado, já que a grande maioria dos brinquedos está sucateada e não oferece boas condições de segurança. Foi o que constatou, sábado à tarde, uma equipe do **JORNAL DO BRASIL** que se aventurou pelo Tívoli.

Os brinquedos *Pirata* e *Cisne*, por exemplo, estão apoiados em pedaços de madeira e pedra. No *Amor Express*, a lona que protege as engrenagens da chuva está rasgada. As placas, que indicam qual a idade permitida para entrar nos brinquedos e em qual deles os menores devem estar acompanhados por seus responsáveis, são ignoradas. Os funcionários do parque fazem *vista grossa* e deixam as crianças entrarem em qualquer brinquedo.

O responsável pelo brinquedo *Tele-combate* deixou que três meninas ficassem espremidas num carrinho onde só cabem duas pessoas. Um dos carrinhos estava com toda a fiação à mostra. Os cintos de segurança são peças de decoração. Quase ninguém usa. "Os ferros de proteção dos carrinhos da roda-gigante estão corroídos", reclamou o mecânico César Pereira, morador de São João de Meriti, que levou as filhas para passear no Tívoli. "Tem muito brinquedo enferrujado", completou.

O preço alto dos ingressos (a entrada do Tívoli custa CR$ 5 mil, quase o dobro de um ingresso de cinema) e a manutenção precária dos brinquedos está afastando o público do parque. No sábado, só havia filas para entrar na *Autopista*, onde funcionavam apenas três carrinhos velhos. Os outros, quebrados, estavam amontoados no canteiro central da pista.

"A gente tem que ficar sempre de olho nas crianças", disse a professora Norma Cox, acompanhada pelos netos. Pedaços de ferro, madeira, pregos e outras peças enferrujadas de um brinquedo desativado continuam jogados no chão.

Acidentes — Os problemas de manutenção das atrações do Tívoli Park já causaram acidentes graves. No primeiro deles, em fevereiro de 1977, o menino Francisco Alvarenga Júnior fraturou a perna esquerda num acidente no Carrossel. As universitárias Elizabeth Luiza de Souza e Natércia Soares caíram da cadeira da roda-gigante em junho de 1986 e ficaram penduradas a uma altura de 20 metros.

Um mês depois, Andréia Vera Cruz, fraturou a perna ao tentar descer do *Expresso do Amor*, quando o brinquedo ainda estava em movimento. Em dezembro de '91, Carla Dias Silva e Maria Cristina Liberato ficaram gravemente feridas porque despencaram da *Gaiola das Loucas*. A trava da porta do brinquedo estava enferrujada. Os diretores do parque foram procurados na tarde de ontem, mas evitaram dar declarações.

João Cerqueira

Pregos e pedaços de correntes enferrujados de um brinquedo desativado continuam jogados no chão do parque

Colegas de Careli vão à Justiça contra policial

A Associação de Funcionários da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) entra hoje com ação na Justiça para responsabilizar a Polícia Civil do Rio pela presença, nos quadros da Divisão Anti-Seqüestro (DAS), do inspetor Placídio de Souza Guimarães, suspeito de participar do seqüestro e morte do zelador da Fiocruz, Jorge Antonio Careli.

Placídio deveria ficar afastado de suas funções, como determinaram o Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE) e a Corregedoria Geral de Polícia Civil, até o fim do processo que apura o desaparecimento de Careli. "Como um acusado de seqüestro e morte pode continuar trabalhando na polícia?", questiona Ilma Noronha, presidente da Associação.

A presença de Placídio na DAS, assessorando o delegado Hélio Vígio, revoltou o corregedor Álvaro Luiz Pinto e Souza, conforme publicou o **JORNAL DO BRASIL** de sábado. Foi o corregedor quem reconheceu o inspetor nas fotos estampadas sexta-feira em vários jornais.

Sem qualquer receio, Placídio posou para os fotógrafos, no gabinete de Vígio, abraçado ao estudante Bernardo Penalva de Carvalho, libertado por seqüestradores. "É inadmissível que um suspeito de crime bárbaro não sofra nenhuma sanção. Nilo Batista tinha assumido o compromisso de que ele ficaria afastado do serviço até o fim do processo", reclama Ilma. Ela pretende denunciar o fato no exterior, através do Grupo Tortura Nunca Mais.

O nome de Placídio, tido hoje como braço-direito de Vígio, passou a figurar entre os suspeitos no caso Careli quando a Polícia começou a investigar o envolvimento de Ademar Corrêa, ex-funcionário da prefeitura, no crime. O delegado Hélio Vígio se recusou a falar sobre o caso ontem.

TEMPO

BRASIL

Claro · Claro a nublado · Nublado · Chuvas ocasionais · Nublado com chuvas

RIO

A temperatura cai e o Rio tem mais um dia de chuvas. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a frente fria que mudou o tempo no Rio durante o final de semana já está no norte do estado. Pela manhã, podem ocorrer períodos de melhoria, com as chuvas tornando-se mais freqüentes a partir da tarde. A temperatura varia de 16 a 22 graus nas serras, 22 a 28 graus na Região dos Lagos e de 18 a 26 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar se mantém em torno de 70%.

SOL

nascente	05h59min
poente	17h55min

LUA

nascente	18h49min
poente	07h01min

Crescente 20 a 27/2 · Cheia 27/3 a 2/4 · Minguante 4 a 12/3 · Nova 12 a 20/3

Fonte: *Observatório Nacional*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 15h (25/3) A frente que atua no litoral entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo mantém o tempo nublado com chuvas, atingindo também Minas Gerais. Em São Paulo, a nebulosidade diminui, mas podem ocorrer pancadas de chuvas à tarde. No Sul, o tempo fica parcialmente nublado, com névoa úmida pela manhã e névoa seca à tarde no oeste da região.

Meteosat - 12h (26/3) Estão previstas pancadas de chuva no norte do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte e no sul do Amapá, Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia. No Centro-Oeste, predomina tempo bom, com chuvas à tarde. Temperaturas: 13° a 32° Sul; 15° a 34° Sudeste; 17° a 36° Centro-Oeste; 17° a 36° Nordeste; e 18° a 35° Norte.

MARÉS

preamar	
03h26min	1.2m
15h51min	1.3m
baixamar	
10h13min	0.3m
23h06min	0.4m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu encoberto com chuvas fracas, passando a nublado. Os ventos passam de sudeste a leste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar do sudeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4km a 10km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 25/3/94)

CAPITAIS

	Tempo	máx	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	32	21	Maceió	nub/chuvas	32	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	33	23	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	nub/chuvas	32	21	Cuiabá	par/nublado	34	22
Belém	nub/chuvas	31	22	Campo Grande	par/nublado	32	18
Macapá	nub/chuvas	31	22	Goiânia	par/nublado	33	17
Palmas	nub/chuvas	35	21	Brasília	par/nublado	29	17
São Luiz	nub/chuvas	31	23	Belo Horizonte	nub/chuvas	28	20
Teresina	nub/chuvas	33	23	Vitória	nub/chuvas	34	24
Fortaleza	nub/chuvas	31	21	São Paulo	par/nublado	24	17
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nublado	25	14
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	par/nublado	25	17
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	par/nublado	29	17

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	10	00	México	claro	30	14
Atenas	nublado	20	12	Miami	nublado	31	25
Barcelona	nublado	20	08	Montevidéu	claro	22	13
Berlim	nublado	07	00	Moscou	nublado	05	-02
Bruxelas	claro	16	04	Nova Iorque	chuvas	12	04
Buenos Aires	claro	21	09	Paris	claro	13	01
Chicago	nublado	07	02	Roma	nublado	20	07
Frankfurt	nublado	10	02	Santiago	claro	27	08
Johanesburgo	nublado	23	11	São Francisco	nublado	16	11
Lima	nublado	26	20	Sydney	chuvas	23	18
Lisboa	claro	19	12	Tóquio	claro	13	04
Londres	nublado	11	05	Toronto	neve	04	00
Los Angeles	claro	21	11	Viena	nublado	14	03
Madri	claro	23	08	Washington	chuvas	10	05

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 288, 293, 307 e 318. Operação tapa-buraco do Km 252 ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 79, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER/ DER*

AEROPORTOS

Galeão	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Santos Dumont	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Nevoeiros pela manhã.
Confins (BH)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa.
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa.
Porto Alegre	Tempo bom. Visibilidade boa.

Fonte: Tasa

REGISTRO

Premiado: um apostador de São Paulo na quina do concurso 5 da Loto, que teve suas dezenas sorteadas ontem. Ele vai receber o prêmio de CR$ 147.595.715,00. A quadra pagou CR$ 1.077.341,00 para 137 apostadores e o terno, CR$ 36.774,00 para 5.338 pessoas.

Concluiu: as três primeiras músicas de seu novo disco *Rádio, Rock e Romance*, o cantor e compositor **Jerry Adriani** (foto). As canções, feitas em parceria com Ricardo Magno, foram apresentadas ao público num show, sexta-feira, no restaurante Spats, no prédio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, onde o cantor apresenta-se de novo na próxima quinta-feira. Este é o 24º disco de Jerry Adriani, que está comemorando 30 anos de carreira.

Reunidos: mais de 100 quadros do pintor espanhol **Francisco Goya**, em esposição, na Real Academia de Londres. As obras, provenientes de coleções particulares e museus espanhóis, estarão à mostra até dia 12 de junho, na exposição *Goya: verdade e fantasia*, que faz parte do Festival de Artes Espanholas e reúne quadros pequenos, pintados entre 1771 e 1824.

Desconhecida: pelo diretor **Steven Spielberg** (foto) a existência de um filme sobre a história do industrial alemão Oskar Schindler, rodado no campo de concentração de Plaszóvia, na Polônia. Por não saber da gravação, Spielberg não pode aproveitar nenhuma informação contida na fita, na realização do seu premiado *A Lista de Schindler*. O filme em questão foi gravado em 25 de setembro de 1944, às escondidas, por Tadeusz Franiszyn, atualmente com 93 anos. Nele, são mostradas as verdadeiras instalações e cenas do cotidiano da vida dos judeus salvos por Schindler.

Cantou: ontem, às 20 horas, a sambista **Beth Carvalho** (foto), na festa de premiação do Concurso Literário Flórida Review de Contos e Poesias, no Scala, em Miami. A cantora, que também foi jurada do concurso, fez um espetáculo intimista com voz e violão, e interpretou, entre outras músicas, *As Rosas Não Falam*, de Cartola e *Meu Guri*, de Chico Buarque.

Criado: por uma empresa norte-americana, um CD-Rom (disco laser compacto multimídia) que permitirá aos fãs de **Elvis Presley** (foto) fazerem uma espécie de *visita* à mansão do cantor, em Memphis, através de um microcomputador.

Com o CD-Rom, os fãs poderão não só ver um pouco da intimidade do cantor, como escutar discos de sua coleção pessoal e assistir a dezenas de videoclipes de sua carreira. Tudo isso, através da magia *high tech* do computador.

MARCADAS

● O Instituto de Economia Industrial da UFRJ realiza, dia 30, às 11h, na Av. Pasteur, 250, o seminário *Made in France: um estudo sobre a competitividade francesa.*

● A Academia Brasileira de Letras e a Editora Civilização Brasileira promovem no dia 29 de março, às 17h30, no saguão da ABL, o lançamento do livro *Elos de uma corrente seguidos de novos elos*, de **Laura Oliveira Rodrigo Octavio**.

● Os Jardins Japoneses são tema de uma exposição que vai até dia 1º de maio no Museu do Açude, Alto da Boa Vista. Dia 29, às 14h, o professor **Sarkis Kaloustian**, da Faculdade de Arquitetura e Belas Artes, de São Paulo, fará uma palestra sobre os diversos estilos de jardinagem da cultura japonesa.

● Também no dia 29 de março, será realizado, às 19h, o coquetel de inaguração da loja *Letras e Expressões*, uma mistura de livraria com banca de jornal e tabacaria.

● O violoncelista **Antonio Lauro Del Claro** e o pianista **Cláudio Brito** são os próximos convidados da série *Encontros de Violoncelos*, no Centro Cultural Banco do Brasil. Os dois artistas apresentam-se nesta terça, às 12h30 e às 18h30.

● Hoje, às 19h, o Centro Alternativo Energizando dá continuidade a série de palestras gratuitas sobre temas, sáude, corpo e espirito.

● O pianista **Lauro Miranda**, 79 anos, comemora seus 60 anos de carreira com uma temporada de apresentações em homenagem ao outono, no Bar do Palhota, na Barra da Tijuca. A cada dia, o artista vai convidar um músico diferente para dar uma *canja* durante o espetáculo. Os shows começam hoje e vão até o final da estação.

● Nos dias 8 e 9 de abril, de 9h às 18h, acontece um *workshop* de multimídia na sede da Fassi (empresa de consultoria e treinamento em computação), no Flamengo.

● Lançamento do *Guia de Orientação Sexual*, pela sexóloga **Marta Suplicy**, terça-feira, no Teatro Casa Grande, às 20h.

ERNESTO LIMA DE SOUZA
Missa de 7º Dia

A Diretoria e os funcionários do **Banco Open S.A.** agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do pai de seu Diretor-Presidente, e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, a realizar-se dia 29 de março às 11:00 horas na Igreja da Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo à Rua 1º de Março.

ERNESTO LIMA DE SOUZA
Missa de 7º Dia

Carlos Ernesto e família, Cesar Manoel e família e Celso Roberto e família, agradecem as manifestações de carinho e pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido **ERNESTO**, e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia, a realizar-se dia 29 de março às 11:00 horas na Igreja da Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo à Rua 1º de Março.

SRA. WILMA BERTA
(Falecimento)

A Fundação Ruben Berta cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento da Sra. Wilma Berta, viúva de seu Fundador, Sr. Ruben M. Berta e convida parentes e amigos para seu sepultamento a realizar-se hoje no Cemitério Evangélico, em Porto Alegre, saindo o féretro da Capela B, às 10 horas.

SRA. WILMA BERTA
(Falecimento)

A VARIG cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento da Sra. Wilma Berta, viúva de seu inesquecível e saudoso Presidente Ruben M. Berta e convida parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje no Cemitério Evangélico, em Porto Alegre, saindo o féretro da Capela B, às 10 horas.

INFORME ECONÔMICO

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR, com sucursais

A informática decola

O entusiasmo de cerca de 50 mil pessoas que visitaram a Comdex/Rio — e os negócios de US$ 500 milhões fechados por lá — confirmou o Brasil na lista dos grandes lançamentos mundiais, ainda que com alguns meses de atraso em um ou outro produto. E não é à toa. As importações de US$ 527 milhões do setor em 1993, registradas no Ministério da Indústria e Comércio, ficaram 42,1% acima dos volumes de 1992. Os produtos e serviços comercializados no setor movimentam por ano perto de US$ 10 bilhões. Ou seja, ao menor sinal de aquecimento da economia, a automação é um dos projetos mais urgentes.

"A nova política de informática é a da abertura e produção estimulada por isenção de IPI e redução do IR", define o secretário de Política de Informática, Ivan de Moura Campos. Desde que, é claro, as empresas invistam em pesquisa e implantem padrões de qualidade. O resultado é que algumas empresas, como a IBM, Elebra, Epson e Toshiba, anunciam novo projetos de fabricação, apesar de poderem atuar como meros distribuidores. E jogam para o espaço a história de que todo o setor de informática, com a abertura, viraria um grande atacado de produtos estrangeiros.

Aliás, este argumento costuma ser usado para explicar por que certas alíquotas de importação do setor chegam aos 35%, o que empurra mais para cima o preço de um projeto de automação. Segundo o mercado, ainda há espaço para reduzir este custo sem colocar ninguém na rua.

Novidades

Sem lançar produtos desde 1989, a Agrale coloca no mercado este mês, em parceria com a gigante italiana Cagiva, três novos modelos de motos. Investindo US$ 1 milhão, as motos serão importadas em partes da Cagiva, dentro do chamado Processo Produtivo Básico, que prevê o aumento em etapas do índice de nacionalização dos componentes.

Decisivo

Hoje tem reunião da câmara automotiva em Brasília para decidir sobre a conversão dos salários dos metalúrgicos em URV. Amanhã, o Confaz decide sobre a manutenção da alíquota de 12% do ICMS para os carros. O país deve ficar atento. Em ambos os casos, a corda tende a arrebentar do lado dos 120,5 mil empregados do setor. Como para cada empregado direto são criadas seis vagas indiretamente, as decisões podem afetar pelo menos 723 mil trabalhadores.

Caixa preta

Perto da Páscoa, é bom abrir o olho. O Instituto de Defesa do Consumidor ficou surpreso com um estudo sobre caixas de bombom fabricadas aqui. Na maioria dos casos, o bombom que aparece na embalagem é substituído por outro dentro. Um dos fabricantes chega ao desplante de trazer a lista dos ingredientes, mas em inglês, francês e espanhol.

Alto-astral

O Ourocard-Visa acaba de fechar um cartão de afinidade com a Grande Oriente do Brasil. Trata-se da maçonaria brasileira, uma instituição que congrega 160 mil pessoas e 1,5 mil empresas. É a maior da América Latina.

Tudo ou nada

Um dos caciques do PSDB e interlocutor freqüente do ministro Fernando Henrique afirma que a MP da URV não será apenas reeditada mas explicada com mais detalhes. E avisa: "O ministro não vai negociar nada. Ou aprova como está ou derruba o plano de vez."

Nem tanto

O governo estabeleceu em 43,43% — a variação da URV — o teto de reajuste da tarifa de energia elétrica, a vigorar a partir desta sexta-feira. Mas apenas 11 das 58 concessionárias irão efetivamente aplicar o percentual: decidiram descontar o excedente do último tarifaço nos novos reajustes.

Brasiliense

Interessante ensaio sobre despesa pública da Fundação Getúlio Vargas mostra que, em 1990, perto de US$ 172 bilhões do PIB foram gastos. As verbas não impediram a deterioração da condição de vida dos brasileiros, pelo menos daqueles que não moravam em Brasília.

No mesmo ano, pesquisa da FGV mostrava que o mais alto rendimento médio dos 10% mais ricos da população economicamente ativa se encontrava em Brasília. E mais: de cada US$ 10 que saiam da capital para programas destinados a combater a fome, só US$ 3 se transformaram em alimentos para os pobres.

Verbas

A missão do BID que esteve semana passada no Rio fechou o acordo de repasse de US$ 30 milhões da prefeitura para o projeto de despoluição da Baia de Guanabara. Até o fim do semestre, o dinheiro está liberado.

A secretária de Fazenda do Rio, Maria Silvia Bastos Marques, aproveitou a missão do banco para entabular um pedido de financiamento de US$ 300 milhões para urbanização de favelas e assentamentos.

Mega

A Esso está apostando alto nos megapostos em rodovias. Este ano, serão construidos três em todo o país. O motivo do entusiasmo é o desempenho do primeiro megaposto, inaugurado em dezembro no Paraná. A venda de combustível, em dois meses, chegou a quatro milhões de litros.

PELO MERCADO

■ Está difícil reunir o Conselho de Seguros Privados para decidir a conversão dos contratos do setor para a URV. É falta de hábito. Há pelo menos um ano e meio o conselho não se reúne para nada.

■ **De olho nas várias obras programadas para acontecer este ano no Rio, a Odebrecht está mudando boa parte dos executivos da sede de Salvador para o prédio em Botafogo.**

■ Um luxo só. As máquinas Ferrari, Bentley e Rolls Royce estarão em exposição juntas na Motor Haus, concessionária BMW em Copacabana, a partir de abril. Valor das preciosidades: US$ 233,7 mil (Bentley), US$ 438,6 mil (RR) e US$ 213 mil o modelito mais simples da Ferrari.

■ **Do deputado Luís Roberto Ponte, sobre o relatório da URV do deputado Gonzaga Mota: "Em termos econômicos, aquilo é uma anedota." Detalhe: Mota e Ponte são do mesmo partido.**

Formulário do IR chega esta semana

■ BB ainda estuda a viabilidade de entrega a domicílio para quem declarou em 93

BRASÍLIA — A partir desta semana o Banco do Brasil e a Caixa Econômica começam a colocar à disposição, em suas agências, algumas unidades do formulário para a declaração de rendimentos deste ano, referente à renda obtida no ano passado. O secretário da Receita Federal, Osíris de Azevedo Lopes Filho, determinou que os contribuintes que declararam Imposto de Renda no ano passado recebam os formulários em casa, mas o Banco do Brasil ainda está avaliando a viabilidade da operação.

O plano do BB e da Caixa é concluir a distribuição de 20 milhões de formulários e 10 milhões de manuais até o dia 8 de abril. Aos que costumam confiar na tradição de adiamento da data de entrega da declaração, Osiris avisa que este ano não haverá prorrogação: o prazo para entrega sem multa expira no dia 29 de abril.

Arquivo — 11/12/93

Osíris Lopes: sem prorrogação

Ufir — O preenchimento do formulário será todo em Unidades Fiscais de Referência (Ufir). Nenhum valor deverá ser expresso em cruzeiros reais ou Unidades Reais de Valor (URV). Os contribuintes que tiverem acesso a um dos milhares de microcomputadores tipo PC instalados no país terão a vantagem de preencher a declaração no disquete.

Além de não ter que se preocupar com rascunhos, a declaração em disquete facilita a vida do contribuinte, que não terá que fazer cálculos e nem se preocupar com o fato de em 1993 o país ter tido duas moedas: o Cruzeiro e o Cruzeiro Real. O plano da Receita prevê a distribuição de 800 mil disquetes. A expectativa, porém, é que cerca de 2 milhões de declarantes optem pela declaração de rendimentos em disquetes.

Empresas — O prazo para as empresas entregarem a seus funcionários o comprovante de rendimentos termina no dia 30 de março. Esse documento deve ser entregue junto com o formulário preenchido nos postos da Receita Federal ou na rede bancária.

Os comprovantes de despesas dedutíveis do Imposto de Renda, como os gastos com saúde, não precisam ser entregues, mas devem ficar em poder do contribuinte por cinco anos. Dentro desse prazo, a Receita pode requerer esclarecimentos.

Brasileiros têm sorte

■ Declarar renda nos EUA é muito mais complicado

NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA — Um estudo preparado pela Receita Federal colocou por terra, nos últimos dias, as reclamações da maior parte das sete milhões de pessoas que declaram seus rendimentos e alegam que o formulário é complicado e a carga tributária elevada. Nos Estados Unidos, país tido como exemplo em termos de sistema tributário, um contribuinte comum gasta, em média, nove horas e quarenta e três minutos para preencher o formulário principal, enquanto no Brasil gasta-se, no máximo, duas horas. Enquanto no Brasil existe apenas uma tabela, nos Estados Unidos o cálculo do IR depende de idade, estado civil, opção de declaração.

O objetivo do estudo, preparado pelo auditor-fiscal do Tesouro Nacional, Murilo Rodrigues da Cunha Soares, foi contestar comparações feitas por vários tributaristas sobre os dois sistemas tributários — o brasileiro e o americano. A conclusão é que as comparações são difíceis uma vez que os dois países têm realidades muito diferentes. Como exemplo, citou que no Brasil apenas 500 mil (0,3% da população) das 7 milhões de declarações apresentavam rendimentos superiores a US$ 12.092 anuais. Nos EUA, o valor de US$ 12.092 é tido como uma fronteira para a pobreza.

Em termos de carga tributária federal, Brasil e Estados Unidos são equivalentes. Nos Estados Unidos, porém, não há limite de isenção, que no Brasil corresponde a US$ 500. Além disso, cada estado e município americano tem autorização para cobrar adicionais sobre o IR. Uma pessoa que mora em Nova Iorque, por exemplo, e tem uma renda anual acima de US$ 26 mil, paga 15% de imposto federal e mais um adicional entre 2% a 13,5% para o estado de Nova Iorque e um outro entre 0,9% a 4,3% para a prefeitura local. Isso dá 17,8% só de adicionais. A arrecadação do IR da pessoa física corresponde no Brasil a 14% da receita tributária contra 46% nos EUA.

Estados têm só até dia 30 para rolar dívidas

Luis Carlos dos Santos — 12/6/93

Cardoso: prazo vai ser mantido

BRASÍLIA — Os governos estaduais e municipais só terão até o próximo dia 30, quarta-feira, para renegociarem definitivamente suas dívidas com a União. Segundo fontes da equipe econômica, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não está disposto a prorrogar o prazo de adesão de estados e municípios à rolagem da dívida e já determinou que, a partir de 7 de abril, a Secretaria do Tesouro Nacional bloqueie as transferências de recursos dos fundos de participação e aproprie-se de receitas próprias (receita do ICMS e de outros impostos) das administrações inadimplentes que não renegociaram seus débitos.

"Acabou a era do calote no Brasil", avisou um integrante da equipe econômica.

Até sexta-feira passada, 11 estados ainda não tinham assinado os contratos de rolagem: Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Amazonas, Roraima, Rondônia, Rio Grande do Norte, Tocantins, Acre e Pará. O estado mais endividado, São Paulo, com US$ 6,4 bilhões, assinou o contrato de rolagem na última sexta-feira.

Correria — Os estados tiveram nove meses para negociar os contratos com o governo, mas a maioria deixou para fazer isso na última hora. Cerca de 200 prefeitos procuravam, desesperados, na semana passada, informações do Tesouro Nacional sobre as regras de renegociação. "Os prefeitos e governadores que não rolarem as dívidas deveriam ser denunciados pela população", adverte um assessor da Fazenda, que assegura que a rolagem é um grande negócio para estados e municípios.

"A renegociação dará a estados e municípios uma folga financeira que possibilitará a realização de novos investimentos, sem contar o fato de que a União voltará a conceder avais para empréstimos externos. Estimada em US$ 23 bilhões, a dívida dos estados está sendo renegociada por 20 anos. Para pagá-la, os governos deverão comprometer, no primeiro ano, 9% de sua receita líquida e 11% a partir do segundo ano de rolagem. Teoricamente, com as contas em dia, os estados voltarão a ter acesso às linhas de crédito dos bancos federais.

Inadimplência — Não é a primeira vez que o governo federal tenta rolar a dívida dos estados, a maioria deles, inadimplente há anos. O governo Sarney chegou a fazer uma lei de rolagem, em 1989, que contou com a adesão de apenas três estados. Agora, a lei será cumprida mesmo por aqueles que não aderirem à renegociação. É que, com bastante habilidade política, o ministro Fernando Henrique Cardoso incluiu na atual lei um artigo que estabelece as receitas próprias dos estados como garantia do pagamento.

Se o governador ou o prefeito atrasar a quitação de uma parcela mensal, o Tesouro deixará de transferir a parte que o estado ou o município tem direito na partilha dos impostos federais. Se esse dinheiro não for suficiente, os recursos virão da própria arrecadação tributária do devedor, que será bloqueada no banco em favor da União. E, para quem não entrar na rolagem, a cobrança da dívida vencida será imediata.

Salário em URV ainda é uma incógnita

■ Trabalhador recebe no novo indexador mas ainda não sabe usá-lo em suas despesas

LEILA MAGALHÃES

A partir de hoje, boa parte dos assalariados do país já estará recebendo o primeiro contracheque expresso em URVs. O **JORNAL DO BRASIL** saiu às ruas para saber o que, na prática, isso significa para o brasileiro e ouviu trabalhadores de diversas categorias. A constatação é de que a grande maioria não se deu conta de que já está recebendo em URV e sequer sabe como vai, daqui para frente, planejar o orçamento doméstico. O desinteresse e a desinformação são gerais, principalmente entre os de menor poder aquisitivo.

Algumas categorias saem ganhando, como aposentados e quem ganha salário mínimo, mas outras perdem na conversão, como os frentistas. Até mesmo o raciocínio básico do *quem ganha e quem perde* está longe de ocupar a mente dos brasileiros. Nem toda a economia aderiu ao novo indexador e até a criação do real os assalariados terão de conviver com salários *urvizados* e parte das despesas em cruzeiro real — fato que está motivando o desinteresse.

Os trabalhadores de categorias que estão em mês de dissídio ainda demonstram algum conhecimento, mas raros são os que raciocinam em URV. Até mesmo à pergunta básica de "quanto vale a URV hoje?" foram dadas respostas sem precisão. A maioria pensa primeiro em dólar para tentar entender a vida em URV.

Os economistas já sabem de cor as lições básicas para o assalariado *sobreviver* neste novo quadro econômico e aconselham os trbalhadores a *urvizarem* também todas as despesas, mesmo as que ainda sejam em cruzeiros reais, como mensalidades escolares ou aluguéis antigos. Aí basta dividir o valor em cruzeiros reais pele URV do dia e passar a raciocinar, ou seja, planejar despesas, somente em URV. O ideal é converter pelo dia do pagamento. No caso das tarifas públicas, ainda não *urvizadas*, o melhor é converter pela média dos últimos quatro meses.

Apesar dos muitos conselhos, a verdade é que o brasileiro ainda não *urvizou* seus pensamentos. Ao contrário do que ditam economistas, em vez de transformarem despesas em URV para planejarem o orçamento os brasileiros estão convertendo para cruzeiros reais o pagamento já *urvizado* deste mês.

Fotos Dilmar Cavalher

☐ *Já recebi meu salário no dia 25, mas a URV ainda não entrou na minha vida. Continuo raciocinando em cruzeiros reais, porque todas as minhas despesas estão em cruzeiros reais. Acho que somente a partir da segunda quinzena de abril é que serei obrigado a me planejar melhor, pois parte dos meus gastos já estarão* urvizados. Leandro Nunes Siqueira, 25 anos, engenheiro civil

☐ *"Não tenho a menor idéia de quanto vou ganhar. A gente está em mês de dissídio e o sindicato diz que vamos ganhar 177 URVs. Mas confesso que não sei se é mais ou menos que os CR$ 101 mil do mês passado. Tem de pegar a máquina de clacular. Ainda não entendi bem essa URV e nem paguei nada que custasse em URV. Acho que a URV hoje está valendo uns CR$ 800... não é?"* Lourival Mendes Albuquerque, 34 anos, frentista.

☐ *"Parte das minhas despesas estão em cruzeiros reais e parte da receita em URV. Convertendo tudo pela URV no começo do mês, mesmo sabendo que quando o dinheiro entrar, ele valerá mais. Prefiro arriscar por baixo. Engraçado é que meus empregados, mesmo eu explicando que em URV eles perdem com pagamento quinzenal, preferem receber em duas vezes. Eles só sabem raciocinar em cruzeiros reais."* Roberto Pinho, 32 anos, hoteleiro

☐ *Não sei se vou receber em URV. Mas também nem estou pensando nisso. Acho que está tudo como antes, só que mais caro... Quanto vale a URV? Hum... Nem sei bem o que é... Acho que vale US$ 1, não é? Não dá para planejar a vida em URV, porque para falar a verdade, com o pouco que recebo não se planeja nada. Se vive no susto. Então, por que ficar pensando em URV?* Antônio de Almeida, 76 anos, aposentado

Rio se livra do metrô

BRASÍLIA — Para garantir a rolagem da dívida do estado, estimada em US$ 1,1 bilhão, o governo do Rio de Janeiro assumirá a administração do transporte ferroviário urbano, atualmente nas mãos da CBTU. Em contrapartida, transferirá para a União a administração do metrô e de sua dívida, avaliada em US$ 2,8 bilhões. A transferência da dívida do metrô para o governo federal representa uma vitória do governador Leonel Brizola, que vinha tentanto realizar a operação desde a sua primeira gestão à frente do governo estadual, entre 1983 e 1986.

Na sexta-feira, os técnicos da Secretaria de Finanças estavam acertando as últimas cláusulas do convênio que passará a administração dos 360 km de ferrovia da CBTU para a Companhia Fluminense de Trens (Flumitrens). Enquanto a empresa estadual não assumir os trens, o governo do Rio pagará a dívida do metrô num contrato de rolagem provisório.

URV existe no plural

■ Houaiss ensina que a sigla deve ser escrita com 's'

Carlos Mesquita

Houaiss: forma americana

LUCILA SOARES

Dúvidas não faltam quando o assunto é a Unidade Real de Valor (URV). Mas pelo menos em um aspecto os brasileiros podem contar com uma orientação segura que, se não garante fortuna, impede pelo menos gafes nas conversas: o plural de URV é URVs, informa o filólogo, acadêmico e ex-ministro da Cultura Antônio Houaiss.

Detalhista, ele explica que se o novo indexador for incorporado à linguagem corrente, o correto seria passar a escrever *Urve*, com plural *Urves*. Mas como a URV continuará sendo uma sigla até deixar de existir em função da criação do real, Houaiss se conforma com o uso da forma americana, com as três letras que compõem a sigla em maiúsculas e o *s* minúsculo.

"Nossa língua é muito invadida pelos americanismos. Mas pode ser que ela sobreviva", disse, cético no entanto quanto ao êxito do plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Plano pode ter problema com a saída de Cardoso

Josemar Gonçalves — 18/6/93

Franco: real só em 1º de julho

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — A saída de Fernando Henrique Cardoso do Ministério da Fazenda criará problemas para o plano econômico. O raciocínio, segundo um interlocutor da equipe econômica, é de que a Medida Provisória 434, que deverá ser reeditada no início da semana, ficará mais vulnerável às mudanças sugeridas pelos parlamentares. A preocupação da equipe diz respeito ao vazio de poder que surgirá dentro do governo, dificultando as negociações políticas.

O resultado é mais um mês de indefinições em torno da URV porque, se a negociação da MP não for bem amarrada, o governo será obrigado a protelar a sua votação até ter certeza de que não haverá mudanças significativas no espírito do plano. Com a indefinição, o mercado tenderá a uma postura de cautela na adesão à URV.

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, avalia que o processo de adesão do mercado à URV poderia ser concluído em dois meses, criando a possibilidade de se adotar o real já a partir de 1º de maio. Mas as incertezas políticas podem refrear esse movimento de adesão das empresas à URV. Já o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, acha que o real só virá em 1º de julho.

INDICADORES

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	3.131,99

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	53,68
Em 12 meses	3.051,41

INPC/IBGE	
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
BTN 24.03	CR$ 456,8423*
BTN 25.03	CR$ 467,2202*
BTN 28.03	CR$ 478,9010*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 28.03	CR$ 492,46
Nº Ind.IGPM fev	5.222,38**
IBA/CNBV	7.571.462.154 pontos
I-SENN	55.032 pontos
DER Acumulado de 15.08.91 a 01.03.94	1.927,784244

*atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
22.03	819,60	1,771504	28,0318
23.03	834,32	1,771164	30,2995
24.03	849,10	1,771503	32,6078
25.03	864,14	1,771287	34,9567
26.03	879,45	1,771704	37,3477

TR

TR dia 25.02 a 25.03	37,77%
TR dia 26.02 a 26.03	37,68%
TR dia 27.02 a 27.03	37,68%
TR dia 28.02 a 28.03	37,68%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 24.03	3,60109665
dia 25.03	3,68298820
dia 28.03	3,77497127
dia 29.03	3,82119760

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 28.03	CR$ 56.979,57

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	35,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	35,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Dezembro dia 01.12	36,8408%
Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5560%
Dia 28.03	38,3684%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6615
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9938	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

Fotos de arquivo

As picadas de serpente que causam lesões incapacitantes são freqüentes no interior do Estado do Rio

Substância anticoagulante pode proteger contra veneno de cobra

■ Pesquisador da UFRJ decifrou os mecanismos da heparina

ALICIA IVANISSEVICH

Uma substância usada rotineiramente como anticoagulante em casos de cirurgia cardíaca, trombose e hemodiálise — a heparina — mostrou-se capaz de neutralizar os efeitos de veneno de cobras e de potencializar a ação do soro antiofídico. Usada experimentalmente por alguns médicos em áreas onde são comuns as picadas de serpentes que causam lesões incapacitantes, a heparina foi estudada por um pesquisador do Departamento de Farmacologia da UFRJ, que conseguiu descrever seu mecanismo de proteção em animais de laboratório.

Paulo de Assis Melo, o autor da pesquisa — que se transformou em um dos capítulos de sua tese de doutorado na UFRJ —, passou a se interessar pelo assunto ao ver que Renan Tinoco, um de seus professores de graduação, na Faculdade de Medicina de Campos, usava a heparina para impedir a evolução das lesões provocadas pelo veneno de cobra em cães.

"No interior do estado do Rio são comuns as picadas de serpentes que causam lesões incapacitantes", comenta o pesquisador. "A jararaca, a cascavel e a surucucu aparecem com freqüência em plantações de café e de cana-de-açúcar, e atacam o trabalhador rural, que embora possa não morrer em conseqüência da picada, pode perder os movimentos da mão ou do pé", explica.

Ele diz que o veneno — um *coquetel* de enzimas — começa a agir imediatamente após a picada, atacando a pele, o tecido muscular e até os vasos sangüíneos da vítima. O veneno induz à hipercoagulação do sangue, provocando edema (inchaço), hemorragia e necrose.

"Como a heparina é uma substância anticoagulante, resolvi estudar como ela agia para neutralizar a ação do veneno", afirma Assis Melo. "O professor Guilherme Kurtz, também do departamento, desenvolveu um modelo experimental, em que pedaços de tecido muscular de camundongos eram colocados em diferentes soluções: uma contendo apenas veneno, outra com veneno e heparina, e outra solução normal (com nutrientes), para comparar os resultados."

Serpentes — Foram estudados três gêneros de serpentes: *Bothrops*, cujo principal representante é a jararaca e a jararacuçu, *Crotalus*, sobretudo a cascavel, e *Lachesis*, ao qual pertence a surucucu. A pesquisa mostrou que, enquanto o veneno causava uma lesão no músculo, a solução com heparina impedia o surgimento de feridas. Assis Melo conseguiu demonstrar que a heparina — que tem uma carga maior de íons negativos — se combina com as moléculas do veneno — com carga predominantemente positiva —, inativando-as.

"Por outro lado, mostramos que a heparina é capaz de potencializar a ação do soro antiofídico", aponta o pesquisador. Ele diz que o soro age como um anticorpo, que se combina com o veneno para neutralizá-lo. "Mas o soro é composto de moléculas grandes que têm dificuldade de sair dos vasos sangüíneos e penetrar rapidamente no tecido para interagir com o veneno. Como a heparina tem menor peso molecular, é capaz de neutralizar o veneno no tecido, protegendo-o contra a lesão", explica Assis Melo. Segundo ele, a heparina já está sendo usada, junto com o soro antiofídico, em alguns centros terapêuticos do estado.

Descoberto o novo 'atrator' da Via Láctea

KATHY SAWYER
The Washington Post

Os astrônomos têm acumulado nos últimos anos evidências de que a Via Láctea (galáxia espiral à qual pertence a Terra) está sendo *puxada* pela força gravitacional de algo conhecido como *Grande Atrator* — uma vasta concentração de dezenas de milhares de galáxias —, escondido a aproximadamente 160 milhões de anos-luz da Terra.

No entanto, na semana passada, os astrônomos anunciaram que toda esta aglomeração (Terra, Via Láctea, galáxias vizinhas, Grande Atrator e tudo o mais dentro de uma grande vizinhança cósmica ao longo de 1 bilhão de anos-luz) parece estar submetida a algo até mais distante e talvez 10 vezes maior que o Atrator. Tod R. Lauer, do Observatório Nacional de Astronomia Ótica e Marc Postman do Instituto do Telescópio Espacial usaram telescópios do Observatório Kitt Peak do Arizona e no Chile para estudar os movimentos das galáxias numa extensão de 500 milhões de anos-luz em todas as direções — uma extensão quase 30 vezes maior do que a previamente pesquisada.

A presumível expansão do Universo significa que todos os objetos estão se afastando dos observadores a uma velocidade que representa 5% da velocidade da luz (a luz viaja 9,5 trilhões de quilômetros por ano). Postman e Lauer mediram o deslocamento das galáxias, *descontando* esta expansão.

"Esperávamos confirmar as pesquisas anteriores, presumindo que não houvesse nada muito maior do que o Atrator no Universo", disse Postman. Os dois astrônomos ficaram assustados ao constatar que 119 aglomerados galácticos, localizados em todas as direções nos limites de sua área de pesquisa (onde eles esperavam encontrar objetos que parecessem estar relativamente imóveis), estavam deslizando a uma velocidade de 680 quilômetros por segundo na direção de algum ponto imaginário central localizado na direção da constelação de Virgem, mas muito distante dela.

No entanto, as pesquisas de Lauer e Postman dão seguimento a uma série de descobertas de inúmeros atratores no Universo que comprovam que a Via Láctea e as quase 30 galáxias do Grupo Local têm um movimento peculiar que não está relacionado à expansão do Universo. A Via Láctea está sendo *puxada* em tantas direções com conseqüências que ainda são imprevisíveis.

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO

Faixa de Kuiper

Reservatório hipotético de cometas, Faixa de Kuiper, que, segundo a proposta enunciada pelo astrônomo norte-americano de origem holandesa Gerard Kuiper, no início dos anos 1950, deveria existir no plano da eclíptica além da região ocupada pelos planetas. Essa idéia foi anunciada um ano depois do astrônomo Jan Oort ter sugerido a existência de uma nuvem esférica de cometas ao redor do Sol a uma distância muito superior à Faixa de Kuiper. Em setembro de 1993, os astrônomos norte-americanos David Jewitt e Jane Luu localizaram o primeiro objeto da faixa de Kuiper, designado provisoriamente de 1992QB. Em março de 1993, foi descoberto um segundo designado de 1993FW. Esses objetos Jewitt-Luu, com cerca de 500km de diâmetro e uma magnitude visual de 23, por estarem situados a 50 unidades astronômicas constituem os primeiros indícios de que a Faixa de Kuiper realmente existe. Segundo estudos analíticos do astrônomo norte-americano Scott Tremaine, os cometas de período longo, que entram no sistema solar em todas as direções, provêm da Nuvem de Oort, enquanto os cometas de período curto, que primeiramente orbitam próximo ao plano da eclíptica, originam-se da Faixa de Kuiper. Em setembro de 1993, o número de objetos transnetunianos triplicou com a descoberta de mais quatro objetos orbitando ao redor do Sol, próximo ao plano da eclíptica. Realmente, nas noites de 14 e 17 de setembro de 1993, os astrônomos D. Jewitt e J. Luu descobriram, respectivamente, os objetos 1993 RO e 1993 RP, com uma câmara CCD acoplada ao telescópio de 2,2 metros da Universidade do Havaí, no topo do Mauna Kea. As órbitas circulares preliminares, calculadas por Brian G. Marsden, do Centro de Astrofísica do Harvard-Smithsonian, mostram que os objetos 1993 RO e 1993 RP estavam situados respectivamente a 33,3 e 35,4 unidades astronômicas do Sol, isto é, são mais próximos que os dois anteriores 1992 QB e 1993 FW porém ligeiramente mais afastados de órbita média de Netuno (30,1 UA). Um fato curioso é que 1993 RO encontra-se a cerca de 60 graus de Netuno, com se estivesse ocupando um dos pontos de Lagrange da órbita netuniana, como ocorre com os asteróides do "grupo troiano" que precedem o planeta Júpiter. Dois dias depois da descoberta do 1993 RP, os astrônomos ingleses Iwan P. Williams, do Queen Mary and Westfield College, de Londres, e Alan Fitzsimmons e Donal O'Ceallaigh, do Queen's University, de Belfast, com auxílio do telescópio Isaac Newton, em La Palma, nas Ilhas Canárias, descobriram mais dois objetos Jewitt-Luu, com magnitudes de 22 e 25, respectivamente.

Ainda sobre os Anéis de Netuno — Como foi exposto no artigo da semana passada, além dos dois anéis principais, Adams, interior, e Le-Verrier, exterior, foram detectadas duas estruturas largas e difusas ao redor de Netuno, uma delas, chamada *le plateau* (Planalto), se estende por quatro mil quilômetros entre os dois anéis principais, a outra, designada de *anel Galle*, em homenagem ao astrônomo alemão Johann Gottfried Galle (1812-1910) — que descobriu o planeta Netuno —, está situada a 42.000 quilômetros do centro do planeta e possui uma largura de aproximadamente 1.700 quilômetros. Esses dois anéis possuem uma espessura óptica muito fraca, deixando passar 99,99% da luz.

Os dois principais anéis — Adams e Le Verrier — estão próximos aos satélites Galatéia e Despina, entre os quais deve existir, provavelmente, uma conexão dinâmica. Esta hipótese é muito bem ilustrada pelos três arcos de anéis que participam da órbita do anel de Adams. Observados pela Voyager 2, no ano do bicentenário da Revolução Francesa, esses três arcos de matéria circumplanetária foram batizados de *Liberté, Egalité e Fraternité*.

Erva-de-botão é melhor que soro

Uma planta usada há mais de 5 mil anos pela medicina chinesa e que brota em todo o mundo pode vir a substituir, com eficácia igual ou maior, os soros antiofídicos. A erva-de-botão ou *Eclipta prostrata* foi testada no Departamento de Farmacologia da UFRJ com ótimos resultados: ela é capaz de neutralizar a ação do veneno de diferentes serpentes brasileiras.

"Por sugestão do professor Walter Mors, do Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais da UFRJ, resolvi testar o extrato da planta", lembra o professor Paulo Assis Melo. "Demorei a começar o estudo porque sempre desconfiei da capacidade de ação dos produtos naturais", confessa. "Mas qual não foi minha surpresa ao ver que a erva-de-botão não apenas protegia contra as lesões provocadas pelo veneno como era até mais eficaz do que o soro."

Assis Melo descobriu que três de seus componentes — a wedelolactona, o sitosterol e o stigmasterol — agiam como inibidores enzimáticos do veneno. "Isoladamente, cada uma das substâncias era capaz de neutralizar as enzimas do veneno", diz o pesquisador. "Mas a proteção se mostrou maior quando testadas em conjunto".

Segundo Assis Melo, a planta costuma nascer entre cafezais, onde são comuns as jararacas que atacam os agricultores. "Parece que a própria natureza se encarrega de oferecer ao homem o perigo ao lado do remédio", observa.

Soro do sangue de gambá serve de antídoto para veneno de cobra

Gambá tem defesa natural

Dois pequenos animais, conhecidos popularmente por exalarem um cheiro desagradável quando agredidos — o gambá e a cuíca — apresentam uma espécie de defesa natural contra a picada de serpentes. Interessado em descobrir qual era o mecanismo de proteção desses marsupiais, o médico e professor da UFRJ, Paulo de Assis Melo, adotou o mesmo modelo experimental usado para a heparina, no teste do soro desses animais.

"Quem observou pela primeira vez que o gambá e a cuíca não apresentavam lesões nem morriam quando picados por cobras foi o professor Haity Moussatché, da Fundação Oswaldo Cruz", conta Assis Melo. "Foi ele quem sugeriu que estudássemos esses animais."

Ao serem testados, o soro do gambá e da cuíca foram capazes de proteger o tecido muscular, extraído de camundongos, das lesões causadas pelo veneno. O pesquisador da UFRJ descobriu que o plasma (parte líquida e coagulável do sangue) desses animais contém uma glicoproteína que neutraliza a ação do veneno, fornecendo-lhes essa *defesa natural*. "Os soros do gambá e da cuíca mostraram-se tão eficazes quanto o soro antiofídico", comemora o pesquisador.

Brasil é rota da sucata de chumbo

■ Proibição para exportar resíduos químicos, aprovada na sexta-feira, não livra país dos prejuízos causados pelo lixo que recebe

Fotos Greenpeace

CELINA CÔRTES

Enquanto os 64 países-membros da Convenção da Basiléia para Controle Internacional de Resíduos Tóxicos, concluída sexta-feira, em Genebra, decidiram proibir a exportação deste tipo de material para o resto do mundo, a organização não governamental Greenpeace Internacional acaba de concluir e divulgar relatório em 30 países sobre o comércio de sucata de chumbo.

O Brasil está entre os seis principais receptores deste elemento — só entre 1991 e 1992, recebeu 15 mil toneladas. As conseqüências são assustadoras: morte súbita de animais e contaminação do sangue da população vizinha às fundições.

Descontrole — A conclusão da ONG é de que nenhuma das empresas autorizadas pelo Ibama para importar o material controla a poluição que ele provoca. A Faé S.A., em Caçapava, interior de São Paulo — que fabrica baterias para carros a partir da reciclagem de chumbo, processo extinto no Primeiro Mundo —, foi fechada este mês pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo (Cetesb), após exames no ar, solo e sangue da população e dos animais.

A Microlite, em Sorocaba, interior de São Paulo — multada pela Cetesb 19 vezes, entre 1979 e 1993 — será alvo da próxima investigação do órgão ambiental.

Os fazendeiros vizinhos às fábricas admitem seu desespero: "Estamos entrando com ação indenizatória contra a Faé, não apenas pelos animais que já perdemos, mas por nossa terra e pastos contaminados. O chumbo tem efeito cumulativo, e exames na filha pequena do fazendeiro Ignácio Trukl indicaram 13 miligramas de chumbo por decilitro de sangue", denunciou Antônio Carlos Nahime, vizinho da Faé.

Mortes — Ele e seus vizinhos, como Ignácio, Hildebrando Oliveira Costa e Ariovaldo da Gama Santos, já perderam a conta do número de cavalos e cabeças de gado que já morreram. "Isso começou no início de 1993, e só no meio do ano conseguimos estabelecer a ligação com o chumbo, feita pelo veterinário Wilmar Marçal, de Londrina."

Quando o veterinário fez uma palestra com informações alarmantes, o Greenpeace também estava em Caçapava. "A Cetesb deixou a situação chegar a este extremo para fechar a Faé, que agora ameaça reabrir", assusta-se o fazendeiro, que aguarda o resultado dos exames do leite da Cooperativa de São José dos Campos. Dos 150 mil litros recolhidos por dia, 700 mil vêm das fazendas de Nahime e Trukl.

Interdição — Segundo Flávio Bezerra, gerente do Departamento de Controle do Interior, da Cetesb, a Faé foi interditada há duas semanas e acaba de ser inspecionada mais uma vez. O órgão ambiental considerou eficientes os equipamentos instalados para controlar a emissão de poluentes e o laudo já foi encaminhado à secretaria estadual de Meio Ambiente.

Além destas fundições, as principais do país são a Bitury, em Belo Jardim, Pernambuco, e a Acumuladores Ajax Ltda, no interior de São Paulo. "Nossa maior preocupação são as fundições de fundo de quintal, que funcionam sem qualquer controle", alarma-se o diretor executivo da Greenpeace no Brasil, Rubem de Almeida. "É preciso atitudes mais rigorosas do governo para impedir a continuidade desta poluição, e as empresas deveriam se preocupar menos com o lucro".

A Greenpeace fotografou o pátio da Faé, onde estão acumuladas, a céu aberto, pilhas de bateria, sucata de chumbo que contamina o solo e pode alcançar os lençóis freáticos e rios

Arte/JB

SUCATA DE CHUMBO
(Fluxo do comércio em toneladas)

EXPORTADORES	
Reino Unido	60 mil
Estados Unidos	37 mil
Japão	30 mil
Canadá	5 mil
Nova Zelândia	1 mil

RECEPTORES
Brasil
México
Tailândia
Indonésia
Taiwan
Filipinas

Antes de morrer, os patos intoxicados pelos resíduos de chumbo ficam completamente paralisados

Material não tem controle

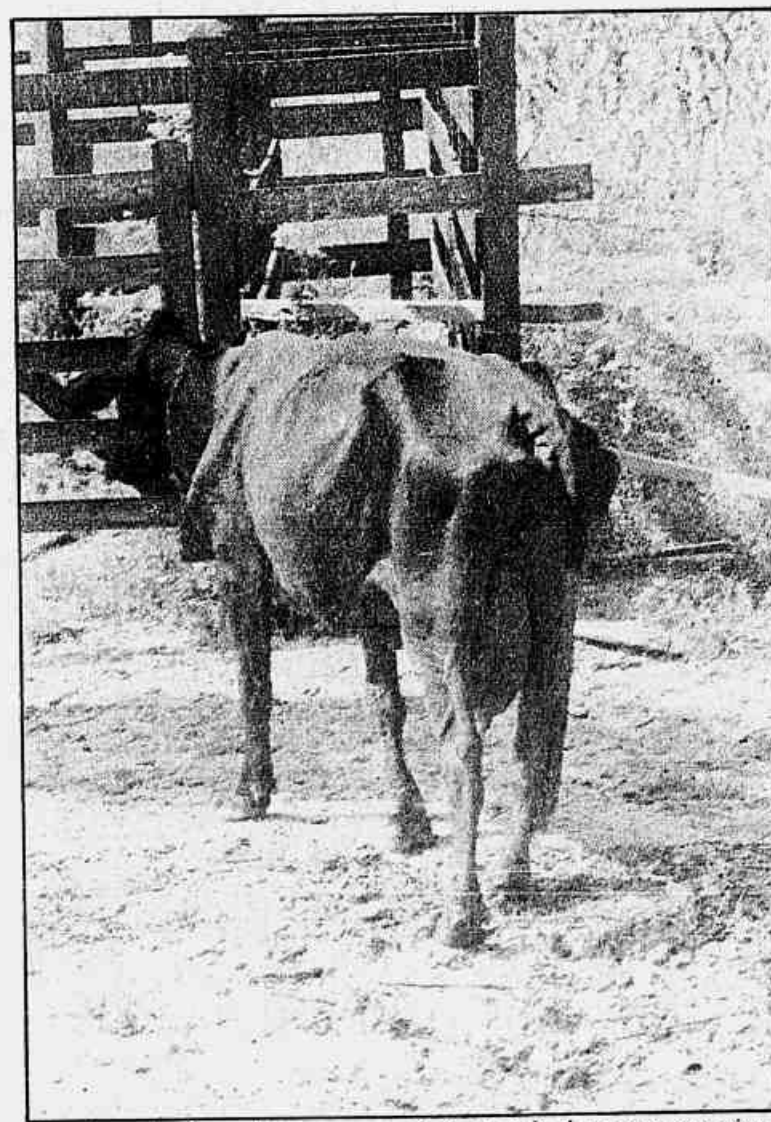
De acordo com Rubem de Almeida, os países industrializados exportam cerca de 40 milhões de toneladas de lixo perigoso para o Terceiro Mundo. Pelo menos 60% deste material chega aos países clandestinamente, sem controle. O relatório sobre o chumbo é o quinto feito pela Greenpeace Internacional sobre lixo tóxico. No Brasil não há campanha, apenas levantamento de informações para o documento internacional da ONG.

Mas até dezembro de 1997, quando começa a vigorar a proibição da Comissão da Basiléia, a sociedade precisa se mobilizar para defender seus interesses. A própria Greenpeace acaba de bloquear o navio *Brazil Express*, que zarparia de Londres com um carregamento de 20 baterias usadas, com destino ao Brasil.

Relatório —A ONG revelou com exclusividade ao **JORNAL DO BRASIL** os resultados do relatório internacional. As Filipinas, por exemplo, importaram, entre 1992 e 1993, 22 mil toneladas de chumbo. A Greenpeace concentrou seus estudos na capital, Manila, na Philipine Recyclers Corporation (PRI). Fez filmagens dentro da fábrica e investigou os índices nos campos de arroz vizinhos. Foram encontrados 18.310 miligramas de chumbo por quilo de solo, quando o padrão máximo admitido é de 85 miligramas, e 80 miligramas por quilo de arroz.

Um dos maiores problemas da reciclagem do chumbo é que, muitas vezes, os plásticos de baterias não são retirados antes do material seguir para os fornos de fundição, o que gera emissões atmosféricas de dioxinas, sub-produto da queima do plástico cancerígeno e altamente perigoso. Não só o processo de reciclagem prejudica o Meio Ambiente, como a forma como as baterias costumam ser empilhadas em pátios, a céu aberto.

Índices — Segundo a Greenpeace, a água da chuva que escorre sobre estas baterias acaba poluindo o solo. A ONG já constatou a existência de 33.240 miligramas de chumbo por quilo de solo, no pátio de uma destas fundações.

A Greenpeace instituiu ainda uma forma de medição da contaminação dos seres humanos pelo cabelo. Quando os níveis normais seriam de 10 microgramas de chumbo por grama de cabelo, foram encontrados índices de até 144,3 microgramas na Indonésia; 91,6 miligramas nas Filipinas e 33,2 na antiga Iugusiávia.

Um dos primeiros sintomas no gado é a perda de peso e cegueira

Sangue fica contaminado

Testes feitos pela Greenpeace nas imediações da Microlite revelaram que o sangue de animais continha entre 20 e 60 microgramas de chumbo por decilitro, para padrões normais (Centro de Controle de Doença dos Estados Unidos) de 10 miligramas por decilitro. Na água, havia 13 miligramas por decilitro, para um máximo de cinco miligramas. No solo, 3.911 miligramas por quilo, para 85 microgramas.

O chumbo se propaga pelo ar, fumaça e solo, com a precipitação das partículas depositadas sem proteção, que podem ainda alcançar os lençóis freáticos e os rios.

É aborvido pelo nariz e boca. A intoxicação mais aguda causa o saturnismo, queda brutal na produção de hemoglobina e anemia profunda, até a morte. Gera ainda danos irreversíveis aos rins, além de pressão alta. Os primeiros sintomas de intoxicação são dor de cabeça, tonteira e dor nas juntas.

Nos animais, os sintomas acabam levando à morte. O gado e cavalos começam com cegueira, perda brusca de peso e dificuldade para andar. Os patos ficam completamente paralisados antes de morrer.

ECODICAS

☐ A CUT, Sindipeças e Ministério do Trabalho acabam de assinar um acordo para abolir, a partir de maio, o uso de amianto em todo o setor automobilístico do território nacional. Até agora, só os carros brasileiros para exportação deixavam o país com o rótulo de que não continham amianto. O produto cancerígeno, que já foi substituído em 20 países, será alvo de um congresso internacional que começa hoje em São Paulo e reúne representantes sindicais de 30 países. O deputado Carlos Minc (PT-RJ) estará na mesa de abertura, em função do papel de vanguarda do Rio no combate ao amianto, com a retirada do produto no Metrô e Petrobrás.

☐ **O Centro de Informações de Lixo Sólido, da UFF e Iser; a Universidade de Tübingen, na Alemanha; Caritas e Genebra Terceiro Mundo, ambas na Suíça, estão recolhendo fotografias, em cor ou preto-e-branco, sobre o *povo do lixo* em todos os continentes. É importante especificar a data e local da fotografia, que depois será selecionada para futura publicação. Maiores informações com Emílio Eigenheer nos telefones 552-1717/8181.**

☐ A Cooperativa dos Vegetarianos, Vegecop, promove no dia 24 de abril, às 8h, a *1ª Minimaratona dos Vegetarianos do Rio*. A largada é no Posto 12, na Praia do Leblon, e a chegada na Praça Tiradentes, no Centro. O primeiro colocado da prova, de 16 quilômetros, será premiado com CR$ 140 mil.

☐ **O Instituto sobre Estudos da Religião (Iser) acaba de lançar o livro** *Raízes do desperdício*, **onde 10 profissionais liberais das mais diversas áreas discutem e buscam soluções para a questão, em 94 páginas. O trabalho foi desenvolvido com apoio da Vale do Rio Doce e só é encontrado no Iser.**

☐ O Jardim Botânico está realizando um curso de paisagismo com a professora Cecília Beatriz Soares. Às terças e quintas-feiras, das 17h às 19h. Maiores informações pelo telefone 239-9742.

☐ **De 9 a 16 de abril, o Parthenon Centro de Arte e Cultura promove uma oficina de fabricação artesanal de papel. O objetivo da professora Patrícia Pedrosa é estimular a criatividade e a consciência ecológica. O curso terá 12 aulas no sítio Parthenon, em Itaboraí. Informações pelos telefones 257-7591 e 719-6285.**

JORNAL DO BRASIL

Esportes

Aplausos para Bebeto

Bebeto fez dois gols na vitória de 4 a 1 do La Coruña e saiu de campo aplaudido pela torcida. (Página 8)

ÍNDICE

São Paulo — Sérgio Moraes

Ayrton Senna (nº 2) largou na 'pole position' e manteve a primeira colocação, enquanto Jean Alesi (27) surpreendia Michael Schumacher e tomava 'no grito' a segunda posição do Grande Prêmio do Brasil

Domingo de frustração

■ Vitória de Schumacher acabou facilitada com a rodada de Senna. Só Rubinho salvou o Brasil

SÃO PAULO — A prova de abertura da temporada 94 do Mundial de Fórmula 1, realizada ontem à tarde, em Interlagos, terminou 15 voltas antes da bandeirada final, quando Ayrton Senna errou e rodou com sua Williams. Ele, que largara na *pole* e era o favorito destacado, acabou facilitando a vitória do alemão Michael Schumacher, cuja Benetton mostrou desde o início que daria muito trabalho. O companheiro de equipe de Senna, o inglês Damon Hill, ficou em 2º e Jean Alesi, com uma Ferrari, chegou em 3º.

Decepcionada com Senna, a única alegria da torcida brasileira que lotou desde cedo as arquibancadas de Interlagos foi Rubens Barrichello, que conseguiu a quarta colocação com sua Jordan. Rubinho terminou como o herói nacional do dia: Christian Fittipaldi também não acabou a prova, com problemas em seu Arrows-Footwork. Um violento acidente, envolvendo quatro pilotos, resultou na punição do irlandês Eddie Irvine: ele não poderá participar do próximo GP, no Japão. (Páginas 3, 4, 5, 6, 7, 11 e 12)

São Paulo — Fotos de Carlos Goldgrub

"Foi minha melhor prova na Fórmula 1. Chorei tudo o que tinha direito na última volta."

Rubens Barrichello

"A culpa foi minha. A rodada aconteceu porque estava no limite do carro, o 2º lugar não interessava."

Ayrton Senna

Paulo Nicolella

Empate previsível e violento

Página 9

PÁREO CORRIDO

PAULO GAMA

O incrível Martin

Os gritos do turfista Martin Sounds Leonard ecoam na tribuna social do Jockey Club há muitos anos toda vez que uma pule alta cruza na frente. Ele é o recordista em acerto de cavalos azarões, aqueles que são abandonados nas apostas dos turfistas, devido ao retrospecto fraco.

A figura de Martin é inconfundível. Ele está sempre de terno, com gravata de cor sóbria, sapato social sem meia e uma bisnaga debaixo do braço, embrulhada em papel de padaria. " Este é o melhor álibi para driblar a vigilância da minha mulher. Digo que vou até à Gávea comprar o melhor pão da Zona Sul, ela acaba adormecendo e eu posso ficar nas corridas até o último páreo. Mas não posso esquecer de comprar o pão. Senão dá encrenca", conta orgulhoso.

Martin detesta favoritos e invariavelmente encontra justificativa para apostar contra eles. A raia pesada, a filiação, e, às vezes o jóquei, são desculpas para ele fazer sua aposta num cavalo de rateio astronômico. " Só quem é burro joga pule baixa. Eu nunca vou arriscar meu dinheiro para ganhar menos do que investi ", explica, com aquele ar de quem é pós-graduado em rateios elevados.

Sentado ao lado de grandes *experts* do turfe, Martin consegue irritá-los por que nenhum deles jamais aposta nos azarões que ele acerta. " Este é impossível! Não pode perder! ", berra, diante do silêncio geral das tribunas, enquanto deixa cair a bisnaga no chão.

O que mais surpreende os companheiros de tribuna é que Martin diz com antecedência a bomba que vai estourar. No início, muita gente pensou que ele apostasse em todos os azarões inscritos no páreo e gritasse por aquele que desponta no final. Diante da suspeita, Martin passou a mostrar as pules com o número do cavalo. Mas de nada adiantou esta atitude. Por teimosia, até hoje ninguém acredita nos palpites. Só Martin acerta os azarões.

A consagração de Martin aconteceu no ano passado. Ele fugiu à norma de indicar apenas um azarão por reunião. Na véspera da corrida, anunciou "em alto e bom som. "Amanhã temos três pules altas para jogar", berrou diante do olhar espantado dos companheiros de tribuna. Os dois primeiros azarões vinham de corridas fracas, mas o pessoal até admitiu que ganhassem. Mas a terceira indicação de Martin era de lascar. Ele afirmava que o tordilho Over Speed derrotaria a égua americana Secret Hunter, pule de dez.

No dia da corrida, Martin passou mais uma vez pelos amigos e lembrou as barbadas que dera para eles no dia anterior. O primeiro cavalo ganhou e pagou mais de CR$ 90,00 por CR$ 10,00. Em seguida, outro azarão, e mais um rateio elevado de CR$ 187,00 por CR$ 10,00. Martin gritava feito um alucinado. O embrulhocom o pão caiu de sua mão e se espalharam alguns brioches pelos degraus da Social. " Só falta ganhar um. E não adianta. Vocês não vão acreditar e eu vou ter que torcer sozinho", gargalhava enlouquecido.

A turma estava de bola. Todos perdiam muito dinheiro. E o que é pior: faziam as contas de quanto teriam ganho se tivessem acreditado no Martin. " Não posso jogar um cavalo só porque esse maluco diz que vai ganhar. Sem base nenhuma ", argumentava Jack Akinase. "Mas o Martin está de bola branca. Marcando o fino", argumentou Valtinho.

Mais uma vez ninguém acreditou em Martin. Secret Hunter tomou a ponta e fugiu vários corpos. Era pule de dez e toda tribuna a colocou nas apostas de acumulada. Nos últimos 200 metros parecia com a vitória assegurada. De repente, se ouviu um grito do alto da tribuna. "E toca Eriton Ferreira. Que ele não pode perder", berrava Martin Sounds o nome do jóquei, em plenos pulmões.

O tordilho Over Speed pareceu ouvir sua voz. Saiu da última colocação, igualou a linha de Secret Hunter e livrou cabeça em cima do disco. " É impossível. Eu avisei. Ninguém acredita em mim", vibrava Martin. Foi o único apostador na fila do guichê para receber. Enquanto isso, os companheiros de tribuna rasgaram todas as acumuladas.

Daily News supera Makatani

■ Potro do Haras São José da Serra atropelou forte e dominou o favorito com firmeza

Daily News, filho de Effervescing e Dame de Jour, criação e propriedade do Haras São José da Serra, surpreendeu os favoritos, Makatani e Elegant Runner, e ganhou em bonita atropelada o Clássico José Calmon. A prova, disputada na distância de 1.200 metros, em pista de areia pesada, teve a dotação de CR$ 1.600.000,00 para o proprietário do ganhador. Makatani formou a dupla, enquanto Elegant Runner e Dangremon completaram o marcador. Jorge Leme deu boa direção ao ganhador, que foi apresentado em grande forma pelo treinador Cosme Morgado Neto.

Dada a partida e Complicador foi para ponta, seguido de perto por Makatani e Elegant Runner. Jorge Leme mantinha seu pilotado na penúltima colocação. Na entrada da reta, Makatani dominou a prova com boa ação. Mas Daily News surgiu pelo centro da pista com ação avassaladora e dominou o páreo com facilidade. Makatani manteve o segundo posto.

Daily News é mais um bom produto de criação do Haras São José da Serra, que vem mantendo expressiva regularidade em seus produtos. Recentemente este campo de criação produziu Similar, Sandpit, Suspicious Mind, Sundown Park e Sandbox, entre outros.

" Eu respeitava a presença de Makatani, um potro invicto e ganhador do Turfe Gaúcho, mas tinha esperança de ganhar. Daily News evoluiu muito depois da vitoriosa corrida de estréia. Fez um apronto espetacular de 35s nos 600 metros e comentei com o J.Leme que só um avião poderia derrotá-lo ", explicou Cosme Morgado.

Reforço — João Luis Maciel, treinador do Stud TNT, confirmou ontem à tarde a chegada ao Brasil, nos próximos dias, de mais um reforço para a coudelaria. Trata-se do clássico The Real Vaslav, um filho do extraordinário reprodutor Seattle Dancer. A campanha do defensor do Stud TNT nas pistas americanas é ótima e inclui um terceiro lugar no Del Mar Derby e uma vitória no Hopemont Stakes.

" The Real Vaslav vem para o Brasil com o objetivo de reforçar ainda mais nosso plantel para as provas clássicas. Acho que ele será uma ótima atração para os turfistas. É um cavalo em fase de evolução e que já enfrentou turmas fortes nos Estados Unidos. Com ele e Much Better podemos pensar em disputar todos os páreos importantes do calendário ", afirmou o treinador.

Destaque — Juvenal Machado da Silva ganhou quatro provas ontem à tarde na Gávea. Em três delas, com Jaffna, Meteoric e Lucchetto defendendo a farda preta com cruz de Santo André ouro e boné ouro do Haras Santa Ana do Rio Grande, em fase espetacular.

Alcyr Cavalcanti

O jóquei Jorge Leme comemora a vitória do potro Daily News e o treinador Cosme Morgado Neto segura com carinho o filho de Effervescing

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo : 1º Jaffna J.M.Silva 2º Doutor Chermont J.F.Reis 3º Ahmad Jamal E.S.Rodrigues 4º Nice Gallery R.L.Santos vencedor(6)21 inexata(16)10 places(6)11(1)10 dupla-exata(6-1)47 trifeta(6-1-4)161 quadrifeta(6-1-4-7)450 tempo: 1m34s3/5

2º Páreo : 1º Esempio C.Lavor 2º Itaica R.Ferreira 3º La Medina W.F.Coutinho 4º Jirceu J.Leme vencedor(3)18 inexata(35)28 places(3)13(5)15 dupla-exata(3-5)45 trifeta(3-5-2) 189 tempo: 1m30s

3º Páreo : 1º Meteoric J.M.Silva 2º New Blockadeng L.Abreu 3º Develop C.Lavor 4º Seven of Seven J.Poletti vencedor(5)10 inexata(25)22 places(5)10(2)10 dupla-exata(5-2)33 trifeta(5-2-4)46 tempo: 1m15s2/5

4º Páreo : 1º Chief's Brave J.Aurélio 2º Max-Umbú M.B.Santos 3º Panel M.Cardoso 4º Jorex J.M.Silva vencedor(6)14 inexata(68)33 places(6)10(8)11 dupla-exata(6-8)54 trifeta(6-8-1)148 quadrifeta(6-8-1-5)483 tempo: 1m35s

5º Páreo : 1º Daily News J.Leme 2º Makatani J.M.Silva 3º Elegant Runner J.Ricardo 4º Dangremon C.G.Netto vencedor(5)74 inexata(15)56 places(5)19(1)11 dupla-exata(5-1)227 trifeta(5-1-2)291 quadrifeta(5-1-2-4)1.591 tempo: 1m14s2/5

6º Páreo : 1º Luccheto J.M.Silva 2º Mac Jimmy J.Leme 3º D'Apres J.Ricardo 4º Revermont C.Lavor vencedor(1)75 inexata(17)157 places(1)42(7)37 dupla-exata(1-7)371 trifeta(1-7-2)469 quadrifeta(1-7-2-3) 2.794 tempo: 2m37s1/5

7º Páreo : 1º Rezonville J.Leme 2º Allez Brésil J.Ricardo 3º Menta J.Aurélio 4º Candy Way J.James vencedor(2)47 inexata(24)31 places(2)19(4)12 dupla-exata(2-4)89 trifeta(2-4-8)1.054 quadrifeta(2-4-8-11)7.716 tempo: 1m27s4/5

8º Páreo : 1º Ebanus J.Aurélio 2º Grand Minstrel M.Cardoso 3º Luigi D'oro M.Almeida 4º Chanticlair C.Lavor vencedor(7)35 inexata(37)31 places(7)14(3)13 dupla-exata(7-3)50 trifeta(7-3-6)1.976 quadrifeta(7-3-6-4)7.870 tempo: 1m29s

9º Páreo : 1º Update J.M.Silva 2º Von Nagy J.Aurélio 3º Master Dy C.Lavor 4º Rocylon J.Leme vencedor(1)17 inexata(17)18 places(1)10(7)10 dupla-exata(1-7)38 trifeta(1-7-4)67 quadrifeta(1-7-4-3)163 tempo: 1m21s3/5

10º Páreo : 1º Montezuma Creek P.Chandelier 2º Eforo C.Lavor 3º Bare Truth G.Souza 4º Doc Bagday R.Macedo vencedor(7)45 inexata(37)54 places(7)15(3)11 dupla-exata(7-3)144 trifeta(7-3-5)833 quadrifeta(7-3-5-6)2.366 tempo: 1m23s2/5

11º Páreo : 1º A Changing View C.Lavor 2º Peguy G.Souza 3º Narville J.Ricardo 4º Aronides C.G.Netto vencedor(3)32 inexata(34)94 places(3)19(4)21 dupla-exata(3-4)251 trifeta(3-4-1)362 quadrifeta(3-4-1-5)2.125 tempo: 1m21s3/5

12º Páreo : 1º Mão Violão E.M.Silva 2º Drubber L.Gonçalves 3º Super Horse C.G.Netto 4º Night Fire J.F.Reis vencedor(5)71 inexata(25)814 places(5)22(2)37 dupla-exata(5-2)2.649 trifeta(5-2-9)4.317 quadrifeta(5-2-9-4)14.882 tempo: 1m16s2/5

HOJE, NA GÁVEA

1º Páreo às 19 horas — 1.200 (AREIA-VAR.) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PÁREO DE LEILÃO — PRÊMIO CASTELLET 1970

1 G.Jetberg, E. R. Ferreira 56 1
2 Rayb Nor, R. Costa 56 2
3 Campeão Lorolu, M. B. Santos 56 3
4 Flashchad, J. Ricardo 56 4
5 Larabat, C. Lavor 56 5

2º Páreo às 19h25m — 1.300 (AREIA-VAR.) CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO IALENE 1976

1 Diav, R. Ferreira 54 1
2 Asking For, M. Almeida 52 2
3 Holocalyx, E. M. Silva Ap. 2 58 3
4 Lipheor, C. G. Netto 56 4
5 Enerpa Rei, M. B. Santos 54 5

3º Páreo às 19h50m — 1.200 (AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO RAINHA EVA 1979

1 Billabong, W. F. Coutinho Ap. 1 58 1
2 Paterson, C. A. Martins 58 2
3 Querva, L. Gonçalves 56 3
4 Look At Me, J. Ricardo 58 4
5 Clever Trick, R. Costa 58 5
6 Planonda, G. F. Silva 56 6

4º Páreo às 20h15m - 1.300 (AREIA - VAR.) CR$ 440.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA PRÊMIO LAND FORCE 1979

1 Mister Vitória, M. Almeida 54 1
2 Judicante, R. Brasil Ap. 4 54 2
3 Arctic Fight, M. Cardoso 58 3
4 Kinvala, L. Abreu Ap. 1 52 4
5 Ucibriding, G. Euclides 58 5
6 Conde Flete, J. Ricardo 54 6

5º Páreo às 20h45m - 1.600 (AREIA - VAR.) CR$ 440.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS PRÊMIO VAINA 1980

1 Den D'Oro, J. Ricardo 54 1
2 Monbego, M. Cardoso 54 2
3 Noble Infinita, C. Lavor 54 3
4 Hampton Park, W. F. Coutinho Ap. 1 58 4
5 Diable au Corps, P. C. Ap. 4 54 5
6 Nice Stroke, F. Teixeira 52 6
7 Beetle, L. Abreu Ap. 1 58 7

6º Páreo às 21h15m - 1.600 (AREIA - VAR.) CR$ 520.000,00 - EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA INÍCIO DO BOLO DE DUPLA PRÊMIO SERRADILHO 1980

1 João Bobão, L. Esteves 57 1
2 Lazy Bones, J. C. Oliveira 52 2
3 Del Mago, M. Almeida 57 3
4 Kid Vic, M. Cardoso 52 4
5 Kafofo, W. F. Coutinho Ap. 1 57 5
6 Cravo Neto, L. F. Gomes 57 6
7 King Ruptor, P. Chandelier Ap. 4 57 7
8 Nattwo Boy, J. James 57 8

7º PÁREO ÀS 21H40M — 1.300(AREIA-VAR.) CR$440.000,00 —EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO ZARGE 1981

1 Under My Skin, A. S. Santos Ap. 4 54 1
2 Rosa Ely, J. Ricardo 56 2
3 Orpec, J. James 54 3
4 Fakir, C. Lavor 58 4
5 Masiok, M. Aurelio ap.4 54 5
6 Ivan Le Terrible, W. F. C. ap. 1 54 54 6

8º PÁREO ÀS 22H05M — 1.300(AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO BOTICÃO DE OURO 1981

1 Lord Cadu, J. M. Silva 60 1
2 Antomis, C. Lavor 57 2
3 Harvest Time, G. Euclides 56 3
4 Chandic, R. G. Amorim Ap. 4 52 4
5 New Book, J. C. Oliveira 55 5
6 Sir Pig, E. M. Silva Ap. 2 58 6
7 Let Me Go, J. Ricardo 57 7

9º PÁREO ÀS 22H30M — 1.200(AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO GRATELLA 1982

1 Le Relais, A. Batista 58 1
2 Antcorpus, J. Aurelio 52 2
3 Emoção Baronia, J. M. Silva 56 3
4 Dina Deia, M. Almeida 52 4
5 Good-Cat, A. M. Lemos Ap. 4 58 5
6 Donestre, J. Freire 56 6
7 Marcellina, R. L. Santos Ap. 1 56 7

10º páreo às 23 horas — 1.600 (AREIA-VAR.) CR$ 400.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO LILIALLY 1982

1 Heresia, A. M. Lemos Ap. 4 52 1
2 Gran Paris, A. S. Santos Ap. 4 56 2
3 Gamo Rei, J. James 54 3
4 Gipsy Head, J. M. Silva 54 4
5 Tekilino, J. Ricardo 54 5
6 One Pompous Lark, E. R. Ferreira 58 6
7 Juta Ligeira, J. Leme 54 7
8 Dexão, R. L. Santos Ap. 1 58 8

11º páreo às 23H30M — 1.200 (AREIA-VAR.) CR$ 540.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO BRETAGNE 1983

1 Jack's Princess, C. Xavier 56 1
2 Kwick Night, C. Lavor 58 2
3 Armoos, J. Ricardo 56 3
4 Obigny, R. Ferreira 58 4
5 Luna Topic, F. Pereira Fº 56 5
6 Fradvuso, G. Euclides 56 6
7 Fayakath, J. M. Silva 56 7

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo : Campeão Lorolu ■ Flashchad ■ Larabat
2º Páreo : Holocalyx ■ Lipheor ■ Asking For
3º Páreo : Look At Me ■ Planonda ■ Querva
4º Páreo : Conde Flete ■ Ucibriding ■ Judicante
5º Páreo : Diable Au Corps ■ Beetle ■ Den D'Oro
6º Páreo : João Bobão ■ Del Mago ■ Kafofo
7º Páreo : Rosa Ely ■ Ivan Le Terrible ■ Fakir
8º Páreo : Let Me Go ■ Antomis ■ Lord Cadu
9º Páreo : Marcellina ■ Donestre ■ Good-Cat
10º Páreo : Tekilino ■ One Pompous Lark ■ Gipsy Head
11º Páreo : Kwick Night ■ Obigny ■ Luna Topic
Acumulada : 3º4 (Look At Me), 4º6 (Conde Flete) e 10º5 (Tekilino)

XADREZ

Linares 94

LUIZ LOUREIRO

Karpov veio, viu e arrasou, mas essa 13ª edição de Linares ficará também marcada por outras atuações, muitas partidas exuberantes e fantásticas, alguns fracassos como os de Iwantchuk e Anand, e um caso de conduta suspeita (alguns disseram "indecente) de Garry Kasparov. A grande "fofoca" propiciada pelo campeão mundial PCA deu-se durante a 5ª rodada, em sua partida com a novata (nesse tipo de competição com os "super-top") Judit Polgar. Quando alcançaram o 36º lance, já sob severo apuro de tempo, Kasparov empunhou seu Cd7 e levou-o a c5(36-..Ce5), completando o lance ao soltá-lo sobre a casa: quase instantaneamente, ele percebeu as trágicas conseqüências do movimento que, ao interferir no controle de c6, permitiria a resposta ganhadora 37-Bc6. Garry, então, em rápida ação, recolocou o cavalo em d7, refletiu mais uns segundos e jogou-o para f8(36-..Cf8) e acionou o relógio de sua adversária! Judit ficou atônita, mirou Kasparov, mas este preferiu se concentrar na posição, evitando olhá-la e comportando-se como se nada houvesse acontecido!

Talvez por ser uma situação difícil de ser "provada" (o gesto de Kasparov pode ter sido rápido e suave o bastante para confundir eventuais testemunhas), talvez por sentir-se constrangida em reclamar do melhor jogador do mundo a compostura que se espera até do mais recente iniciado no jogo, talvez por não querer arriscar o pouco tempo de que dispunha com uma reclamação desagradável e incerta, Judit seguiu jogando e, passada a pressão do relógio, reconheceu sua derrota no lance 46. Perguntada sobre o incidente, a GM húngara de apenas 17 anos mostrou igualmente muita classe também fora do tabuleiro, comentando apenas que "cada um sabe o que faz"!

Mais tarde, a emissora de TV espanhola que filmara o episódio revelou-se a verdadeira "testemunha ocular da história" e mostrou, sem qualquer margem de dúvida, que Kasparov havia soltado o cavalo e, assim, completado seu lance. Ficou evidente que seu comportamento fora completamente irregular, mesmo ilegal, e motivado pelo típico "arrependimento de mão" que atinge qualquer mortal, incluindo os campeões mundiais! Mas, mesmo esses não têm qualquer privilégio diante das regras e o árbitro do torneio, caso tenha testemunhado a cena, deveria ter intervido e obrigado Kasparov a consumar o lance originalmente realizado. O que Carlos Falcón fez, depois de tudo, foi declarar que "não acreditava em má-fé por parte de Kasparov". Judit ouviu o árbitro, mas ficou com o prejuízo! Vejam o desenrolar dessa partida, acompanhada do quadro final do torneio e mais uma exibição do vencedor Karpov.

Classificação final

		Elo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	TO
1º Karpow A.	g	2740	•	½	½	1	1	1	1	½	½	1	1	1	1	1	11,0
2º Kasparow G.	g	2800	½	•	½	1	0	0	½	1	1	1	½	1	1	½	8,5
3º Schirow A.	g	2715	½	½	•	0	0	1	1	1	½	1	½	1	1	½	8,5
4º Barejew J.	g	2685	0	0	1	•	½	½	1	½	½	1	0	1	½	1	7,5
5º Lautier J.	g	2625	0	1	1	½	•	½	1	0	1	0	½	0	1	½	7,0
6º Kramnik W.	g	2710	0	1	0	½	½	•	0	½	½	½	½	1	1	1½	7,0
7º Topalow W.	g	2640	0	½	0	0	0	1	•	½	1	1	1	½	0	1	6,5
8º Kamsky G.	g	2695	½	0	0	½	1	½	½	•	0	½	½	1	½	1	6,5
9º Anand V.	g	2715	½	0	½	½	0	½	0	1	•	0	½	1	1	1	6,5
10º Iwantschuk W.	g	2710	0	0	0	0	1	½	0	½	1	•	½	1	½	1	6,0
11º Gelfand B.	g	2685	0	½	½	1	½	½	0	½	½	½	•	0	½	½	5,5
12º Illescas M.	g	2590	0	0	0	0	1	0	½	0	0	0	1	•	1	1	4,5
13º Polgar J.	g	2630	0	0	0	½	0	0	1	½	0	½	½	0	•	1	4,0
14º beljawski A.	g	2650	0	½	½	0	½	0	0	0	0	0	½	0	0	•	2,0

J. POLGAR (2630) X G. KASPAROV (2800) - Siciliana (5ª)

1-e4 c5 2-Cf3 d6 3-d4 cxd4 4-Cxd4 Cf6 5-Cc3 a6 6-f4 e6 7-Be2 Be7 8-0-0 Dc7 9-De1 Cbd7 10-a4 b6 11-Bf3 Bb7 12-Rh1 Td8 13-Be3 0-0 14-Dg3 Ce5 15-f5 e5 16-Bh6 Ce8 17-Cb3 Cd7 18-Tad1 Rh8 19-Be3 Cef6 20-Df2 Tfe8 21-Tfe1 Bf8 22-Bg5 h6 23-Bh4 Te8 24-Df1 Be7 25-Cd2 Dc5 26-Cb3 Db4 27-Be2 Bxe4 28-Cxe4 Cxe4 29-Bxe7 Txe7 30-Bf3 Cef6 31-Dxa6 Tee8 32-De2 Rg8 33-Bh7 Te4 34-Dd2 Dxa4 35-Dxd6 Txe2 36-Cd2 Cf8 37-Ce4 C8d7 38-Cxf6+ Cxf6 39-Dxb6 Cg4 40-Tf1 e4 41-Bd5 e3 42-Bh3 De4 43-Bxe2 Dxe2 44-Td8 Txd8 45-Dxd8+ Rh7 46-De7 De4 (0-1)

A. Karpov (2740) x A. Belyawsky (2650) - Catalã (13ª)

1-d4 Cf6 2-Cf3 d5 3-c4 e6 4-g3 Be7 5-Bg2 0-0 6-0-0 dxc4 7-Dc2 a6 8-a4 Bd7 9-Dxc4 Bc6 10-Bg5 Bd5 11-Dd3 c5 12-Cc3 cxd4 13-Cxd5 Dxd5 14-h4 Cbd7 15-Cxd4 Dd6 16-Tfd1 Ce5 17-De4 Tfd8 18-b4 Cxa4 19-Dh3 Db6 20-e3 (1 - 0)

Endereço para correspondência: Clube de Xadrez Guanabara, Av. Churchill 109, Sl 101 - Centro - 20020-050 - Rio de Janeiro-RJ

Schumacher rouba a festa em Interlagos

■ Piloto alemão da Benetton dá show e vence o GP do Brasil sem tomar conhecimento do favoritismo de Senna e da Williams

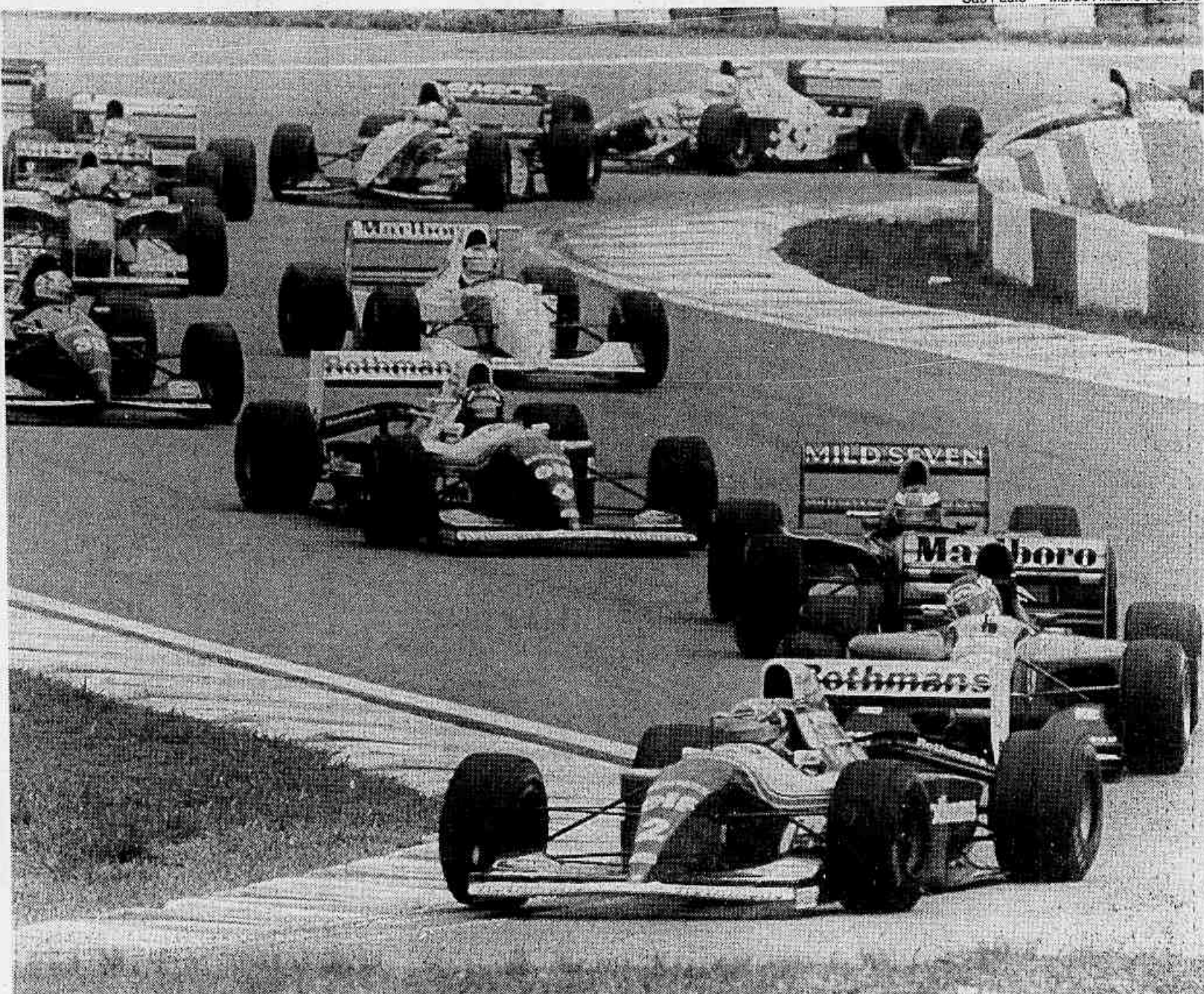
SÃO PAULO — A 15 voltas do final, o que deveria ser uma festa se transformou num velório. O favorito Ayrton Senna, dono dos dois treinos classificatórios, rodou quando tentava desesperadamente encostar em Michael Schumacher e deu adeus ao Grande Prêmio do Brasil. Quem estava em Interlagos começou a deixar o autódromo. Quem estava em casa, desligou a televisão, não acreditando no que via. Tristeza geral. Menos no boxe da Benetton. O alemão, que dava um show, mantendo uma tranqüila diferença para o tricampeão, ficou sem adversário e com a vitória nas mãos. Decepcionada com a atuação de Senna, a torcida brasileira foi embora sem entender o que acontecera com seu ídolo. A única alegria foi a excelente corrida de Rubens Barrichello, quarto colocado. Christian Fittipaldi sequer completou 10 voltas.

Decepção Em nenhum momento Senna justificou o propalado favoritismo da Williams. O brasileiro, que até a hora do sinal verde era considerado *pule de 10*, largou bem e manteve a ponta, enquanto Schumacher e Alesi brigavam pela segunda posição. Depois que se livrou do francês, o alemão foi para cima de Senna e não deu mais sossego ao favorito. Na primeira parada para o reabastecimento ficou claro que o alemão não era uma mero coadjuvante na festa brasleira. Os dois entraram juntos, mas a Benetton trabalhou melhor e Schumacher voltou na frente. A emoção, ausente até então do GP do Brasil, ia começar. Antes, porém, um acidente espetacular envolvendo Eddie Irvine, Jos Verspaten, Eric Bernard e Martin Brundle, com Verspaten voando sobre a cabeça de Brundle.

O Brasil inteiro tinha a convicção de que bastariam poucas voltas para Senna recuperar a liderança perdida com a parada. Esta certeza, no entanto, foi desaparecendo à medida que Schumacher aumentava sua diferença para o piloto da Williams. Três, cinco, oito segundos.

Duelo A esperança passou a ser a segunda e últma parada para o reabastecimento. Senna foi o primeiro a ir para os boxes. O pessoal da Williams trabalhou bem, gastou 8,5 segundos, mas o brasileiro voltou em segundo. Logo depois foi a vez de Schumacher. Novo show da equipe Benetton, que mandou o alemão de volta à pista em 7,4 segundos e ainda na liderança.

Faltavam 20 voltas e a euforia da torcida já dera lugar à apreensão. Na pista, Senna partiu para a única solução que restara: tirar a diferença de oito segundos no braço. O brasileiro pisou fundo e chegou a tirar cerca de dois segundos, mas na 56ª volta veio a rodada fatal. Restava torcer para Barrichello chegar ao pódio. Não deu. Alesi administrou bem sua vantagem e chegou em terceiro, atrás de Damon Hill. Ukyo Katayama foi o quinto e Karl Wendlinger, o sexto.

São Paulo — Marco Antônio Rezende

Senna larga na frente, seguido por Alesi, Schumacher e Hill (0). O brasileiro não esteve bem e decepcionou os torcedores que lotaram Interlagos

O choro de Katayama

Depois da aposentadoria do polêmico Satoru Nakajima, os japoneses finalmente têm a quem reverenciar. Empurrado pelo motor Yamaha, o baixinho Ukio Katayama (1,63m) chegou em quinto lugar no GP do Brasil, marcando seus primeiros dois pontos na Fórmula-1. Ainda falando um inglês precário, apesar de já estar em sua terceira temporada de Fórmula-1, Katayama fez questão de dividir sua glória com a equipe Tyrrell, que aceitou acolhê-lo em troca de alguns milhões de dólares em patrocínio. E chegou a chorar no ombro do projetista Havey Postlethwaite.

"Eles fizeram um trabalho fantástico", elogiou o campeão japonês de Fórmula 3.000 em 92. "Tudo funcionou perfeitamente. Não tive problemas durante a corrida", afirmou, simplório, o japonês de 30 anos que tinha como melhor resultado apenas um 9º lugar no GP do Brasil de 92.

Katayama, na verdade, só marcou pontos porque uma leva de concorrentes melhores que ele ficaram pelo caminho. Mas isso não importava para a Tyrrell. Enquanto o piloto repartia sua glória com os jornalistas japoneses, o diretor da Yamaha, Yoshiaki Takeda, falava das virtudes do motor V-10 fabricado em parceria com a Judd. "Estamos trabalhando intensamente. O propulsor está ultrapassando os 14 mil giros e a potência já superou os 700 cavalos", contou. Apesar da euforia, Katayama não promete pontos no GP do Pacífico.

Como Senna, a TV Globo fica devendo

MARIUCHA MONERÓ

Foi dureza. Quem se lembrava que o ronco dos motores foi abafado por uma música na volta de apresentação, que Galvão Bueno achou que Senna tinha voltado da primeira parada nos boxes na frente de Schumacher e que o mesmo Senna saiu de Interlagos sem explicar a rodada que o tirou da prova? Ao final da transmissão do GP do Brasil na TV Globo, a única lembrança era o frustrante abandono de Senna e a mesma sensação incômoda em relação ao show prometido pela emissora. Não deu para Senna e não deu para a Globo. Duas vitórias anunciadas antes da primeira volta e duas derrotas amargas.

Lá foi a Globo para Interlagos com 55 câmeras e a promessa de uma transmissão detalhada. Promessa. A câmera que passearia pelo trilho ao longo dos boxes não apareceu, a troca de marchas nos carros dos pilotos também não e a emissora errou justo quando não poderia. Senna e Schumacher foram juntos para os boxes na primeira parada para troca de pneus e reabastecimento e, embora Galvão alertasse para o fato, a imagem demorava a entrar. O cronômetro de Senna já estava rodando e Schumacher só apareceu, de passagem, quando saiu dos boxes na frente de Ayrton. Então, aconteceu o pior.

Galvão se maravilhava por Senna ter ultrapassado o piloto alemão e ter voltado na frente. Pouco depois, o locutor fazia um *mea culpa* e revelava a verdade que ninguém queria ouvir: era Schumacher o primeiro. Mais tarde, quando Rubens Barichello e Karl Wendlinger também pararam juntos, Galvão escorregou novamente. Desta vez ao contrário: anunciou que Rubinho perdera a quinta colocação e mais tarde voltou atrás.

Ver a transmissão encerrada sem uma palavra de Senna foi decepcionante. As entradas de Roberto Cabrini e Marcos Uchoa foram boas enquanto duraram, antes da prova. Durante a corrida, nada. E Cristian Fittipaldi saiu de cena imperceptível. Valeu o choro de Barrichello no final, as batidas do coração de Senna na hora do abandono e mais ainda a belíssima imagem do helicóptero revelando a dor da torcida, que abandonava o autódromo antes mesmo de Schumacher receber a bandeirada da vitória. Senna pode até ser tetra mas vai ter de esperar um ano para lavar a alma dos brasileiros. O maior ídolo do esporte nacional ficou devendo. E a Globo também.

Eastern Creek, Austrália — REUTER

John Kocinski largou na 'pole' e liderou o GP da Austrália até o fim

Alexandre Barros fica em oitavo na Austrália

EASTERN CREEK, AUSTRÁLIA — O norte-americano John Kocinski (Cagiva) não poderia esperar um início de temporada melhor, no Campeonato Mundial de motociclismo, 500cc: ele largou na *pole* e manteve o primeiro lugar até a bandeirada de chegada do GP da Austrália (46m10s346), realizado na madrugada de ontem no circuito de Eastern Creek. O brasileiro Alexandre Barros (Suzuki), ficou em oitavo lugar, a 34s074. A prova foi tão tranqüila para Kocinski que a melhor volta acabou sendo estabelecida pelo segundo colocado da prova, o italiano Luca Cadalora (1m31s615) com sua Yamaha.

Barros enfrentou problemas — mecânicos e físicos. A suspensão traseira e os freios dianteiros mostraram que não estão prontos para seu ritmo, e terminaram por agravar as dores nas costas devido a um tombo sofrido nos treinos.

Outras categorias — Os italianos fizeram a festa na prova das 250cc, disputada na *preliminar* das 500cc. Massimiliano Biaggi (Aprilia) chegou em primeiro. Doriano Romboni (Honda) e Loris Capirossi (Honda) ficaram em segundo e terceiro.

MUNDIAL DE 500CC

Piloto	Pontos
1º John Kocinski (EUA)	25
2º Luca Cadalora (Ita)	20
3º Michael Doohan (EUA)	16
4º Kevin Schwantz (EUA)	13
5º Shinichi Itoh (Jap)	11
6º Alex Criville (Esp)	10

MUNDIAL DE FÓRMULA 1

GP DO BRASIL

Piloto	País	Carro-motor	Tempo
1º Michael Schumacher	Alemanha	Benneton-Ford	1h35m38s759
2º Damon Hill	Inglaterra	Williams-Renault	a 1 volta
3º Jean Alesi	França	Ferrari	a 1 volta
4º Rubens Barrichello	**Brasil**	Jordan-Hart	a 1 volta
5º Ukyo Katayama	Japão	Tyrrell-Yamaha	a 2 voltas
6º Karl Wendlinger	Áustria	Sauber-Mercedes	a 2 voltas
7º Johnny Herbert	Inglaterra	Lotus-Mugen	a 2 voltas
8º Pierluigi Martini	Itália	Minardi-Ford	a 2 voltas
9º Erik Comas	França	Larrouse-Ford	a 3 voltas
10º Pedro Lamy	Portugal	Lotus-Mugen	a 3 voltas
11º Olivier Panis	França	Ligier-Renault	a 3 voltas
12º David Brabham	Austrália	Simtek-Ford	a 4 voltas
	ABANDONARAM		
13º Ayrton Senna	**Brasil**	Williams-Renault	a 16 voltas
14º Martin Brundle	Inglaterra	McLaren-Peugeot	a 37 voltas
15º Eddie Irvine	Irlanda	Jordan-Hart	a 37 voltas
16º Jos Verstappen	Holanda	Benneton-Ford	a 37 voltas
17º Eric Bernard	França	Ligier-Renault	a 38 voltas
18º Mark Blundell	Inglaterra	Tyrrell-Yamaha	a 50 voltas
19º Christian Fittipaldi	**Brasil**	Footwork-Ford	a 50 voltas
20º Heinz-Herald Frentzen	Alemanha	Sauber-Mercedes	a 56 voltas
21º Mika Hakkinen	Finlândia	McLaren-Peugeot	a 58 voltas
22º Michele Alboreto	Itália	Minardi-Ford	a 64 voltas
23º Gianni Morbidelli	Itália	Footwork-Ford	a 66 voltas
24º Gerhard Berger	Áustria	McLaren-Ford	a 66 voltas
25º Olivier Beretta	Mônaco	Larrousse-Ford	a 69 voltas
26º Betrand Gachot	França	Pacific-Ilmor	a 70 voltas

□ Melhor volta: Schumacher, 1m18s455 (média de 198,4km/h)
□ Média de Schumacher ao final da prova: 192,6km/h

MUNDIAL DE PILOTOS

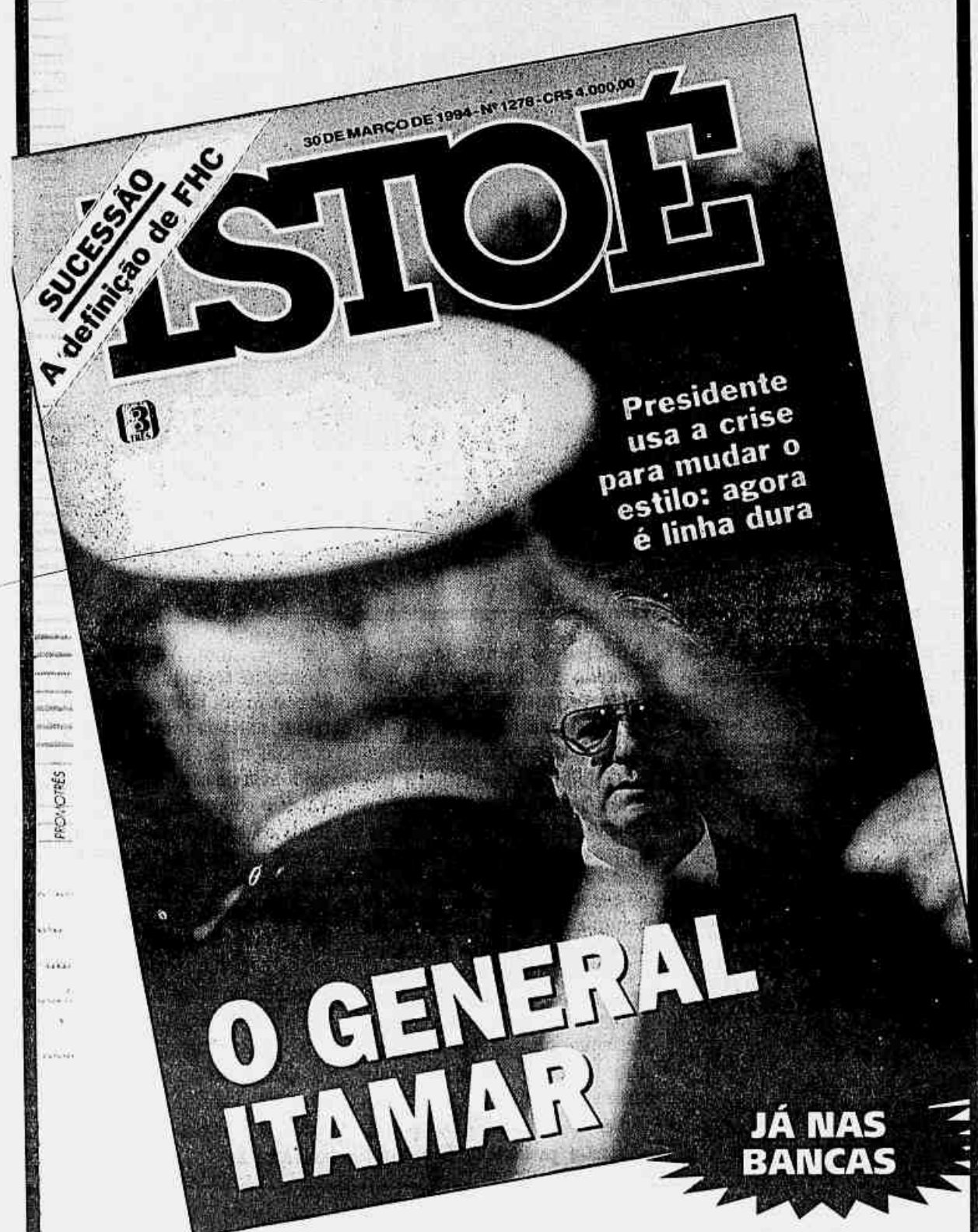
FIA FORMULA 1 WORLD CHAMPIONSHIP	Brasil 27/3	Pacífico 17/4	San Marino 1/5	Mônaco 15/5	Espanha 29/5	Canadá 12/6	França 3/7	Inglaterra 10/7	Alemanha 31/7	Hungria 14/8	Bélgica 28/8	Itália 11/9	Portugal 25/9	Argentina 16/10	Japão 6/11	Austrália 13/11	Total de pontos
1º Schumacher	10																10
2º Hill	6																6
3º Alesi	4																4
4º Barrichello	3																3
5º Katayama	2																2
6º Wendlinger	1																1

CONSTRUTORES

Construtor	Brasil 27/3	Pacífico 17/4	San Marino 1/5	Mônaco 15/5	Espanha 29/5	Canadá 12/6	França 3/7	Inglaterra 10/7	Alemanha 31/7	Hungria 14/8	Bélgica 28/8	Itália 11/9	Portugal 25/9	Argentina 16/10	Japão 6/11	Austrália 13/11	Total de pontos
1º Benetton	10																10
2º Williams	6																6
3º Ferrari	4																4
4º Jordan	3																3
5º Tyrrell	2																2
6º Sauber	1																1

PRÓXIMA PROVA

GP do Pacífico
(17 de abril)

A segunda prova da temporada da F 1 em 94 será realizada no circuito de Aida (Japão), que faz sua estréia no *circo* da categoria. Será, também, a segunda corrida em território japonês no ano — a penúltima prova do Mundial também está marcada para o circuito de Suzuka.

São Paulo — Carlos Goldgrub

A torcida 'sennista' lotou a arquibancada e estava pronta para a festa, que acabou com a rodada do ídolo

Torcida alemã comemora vitória com muita cerveja

■ Brasileiros 'engolem' gozações de conterrâneos de Schumacher

SÃO PAULO — Foi uma festa alemã com certeza. As centenas de torcedores do setor E, onde os ingressos eram mais baratos, tiveram que *engolir* a festa e as provocações de exatos 12 alemães que torceram abertamente, e com muita cerveja, pelo conterrâneo Michael Schumacher. Eles formam um grupo que está há dois anos no Brasil e não perderia a chance de assistir Schumacher tentar bater seu maior rival, o brasileiro Ayrton Senna.

Desde o começo os alemães deixaram claro que acreditavam num milagre de Schumacher. Mesmo a teórica superioridade de Senna, que até ele sair se refletia na pista, não assustava os alemães. Num canto do setor E, a enorme bandeira preta, amarela e vermelha era o sinal mais evidente da confiança dos germânicos. Uma outra bandeira, de igual tamanho estava com eles. Quando tentaram desfraldá-la, ainda com Senna na frente, foram alvejados com copos de cerveja e outros objetos. Eles levaram na esportiva a atitude grosseira da torcida brasileira.

Os brasileiros não tiveram outra alternativa a não ser aceitar a festa alemã. No começo, a torcida nacional deitava e rolava. A cada passagem de Ayrton Senna ela ia ao delírio. E não perdoava os alemães, perfeitamente indentificáveis pela bandeira e pela generosa quantidade de cerveja que tomavam. "Viemos aqui beber cerveja e ver o Schumacher vencer", disse Hans Thater, que chefiava a improvisada torcida.

Quando Senna parou nos box para abastecer e Schumacher assumiu a ponta, os alemães foram à forra. Deliravam a cada passagem do alemão. Desfraldaram a bandeira e dessa vez nenhum brasileiro teve coragem de jogar objetos. Quando Senna rodou e parou na grama, grande parte da torcida brasileira do setor E começou a deixar o autódromo. Os alemães foram ao delírio e não economizaram provocação. Mas não houve incidentes. Tudo foi levado na brincadeira.

Quando a favela é o camarote

■ Vizinho de Interlagos fatura alto com o GP

A disputa por um convite para os camarotes vips que se instalaram dentro do Autódromo de Interlagos mexeu com a imaginação da vizinhança. No ponto mais alto da favela de Interlagos, um aglomerado de mil barracos e casas de alveraria que contorna o lado esquerdo do autódromo, brilhou ontem o chamado *camarote X*, de onde se tem uma vista geral da pista. A casa do guarda de segurança Sebastião dos Santos é o ponto *vip* do *camarote X*.

Há três anos, Santos aluga seu terraço e já planeja construir um andar mais alto para melhorar as instalações para o próximo ano."Eu não acho justo pagar mais de CR$ 70 mil para ver a corrida, em um momento em que o país está passando por tanta crise", afirma o cirurgião-plástico Bashiz Gazi, que optou por gastar apenas CR$ 5 mil e assistir à corrida no *camarote X*, bem no topo da favela de Interlagos. Em seu trabalho como segurança, Santos recebe um salário de CR$ 160 mil e, apenas no dia da corrida, conseguiu faturar mais de CR$ 400 mil.

Os *camarotes* alternativos de Interlagos — em cima das casas, de placas da prefeitura e nos terrenos vazios da favela ao lado da pista — estão cada vez mais organizados e lotados. Este ano, os altos preços cobrados dentro do autódromo levaram mais de mil pessoas a procurar uma opção mais barata fora do circuito.

Sebastião Santos comprou a casa já pensando em lucrar com a posição privilegiada que ela ocupa — muito próxima do *S do Sena* e alta o suficiente para enxergar todo o circuito. Sua idéia acabou sendo adotada por mais dois vizinhos, que também ofereceram seus terraços este ano. Mas Santos não teme a concorrência. Ontem, estiveram em sua casa aproximadamente 80 pessoas, que contaram até com serviço de bar com TV (para que nenhum detalhe fosse perdido), cerveja e refrigerante. Ao lado da casa, em um terreno baldio, aglomeraram-se aproximadamente 800 pessoas, que preferiram arcar apenas com os custos do lanche e da passagem até Interlagos.

VIPs sofrem com vento gelado

Quem quisesse estar bem ontem à tarde, em Interlagos, tinha de ter um protetor solar, uma capa de chuva e casacos. Com a variação do tempo, que ora esquentava, ora chovia, ora ventava muito frio, ninguém sabia o que usar. Os convidados VIPs dos camarotes foram os que mais sofreram. Localizados no alto, os do Banco Nacional, da Shell, da Marlboro, da Peugeot e da Ford sofreram com um vento gelado durante toda a corrida.

Mas quem veio esperando encontrar um mundo de personalidades, saiu frustrado. No *arrastão* nos boxes, quando, durante uma hora, é permitida a entrada de convidados e para onde vai quem quer ver e ser visto, os anônimos foram maioria. Do Rio, estavam lá a modelo Luma de Oliveira — o marido, Eike Batista, *vigiava* tudo a seu lado —, o empresário Olavo Monteiro de Carvalho e o banqueiro Antonio Carlos de Almeida Braga — sempre acompanhado do genro Marcio Rebelo.

O socialite Helcius Pitangui também desfilou, assim como as modelos Gisele Fraga e Alexia Deschamps. Dos *globais*, apenas Patricia de Sabrit, a *Cacau* da novela das 19h. A classe política foi representada pelos senadores Marco Maciel e Espiridião Amim. O líder sindical Luís Antônio de Medeiros aproveitou para fazer campanha. André Lara Rezende e Antônio Herman, misto de banqueiros e pilotos de turismo, aproveitaram para um bom papo com mecânicos e gente entendida.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Luma no GP: short, meia arrastão e blusa desfiada — e o marido Eike

Figurinha fácil de todos os *bocas-livres*, José Victor Oliva, sem a mulher Hortência, desta vez não foi bem sucedido, vestido com a camiseta número 1, teve de enfrentar os bancos de madeira e cantar o jingle da Copa. O tal *Camarote Brahma* não passava de uma ala na arquibancada.

Vitória no Brasil lava alma de Schumacher

■ Alemão admite que vencer na terra de seu maior rival tem sempre um gosto especial, principalmente no início da temporada

SÃO PAULO — Durante os cinco dias que passou no Brasil, o alemão Michael Schumacher evitou falar o nome de Ayrton Senna. Ontem, depois de sua terceira vitória na F 1, continuou sem pronunciar o nome de seu rival e inimigo. E, com a habitual arrogância, deixou claro que vencer na terra de Senna teve um gostinho especial. "É claro que vencer no Brasil é muito bom", disse, com um sorriso sarcástico. "Principalmente porque é a primeira prova da temporada".

Eufórico com a vitória, Schumacher elogiou toda a equipe e atribuiu a vitória ao longo período de testes que pôde fazer durante o inverno na Europa. "O carro ficou pronto muito cedo e tivemos tempo suficiente para testar tudo o que era preciso", disse na entrevista coletiva.

Aos jornalistas alemães, contou que não tinha qualquer reclamação a fazer sobre o carro, que funcionou perfeitamente. O único problema aconteceu nas primeiras voltas, quando sentiu que não teria condições de ultrapassar Ayrton Senna, já que estava com pouca *asa* — aderência. A solução, segundo Schumacher, era ganhar no *pit stop*. Se conseguisse passar à frente, poderia administrar a vantagem sobre o brasileiro.

Schumacher admitiu que contou com a ajuda involuntária do próprio Senna na hora do que decidiu entrar para o primeiro reabastecimento. "Resolvi entrar no boxe porque começaria a enfrentar trânsito. E, quando vi, Senna também entrou. Não foi proposital entrar atrás dele, mas ajudou".

O alemão elogiou o comportamento de Jean Alesi, da Ferrari, que o segurou em terceiro lugar durante as duas primeiras voltas. "Ele foi leal e honesto. Protagonizamos uma briga muito feroz e excitante", explicou.

A vitoria de Schumacher não teve comemoração no Brasil. Depois de todas as entrevistas e conversas com os mecânicos e técnicos da Benetton, Schumacher foi para o hotel e começou a pensar na volta para a Europa. Ele estará em Mônaco hoje à tarde.

São Paulo — Fotos Marco Antônio Rezende

Schumacher comemora no pódio sua terceira vitória na Fórmula 1

Michael Schumacher recebe no pódio o abraço de Flavio Briatore (de costas), diretor técnico da Benetton

São Paulo — Marco Antônio Rezende

☐ *O visual da equipe das cores unidas - United Collors of Benetton - continua revolucionando a Fórmula-1. Desta vez, a novidade saiu das pistas para os boxes. Luciano Benetton, dono da equipe, que gosta de produzir os comerciais de sua griffe de roupas com imagens chocantes, passou da ficção para a realidade. Em um mundo habitado única e exclusivamente por brancos, Luciano decidiu quebrar a rotina e trouxe o negro Deis Jamis para compor seu time de mecânicos. Uma novidade, já que pelo menos nos últimos sete anos, nenhum negro trabalhou em qualquer equipe do circo.*

Alesi divide méritos com toda a equipe

O terceiro lugar de Jean Alesi foi comemorado como vitória pela Ferrari. Entre os mais animados estava o próprio piloto, que terminou a corrida sentindo dores nas mãos depois do grande esforço para controlar seu carro — ainda pouco estável na pista —, durante as 71 voltas. "Estou muito feliz. A equipe trabalhou como *louca* para conseguir este bom resultado", disse Alesi, emocionado.

O piloto francês foi obrigado a correr com o carro reserva da equipe. Apenas dez minutos antes da largada, o motor de sua Ferrari 27 pifou e deixou a equipe em pânico. "Eu estava tentando dormir um pouco antes da corrida e, de repente, vi os mecânicos correndo de lá para cá. Um pesadelo", brincou.

O que mais impressionou no desempenho do piloto foi sua largada, quando passou Schumacher e por pouco não alcançou Senna. "Larguei bem e acho que até poderia passar o Senna, mas preferi não arriscar, muito em cima da curva. Depois ele poderia querer briga...", explicou, com um sorriso irônico.

A primeira experiência com o reabastecimento deixou Alesi assustado. Mas, depois da corrida, ele a relatou com bom humor: "Fiquei preocupado. Senti um cheiro forte de gasolina e pensei comigo: 'Será que fizeram a coisa certa?'".

O carro de Gerhard Berger é que mais uma vez não foi bem. Nos treinos da manhã, ele não havia conseguido dar mais de dez voltas com sua Ferrari. Ontem, depois de largar em 17º lugar, ele vinha fazendo uma grande corrida de recuperação, quando a válvula pneumática do motor deu defeito e o obrigou a parar. Nesse momento, Berger já estava em oitavo lugar.

Todt, trunfo da Ferrari

■ Diretor francês promete reerguer a equipe italiana

AP

Jean Todt, diretor da Ferrari

O francês Jean Todt é um dos principais trunfos que a Ferrari tem na manga para voltar a ser a equipe de ponta que os fanáticos torcedores italianos querem ver. À frente da equipe de rali da Peugeot, ele a transformou nos temidos *Leões do Deserto*. No ano passado, acabou aceitando o desafio de dirigir pela primeira vez uma equipe de Fórmula 1. O motivo? "Levar a Ferrari de volta ao lugar onde ela merece estar", garante. No boxe da Ferrari, ele deu esta entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL.

— Dirigir uma equipe de Fórmula 1 é uma nova experiência. Qual é a sua impressão?

— Podemos dizer que é uma nova experiência, mas que já começou há nove meses. Eu cheguei à Ferrari no dia 1º de julho de 93. É muito interessante e sobretudo importante porque pretendo trazer a Ferrari de volta ao melhor nível da F 1.

— Qual era a situação quando da sua chegada?

— Tínhamos um número de problemas a resolver. Trabalhamos para organizar a equipe e também nos preocupamos em reforçá-la em alguns setores. Agora, temos organização que nos permite estar motivados para reerguer a Ferrari.

— Quais são as perspectivas da Ferrari para esta temporada?

— É difícil prever. Nosso objetivo é de tentar ganhar uma corrida. Ou mais, se possível.

— Em quanto tempo a Ferrari volta a ser candidata ao título?

— Ela já está melhorando e eu espero que isso ocorra no menor tempo possível.

— E o senhor acredita que a equipe possa chegar ao mesmo nível da Williams?

— Talvez sim. Estou certo de que ainda temos muito o que fazer. Não se pode esquecer que a Ferrari é a única equipe na Fórmula 1 cujo carro e o motor são construídos por ela própria.

— Surpreso com o terceiro lugar de Alesi?

— De maneira alguma. O desempenho correspondeu exatamente ao potencial que o carro já tem atualmente.

— Existe alguém que ameace o título de Senna?

— É evidente que o trio Williams/ Renault/Ayrton Senna é difícil de ser derrotado. Mas nós não devemos jamais julgar antecipadamente.

— O senhor gostaria de ter Senna em sua equipe?

— Todas as escuderias gostariam de contar com Ayrton Senna. Ele é um grande piloto, que hoje está na Williams.

Câmbio quebra e obriga Christian a abandonar GP

■ Visivelmente abatido, piloto diz que a partir da décima volta da prova apenas algumas marchas puderam ser encaixadas

São Paulo — Fotos de Sérgio Moraes

A impossibilidade de completar a prova, forçada pelo abandono, deixou Christian inconsolável. "O carro só ficava em ponto morto", queixou-se

FÓRMULA 1

Um problema no encaixe das marchas tirou de Christian Fittipaldi a chance de conseguir ontem um bom resultado no Grande Prêmio do Brasil. Apesar disso, e de estar visivelmente abatido com o abandono forçado na 19ª volta, o piloto não encarou seu desempenho como uma derrota completa. "Pior seria se eu chegasse duas ou três voltas atrás do primeiro colocado", consolou-se.

Christian traçou com sua equipe uma estratégia para a prova, que, segundo ele, o teria colocado entre os cinco primeiros caso o problema no câmbio não tivesse ocorrido. Para cumpri-la, Christian saiu dos boxes com 95 litros de combustível no tanque de sua Footwork, deixando-a "em média, 40 quilos mais pesado do que os outros carros", explicou. De acordo com Christian, seu carro estava andando no mesmo segundo da Jordan de Rubens Barrichello e de outros pilotos da frente. "O carro está muito rápido. Agora precisamos acertar o problema do câmbio", disse.

Já Wilsinho Fittipaldi, pai de Christian, confessou que estava temeroso desde o início da corrida. "Vamos aguardar a próxima", disse.

Christian foi assediado por fãs

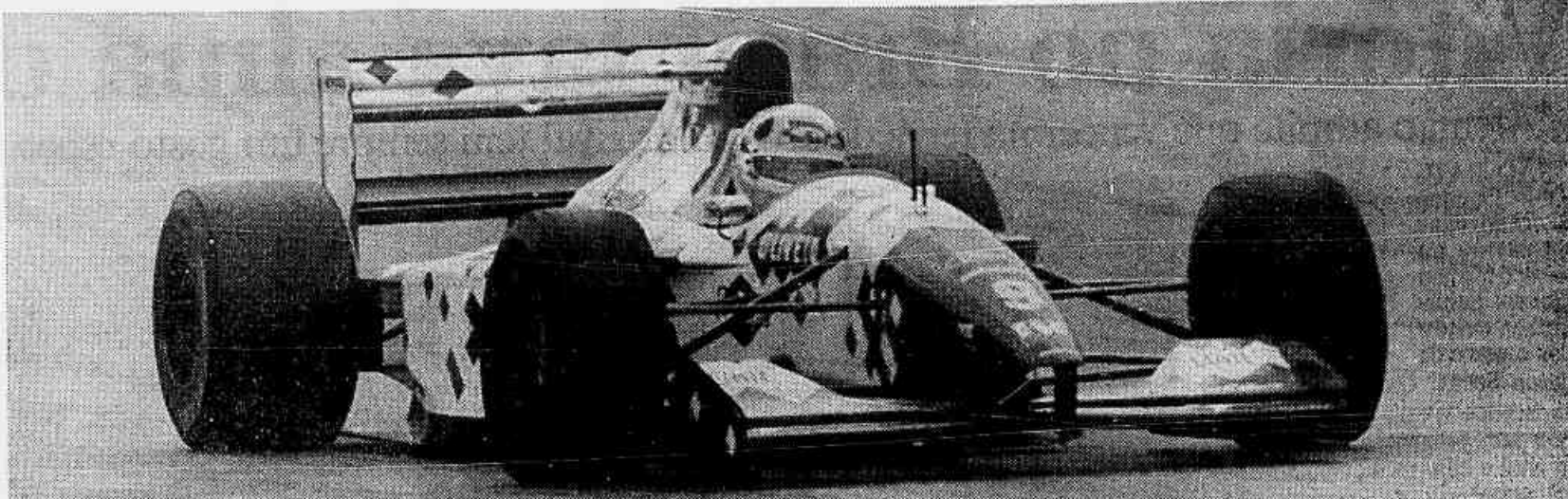
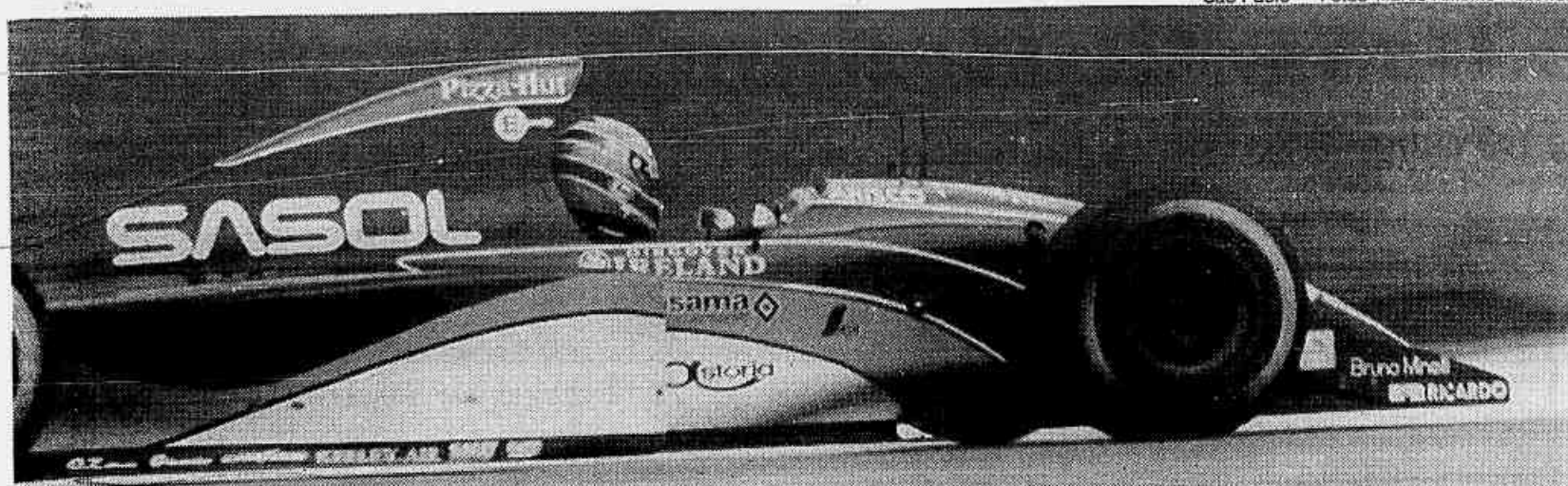
Piloto dá autógrafos

Christian Fittipaldi tinha duas preocupações assim que a corrida acabou (para ele). A primeira, óbvia, com o câmbio de seu carro, que lhe tirou o bom humor. A segunda, com a torcida brasileira, decepcionada com o desempenho de Ayrton Senna. "Eles vieram esperando tudo de Senna e acabaram frustrados", comentou.

Quanto ao seu próprio desempenho, Christian preferiu ser contido nos comentários. "É chato ser obrigado a abandonar uma prova com a torcida a seu favor. Mas não pude fazer nada", disse. Wilsinho, seu pai, também lamentava: "Infelizmente, há dias em que a gente não tem o que fazer".

A quebra do carro, entretanto, não abalou o prestígio do piloto brasileiro, que distribuiu dezenas de autógrafos e posou ao lado de torcedores atrás dos boxes.

VOLTA A VOLTA

1ª volta — Larga preparado para fazer apenas um pit stop.
3ª volta — Com 95 litros no tanque, está em média 40 quilos mais pesado do que a maioria.
5ª volta — Animado, percebe que mesmo com o peso do carro, está girando no segundo de Barrichello
10ª volta — O encaixe das marchas começa a dar problemas.
12ª volta — Só consegue passar duas ou três marchas
14ª volta — As marchas começam a pular para o ponto morto.
19ª volta — Abandona. "Fiquei sem nehuma marcha", reclama ao voltar para os boxes.

São Paulo — Fotos Marco Antônio Rezende

Na última volta, sentindo que o heróico quarto lugar estava garantido, Barrichello gritou sem parar, emocionando o amigo Gary Anderson

Rubinho chora de emoção com seus três pontos

■ Piloto brasileiro faz sua melhor corrida em dois anos de Fórmula 1 e ainda livra o patrão de um prejuízo de US$ 2,5 milhões

FÓRMULA 1

SÃO PAULO — O primeiro a ouvir a comemoração do heróico quarto lugar de Rubens Barrichello no Grande Prêmio do Brasil foi o engenheiro Gary Anderson, o grande amigo do brasileiro na equipe Jordan. Na última volta da corrida, sentindo que os três pontos estavam garantidos, Barrichello gritou sem parar, com o rádio ligado. Quando parou para abraçar os familiares que o aguardavam na entrada do box, o piloto já estava aliviado. "Chorei tudo o que tinha direito na última volta. Fiquei aliviado", contou.

Barrichello acabou salvando a pátria brasileira. "Essa foi minha grande corrida na Fórmula-1. Melhor até que no GP do Japão do ano passado", comemorou Rubinho. No GP do Japão, o brasileiro marcara seus primeiros dois pontos na F-1. Ao contrário de Eddie Irvine, que já destruiu dois chassis Jordan em menos um mês, Barrichello está dando lucros ao patrão irlandês. Pelas regras da Associação dos Construtores da F-1 (Foca), os três pontos que o brasileiro marcou ontem livram a Jordan do pagamento de cerca de US$ 2,5 milhões em transporte de material durante a temporada.

Rubinho não deu vez ao azar

Um domingo irretocável

O azar e as falhas da equipe Jordan tiraram muitos pontos de Rubens Barichello no ano passado. Ontem, porém, o piloto não tinha do que reclamar: o trabalho perfeito dos mecânicos no segundo *pit-stop* acabou dando ao brasileiro a chance de chegar à frente de seu maior rival na prova, o austríaco Karl Wendlinger, com quem disputou o quarto lugar durante cerca de 30 voltas. Rubinho e o piloto da Sauber pararam para o *pit-stop* juntos, na 44ª volta, e o trabalho rápido da Jordan acabou dando ao brasileiro a quarta posição. "Eu não tinha motor para passar o Wendlinger, por isso o trabalho rápido da equipe no *pit-stop* acabou definindo a posição", disse. O projetista Steve Nichols e o engenheiro Gary Anderson também estavam felizes no box da Jordan. Graças a eles, os problemas de falta de tração que perseguiram a Jordan foram solucionados.

VOLTA A VOLTA

1ª volta — Barrichello pula da 14ª para a 10ª posição.
14ª volta — Morbidelli e Hakkinen abandonam. Barrichello é 8º.
16ª volta — Frentzen desiste. Barrichello sobe para 7º.
17ª volta — Wendlinger reabastece. Barrichello sobe para 6º.
19ª volta — Pit stop de Verstappen. Barrichello sobre para 5º.
20ª volta — Jean Alesi vai para o pit stop. Barrichello sobe para 4º.
21ª volta — Barrichello reabastece e cai para 10º.
22ª volta — Blundell bate. Barrichello é 9º.
44ª volta — Barrichello, já em 6º, passa Wendlinger no pit stop.
57ª volta — Senna roda e Rubinho sobe para 4º.

Botafogo vence o Volta Redonda de virada

■ Mesmo sem conseguir ponto extra, time de Dé cumpriu seu papel, ganhando por 3 a 1. Túlio marcou e se manteve artilheiro

VOLTA REDONDA — O torcedor que foi ontem ao estádio Raulino de Oliveira assistir à vitória de virada sobre o Volta Redonda, por 3 a 1 viu dois Botafogos: o primeiro completamente apático, sem disposição e se poupando nitidamente para o jogo do próximo domingo, contra o São Paulo, em Kobe, no Japão, pela decisão da Recopa Sul-americana. Já o segundo mostrou raça e soube transformar a derrota parcial no primeiro tempo em vitória, enfrentando o péssimo estado do gramado, castigado pelas fortes chuvas que caíram na cidade.

Túlio, autor do terceiro gol, reassumiu a liderança isolada da artilharia, com 11 contra 10 de Charles, do Flamengo. Com a vitória, o Botafogo ficou em segundo lugar no Grupo B do campeonato (15 pontos) mas entra no quadrangular final sem qualquer ponto de bonificação já que o Fluminense empatou com o Vasco em 0 a 0, chegando a 16 pontos. Hoje, o Arbitral da Federação decidirá a tabela da próxima fase, que deve começar dentro de duas semanas. Se prevalecer o esboço apresentado pelo presidente da Ferj, Eduardo Viana, o Botafogo deve estrear no quadrangular contra o Fluminense.

Fragilidade — Apesar da vitória, a defesa alvinegra mostrou mais uma vez toda a sua preocupante fragilidade. Numa de suas inúmeras indecisões, Paulinho abriu o marcador aos 35m do primeiro tempo. Antes, o Volta Redonda já havia ameaçado o gol de Vágner em pelo menos três oportunidades.

Depois de atrasar a entrada no intervalo, o técnico Dé resolveu ousar no segundo tempo, retirando André Duarte para a entrada de Marcelo, com Sérgio Manoel indo para a cabeça-de-área e Márcio sendo deslocado para a posição de André Duarte. A modificação deu resultado e Marcelo começou a virada aos 25m, aproveitando passe de Márcio. O mesmo Marcelo ampliou aos 36m. Quando o Volta Redonda já estava entregue, foi a vez de Túlio fazer o terceiro, aos 43m.

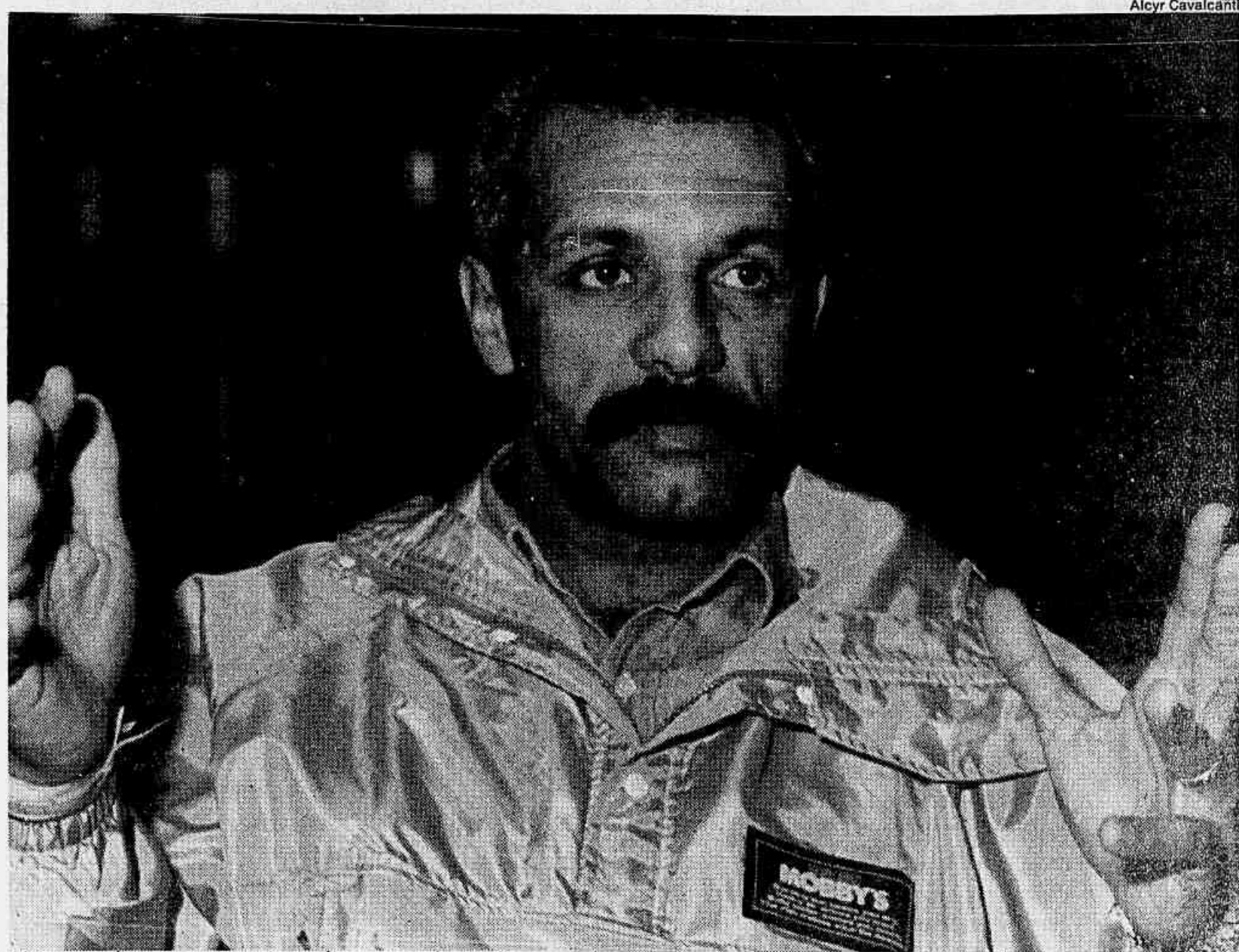
V. REDONDA 1

Paulo Vitor, Vicente, Roberto Silva, Denimar e Canhoto; Russo (Renato), Valtinho, Ricardo e Andinho; Paulinho e Humberto. **Técnico**: Wilson Leite.

BOTAFOGO 3

Vágner, Perivaldo, André, Wilson Gottardo e André Duarte (Marcelo); Nélson (Márcio), Roberto Cavalo, Grizzo e Sérgio Manoel; Róbson e Túlio. **Técnico**: Dé.

Local: Raulino de Oliveira. **Árbitro**: Carlos Elias Pimentel. **Cartões amarelos**: Andinho e Canhoto (Volta Redonda), Nélson e Perivaldo (Botafogo). **Gols**: No primeiro tempo, Paulinho aos 35m. No segundo, Marcelo aos 25m e 36m, Túlio, aos 43m. **Renda**: CR$ 7.431.000,00. **Público:** 2.477 pagantes.

Alcyr Cavalcanti

Júnior acredita que acerta o time rubro-negro até a estréia no quadrangular final, e promete esquemas distintos, de acordo com o adversário

Nélson sofre estiramento

O Botafogo pagou caro por sonhar com o ponto extra para o quadrangular final do campeonato. Com um estiramento sofrido ainda no primeiro tempo por causa do campo pesado, o volante Nélson está praticamente fora do jogo contra o São Paulo, domingo, em Kobe, no Japão. O provável desfalque tirou Dé do sério mas o médico Joaquim da Matta preferiu manter otimismo. "Vamos esperar até amanhã (hoje)", disse Matta. Fabiano é a opção para substituir Nélson, caso Dé mantenha o esquema com dois cabeças-de-área. Márcio tem escalação confirmada.

A raça apresentada pelo time no segundo tempo foi exaltada por todos no vestiário. Vágner, que fez boas defesas, acha que o Botafogo mostrou que entrará no quadrangular final disputando o título. "Provamos que não vai ser mole enfrentar o Botafogo", comemorou. Os jogadores embarcam amanhã à noite para São Paulo, onde fazem conexão para Tóquio.

Flamengo se motiva para as finais

A classificação garantida sábado, na vitória de 2 a 1 sobre o Olaria, injetou ânimo novo no Flamengo. Como o time terá duas semanas para se preparar até a primeira partida do quadrangular decisivo do Estadual - o próximo domingo está reservado para a decisão da Taça Guanabara —, há na Gávea a certeza de que os pontos falhos apresentados na primeira fase do campeonato serão corrigidos. O sistema defensivo, que sofreu 14 gols em 11 jogos, será o mais exigido.

"Os resultados negativos nos clássicos fazem parte do passado. Para nós, o campeonato começa agora", disse Júnior, que teve sua permanência no cargo confirmada pelo presidente Luís Augusto Veloso. "Nunca me senti ameaçado, pois ninguém da diretoria falou comigo", despistou.

Hoje, os jogadores se reapresentam na Gávea e iniciam uma avaliação física e técnica antes de seguirem para a Granja Comary na quarta-feira. Lá, Júnior acredita que o time terá tranqüilidade para se entrosar. "Este período será fundamental para acertarmos o esquema do time. Na pré-temporada, em São Lourenço, os reforços ainda não haviam chegado e estávamos com problemas para renovar alguns contratos".

Júnior criticou o ataque rubro-negro, que desperdiçou várias oportunidades de gol contra o Olaria, dando à partida um final dramático. E anunciou uma novidade para os jogos decisivos. A partir de agora, a escalação irá variar de acordo com o adversário. "Temos de utilizar todos os recursos possíveis. Estas mudanças já começaram contra o Olaria, quando escalei o Fabiano no lugar de Charles".

Milan perde e sonho do tricampeonato é adiado

NÁPOLES, ITÁLIA — O Milan terá que esperar pelo menos mais uma semana para comemorar o tão sonhado — e inédito — tricampeonato italiano. O time fez uma partida *preguiçosa*, e foi derrotado pelo Napoli, ontem, na 29ª rodada, permitindo que a diferença para os vice-líderes Juventus e Sampdoria diminuisse para sete pontos. Restam cinco rodadas para o fim do torneio, e, com os resultados de ontem, o Milan ainda pode ser alcançado.

Para garantir o título na próxima rodada, o Milan terá que vencer o Parma, em casa, e torcer para Juventus e Sampdoria serem derrotados respectivamente por Inter e Cremonese. Será obrigado, também, a aguardar o resultado do jogo Parma x Reggiana, que foi interrompido na 26ª rodada, e que deve ser repetido durante esta semana.

Certo de que o Napoli não seria adversário, o Milan se *arrastou* na partida de ontem, em Nápoles. E o castigo veio aos 35m do segundo tempo, quando Paolo Di Canio, em jogada pessoal, fez o gol do time da casa.

Enquanto isso, Juventus e Sampdoria venciam, mantendo esperanças, mesmo que remotas, de obter o *scudetto*. A *Vecchia Signora* derrotava o Cagliari, fora por 1 a 0, gol de Ravanelli aos 36m do tempo final, cobrando um pênalti discutido, e o Sampdoria arrasava o Foggia por 6 a 0, em Gênova, gols de Mancini (2), Platt (2), Vierchowod e Gullit.

O campeonato termina no dia 1° de maio, quando o Milan pretende fazer sua festa, recebendo o Reggiana.

Resultados de ontem: Parma 2 (Minotti e Apolloni) x 1 (Apolloni contra) Atalanta, Inter 1 (Schillaci) x 3 (Ruotolo, dois, e Skurhavy) Genoa, Cremonese 1 (Giandebiagi) x 1 (Padovano) Reggiana, Roma 3 (Rizzitelli, Balbo e Cappioli) x 0 Lecce, Torino 1 (Francescoli) x 1 (Casiraghi) Lazio, Udinese 2 (Helveg e Calori) x 2 (Papais e Ferrante) Piacenza.

Artilheiros: Roberto Baggio (Juventus), Zola (Parma) e Signori (Lazio), 16; Fonseca (Napoli), Gullit (Sampdoria), Silenzi (Torino) e Sosa (Inter), 15; Marco Branca (Udinese), 14; Roberto Mancini (Samdoria), 12.

CLASSIFICAÇÃO

1° Milan	46	Foggia	27
2° Juventus	39	Genoa	27
Sampdoria	39	Piacenza	27
4° Parma	37	Cagliari	27
Lazio	37	14° Roma	26
6° Napoli	30	15° Udinese	23
Torino	30	16° Reggiana	22
8° Inter	28	17° Atalanta	17
9° Cremonese	27	18° Lecce	11

Bebeto faz dois gols e mantém vantagem do líder La Coruña

MADRI — Com uma grande atuação e dois gols, Bebeto contribuiu de forma decisiva para que o Deportivo La Coruña derrotasse o Atlético de Bilbao por 4 a 1, ontem, no Estádio Riazor. O excelente desempenho do atacante brasileiro fez com que ele deixasse o campo aplaudido de pé pelos torcedores, agradecidos pela permanência do La Coruña na liderança isolada do Campeonato Espanhol, com dois pontos de vantagem sobre o Barcelona, do artilheiro Romário, faltando ainda oito rodadas.

Foi a primeira atuação convincente do La Coruña nas quatro últimas rodadas. Os torcedores, em conseqüência, voltaram a sonhar com a conquista de título inédito por seu clube, que já esteve com seis pontos de vantagem sobre o Barcelona, que sábado havia derrotado o Tenerife por 2 a 1. Dirigentes e jogadores também acreditam que a vitória de ontem, num jogo que se previa dos mais difíceis, pode representar a arrancada do time para o título da temporada 93/94.

A partida poderia até ser difícil, mas Bebeto abriu o placar logo aos 7 minutos. Pouco depois, aos 17m, Donato — brasileiro naturalizado espanhol — aumentou o marcador para 2 a 0, tranqüilizando a torcida. No início do segundo tempo, aos 4 minutos, Ciganda diminuiu para 2 a 1, mas novamente Bebeto, aos 10m, cobrando falta, fez 3 a 1 para o La Coruña, que fechou o placar aos 33 minutos, com um gol de Pedro Riesco.

Os demais resultados da 30ª rodada: Sevilla 4 x 1 Logroñes, Real Madri 3 x 2 Valencia, Gijón 2 x 1 Celta, Real Sociedad 1 x 1 Rayo Vallecano, Albacete 2 x 1 Lerida, Zaragoza 2 x 0 Santander, Osasuna 0 x 1 Atlético de Madri e Valladolid 0 x 0 Oviedo.

AFP

Bebeto, com a bola dominada, tenta driblar o zagueiro Larrazabal

ARTILHEIROS

1° Romário (Barcelona)	27 gols
2° Kodro (Real Sociedad)	21 gols
3° Suker (Sevilha)	20 gols
4° Bebeto (La Coruña)	16 gols
Hugo Sanchez (Rayo)	16 gols
6° Salenko (Logroñes)	14 gols
7° Ciganda (Atl.Bilbao)	14 gols
8° Guerrero (Atl.Bilbao)	12 gols
Carlos Muñoz (Oviedo)	12 gols
Mijatovic (Valência)	12 gols

CLASSIFICAÇÃO

1° La Coruña	43	Real Sociedad	30
2° Barcelona	41	12° Racing	29
3° Real Madri	40	13° Oviedo	28
4° Zaragoza	36	14° Rayo Vallecano	27
5° Atlético de Bilbao	34	15° Atlético de Madri	25
6° Sevilha	33	16° Celta	24
7° Albacete	32	Logroñes	24
8° Tenerife	31	18° Valladolid	23
9° Sporting Gijón	30	19° Lerida	22
Valência	30	20° Osasuna	18

Corinthians empata e segue líder

SÃO PAULO — O Corinthians manteve a liderança do Campeonato Paulista ao empatar em 1 a 1 com o Santo André, mas o *gostinho* de vitória ficou com o time da casa. O Santo André, em seu campo, soube segurar o entusiasmo do Corinthians, revigorado logo aos 12m do primeiro tempo com o gol de Viola, o 12º do atacante no campeonato.

O gol de empate do esforçado time do Santo André aconteceria 15 minutos depois, através de Jorginho. Para o técnico Carlos Alberto Silva, foi a pior exibição do Corintians neste campeonato. Melhor para o técnico do Santo André, Cláudio Duarte, que estreou ontem no comando do time.

O Corinthians jogou com uma defesa embolada, um meio de campo monótono e um ataque que, salvo as peripécias pessoais de Viola, tropeçava o tempo todo no adversário.

O segundo tempo só ganhou ânimo quando se anunciou em Santo André que a Ponte Preta marcava o primeiro gol no jogo contra o Palmeiras, em Campinas. Numa partida movimentada, com dois pênaltis — um para cada time — o Palmeiras voltou a perder, por 2 a 1.

Corintians: Ronaldo; Wilson Mano, Henrique (Agnaldo), Gralak e Leandro; Moacir, Zé Elias, Marques e Tupãzinho (Adil); Viola e Rivaldo. *Santo André*: Silvio; Cipó, Parreira, Luciano e Marcelo; Candeias, Juari, Jorginho e Claudinho (Zinho); Raudinei e Rizza (Marquinhos)

Outros resultados: Ferroviária 1, São Paulo 4 (sábado); Ponte Preta 2, Palmeiras 1; Santos 3, Rio Branco 0; Bragantino 1, Mogi Mirim 1; Ituano 1, Guarani 1 ; União São João 3, Novorizontino 2 .

Paulo Nicolella

Branco (C) foi o responsável por um dos poucos lances de perigo em uma partida sem maiores atrações. Mesmo assim, o jogo não saiu do 0 a 0

Jogo violento e sem interesse

■ Fluminense e Vasco saem satisfeitos com empate que garantiu ponto-extra ao tricolor

ÁLVARO DA COSTA E SILVA

Num Estadual dos mais previsíveis, por que Fluminense e Vasco — já classificados para a final, assim como Botafogo e Flamengo — fugiriam à regra? Empataram sem gols no Maracanã, em jogo que só surpreendeu pela violência. De ambos os lados, um festival de xingamentos, socos, cotoveladas, cusparadas, tudo às vistas do fraco árbitro Édson Costa. Depois do que se viu ontem, desolador é pensar que, no próximo domingo, Vasco e Fluminense voltarão a se enfrentar pela ficticia Taça Guanabara.

Um erro do árbitro, o primeiro de muitos, esquentou a partida que começara modorrenta. Aos 13m, Mário Tilico e Sidnei trocaram chutes e cotoveladas. Receberam apenas cartão amarelo, quando mereciam vermelho. Os jogadores, esquecendo-se de que quase nada estava em jogo, tentaram — coisa incrível! — vencer o jogo. Entre raros lances de bom futebol — o forte chute de Branco para a bela defesa de Carlos Germano, a bola na trave de Luisinho — muitas agressões, como a cusparada de França em Branco. E erros do árbitro, o mais grave quando deixou de marcar um pênalti de Torres em Tilico.

Minutos antes do intervalo, quando o auto-falante do Maracanã anunciou o gol do Volta Redonda no Botafogo, ficou fácil adivinhar o que seria o segundo tempo — um jogo de *compadres*. Novamente, Édson Costa entrou em cena para estragar tudo. Não marcou um pênalti, desta vez a favor do Vasco: Cláudio empurrou Valdir dentro da área. Porém, tudo voltaria ao normal após a justa expulsão de Luisinho. O Vasco rezou pelo empate que lhe conservaria a invencibilidade de 21 jogos e o Fluminense danou-se a errar passes. Deixaram o campo sob vaias.

FLUMINENSE 0

Ricardo Cruz, Alfinete, Luís Eduardo, Márcio Costa e Lira; Cláudio (Rogerinho), Branco, Luís Antônio (Leonardo) e Wallace; Mário Tilico e Ézio. **Técnico**: Delei.

VASCO 0

Carlos Germano, Pimentel, Ricardo Rocha, Torres e Sidnei; Luisinho, França, William e Yan (Jorge Luís); Valdir e Dener (Hermande). **Técnico**: Jair Pereira.

Local: Maracanã. **Juiz**: Édson Costa. **Cartões amarelos**: Alfinete, Luís Eduardo, Mário Tilico, Ricardo Rocha, Sidnei, França e Dener. **Cartão vermelho**: Luisinho. **Renda**: CR$ 66.540.500,00. **Público pagante**: 17.282. **Preliminar de juniores**: Vasco 2 x 0 Fluminense.

SÉRGIO NORONHA

Os acomodados

O Vasco terminou a fase classificatória mostrando as vantagens de se jogar plantado: na penúltima rodada já estava classificado e tinha garantidos dois pontos de vantagem na decisão.

Uma vantagem que é demonstrada na distância de quatro pontos sobre o segundo colocado de seu grupo, o Flamengo.

E ontem o time mostrou que não gosta ou não sabe se comportar de outra maneira. Quando sofreu a expulsão de Luisinho, o técnico Jair Pereira colocou Jorge Luís em campo e passou a jogar com três zagueiros de área. O Vasco não quer correr riscos.

O Fluminense é que arriscou no início, tentando as jogadas pela direita, com Mário Tilico. A falta de hábito de Sidney com a posição facilitava as coisas, mas Mário Tilico é dispersivo. Corre, dribla e erra todos os passes.

Plantado, o Vasco sempre buscou os contra ataques, mas pela via congestionada do meio. Dener caia da ponta para o meio, tentava as tabelas e elas sempre acabavam nos pés dos zagueiros do Fluminense.

Nada de novo, apenas a surpreendente disposição dos jogadores, que cometeram faltas violentas como se o jogo fosse decisivo.

Não sei quem previniu aos dois times que o empate era favorável a ambos, mas a verdade é que, logo depois da expulsão de Luisinho os ânimos arrefeceram, a bola rolou mais lenta, os chutes rarearam e tudo terminou como começara. Os dois times classificados e cada um com alguma vantagem na decisão.

□

O jogo não valia quase nada, mas Édson Costa mostrou que não tem pulso para dirigir clássicos.

Deixou de expulsar Sidney e Mário Tilico por agressão mútua, foi tolerante com a violência e acabou dominado pelos jogadores.

Não teve coragem de marcar pelo menos dois pênaltis e permitiu que um jogador entrasse em campo sem que o substituído tivesse saido.

Com 19 anos de carreira, Edson Costa mostrou a insegurança de um novato.

□

O presidente do Americano, César Gama, passou por um verdadeiro sufoco na tarde de sábado.
Preocupado com as acusações de que o Americano faria corpo mole para o Bangu, ele começou a se apavorar quando seu time sofreu um gol logo no início e o Flamengo não saia do zero a zero.

Veio o intervalo e ele tomou uma atitude inédita em sua administração: foi ao vestiário e fez um discurso, chamando seus jogadores aos brios.

César Gama só teve teve paz quando Flamengo fez seu primeiro gol no Olaria.

□

Crise é a do América. O time deixou de se concentrar para o jogo contra o Madureira porque o clube deve dois meses ao hotel.

□

O Flamengo também está em crise, mas tem quem o ajude. A estadia na Granja Comary vai ser bancada a fundo perdido pela CBF.

Pode parecer pouco, mas o Vasco também se preparou na granja e teve cerca de Cr$ 5 milhões de despesas.

□

Segunda-feira é um bom dia para desarmar os espiritos.

Eurico evita polêmica sobre juiz

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

O vice-presidente Eurico Miranda confessa que não entra em debate sobre a arbitragem para o turno decisivo que, em sua opinião, é responsabilidade exclusiva da Comissão. Jair Pereira pensa diferente. Acha que o Vasco está sendo prejudicado nos últimos jogos e que o melhor é a Federação contratar árbitros de outros Estados para o quadrangular. "Chega de ver juiz prejudicar o meu time. Esse do jogo contra o Fluminense, viu o zagueiro empurrando Valdir, correu para marcar o pênalti, mas desistiu no meio do caminho. Assim não dá", protestou.

O ambiente no vestiário do Vasco estava tão tranqüilo, que um representante do Juizado de Menores, que devia estar de lado de fora do estádio para cuidar das crianças que cercavam os torcedores pedindo ajuda, preferiu se preocupar em expulsar do vestiário os menores que, com seus pais, pediam autógrafos aos jogadores. Alguns dirigentes reclamaram, mas o homem respondeu que já fez o mesmo várias vezes, só que nunca foi notado. Ontem foi.

O Vasco acha que Luisinho será absolvido na quinta-feira, não sendo problema para disputar a Taça Guanabara, domingo.

Nelsinho sai decepcionado

□ Se não fosse o empenho do vizinho, Nelsinho nem teria ido no Maracanã. A verdade é que o ex-técnico do Vasco e do Fluminense, saiu decepcionado com o 0 a 0. O que o aborreceu foi a fraca apresentação das equipes. A justificativa pelo mau futebol era o de que os times já estavam classificados.

VASCO

Carlos Germano — O melhor do Vasco. Fez belissima defesa num chute de Branco. **Nota 7**
Pimentel — Razoável apenas na marcação. **Nota 4**
Ricardo Rocha — O *xerife* da seleção caiu sentado duas vezes, desconcertado por dribles de Wallace. **Nota 4**
Torres — Firme e calmo. **Nota 5**
Sídnei — Levou um banho de Mário Tilico. **Nota 2**
Luisinho — Violento, foi merecidamente expulso ao chutar e socar Branco. **Nota 4**
França — Cuspir num adversário não pode. **Nota 1**
William — Apenas duas boas jogadas. **Nota 4**
Yan — Tem categoria, mas ontem estava inibido. **Nota 4.** Entrou **Jorge Luís**, que não apareceu. **Sem nota**
Valdir — Foi anulado por Luís Eduardo. **Nota 3**
Dener — A torcida lhe chama de *cafuné*, uma mistura de Garrincha e Pelé. Mas em campo, pouco apareceu. **Nota 2.** Entrou Hernande, que nada fez. **Sem nota**

FLUMINENSE

Ricardo Cruz — Não comprometeu. Atuação segura. **Nota 5**
Alfinete — Ainda se ressente da falta de ritmo. **Nota 4**
Luís Eduardo — Mesmo com lentidão, anulou Valdir. **Nota 7**
Márcio Costa — Esteve bem nas antecipações. **Nota 5**
Lira — Sumido no primeiro tempo, melhorou depois. **Nota 5**
Cláudio — Nem o ceguinho tricolor do Nélson Rodrigues o confundiu com Jandir. **Nota 2** Entrou **Rogerinho**, que salvou um gol de França no final. **Nota 5**
Branco — Esteve muito preso à marcação, mas ainda arriscou alguns chutes longos. **Nota 5**
Luís Antônio — Só apareceu quando foi substituído e saiu reclamando. **Nota 1**. Entrou **Leonardo**, que não teve tempo para fazer nada. **Sem nota**
Wallace — Até que fez uma boa partida. **Nota 6**
Mário Tilico — Fez o que quis com Sidnei, mas sem saber o que fazer com a bola. **Nota 4**
Ézio — Esteve muito isolado na frente. **Nota 4**

Decisão da Taça GB confunde Delei

Embora feliz com o primeiro lugar no Grupo B do Campeonato Estadual — que lhe garantiu o ponto extra no quadrangular final — o técnico do Fluminense, Delei, ainda não sabe como agir no jogo do próximo domingo, contra o próprio Vasco, pela disputa da Taça Guanabara. "Na minha cabeça, isso não faz sentido", disse ele, que poderá até escalar um time misto. Mas o vice de futebol, Alcides Antunes, é contra: "É um titulo que não podemos desprezar".

Delei reconheceu que, depois da expulsão de Luisinho, quando notou o Vasco satisfeito com o empate, pediu que o Fluminense fizesse o mesmo. "Para que arriscar? Já estávamos sem o Jandir e ficamos também sem o Luís Henrique minutos antes do jogo (voltou a sentir antiga contusão na coxa)", explicou o técnico.

Arbitral - No conselho arbitral da Federação — marcado para hoje, o Fluminense defenderá que seus jogos sejam disputados somente aos domingos durante o quadrangular decisivo. "Ficamos em segundo lugar na soma geral dos pontos e podemos exigir isso", disse o vice-presidente jurídico, Álvaro Pereira, que também é a favor da eliminação dos cartões amarelos.

Reunião hoje define decisão

O Conselho Arbitral da Federação decide hoje à noite a tabela do quadrangular decisivo do Estadual. Como Vasco e Fluminense decidem no próximo domingo, 3 de abril, a Taça Guanabara, o quadrangular só começa na semana seguinte à decisão. A princípio, só devem participar das decisões do arbitral Vasco, Botafogo, Flamengo e Fluminense.

CAMPEONATO ESTADUAL

A RODADA

Data	Jogo	Hora	Local
Sábado	Olaria 1 x 2 Flamengo	15h30	Rua Bariri
Sábado	América 0 x 0 Madureira	15h30	Caio Martins
Sábado	C. Grande 1 x 2 Itaperuna	15h30	Ítalo Del Cima
Sábado	Americano 0 x 2 Bangu	15h30	Campos
Ontem	V. Redonda 1 x 3 Botafogo	17h	Volta Redonda
Ontem	Fluminense 0 x 0 Vasco	17h	Maracanã

GRUPO A

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	19	11	8	3	-	15	3
2º Flamengo	15	11	6	3	2	23	14
3º Bangu	14	11	5	4	2	13	6
4º Madureira	10	11	1	8	2	5	4
Volta Redonda	10	11	3	4	4	9	12
6º Itaperuna	5	11	2	1	8	10	23

PÚBLICO E RENDA

Agora, acabou a brincadeira. O público de ontem foi o menor dos clássicos disputados na primeira fase do Estadual. A partir do dia 10, porém, os quatro grandes voltarão a se enfrentar, em turno e returno, sempre com promessa de casa cheia e recordes de renda no Maracanã.

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Fluminense	16	11	6	4	1	19	6
2º Botafogo	15	11	6	3	2	20	9
3º Americano	11	11	2	7	2	6	8
4º Olaria	8	11	2	4	5	8	13
5º América	6	11	1	4	6	7	17
6º Campo Grande	3	11	-	3	8	4	24

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

11 gols — Túlio (Botafogo)
10 gols — Charles (Flamengo)
6 gols — Ézio (Fluminense) e Valdir (Vasco)
5 gols — Jorge Luís (Bangu) e Branco (Fluminense)
4 gols — Gilson (Bangu) e Paulo Roberto Paraiba (Itaperuna)
3 gols — Marcelo (Botafogo), Rogério (Flamengo), Luiz Antônio (Fluminense), Cruvinel (Itaperuna), Dener (Vasco) e Paulinho e Humberto (Volta Redonda)
2 gols — Niltinho (Americano), Regilson (Botafogo), Róbson (Campo Grande), Dias e Valdeir (Flamengo), Mário Tilico e Luiz Henrique (Fluminense), Leandro, Alcino e Rubens (Olaria) e Yan (Vasco)

GOLEIROS MENOS VAZADOS

Carlos Germano, do Vasco (11 jogos)...... 3 gols
Serginho, do Madureira (11 jogos)........... 4 gols
Eduardo, do Bangu (10 jogos).....................5 gols
Ricardo Cruz, do Fluminense (11 jogos)...6 gols

LOTECA

	1	X	2	Resultado
1		X		Fluminense/RJ 0 x 0 Vasco/RJ
2			X	Americano/RJ 0 x 2 Bangu/RJ
3			X	Atlético TC/MG 1 x 2 America/MG
4	SORTEIO			Valeriodoce/MG x Atlético/MG
5			X	Nacional/MG 0 x 3 Uberaba/MG
6	X			Inter SM/RS 1 x 0 Caxias/RS
7			X	Toledo/PR 1 x 2 Paraná/PR
8		X		Cascavel/PR 1 x 1 Atlético/PR
9	X			Goiatuba/GO 1 x 0 Atlético/GO
10	X			Figueirense/SC 4 x 1 Criciuma/SC
11			X	CRB/AL 1 x 4 CSA/AL
12			X	Tuna Luso/PA 0 x 1 Paissandu/PA
13		X		Santa Cruz/PE 0 x 0 Sport/PE

1 Atlético/MG x Uberlândia/MG
Mineirão

ATLÉTICO/MG	UBERLÂNDIA/MG
20.02- 2x2 Patrocinense -F	20.02- 1x1 Alfenense -F
25.02- 2x0 Vila Nova/GO -F	27.02- 0x1 Cruzeiro -C
02.03- 0x1 Democrata/GV -C	02.03- 0x0 Valeriodoce -F
06.03- 1x3 Cruzeiro -N	06.03- 0x0 Atlético/TC -C
13.03- 0x1 Caldense -F	13.03- 1x2 Democrata GV -F
20.03- 2x0 América -N	20.03- 3x1 Caldense -C

COLUNA 1: 50% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 20%

2 Mamoré/MG X Cruzeiro/MG
Patos de Minas

MAMORÉ/MG	CRUZEIRO/MG
20.02- 4x3 Caldense -C	02.03- 0x2 Palmeiras/SP -F
27.02- 3x0 Patrocinense -C	06.03- 3x1 Atlético -N
02.03- 1x0 Alfenense -F	09.03- 1x1 V.Sarsfield/ARG -C
05.03- 2x2 Vila Nova -F	13.03- 2x0 América -N
13.03- 2x0 Valeriodoce -C	16.03- 2x1 Boca Juniors/ARG -F
16.03- 1x1 Atlético TC -F	20.03- 2x1 Patrocinense -F
20.03- 1x1 Democrata GV -C	25.03- 2x1 Palmeiras/SP -C

COLUNA 1: 20% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 50%

3 América/MG X Valeriodoce/MG
Estádio Independência

AMÉRICA/MG	VALERIODOCE/MG
13.02- 0x0 Sel.Olimp.China -F	23.02- 2x0 Vila Nova -C
16.02- 1x0 Sel.Olimp.China -F	27.02- 1x1 Atlético TC -F
05.03- 1x0 Caldense -C	02.03- 0x0 Uberlândia -C
08.03- 0x2 Kaburé/TO -F	06.03- 2x4 Patrocinense -F
13.03- 0x2 Cruzeiro -N	13.03- 0x2 Mamoré -F
18.03- 1x0 Kaburé/TO -C	20.03- 0x0 Alfenense -C
20.03- 0x2 Atlético -N	

COLUNA 1: 60% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 10%

4 Juventude/RS x Internacional/RS
Caxias do Sul

JUVENTUDE/RS	INTER/RS
08.12- 0x0 Londrina/PR -C	22.02- 6x0 Panassonic/JAP -F
23.02- 3x2 Atlético CA -C	27.02- 1x0 PJM Future/JAP -F
06.03- 3x0 Guarani CA -C	06.03- 0x0 Toyota Grampus/JAP -F
13.03- 0x2 Vitória/BA -C	11.03- 1x1 Paraná/PR -C
15.03- 3x3 Caxias -N	13.03- 4x0 Caxias -F
20.03- 2x4 Bagé -F	15.03- 1x4 Vitória/BA -C
22.03- 1X0 Paraná/PR -F	20.03- 0x0 Brasil -F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 40%

5 São Paulo/RS x Inter SM/RS
Rio Grande

S.PAULO/RS	INTER SM/RS
02.05- 3x1 Dínamo -C	14.07- 0x3 Inter -F
05.05- 0x3 Caxias -F	18.07- 0x0 Pelotas -C
09.05- 0x0 Guarani CA -C	21.07- 0x0 Juventude -F
17.05- 0x0 S.Luiz -F	05.03- 0x3 S.Luiz -F
13.03- 0x0 Glória -C	13.03- 2x1 Veranópolis -C
20.03- 0x0 Esportivo -C	21.03- 0X2 Grêmio -F

COLUNA 1: 40% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 30%

6 Remo/PA X Tuna Luso/PA
Belém

REMO/PA	TUNA LUSO/PA
03.02- 2x2 Ceará/CE -F	14.11- 1x0 Bragantino -F
22.02- 3x0 Maranhão/MA -C	21.11- 2x0 Macapá/AP -C
06.03- 5x0 Sport Belém -C	06.03- 2x0 Pinheirense -F
13.03- 1x0 Bragantino -F	13.03- 6x0 Tiradentes -C
16.03- 1x0 Pinheirense -C	16.03- 1x0 Marituba -C
25.03- Marituba -F	20.03- 0x0 Sport Belém -C

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

7 Icasa/CE X Ceará/CE
Juazeiro

ICASA/CE	CEARÁ/CE
12.12- 0x1 Corintians/RN -F	22.02- 2x0 Campinense/PB -C
20.02- 1x1 Fortaleza -F	27.02- 2x0 Calouros do Ar -N
27.02- 0x0 Itapipoca -C	06.03- 0x2 Itapipoca -C
06.03- 1x2 Ferroviário -F	13.03- 0x1 Ferroviário -N
13.03- 0x0 Tiradentes -C	16.03- 6x0 América -C
27.03- América -C	20.03- 0x0 Quixadá -F
25.03- Campinense/PB -F	
30.03- Tiradentes -C	

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 40%

8 Caldas/GO X Vila Nova
Caldas Novas

CALDAS/GO	VILA NOVA/GO
23.02- 0x2 Atlético -F	25.02- 0x2 Atlético/MG -C
27.02- 1x0 Sta.Helena -C	27.02- 2x2 CRAC -F
06.03- 0x0 Anápolis -C	02.03- 3x0 Quirinópolis -C
13.03- 1x0 Jataiense -F	06.03- 1x1 Atlético -F
16.03- 1x2 Rio Verde -C	13.03- 1x1 Sta.Helena -F
20.03- 3x2 Pires do Rio -C	20.03- 0x2 Rio Verde -F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

9 Anápolis/GO X Goiás/GO
Anápolis

ANÁPOLIS/GO	GOIÁS/GO
23.02- 1x1 Rio Verde -F	23.02- 4x0 Pires do Rio -C
27.02- 3x1 Piracanjuba -C	27.02- 0x0 Rio Verde -C
06.03- 0x0 Caldas -F	06.03- 2x0 Sta.Helena -F
09.03- 0x0 Inhumas -C	13.03- 5x1 Luziânia -C
16.03- 2x2 CRAC -C	16.03- 1x3 Itumbiara -F
20.03- 0x2 Jataiense -F	20.03- 1x0 Goiatuba -C

COLUNA 1: 20% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 50%

10 Blumenau/SC x Joinville/SC
Blumenau

BLUMENAU/SC	JOINVILLE/SC
02.03- 1x1 Tubarão -F	02.03- 0x2 Criciuma -F
06.03- 1x3 Figueirense -C	06.03- 2x2 Inter -F
09.03- 1x0 Caçadorense -C	10.03- 0x0 Juventus -C
12.03- 0x2 Concórdia -F	13.03- 0x0 Tubarão -F
16.03- 2x1 Joaçaba -C	16.03- 2x2 Atlético -F
20.03- 2x0 Criciuma -C	20.03- 5x0 Chapecoense -C

COLUNA 1: 20% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 50%

11 Juventus/SC x Figueirense/SC
Jaraguá do Sul

JUVENTUS/SC	FIGUEIRENSE/SC
02.03- 0x0 Inter -C	02.03- 1x2 Marcílio Dias -C
06.03- 2x1 Tubarão -C	06.03- 3x1 Blumenau -F
10.03- 0x0 Joinville -F	10.03- 2x1 Tubarão -C
13.03- 3x0 Atlético -C	13.03- 1x0 Caçadorense -C
16.03- 4x0 Chapecoense -C	16.03- 1x2 Concórdia -F
20.03- 1x0 Araranguá -F	20.03- 3x1 Joaçaba -F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

12 Grêmio Maringá/PR x Atlético/PR
Maringá

GRÊMIO MARINGÁ/PR	ATLÉTICO/PR
26.02- 0x2 Atlético -F	26.02- 2x0 Grêmio Maringá -C
03.03- 1x1 Paraná -F	02.03- 1x1 Londrina -C
06.03- 2x3 Coritiba -C	06.03- 0x2 Paraná -F
13.03- 0x0 Apucarana -C	13.03- 0x0 Matsubara -F
16.03- 2x3 Toledo -F	16.03- 2x1 U Bandeirante -C
20.03- 0x2 Londrina -F	20.03- 0x2 Coritiba -F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 40%

13 Paraná/PR X Coritiba/PR
Curitiba

PARANÁ/PR	CORITIBA/PR
03.03- 1x1 Grêmio Maringá -C	27.02- 0x4 Paraná -C
06.03- 2x0 Atlético -C	02.03- 1x2 U Bandeirante -F
11.03- 1x1 Inter/RS -F	06.03- 3x2 Grêmio Maringá -F
13.03- 1x2 Londrina -F	13.03- 3x0 Toledo -C
16.03- 1x2 Matsubara -F	16.03- 1x1 Cascavel -F
20.03- 1x0 Apucarana -C	20.03- 2x0 Atlético -C
22.03- 0X1 Inter/RS -C	

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Carioca
Série Intermediária
S.Cristovão 3 x 0 Friburguense
Bonsucesso 3 x 2 Barra Mansa
Portuguesa 2 x 0 Mesquita

Campeonato Gaúcho
Aimoré 0 x 4 Grêmio

Campeonato Paraense
Sport Belém 0 x 1 Bragantino

Campeonato Francês
Monaco 0 x 1 Auxerre
Paris SG 1 x 0 Metz
Cannes 3 x 1 Lens
Toulouse 2 x 2 Martigues
Lille 1 x 1 Strasbourg
Le Havre 0 x 1 Lyon
Bordeaux 3 x 0 Caen
Nantes 2 x 0 Sochaux
Olympique 1 x 1 Montpellier
Saint-Etienne 2 x 0 Angers
Classificação (após a 31ª rodada)
1º Paris SG, 48; 2º Olympique, 42; 3º Auxerre, 38; 4º Nantes e Bordeaux, 37

Campeonato Português
Guimarães 1 x 4 Sporting
Porto 1 x 0 Belenenses
Benfica 2 x 1 Paços Ferreira
Farense 5 x 0 Famalicão
Marítimo 4 x 0 Braga
Beira-Mar 2 x 1 Salgueiros
Estoril 0 x 2 Setúbal
Boavista 1 x 1 Amadora
Gil Vicente 0 x 0 União
Classificação (após a 25ª rodada)
1º Benfica, 42; 2º Sporting, 40; 3º Porto, 37; 4º Boavista, 29

Campeonato Alemão
Bayern Munique 2 x 1 Hamburgo
Karlsruhe 2 x 1 Friburgo
Werder Bremen 0 x 1 Schalke 04
Kaiserlautern 0 x 0 Dynamo Dresden
E. Frankfurt 0 x 0 Stuttgart
B. Dortmund 2 x 0 Wattenscheid
Colônia 1 x 0 Duisburg
Borussia MG 6 x 1 Leipzig
Nuremberg 2 x 3 Bayer Leverkusen
Classificação (após a 27ª rodada)
1º Bayern Munique, 35; 2º E. Frankfurt, 33; 3º Karlsruhe e Hamburgo, 31

Campeonato Holandês
Groningen 3 x 1 Go Ahead
RKC 3 x 0 Utrecht
Twente 4 x 2 MVV
Volendam 3 x 0 Heerenveen
NAC 1 x 1 Willem II
Cambuur 1 x 3 Vitesse
VVV 1 x 4 Sparta
Roda 4 x 0 PSV Eindhoven
Feyenoord 2 x 1 Ajax
Classificação (após a 27ª rodada)
1º Ajax 44; 2º Feyenoord 40; 3º Roda e PSV 34; 5º NAC 33

Copa da Liga Inglesa
Aston Villa 3 x 1 Manchester United
(Aston Villa campeão)

Campeonato Inglês
Arsenal 1 x 0 Liverpool
Blackburn 3 x 1 Swindon
Chelsea 2 x 0 West Ham
Coventry 2 x 1 Norwich
Everton 0 x 1 Tottenham
Ipswich 1 x 3 Queen's PR
Oldham 0 x 0 Manchester City
Sheffield Utd 0 x 0 Southampton
Wimbledon 1 x 0 Leeds
Classificação (34ª rodada): 1º Manchester United, 73; 2º Blackburn, 70; 3º Arsenal, 61

Campeonato Belga
Charleroi 1 x 5 Anderlecht
Beveren 0 x 0 Antuérpia
Malines 1 x 1 Waregem
RWDM 2 x 2 Liège
Genk 0 x 0 Seraing
Standard 7 x 0 Lommel
Lierse 0 x 1 Ostenda
Ekeren 2 x 0 La Gantoise
Brugges 2 x 0 Circle Brugges
Classificação (28ª rodada): 1º Anderlecht, 44; 2º Brugges, 43; 3º Seraing, 37

Campeonato Suíço
Aarau 2 x 2 Young Boys
Grasshopper 4 x 2 Servette
Lausanne 1 x 1 Sion
Lugano 4 x 1 Lucerna
Classificação (6ª rodada da fase final): 1º Grasshopper e Sion, 22; 3º Servette, 21; 4º Aarau, 20

Copa das Nações Africanas
(Sousse, Tunísia)
Costa do Marfim 4 x 0 Serra Leoa

BASQUETE

Liga Nacional Masculina
Tijuca/Selector 98 x 103 Dharma Yara/Franca (61 x 53); Satierf/Sabesp 106 x 98 Banespa/Jales (58 x 45); Blue Life/Rio Claro 95 x 75 Palmeiras/Parmalat (52 x 45)

Campeonato Estadual
Mirim: Tijuca 68 x 61 Fluminense; Petropolitano 30 x 102 Grajaú; Fluminense 57 x 32 Jequiá; Clube dos Funcionários 59 x 27 Jequiá.
Infantil: Liga Angrense 27 x 92 Tijuca
Infanto: Liga Angrense 41 x 60 Tijuca; Clube dos Funcionários 46 x 59 Fluminense; Tijuca 93 x 64 Fluminense; Clube dos Funcionários 52 x 61 Jequiá
Juvenil: Liga Angrense 31 x 108 Tijuca

Campeonato da NBA
New Jersey Nets 103 x 100 Washington Bullets; Charlotte Hornets 121 x 109 Los Angeles Clippers; Atlanta Hawks 100 x 90 Miami Heat; Chicago Bulls 90 x 88 Indiana Pacers; Houston Rockets 98 x 83 Utah Jazz; Denver Nuggets 112 x 101 Dallas Mavericks; Seattle Supersonics 113 x 93 Minnesota Timberwolves; San Antonio Spurs 112 x 101 Golden State Warriors
Classificação:

Atlântico	V	D
1º New York	48	19
2º Orlando	40	27
3º Miami	37	31
4º New Jersey	36	31
Central		
1º Atlanta	48	20
2º Chicago	45	20
3º Cleveland	38	30
4º Indiana	35	32
Meio-Oeste		
1º Houston	48	18
2º San Antonio	48	20
3º Utah	44	26
4º Denver	35	32
Pacífico		
1º Seattle	50	17
2º Phoenix	44	23
3º Portland	41	27
4º Golden State	39	28

Campeonato Italiano
Recoaro Milán 85 x 97 Buckler Bolonia, Pfizer Reggio Calabria 66 x 64 Benetton Treviso, Kleenex Pistoia 105 x 78 Clear Cantù, Filodoro Bolonia 80 x 78 Stefanel Trieste, A. Lora Venecia 78 x 77 Baker Livorno, Reggiana 82 x 74 B. Montecatini, Burghy Roma 102 x 85 Glaxo Verona, Scavolini Pessaro 109 x 97 Onyx Caserta

TÊNIS

Copa Davis
Suécia 5 x 0 Dinamarca
França 4 x 1 Hungria
Sri Lanka 5 x 0 Arábia Saudita
Holanda 5 x 0 Bélgica
Espanha 4 x 1 Itália
EUA 5 x 0 Índia
Uruguai 3 x 1 Bahamas
Portugal 5 x 0 Inglaterra
África do Sul 5 x 0 Romênia
Israel 1 x 4 República Checa

Campeonato Estadual
Fabrício Correia 6/1 e 6/3 Marcus Maia; Horácio Flavio 6/2 e 6/2 Assad Saliba; Fabio Lira 6/0 e 6/2 Jeferson Golindo; Eduardo Borges 6/3 e 6/1 Yuri Gamaro; José Rodrigues 6/2 e 6/1 A. Lejeune; Camilo Romulo 6/2 e 6/1 Carlos Frederico; Eduardo Sarudi 6/2 e 6/3 Ubiratan Nascimento; Gustavo Scudiere 6/4 e 7/5 Adalberto Dourado; Mauro Cid 9/4 Airton Paixão

Dilmar Cavalher

O paulista Rogério 'Lagartixa', um dos destaques do Brasileiro, faz a manobra na bateria final

Maicon Rosa conquista o amador de surfe na Barra

■ Nos juniores, título é do catarinense Neco Padaratz

Um paranaense de apenas 17 anos, radicado no Guarujá, foi o grande vencedor do VII Campeonato Brasileiro de surfe amador, encerrado ontem, na Barra da Tijuca. Maicon Rosa superou, na final, o pernambucano Gustavo Aguiar, o paulista Rogério *Lagartixa* e a carioca André Menezes. Entre os juniores, a vitória ficou com o catarinense Neco Padaratz. A equipe paulista ficou com o título coletivo (tricampeã).

"No fim da bateria achei que não ia dar, mas consegui pegar um tubo e venci", comentou Maicon, emocionado. Neco Padaratz, irmão de Teco Padaratz, fazia planos. "Vou me profissionalizar após o Mundial e essa era minha última chance de vencer aqui", explicou Neco.

Hoje começam as seletivas para formar a a equipe brasileira para o Mundial, que será disputado na Barra da Tijuca, em maio.

João Cerqueira

Isabel Paes Leme vence um obstáculo no Concurso de Saltos promovido pelo Haras Pegasus

Borges brilha nos EUA

□ O nadador Gustavo Borges, uma das principais esperanças brasileiras para o Mundial de Roma, teve ótimo desempenho no Campeonato Norte-Americano de Natação (NCAA) sagrando-se ontem, em Minneapolis, tricampeão nos 100m livre. Ele obteve o título com a marca de 42s46. Além disso, Gustavo foi medalha de ouro no revezamento 4x200m livre (6m21s09) e nos 200m livre (1m34s31), conquistando, também, a prata nos 50m livre (19s50). A próxima competição de Borges será o USS Nationals, em Seattle, de quarta a domingo.

Chicago, EUA — AFP

Indiana de Davis (enterrando) perdeu para o Bulls por 90 a 88

TÊNIS DE MESA

Masculino
Irlanda 4 x 2 Escócia
Suíça 4 x 0 Chipre
Bielorússia 4 x 0 Estônia
Eslováquia 4 x 0 Liechtenstein
Ucrânia 4 x 0 Islândia
Dinamarca 4 x 2 Luxemburgo
Romênia 4 x 1 Bulgária
Eslovênia 4 x 1 Finlândia
Itália 4 x 3 Croácia
Bósnia Herzegovina 4 x 1 Noruega

Feminino
Inglaterra 4 x 2 França
Grécia 4 x 0 Irlanda

AUTOMOBILISMO

Campeonato Inglês de Fórmula 3
Resultado:
1º Dario Franchitti
2º Scott Lakin
3º Jan Magnussen
4º Gareth Rees
5º Vicent Radermecker
9º Ricardo Rosset (Bra)
10º Guálter Salles (Bra)
12º Garcia Junior (Bra)

F Ford
(preliminar do GP Brasil de F 1)
1º Pedro Bartelle
2º Marcelo Carneiro
3º Duda Pamplona

HIPISMO

Concurso do Centro Hípico Haras Pégasus
(Vargem Grande, RJ)
Mirins: Rodrigo Valliera Teiceira, com Maria Lua
Pintinhos: Xana H. Paes Garcia, com Pimpão
Iniciantes: Ana Carolina Figueiredo
Principiantes: Beatriz Martins Constant, com Baby Lock
Estreante: Ricardo Luiz de Mello Teixeira, com Pintão (ECM)
Senior B: Marie Eduarda Magalhães Castro, com Pégasus Gavião Socil
Série 1,10m:
1º Hércules Gadelha, com Pegasus Mundo da Lua
2º Franciose Esteves, com Pegasus Elegante Social
3º Loisse Garcia, com Pegasus Romanella
4º Rodrigo Valliera Teixeira, com Maria Lua
Série Principal, 1,30m:
1º Hércules Gadelha, com Pegasus Krasso Socil
2º Marcos Vasconcelos, com Pasport Horse Show
3º Hercules Gadelha, com Pegasus Gaucho Cat
4º Loisse Garcia, com Pegasus Romanella
5º Elisabeth Menezes Assaf, com Pegasus Grand Format Socil
6º Carlos Augusto Cairo, com Pegasus Mont Jou Socil

MOUNTAIN BIKE

I Mountain Bike Mulher
Categoria Especial
1º Suzana M. de Castro
2º Ana Cecília Guglielmi
3º Adriana S. Nascimento
4º Jane Porfírio
5º Flávia Salve de Alcantara

IATISMO

VI Regata Francisco Mendes
Ranger
1º Xodó
2º Winner
3º Meia Noite
Lightning
1º Biota
2º Xiriana
3º Buriba

ATLETISMO

Taça Cidade do RJ
Classificação
1º Mangueira-Xerox
2º Vasco
3º Fluminense

FEMININA
100m: Kelly Cristina Oliveira
Salto em altura: Fabiana Candido de Freitas

MASCULINA
400m: Melissandro Jose Silva
Arremesso de peso: Artêmio Kovalski

Meia Maratona de Paris
Masculina
1º Said Er Mili (Mar), 1h01m58
2º Andrew Masai (Eti), 1h01m58
3º Julius Sumawe (Tan), a 14s
4º Robert Naali (Tan), a 18s
5º Samuel Lelei (Que), a 19s
6º Andrei Pavel (Rus), a 36s
7º Lessek Beblo (Pol), a 38s
8º Bedasso Turbe (Eti), a 41s
9º Dominique Chauvelier (Fra), a 41s
10º Fedaku Degefu (Eti), a 58s

Feminina
1º Tecla Lorupe (Que), em 1h10m47
2º Fatuma Roba (Eti), a 10s
3º Anuta Catuna (Rom), a 24s
4º Klara Kachapova (Rus), a 45s
5º Fatima Neves (Por), a 47s

GOLFE

Torneio de Ponte Vedra
1º Greg Normam (Aus), 197
2º Fuzzy Zoeller (EUA), 201
3º Jeff Maggert (EUA), 203
4º Nick Faldo (Ing) e Davis Love III (EUA), 204
6º Gary Hallberg (EUA), Brad Faxon (EUA) e Tom Kite (EUA), 206
9º Hale Irwin (EUA), 207
10º Mike Springer (EUA), 208

NATAÇÃO

Copa do Mundo
(Paris)
MASCULINO

50m livre
1º Alexandre Popov (Rus), 21s61
2º Mark Foster (Ing), 21s97
3º Silko Gunzel (Ale), 22s22

200m livre
1º Anders Holmertz (Sue), 1m45s24
2º Vladimir Pyshnenko (Rus), 1m45s75
3º Lionel Poirot (Fra), 1m46s37

800m livre
1º Steffen Zesner (Ale), 7m47s72
2º Joerg Hoffmann (Ale), 7m49s29
3º Jean-Yves Faure (Fra), 7m55s02

50m costas
1º Franck Schott (Fra), 24s60 (recorde mundial)
2º Alexandre Popov (Rus), 24s65
3º Vladimir Selkov (Rus), 24s83

200m costas
1º Vladimir Selkov (Rus), 1m53s64
2º Tino Heber (Ale), 1m55s37
3º Emanuel Merisi (Ita), 1m57s24

100m borboleta
1º Franck Esposito (Fra), 52s69
2º Denis Pankratov (Rus), 52s82
3º Denislav Kaltchev (Bul), 53s34

100m peito
1º Alexandr Djaburia (Ucr), 59s68
2º Andrea Cecchi (Ucr), 1m00s87
3º Vassily Ivanov (Rus), 1m00s92

200m medley
1º Xavier Marchand (Fra), 1m57s95
2º Sergiy Dorogov (Ucr), 1m59s88
3º Robert Seibt (Ale), 1m59s23

FEMININO
100m livre
1º Franziska Van Almsick (Ale), 54s34
2º Martina Moravcova (Esl), 54s57
3º Rania Elwani (Egi), 55s24

400m livre
1º Sarah Hardcastle (Ing), 4m07s61
2º Carla Geurts (Hol), 4m10s81
3º Esther ASbraham (Ale), 4m11s97

100m costas
1º Sandra Volker (Ale), 59s97
2º Nina Zhivanevskaya (Rus), 1m01s17
3º Lorenza Vigarani (Ita), 1m01s36

50m borboleta
1º Franziska Van Almsich (Ale), 27s35
2º Jacqueline Delord (Fra), 27s53
3º Martina Maravcova (Esl), 27s54

200m borboleta
1º Katrin Jake (Ale), 1m13s05
2º Joana Arantes (Por), 1m13s43
3º Ulrika Wilkstrom (Sue), 1m15s51

50m peito
1º Karen Rake (Ing), 31s99
2º Aude Heinrich (Fra), 32s26
3º Constance Leblond (Fra), 32s54

200m peito
1º Brigitte Becue (Bel), 2m26s90
2º Alenka Kejzar (Esl), 2m27s12
3º Lenka Manhalova (Che), 2m30s78

100m medley
1º Marianne Limpert (Can), 1m02s72
2º Celine Bonnet (Fra), 1m03s82
3º Alucandra Hanel (Ale), 1m04s46

400m medley
1º Michelle Smith (Ale), 4m36s84
2º Hana Cerna (The), 4m39s24
3º Darja Scheleva (Rus), 4m45s51

IV Festival Bob's
Aspirantes (15 a 16 anos)
Feminino: Karina Matsumoto (AABB), 31,25
Masculino: Andreas Schmug (AABB), 26,91
Juvenil (13 a 14 anos)
Feminino: Audrey Gomes (Tosho Natação), 30,53
Masculino
Infantil (11 a 12 anos)
Feminino: Ana Paula Furzato (Mori EN), 31,88
Masculino: Martin Managauwaserman (Mori EN), 28,84
Petiz (9 a 10 anos)
Feminino: Juliana Bassi (Mori EN), 32,81
Masculino: Bruno Teixeira (EN Munhoz), 32,31
Mirim (8 anos)
Feminino: Camila Correa (Projeto Ricardo Prado), 37,40
Masculino: Gabriel Palmeira (Escola Nado Livre), 35,92
Estreante (7 anos)
Feminino: Fernanda Cavalcanti (AABB), 40,76
Masculino: Leandro Fim (CE 3 de Maio), 36,76

CICLISMO

Flecha de Brabancona
(Bélgica)
1º Michele Bartoli (Ita)
2º Maarten den Bakker (Hol)

JUDÔ

□ O meio-médio Renato Dagnino obteve a terceira colocação no Aberto de Roma

LOTECA

1 Atlético/MG x Uberlândia/MG
Mineirão

ATLÉTICO/MG
20.02- 2x2 Patrocinense -F
25.02- 2x0 Vila Nova/GO -F
02.03- 0x1 Democrata/GV -C
06.03- 1x3 Cruzeiro -N
13.03- 0x1 Caldense -F
20.03- 2x0 América -N

UBERLÂNDIA/MG
20.02- 1x1 Alfenense -F
27.02- 0x1 Cruzeiro -C
02.03- 0x0 Valeriodoce -F
06.03- 0x0 Atlético/TC -C
13.03- 1x2 Democrata GV -F
20.03- 3x1 Caldense -C

COLUNA 1: 50% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 20%

2 Mamoré/MG X Cruzeiro/MG
Patos de Minas

MAMORÉ/MG
20.02- 4x3 Caldense -C
27.02- 3x0 Patrocinense -C
02.03- 1x0 Alfenense -F
05.03- 2x2 Vila Nova -F
13.03- 2x0 Valeriodoce -C
16.03- 1x1 Atlético TC -F
20.03- 1x1 Democrata GV -C

CRUZEIRO/MG
02.03- 0x2 Palmeiras/SP -F
06.03- 3x1 Atlético -N
09.03- 1x1 V.Sarsfield/ARG -C
13.03- 2x0 América -N
16.03- 2x1 Boca Juniors/ARG -F
20.03- 2x1 Patrocinense -F
25.03- 2x1 Palmeiras/SP -C

COLUNA 1: 20% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 50%

3 América/MG X Valeriodoce/MG
Estádio Independência

AMÉRICA/MG
13.02- 0x0 Sel.Olimp.China -F
16.02- 1x0 Sel.Olimp.China -F
05.03- 1x0 Caldense -C
08.03- 0x2 Kaburé/TO -F
13.03- 0x2 Cruzeiro -N
18.03- 1x0 Kaburé/TO -C
20.03- 0x2 Atlético -N

VALERIODOCE/MG
23.02- 2x0 Vila Nova -C
27.02- 1x1 Atlético TC -F
02.03- 0x0 Uberlândia -C
06.03- 2x4 Patrocinense -F
13.03- 0x2 Mamoré -F
20.03- 0x0 Alfenense -C

COLUNA 1: 60% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 10%

4 Juventude/RS x Internacional/RS
Caxias do Sul

JUVENTUDE/RS
08.12- 0x0 Londrina/PR -C
23.02- 3x2 Atlético CA -C
06.03- 3x0 Guarani CA -C
13.03- 0x2 Vitória/BA -C
15.03- 3x3 Caxias -N
20.03- 2x4 Bagé -F
22.03- 1X0 Parana/PR -F

INTER/RS
22.02- 6x0 Panassonic/JAP -F
27.02- 1x0 PJM Future/JAP -F
06.03- 0x0 Toyota Grampus/JAP -F
11.03- 1x1 Paraná/PR -C
13.03- 4x0 Caxias -F
15.03- 1x4 Vitória/BA -C
20.03- 0x0 Brasil -F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 40%

5 São Paulo/RS x Inter SM/RS
Rio Grande

S.PAULO/RS
02.05- 3x1 Dinamo -C
05.05- 0x3 Caxias -F
09.05- 0x0 Guarani CA -C
12.05- 0x0 S.Luiz -F
13.03- 0x0 Glória -C
20.03- 0x0 Esportivo -C

INTER SM/RS
14.07- 0x3 Inter -F
18.07- 0x0 Pelotas -C
21.07- 0x0 Juventude -F
05.03- 0x3 S.Luiz -F
13.03- 2x1 Veranópolis -C
21.03- 0X2 Grêmio -F

COLUNA 1: 40% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 30%

6 Remo/PA X Tuna Luso/PA
Belém

REMO/PA
03.02- 2x2 Ceará/CE -F
22.02- 3x0 Maranhão/MA -C
06.03- 5x0 Sport Belém -C
13.03- 1x0 Bragantino -F
16.03- 1x0 Pinheirense -C
25.03- Marituba -F

TUNA LUSO/PA
14.11- 1x0 Bragantino -F
21.11- 2x0 Macapá/AP -C
06.03- 2x0 Pinheirense -F
13.03- 6x0 Tiradentes -C
16.03- 1x0 Marituba -C
20.03- 0x0 Sport Belém -C

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

7 Icasa/CE X Ceará/CE
Juazeiro

ICASA/CE
12.12- 0x1 Corintians/RN -F
20.02- 1x1 Fortaleza -F
27.02- 0x0 Itapipoca -C
06.03- 1x2 Ferroviário -F
13.03- 0x0 Tiradentes -C
27.03- América -C
25.03- Campinense/PB -F
30.03- Tiradentes -C

CEARÁ/CE
22.02- 2x0 Campinense/PB -C
27.02- 2x0 Calouros do Ar -N
06.03- 0x2 Itapipoca -C
13.03- 0x1 Ferroviário -N
16.03- 6x0 América -C
20.03- 0x0 Quixadá -F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 40%

8 Caldas/GO X Vila Nova
Caldas Novas

CALDAS/GO
23.02- 0x2 Atlético -F
27.02- 1x0 Sta.Helena -C
06.03- 0x0 Anápolis -C
13.03- 1x0 Jataiense -F
16.03- 1x2 Rio Verde -C
20.03- 3x2 Pires do Rio -C

VILA NOVA/GO
25.02- 0x2 Atlético/MG -C
27.02- 2x2 CRAC -F
02.03- 3x0 Quirinópolis -C
06.03- 1x1 Atlético -F
13.03- 1x1 Sta.Helena -F
20.03- 0x2 Rio Verde -F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

9 Anápolis/GO X Goiás/GO
Anápolis

ANÁPOLIS/GO
23.02- 1x1 Rio Verde -F
27.02- 3x1 Piracanjuba -C
06.03- 0x0 Caldas -F
09.03- 0x0 Inhumas -C
16.03- 2x2 CRAC -C
20.03- 0x2 Jataiense -F

GOIÁS/GO
23.02- 4x0 Pires do Rio -C
27.02- 0x0 Rio Verde -C
06.03- 2x0 Sta.Helena -F
13.03- 5x1 Luziania -C
16.03- 1x3 Itumbiara -F
20.03- 1x0 Goiatuba -C

COLUNA 1: 20% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 50%

10 Blumenau/SC x Joinville/SC
Blumenau

BLUMENAU/SC
02.03- 1x1 Tubarão -F
06.03- 1x3 Figueirense -C
09.03- 1x0 Cacadorense -C
12.03- 0x2 Concórdia -F
16.03- 2x1 Joacaba -C
20.03- 2x0 Criciuma -C

JOINVILLE/SC
02.03- 0x2 Criciuma -F
06.03- 2x2 Inter -F
10.03- 0x0 Juventus -C
13.03- 0x0 Tubarão -F
16.03- 2x2 Atlético -F
20.03- 5x0 Chapecoense -C

COLUNA 1: 20% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 50%

11 Juventus/SC x Figueirense/SC
Jaraguá do Sul

JUVENTUS/SC
02.03- 0x0 Inter -C
06.03- 2x1 Tubarão -C
10.03- 0x0 Joinville -F
13.03- 3x0 Atlético -C
16.03- 4x0 Chapecoense -C
20.03- 1x0 Araranguá -F

FIGUEIRENSE/SC
02.03- 1x2 Marcilio Dias -C
06.03- 3x1 Blumenau -F
10.03- 2x1 Tubarão -C
13.03- 1x0 Caçadorense -C
16.03- 1x2 Concórdia -F
20.03- 3x1 Joaçaba -F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

12 Grêmio Maringá/PR x Atlético/PR
Maringá

GRÊMIO MARINGÁ/PR
26.02- 0x2 Atlético -F
03.03- 1x1 Paraná -F
06.03- 2x3 Coritiba -C
13.03- 0x0 Apucarana -C
16.03- 2x3 Toledo -F
20.03- 0x2 Londrina -F

ATLÉTICO/PR
26.02- 2x0 Grêmio Maringá -C
02.03- 1x1 Londrina -C
06.03- 0x2 Paraná -F
13.03- 0x0 Matsubara -F
16.03- 2x1 U Bandeirante -C
20.03- 0x2 Coritiba -F

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 30% COLUNA 2: 40%

13 Paraná/PR X Coritiba/PR
Curitiba

PARANÁ/PR
03.03- 1x1 Grêmio Maringá -C
06.03- 2x0 Atlético -C
11.03- 1x1 Inter/RS -F
13.03- 1x2 Londrina -F
16.03- 1x2 Matsubara -F
20.03- 1x0 Apucarana -C
22.03- 0X1 Inter/RS -C

CORITIBA/PR
27.02- 0x4 Paraná -C
02.03- 1x2 U Bandeirante -F
06.03- 3x2 Grêmio Maringá -F
13.03- 3x0 Toledo -C
16.03- 1x1 Cascavel -F
20.03- 2x0 Atlético -C

COLUNA 1: 30% COLUNA x: 40% COLUNA 2: 30%

FUTEBOL

Copa do Brasil
Bahia/BA 2 x 1 Taguatinga/DF

Campeonato Estadual
Série intermediária
Saquarema 3 x 0 Olympico
Bayer 5 x 1 Serrano
Barreira 2 x 0 Entrerriense

Campeonato Paulista
Série Amarela
Botafogo 1 x 0 Marilia
Taquaritinga 2 x 1 Inter Limeira
S.José 1 x 1 Olimpia
São Caetano 0 x 1 Araçatuba
Paraguaçuense 2 x 4 XV Nov.Pir.
XV Nov.Jaú 3 x 1 Catanduvense
Noroeste 1 x 1 Sãocarlense
Comercial 2 x 2 Juventus

Campeonato Mineiro
Atlético/TC 1 x 2 América
Cruzeiro 8 x 0 Vila Nova
Caldense 1 x 0 Alfenense
Uberlândia 0 x 1 Mamoré
Super Copa Minas Gerais
Araxá 1 x 1 Unaí
Democrata/SL 0 x 0 Araguari
Paraisense 2 x 1 Flamengo
Pouso Alegre 1 x 1 Esportivo
Trespontano 1 x 1 Tupi
Nacional 0 x 3 Uberaba

Campeonato Gaúcho
Esportivo 3 x 2 Guarani/CA
Passo Fundo 3 x 1 Gremio Sant.
Brasil/F 0 x 0 Guarani/G
Santa Cruz 2 x 3 Glória
Inter/SM 1 x 0 Caxias
Lajeadense 0 x 0 S.Paulo
Brasil 0 x 0 S.Luiz
Inter 1 x 0 Bagé
Ypiranga 1 x 3 Juventude

Campeonato Paranaense
Toledo 1 x 2 Paraná
Cascavel 1 x 1 Atlético
Grêmio Maringá 4 x 2 Matsubara
Coritiba 1 x 0 Londrina
Apucarana 1 x 1 U Bandeirante
Rio Branco 3 x 2 Operário
Paranavai 1 x 4 Foz
Comercial 2 x 1 Fco.Beltrão
Iguaçu 0 x 0 Iraty
Cel.Vivida 2 x 4 Batel

Campeonato Catarinense
Concórdia 1 x 1 Tubarão
Inter 0 x 1 Blumenau
Marcilio Dias 0 x 2 Juventus
Joinville 2 x 1 Araranguá
Figueirense 4 x 1 Criciuma
Joaçaba 1 x 1 Caçadorense

Campeonato Baiano
Jequié 2 x 4 Vitória

Campeonato Pernambucano
Santa Cruz 0 x 0 Sport
Vitória 1 x 0 Náutico
Porto 6 x 1 Limoeirense
Sete de Setembro 2 x 1 Ypiranga

Campeonato Goiano
Goiás 5 x 1 Jataiense
Vila Nova 2 x 0 Anápolis
Piracanjuba 0 x 3 Caldas
Goiatuba 1 x 0 Atlético
Pires do Rio 1 x 0 Itumbiara
Santa Helena 1 x 1 Luziania
Inhumas 1 x 2 América
Rio Verde 1 x 1 CRAC
Anapolina 0 x 0 Quirinópolis

Campeonato Capixaba
Muniz Freire 2 x 1 Mariano
Rio Branco/VN 0 x 0 Comercial/A
Aracruz 2 x 1 Rio Pardo
Alfredo Chaves 2 x 1 Vitória
Desportiva 0 x 3 S.Mateus
Rio Branco 1 x 1 Estrela
Colatina 0 x 1 Castelo
Nova Venécia 1 x 1 Linhares

Campeonato Cearense
Fortaleza 3 x 1 Tiradentes
Icasa 3 x 1 América
Quixadá 0 x 1 Guarany/S
Itapipoca 1 x 1 Guarani/J

Campeonato Paraense
Tuna Luso 1 x 0 Paissandu
Pinheirense 2 x 0 Marituba

Campeonato Alagoano
Capela 2 x 1 Ipanema Maceio
CRB 1 x 4 CSA
ASA 0 x 1 CSE
Linense 0 x 2 Cruzeiro
Comercial 3 x 1 Bom Jesus

Campeonato Paraibano
Auto Esporte 1 x 1 Guarabira
Botafogo 2 x 0 Vila Branca
Campinense 2 x 5 Sociedade
Nacional 2 x 0 Socremo
Atlético 1 x 1 Treze
Sousa 2 x 1 Esporte

Campeonato Sergipano
Confiança 0 x 0 Cotinguiba
Maruinense 0 x 0 Sergipe
S.Cristovão 1 x 1 Dorense
America 2 x 1 Gararu

Campeonato Potiguar
Venus 1 x 1 Caicó
ABC 8 x 1 Desportiva
Corintians 1 x 1 Currais Novos
Potiguar 2 x 2 Areia Branca

Campeonato Piauiense
River 3 x 1 Parnaiba
Paissandu 0 x 1 4 de Julho

Campeonato Matogrossense
União/V 0 x 0 S.José
Barra do Garças 1 x 1 Dom Bosco
União/R 0 x 0 Grêmio Jaciara
Cáceres 0 x 2 Vila Aurora

Campeonato Sulmatogrossense
Operário 2 x 1 Operário
Ivinhema 1 x 1 Comercial
Naviraiense 2 x 0 Tavairópolis
Paranaibense 2 x 1 Maracaju
Treslagoense 1 x 4 Pontaporanense

Campeonato Francês
Monaco 0 x 1 Auxerre
Paris SG 1 x 0 Metz
Cannes 3 x 1 Lens
Toulouse 2 x 2 Martigues
Lille 1 x 1 Strasbourg
Le Havre 0 x 1 Lyon
Bordeaux 3 x 0 Caen
Nantes 2 x 0 Sochaux
Olympique 1 x 1 Montpellier
Saint-Etienne 2 x 0 Angers
Classificação (após a 31ª rodada)
1º Paris SG, 46; 2º Olympique, 42; 3º Auxerre, 38; 4º Nantes e Bordeaux, 37

Campeonato Português
Guimarães 1 x 4 Sporting
Porto 1 x 0 Belenenses
Benfica 2 x 1 Paços Ferreira
Farense 5 x 0 Famalicão
Marítimo 4 x 0 Braga
Beira-Mar 2 x 1 Salgueiros
Estoril 0 x 2 Setúbal
Boavista 1 x 1 Amadora
Gil Vicente 0 x 0 União
Classificação (após a 25ª rodada)
1º Benfica, 42; 2º Sporting, 40; 3º Porto, 37; 4º Boavista, 29

Campeonato Alemão
Bayern Munique 2 x 1 Hamburgo
Karlsruhe 2 x 1 Friburgo
Werder Bremen 0 x 1 Schalke 04
Kaiserlautern 0 x 0 Dynamo Dresden
E. Frankfurt 0 x 0 Stuttgart
B. Dortmund 2 x 0 Wattenscheid
Colônia 1 x 0 Duisburg
Borussia MG 6 x 1 Leipzig
Nuremberg 2 x 3 Bayer Leverkusen
Classificação (após a 27ª rodada)
1º Bayern Munique, 35; 2º E. Frankfurt, 33; 3º Karlsruhe e Hamburgo, 31

Campeonato Holandês
Groningen 3 x 1 Go Ahead
RKC 3 x 0 Utrecht
Twente 4 x 2 MVV
Volendam 3 x 0 Heerenveen
NAC 1 x 1 Willem II
Cambuur 1 x 3 Vitesse
VVV 1 x 4 Sparta
Roda 4 x 0 PSV Eindhoven
Feyenoord 2 x 1 Ajax
Classificação (após a 27ª rodada)
1º Ajax 44; 2º Feyenoord 40; 3º Roda e PSV 34; 5º NAC 33

Copa da Liga Inglesa
Aston Villa 3 x 1 Manchester United
(Aston Villa campeão)

Campeonato Suíço
Aarau 2 x 2 Young Boys
Grasshopper 4 x 2 Servette
Lausanne 1 x 1 Sion
Lugano 4 x 1 Lucerna
Classificação (6ª rodada da fase final): 1º Grasshopper e Sion, 22; 3º Servette, 21; 4º Aarau, 20

Dilmar Cavalher

O paulista Rogério 'Lagartixa', um dos destaques do Brasileiro, faz a manobra na bateria final

Maicon Rosa conquista o amador de surfe na Barra

■ Nos juniores, título é do catarinense Neco Padaratz

Um paranaense de apenas 17 anos, radicado no Guarujá, foi o grande vencedor do VII Campeonato Brasileiro de surfe amador, encerrado ontem, na Barra da Tijuca. Maicon Rosa superou, na final, o pernambucano Gustavo Aguiar, o paulista Rogério *Lagartixa* e a carioca André Menezes. Entre os juniores, a vitória ficou com o catarinense Neco Padaratz. A equipe paulista ficou com o título coletivo (tricampeã).

"No fim da bateria achei que não ia dar, mas consegui pegar um tubo e vencei", comentou Maicon, emocionado. Neco Padaratz, irmão de Teco Padaratz, fazia planos. "Vou me profissionalizar após o Mundial e essa era minha última chance de vencer aqui", explicou Neco.

Hoje começam as seletivas para formar a a equipe brasileira para o Mundial, que será disputado na Barra da Tijuca, em maio.

João Cerqueira

Isabel Paes Leme vence um obstáculo no Concurso de Saltos promovido pelo Haras Pegasus

Borges brilha nos EUA

□ O nadador Gustavo Borges, uma das principais esperanças brasileiras para o Mundial de Roma, teve ótimo desempenho no Campeonato Norte-Americano de Natação (NCAA) sagrando-se ontem, em Minneapolis, tricampeão nos 100m livre. Ele obteve o título com a marca de 42s46. Além disso, Gustavo foi medalha de ouro no revezamento 4x200m livre (6m21s09) e nos 200m livre (1m34s31), conquistando, também, a prata nos 50m livre (19s50). A próxima competição de Borges será o USS Nationals, em Seattle, de quarta a domingo.

Chicago, EUA — AFP

Indiana de Davis (enterrando) perdeu para o Bulls por 90 a 88

Campeonato Inglês
Arsenal 1 x 0 Liverpool
Blackburn 3 x 1 Swindon
Chelsea 2 x 0 West Ham
Coventry 2 x 1 Norwich
Everton 0 x 1 Tottenham
Ipswich 1 x 3 Queen's PR
Oldham 0 x 0 Manchester City
Sheffield Utd 0 x 0 Southampton
Wimbledon 1 x 0 Leeds
Classificação (34ª rodada): 1º Manchester United, 73; 2º Blackburn, 70; 3º Arsenal, 61

Campeonato Belga
Charleroi 1 x 5 Anderlecht
Beveren 0 x 0 Antuérpia
Malines 1 x 1 Waregem
RWDM 2 x 2 Liège
Genk 0 x 0 Seraing
Standard 7 x 0 Lommel
Lierse 0 x 1 Ostenda
Ekeren 2 x 0 La Gantoise
Bruggos 2 x 0 Circle Brugges
Classificação (28ª rodada): 1º Anderlecht, 44; 2º Brugges, 43; 3º Seraing, 37

Copa das Nações Africanas
(Sousse, Tunísia)
Costa do Marfim 4 x 0 Serra Leoa

BASQUETE

Liga Nacional Masculina
Tijuca/Selector 98 x 103 Dharma Yara/Franca (61 x 53); Satierf/Sabesp 106 x 98 Banespa/Jales (58 x 45); Blue Life/Rio Claro 95 x 75 Palmeiras/Parmalat (52 x 45)

Campeonato Estadual
Mirim: Tijuca 68 x 61 Fluminense; Petropolitano 30 x 102 Grajaú; Fluminense 57 x 32 Jequiá; Clube dos Funcionários 59 x 27 Jequiá.
Infantil: Liga Angrense 27 x 92 Tijuca
Infanto: Liga Angrense 41 x 60 Tijuca; Clube dos Funcionários 46 x 59 Fluminense; Tijuca 93 x 64 Fluminense; Clube dos Funcionários 52 x 61 Jequiá
Juvenil: Liga Angrense 31 x 108 Tijuca

Campeonato da NBA
New Jersey Nets 103 x 100 Washington Bullets; Charlotte Hornets 121 x 109 Los Angeles Clippers; Atlanta Hawks 100 x 90 Miami Heat; Chicago Bulls 90 x 88 Indiana Pacers; Houston Rockets 98 x 83 Utah Jazz; Denver Nuggets 112 x 101 Dallas Mavericks; Seattle Supersonics 113 x 93 Minnesota Timberwolves; San Antonio Spurs 112 x 101 Golden State Warriors
Classificação:

Atlântico	V	D
1º New York	48	19
2º Orlando	40	27
3º Miami	37	31
4º New Jersey	36	31
Central		
1º Atlanta	48	20
2º Chicago	45	20
3º Cleveland	38	30
4º Indiana	35	32
Meio-Oeste		
1º Houston	48	18
2º San Antonio	48	20
3º Utah	44	26
4º Denver	35	32
Pacífico		
1º Seattle	50	17
2º Phoenix	44	23

3º Portland	41	27
4º Golden State	39	28
Atlântico	V	D
1º New York	48	19
2º Orlando	40	27
3º Miami	37	31
4º New Jersey	36	31
Central		
1º Atlanta	48	20
2º Chicago	45	20
3º Cleveland	38	30
4º Indiana	35	32
Meio-Oeste		
1º Houston	48	18
2º San Antonio	48	20
3º Utah	44	26
4º Denver	35	32
Pacífico		
1º Seattle	50	17
2º Phoenix	44	23

3º Portland	41	27
4º Golden State	39	28

TÊNIS

Copa Davis
Suécia 5 x 0 Dinamarca
França 4 x 1 Hungria
Sri Lanka 5 x 0 Arábia Saudita
Holanda 5 x 0 Bélgica
Espanha 4 x 1 Itália
EUA 5 x 0 Índia
Uruguai 3 x 1 Bahamas
Portugal 5 x 0 Inglaterra
África do Sul 5 x 0 Romênia
Israel 1 x 4 República Checa

Campeonato Estadual
Fabricio Correia 6/1 e 6/3 Marcus Maia; Horácio Flavio 6/2 e 6/2 Assad Saliba; Fabio Lira 6/0 e 6/2 Jeferson Golindo; Eduardo Borges 6/3 e 6/1 Yuri Gamaro; José Rodrigues 6/2 e 6/1 A. Lejeune; Camilo Romulo 6/2 e 6/1 Carlos Frederico; Eduardo Sarudi 6/2 e 6/3 Ubiratan Nascimento; Gustavo Scudiere 6/4 e 7/5 Adalberto Dourado; Mauro Cid 9/4 Airton Paixão

AUTOMOBILISMO

Campeonato Inglês de Fórmula 3
Resultado:
1º Dario Franchitti
2º Scott Lakin
3º Jan Magnussen
4º Gareth Rees
5º Vicent Radermecker
9º Ricardo Rosset (Bra)
10º Gualter Salles (Bra)
12º Garcia Junior (Bra)

F Ford
(preliminar do GP Brasil de F 1)
1º Pedro Bartelle
2º Marcelo Carneiro
3º Duda Pamplona

HIPISMO

Concurso do Centro Hípico Haras Pégasus
(Vargem Grande, RJ)
Mirins: Rodrigo Valliera Teixeira, com Maria Lua
Pintinhos: Xana H. Paes Garcia, com Pimpão
Iniciantes: Ana Carolina Figueiredo
Principiantes: Beatriz Martins Constant, com Baby Lock
Estreante: Ricardo Luiz de Mello Teixeira, com Pintão (ECM)
Senior B: Marie Eduarda Magalhães Castro, com Pégasus Gavião Socil
Série 1,10m:
1º Hércules Gadelha, com Pégasus Mundo da Lua
2º Franciose Esteves, com Pégasus Elegante Social
3º Loisse Garcia, com Pégasus Romanella
4º Rodrigo Valliera Teixeira, com Maria Lua
Série Principal, 1,30m:
1º Hércules Gadelha, com Pégasus Kiasso Socil
2º Marcos Vasconcelos, com Pasport Horse Show
3º Hércules Gadelha, com Pégasus Gaúcho Cat
4º Loisse Garcia, com Pégasus Romanella
5º Elisabeth Menezes Assaf, com Pegasus Grand Format Socil
6º Carlos Augusto Cairo, com Pegasus Mont Jou Socil

MOUNTAIN BIKE

I Mountain Bike Mulher
Categoria Especial
1º Suzana M. de Castro
2º Ana Cecilia Guglielmi
3º Adriana S. Nascimento
4º Jane Porlino
5º Flávia Salve de Alcantara

IATISMO

VI Regata Francisco Mendes
Ranger
1º Xodó
2º Winner
3º Meia Noite
Lightning
1º Biela
2º Xiriana
3º Buriba

ATLETISMO

Taça Cidade do RJ
Classificação
1º Mangueira-Xerox
2º Vasco
3º Fluminense

Meia Maratona de Paris
Masculina
1º Said Er Mil (Mar), 1h01m58
2º Andrew Masai (Eti), 1h01m58
3º Julius Sumawe (Tan), a 14s
Feminina
1º Tecla Lorupe (Que), em 1h10m47
2º Fatuma Roba (Eti), a 10s
3º Anuta Catuna (Rom), a 24s

NATAÇÃO

Copa do Mundo
(Paris)
MASCULINO
50m livre: 1º A. Popov (Rus)
200m livre: 1º A. Holmertz (Sue)
800m livre: 1º S. Zesner (Ale)
50m costas: 1º F. Schott (Fra)
200m costas: 1º V. Selkov (Rus)
100m borboleta: 1º F. Esposito (Fra)
100m peito: 1º A. Djoburia (Ucr)
200m medley: 1º X. Marchand (Fra)
FEMININO
100m livre: 1º F. Almsick (Ale)
400m livre: 1º S. Hardcastle (Ing)
100m costas: 1º Sandra Volker (Ale)
50m borboleta: 1º F. Almsick (Ale)
200m borboleta: 1º K. Jake (Ale)
50m peito: 1º K. Rake (Ing)
200m peito: 1º B. Becue (Bel)
100m medley: 1º M. Limpert (Can)
400m medley: 1º M. Smith (Ale)

IV Festival Bob's
Aspirantes (15 a 16 anos)
Feminino: Karina Matsumoto (AABB)
Masculino: Andreas Schnug (AABB)
Juvenil (13 a 14 anos)
Feminino: Audrey Gomes (Toshio Natação)
Masculino:
Infantil (11 a 12 anos)
Feminino: Ana Furzato (Mori EN)
Masculino: Martin Managauwaserman (Mori EN)
Petiz (9 a 10 anos)
Feminino: Juliana Bassi (Mori EN)
Masculino: Bruno Teixeira (EN Munhoz)
Mirim (8 anos)
Feminino: Camila Correa (Projeto Ricardo Prado)
Masculino: Gabriel Palmeira (Escola Nado Livre)
Estreante (7 anos)
Feminino: Fernanda Cavalcanti (AABB)
Masculino: Leandro Fim (CE 3 de Maio)

JUDÔ

□ O meio-médio Renato Dagnino obteve a terceira colocação no Aberto de Roma

Eddie Irvine não vai correr GP do Pacífico

■ Comissários da prova punem o irlandês, considerado culpado de "manobra perigosa" em batida que envolveu quatro pilotos

SÃO PAULO — O piloto irlandês da Jordan, Eddie Irvine, está fora do Grande Prêmio do Pacífico, próxima etapa do Campeonato Mundial de Fórmula 1, dia 17 de abril, no Japão, e ainda terá que pagar US$ 10 mil de multa por ter sido considerado culpado pelo gigantesco acidente que envolveu quatro carros na 37ª volta do GP do Brasil.

Irvine, que terminou a última temporada envolvido numa polêmica com Senna — chegou a ser socado pelo brasileiro, depois de atrapalhar Ayrton em uma ultrapassagem —, começa o campeonato de forma desastrosa e sua conduta na prova de ontem ainda vai ser examinada pelo Conselho da FIA para ações posteriores.

Todas essas penas são pequenas diante das conseqüências que o acidente causado pelo piloto da Jordan poderia ter tido. No final da reta oposta, todos os pilotos estavam em sexta marcha, de pé embaixo.

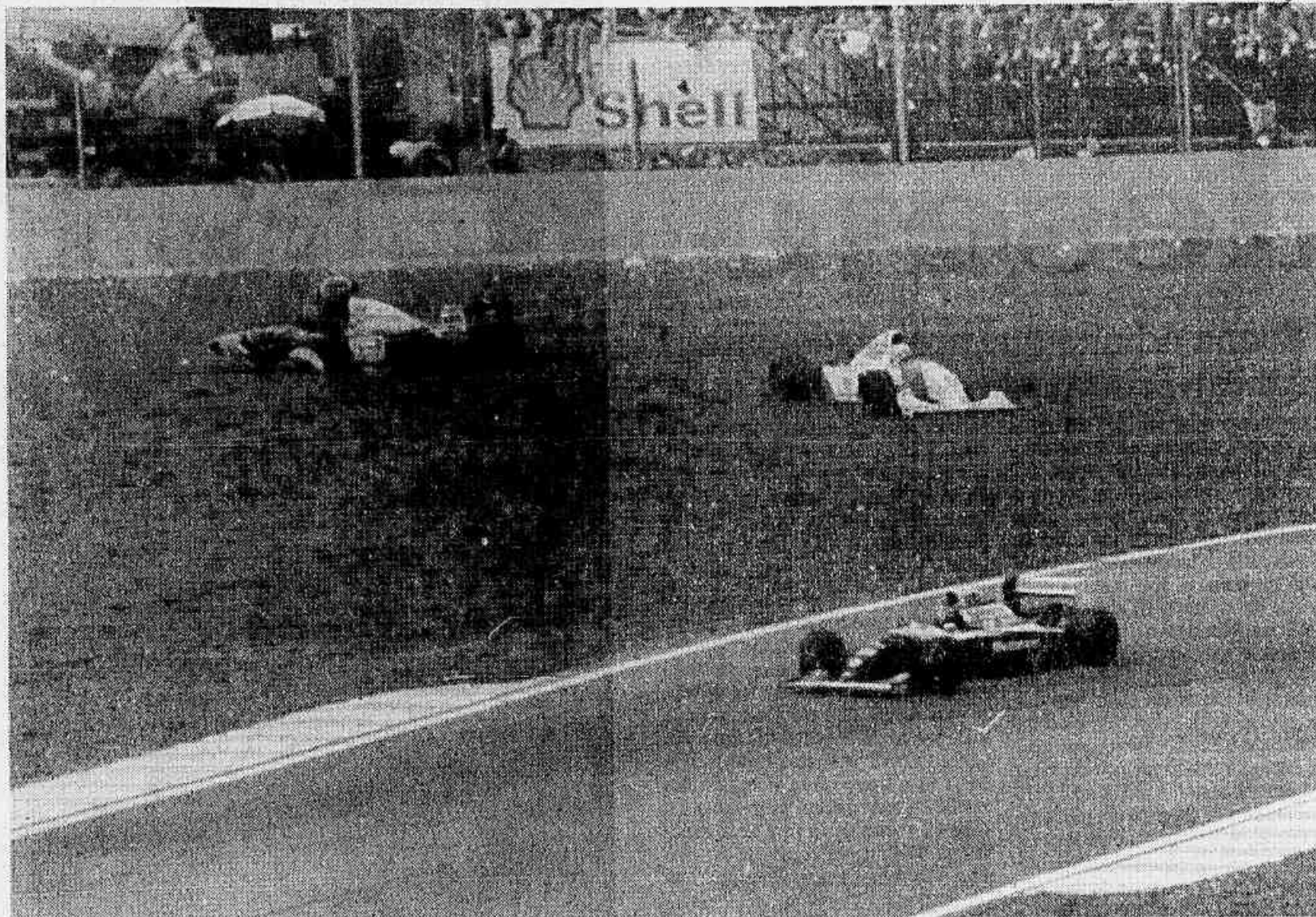
Na verdade, o acidente começou a ser gerado involuntariamente pelo inglês Martin Brundle, da McLaren, que puxava o pelotão de quatro carros completado pelo francês Eric Bernard, Eddie Irvine e o holandês Jos Verstappen. A McLaren de Brundle, com problemas de amortecedor, andava lenta em plena reta, e Bernard, que vinha logo atrás, precisou frear violentamente.

Irvine, que perseguia Bernard, alega que teve que tirar o carro para não bater na Ligier, mas no momento em que decidiu fazer isso Jos Verstappen já o estava ultrapassando. Os dois carros tocaram rodas e a Benetton de Verstappen voou por cima de todos, batendo com uma das rodas traseiras no capacete de Brundle e parando fora da pista completamente destruída.

"Teve gente que nasceu de novo", comentou o diretor da prova, Mihaly Hidasi, impressionado com a violência do acidente e a sorte dos pilotos — opinião compartilhada por todos que presenciaram a batida.

Os comissários da corrida convocaram todos os envolvidos no acidente para darem seu testemunho após a prova e inocentaram Brundle, Bernard e Verstappen. "Examinamos também o vídeo do acidente e ficou claro que o piloto Eddie Irvine cometeu uma manobra muito perigosa, que resultou na colisão dos quatro carros", concluíram os comissários Jacek Bartos, Paul Gutjahr e Carlos Montagner.

A Jordan recorreu contra a pena e todo o seu staff, incluindo os projetistas Gary Anderson e Steve Nichols, esteve por horas na torre de controle tentando reverter a suspensão de Irvine, mas sem sucesso.

São Paulo — Carlos Goldgrub

A Benetton de Verstappen (E, no alto) ficou completamente destruída após o acidente que envolveu outros três pilotos no final da reta oposta

O protesto de Eddie Jordan

Um protesto da Jordan deixou a vitória de Schumacher em suspenso por quase três horas, mas um parecer do delegado técnico da FIA encerrou a questão. A Jordan alegava que os defletores laterais do carro da Benetton terminavam em curva, que ia além do fundo plano, ferindo o regulamento. A FIA não viu em que a Benetton poderia ter se beneficiado e não aceitaram o protesto. Eddie Jordan (foto), que já tivera um de seus pilotos punidos e pagou multa de US$ 10 mil, ainda perdeu a taxa de protesto de 2.500 francos suíços.

A VERSÃO DE CADA UM

Martin Brundle — Como todos puderam perceber, sai meio zonzo do carro logo depois de tudo aquilo que aconteceu. Não consigo lembrar muita coisa do acidente, mas sei que o meu capacete rachou, o que significa que o impacto foi realmente muito forte. Como eu estava sentindo sérios problemas nos amortecedores traseiros, que tinham piorado muito depois do reabastecimento, já estava até indo para os boxes quando fui atingido, por trás.

Jos Verstappen — Eu vinha forte na reta e percebi que os carros à minha frente estavam mais lentos. Fui ultrapassar o Eddie Irvine pela esquerda, mas parece que ele não me viu. O acidente não me afeta, porque não foi erro meu. Na primeira parte da corrida eu estava muito bem. Até o primeiro *pit stop* só me preocupei em ficar na pista e sentir o carro. Depois do segundo *pit stop*, passei a ter problemas de marcha, mas mesmo assim achei que era hora de atacar mais.

Eddie Irvine — Eu estava me aproximando da Ligier muito rápido e estava a ponto de ultrapassá-la, quando subitamente Bernard tirou o pé, muito antes do que eu esperava. Eu só tinha duas opções: ou entrava na traseira dele ou saía fora. Saí, e foi aí que vi a McLaren na frente, o que imagino tenha sido a razão de a Ligier ter reduzido a sua velocidade. Eu não vi a Benetton à minha esquerda porque meu espelho retrovisor tinha ficado frouxo ainda no início da corrida.

Eric Bernard — Foi tudo muito rápido. Só tive tempo de ver a bandeira branca que sinaliza que tem alguém lento na pista e o acidente aconteceu. Acho que o Brundle (Martin) ainda estava tentando tirar o carro da trajetória. O acidente foi violento, mas meu carro ficou inteiro. Achei que ia continuar, mas quando tentei engatar a primeira marcha ela não entrou. Estou certo que eu e o Brundle não fomos os responsáveis. O que aconteceu atrás, não vi.

Prost previu derrota

■ 'Professor' diz na TV que Senna ainda é favorito

Sérgio Moraes — 28/03/93

Prost agora é comentarista

Alain Prost continua confiando no título de Ayrton Senna em 1994. O francês comentou o GP do Brasil para a rede de televisão francesa TF1 absolvendo o brasileiro do erro que custou a Senna o segundo lugar. Do outro lado do Atlântico, Prost detectou os problemas de equilíbrio da Williams e previu a derrota sennista.

Antes da rodada fatal, Alain já dava a vitória de Schumacher como barbada. "O Senna luta contra um carro muito difícil de guiar. Ele está mostrando muito talento nesta corrida", disse Prost antes do segundo reabastecimento do número 2. Depois da parada no boxe, o francês continuou descobrindo cada vez mais problemas no carro do brasileiro. "Ayrton está cometendo erros que ele não costuma cometer. O carro deve estar mesmo muito ruim", disse.

A rodada definitiva de Senna foi analisada por Alain como um lapso de memória. "Ayrton acelerou se esquecendo que não tem mais controle de tração no carro.", disse. Prost encerrou seus comentários para a TF1 reafirmando sua confiança no sucesso do brasileiro no mundial. "Apesar da vitória de Schumacher no Brasil, Senna é o favorito para ganhar o campeonato este ano. Acho que nada muda só porque ele perdeu a corrida no Brasil", falou o *Professor*.

São Paulo — Sérgio Moraes

Os pilotos temiam problemas de segurança durante o reabastecimento, mas o trabalho eficiente dos mecânicos impediu qualquer problema na prova

Reabastecimento passa bem no teste de segurança

O reabastecimento passou no teste da estréia. Cumpriu suas funções de melhorar o espetáculo da Fórmula 1 e não provocou os acidentes esperados pelos pessimistas. Na prática o reabastecimento foi tão oportuno que acabou decidindo a ultrapassagem mais importante da corrida na 21a. volta, quando Michael Schumacher superou Ayrton Senna no posto de gasolina da F 1.

Os pilotos mostraram coordenação com seus mecânicos mas nem por isso deixaram de se preocupar com a operação de reabastecimentos. "Eu fiquei nervoso. Quando senti o cheiro de gasolina e vi os dois mecânicos segurando a mangueira pensei: "Será que esses caras estão fazendo a coisa certa?", disse o francês Jean Alesi, da Ferrari.

Ayrton Senna ainda não encontrou uma explicação definitiva para a ultrapassagem que sofreu nos boxes. "O reabastecimento foi determinado pelo volume de combustível que era colocado no tanque. Parece que a Benetton colocou menos na primeira parada e por isso eles foram mais rápidos. É um pouco difícil de entender, mas é isso que deve ter acontecido. Na segunda parada nós fomos bem próximos em tempo, um do outro. Mas pelo o que eu entendo os sistemas são iguais e portanto o tempo de parada fica determinado pela quantidade que se coloca no tanque. Se eles colocaram menos é porque o carro consome menos e isso os favorece", disse o brasileiro.

Rubens Barrichello também aproveitou o reabastecimento para ganhar uma posição importante durante a corrida. "Ganhei a quarta posição no boxe, durante o reabastecimento da 44a. volta. No motor eu nunca conseguiria ultrapassar o Wendingler", disse o brasileiro mais feliz da corrida, que terminou em quarto lugar.

IN

- Motor Zetec, da Ford
- A equipe Simtek, que levou o carro até o final da corrida
- O segurança — removeu com rapidez destroços de acidentes
- Hospitalidade da Goodyear

OUT

- Maluf, sempre ele
- A meia de Luma de Oliveira
- O desfile dos pilotos num caminhão da Marlboro
- Eddie Irvine
- A sala de imprensa, sem água

Novatos têm um dia ruim

Os novos pilotos não foram bem, com exceção de Barrichello. O alemão Heinz-Harald Frentzen, da Sauber, rodou na 16a volta; o holandês Jos Verstappen, da Benetton, bateu violentamente; Christian Fittipaldi, da Arrows, teve o câmbio quebrado; Mika Hakkinen, da McLaren, abandonou com problemas no motor, e o português Pedro Lamy, da Lotus, não passou de um modesto décimo lugar.

São Paulo — Marco Antonio Rezende

Encontro marcante: Bernie (E), Piquet e Reutemann em Interlagos

Surpresa para Piquet

A vitória de Michael Schumacher deixou Nélson Piquet surpreso. "Achei que o Senna ia ganhar todas, que o campeonato já estava decidido antes de começar". O desempenho da Benetton impressionou o tricampeão mundial, mas ele não sabe se Schumacher está pronto para ser campeão mundial.

"O título é uma sucessão de vitórias e acho o Schumacher muito rápido, mas muito irregular. Para se chegar ao título, não basta vencer apenas uma vez. É preciso ter regularidade", disse o tricampeão, que se encontrou ontem com velhos conhecidos do mundo da F 1, entre eles Bernie Ecclestone, seu ex-patrão na Brabham, e o ex-piloto argentino Carlos Reutemann.

Como tricampeão e um dos mais importantes pilotos da história da F 1, Piquet assistiu à corrida de um lugar privilegiado, o Paddock Club, sobre os boxes.

Piquet falou com uma dose de orgulho de seu filho, Nelsinho, que segundo ele está andando muito bem de kart e já o faz admitir que o garoto poderá vir a ser seu sucessor na F 1.

Traído pelo desejo

■ Senna admite que ansiedade para alcançar Schumacher o levou ao erro

Ayrton Senna errou. A variável da equação da Williams, que todos consideravam uma constante, decepcionou. Senna perdeu a chance de lutar por uma vitória no GP do Brasil porque passou do limite. Forçou demais seu carro na saída da curva da junção, pouco antes da subida de acesso à reta dos boxes. A vontade desesperada de alcançar Michael Schumacher fez com que o brasileiro acelerasse seu carro milésimos de segundo antes da hora. A traseira do Williams descolou do chão sem dar chance ao piloto de reagir. Ayrton completou então seu erro básico com mais uma bobagem técnica quando deixou o carro morrer. Matou o motor do FW16 e suas chances de chegar a um resultado honroso, além, é claro, da esperança da torcida que lotou o autódromo de Interlagos.

Ayrton desfrutou sozinho a sua decepção até a vitória de Schumacher. O brasileiro só voltou aos boxes da Williams depois do GP. Conversou um pouco com o diretor técnico da Renault, Bernard Dudot, e depois ficou mais de uma hora explicando seu erro ao patrão Frank Williams e também ao seu engenheiro de pista, David Brown. Enquanto o piloto tentava aliviar a frustração da equipe, um grupo de moradores da favela vizinha ao autódromo aliviava o Williams de Senna de sua direção. A equipe teve sorte, pois o serviço de segurança do autódromo conseguiu recuperar o volante, uma peça preciosa, onde estão instalados todos os comandos eletrônicos de acionamento do câmbio do carro.

Senna falou calmamente sobre a derrota de estréia na Williams. A seguir os principais trechos das declarações do piloto:

A rodada — "A rodada foi minha culpa. Minha total responsabilidade. Foi uma pena porque o segundo lugar estava garantido. A gente tinha uma volta em cima de todos e depois de todo o esforço, meu e da equipe, foi mesmo uma pena. Mas eu acho que depois de enfrentar as dificuldades a gente tem que esfriar a cabeça e colocar como um objetivo a superação destes problemas, o que vai acontecer somente através dos treinos e de algumas modificações no carro. O jeito é se manter firme".

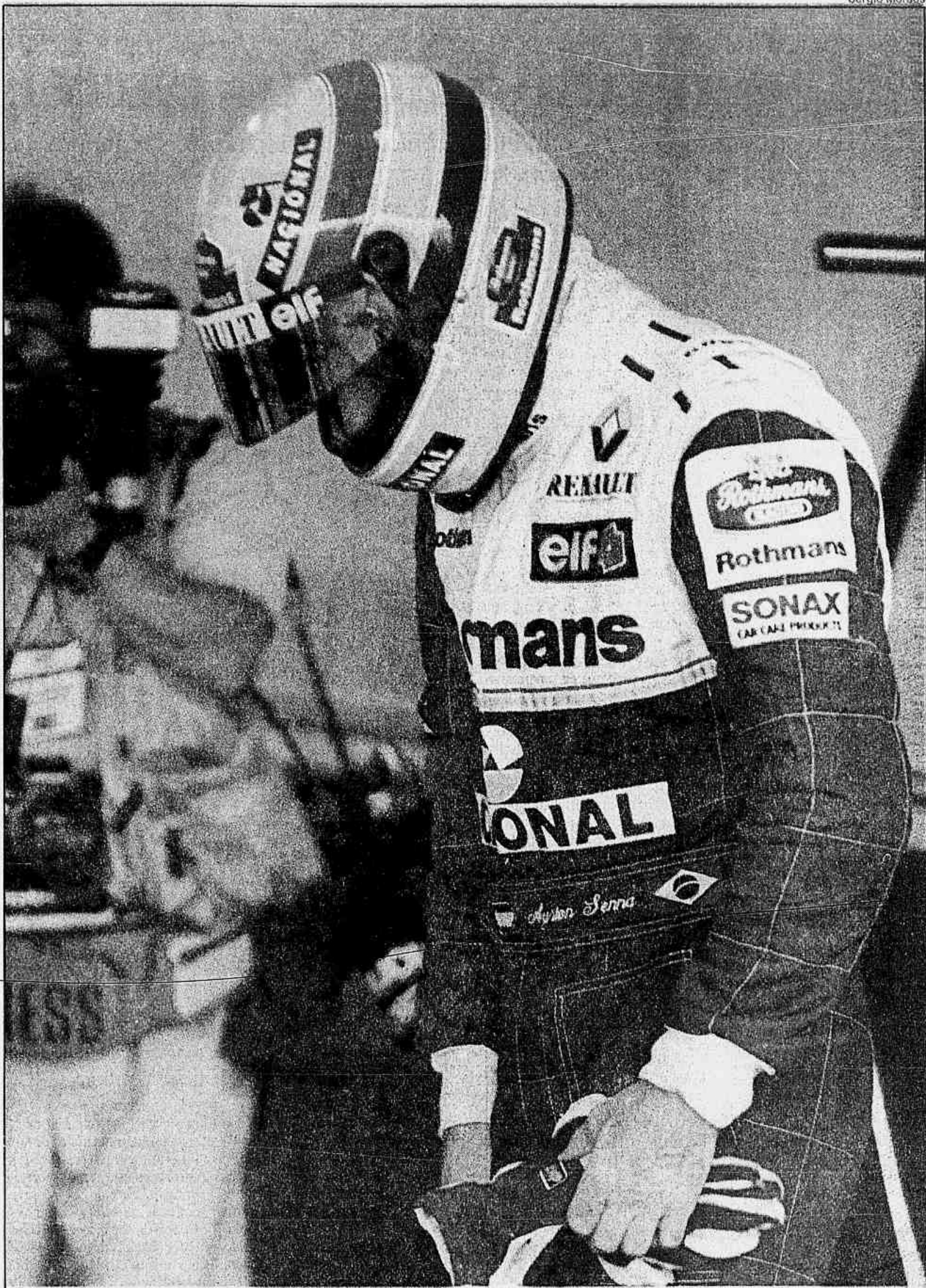
O erro — "Aconteceu, induzido pelo ritmo muito forte que eu estava impondo. Meu carro, para andar naquele ritmo exigia demais, tanto dos pneus quanto fisicamente. Por isso eu estava exposto ao erro, ao risco. A razão do erro foi essa: andar no limite o tempo todo, quando o carro já não estava aceitando e a medida que o carro ficava mais leve piorava. Foi mais uma experiência constatar que os receios que a gente tinha antes de vir para cá se confirmaram. Na próxima corrida se for uma pista mais homogênea nosso carro deverá ficar melhor".

Cansaço— "Eu estava cansado mas os outros também estavam. Quando revi a rodada na televisão, vi que o Hill quase se foi ali também. Ele quase foi e eu acabe indo de vez".

Frustração— "Foi meio frustrante quando o motor apagou. Eu já tinha feito toda a corrida, o pódio era garantido. Mas o problema é que eu corri aqui para vencer e o sgundo lugar quase não interessava. Foi um risco que eu assumi, consciente e sabendo das limitações do meu carro. Mas esta não é a última prova do campeonato: são mais 15 pela frente".

Benetton— "Era esperada a sua vitória. Meu carro estava muito difícil de guiar numa pista tão ondulada. Pulava demais. Na medida em que os pneus iam se desgastando ficava mais complicado ainda. Depois, é evidente que a diferença entre nós e a Benetton é pequena ".

Torcida— "Ainda tem muita emoção para a torcida pela frente. Pode não ser ao vivo, mas será pela telinha. O importante é não deixar cair a peteca. Ano que vem tem mais..."

Sérgio Moraes

O abatimento tomou conta de Senna, por reconhecer que errou no momento em que perseguia Schumacher

Marco Antonio Rezende

Adriane, de óculos, 'desfilou' a sua beleza nos boxes, em Interlagos

Adriane, à vontade

■ Namorada de Senna é atração fora da pista

Poucas pessoas aproveitaram tanto a festa do Grande Prêmio do Brasil quanto Adriane Galisteu, a namorada de Ayrton Senna. Isso, até antes de Senna sair da pista. Ao contrário das outras namoradas que o piloto já levara para o autódromo, Adriane circulou à vontade em Interlagos.

Aos 20 anos, Adriane está comemorando o primeiro aniversário do namoro com o tricampeão. Foi na festa de comemoração da vitória de Senna no ano passado, quando ela trabalhava de recepcionista, que se conheceram. Cabelos louros, olhos verdes, cara lavada sem maquilage, calça jeans justa no corpo, estava como queria: fotografada e solicitada a cada momento. Para quem pretende seguir a carreira de modelo, um bom começo. "Interrompi a carreira por enquanto, para ficar disponível para ele. Mas pretendo retomá-la".

Mas o primeiro passo é entrar em uma aula de inglês. "Vou estudar para poder entender as conversas dos amigos dele quando estamos no exterior. Eu não sei falar absolutamente nada".

Segundo Adriane, o primeiro ano com Senna foi um mar de rosas, mas sua profissão já causou alguns problemas para o casal. No início do namoro, o piloto teve de interceder para que a revista Playboy não publicasse as fotos de Adriane nua. No início desta semana, ela própria ligou para a direção de outra revista que publicara fotos suas, reclamando que eram sensacionalistas. Adriane é a capa da revista, onde aparece enrolada num lençol, com a perna de fora.

Por que a Williams perdeu

A primeira pergunta que se faz ao final do GP do Brasil de F 1 é sobre a queda de rendimento dos Williams em relação aos Benetton dos treinos para a corrida. A primeira resposta que vem à cabeça de pilotos é o peso. Os Williams de Damon Hill e Ayrton Senna sofrem mais do que os Benetton de Michael Schumacher e Jos Verstappen quando andam com tanques cheios. Como os carros da Benetton, empurrados por motores de oito cilindros, bebem menos gasolina do que os Williams e seus Renault V-10, a equipe das cores unidas leva menos peso em suas máquinas.

O segundo motivo para o fracasso da Williams foi o cansaço de seus pilotos apertados no cockpit mais estreito da F 1. "Temos que dar um desconto para ele. Os cockpits dos carros projetados pelo Adrian Newey são sempre muito estreitos e a gente fica cansando demais no final da corrida pois não tem espaço para se mexer lá dentro.", disse o ex-piloto da F 1 Maurício Gugelmin que começou sua carreira pilotando máquinas desenhadas pelo mesmo engenheiro que fez o atual carro da Williams.

Os novos Williams não se adaptaram ao piso ondulado de Interlagos, uma característica tradicional dos carros desenhados por Newey. O inglês usa tanto o túnel de vento em seus projetos que acaba fazendo máquinas incompatíveis com pistas onduladas. Os carros dele só funcionam em piso plano. Em pistas lisas são quase sempre imbatíveis.

A variável curiosa da equação que a Williams precisa resolver antes do próximo GP trata justamente de uma contradição do carro na questão peso. Com mais gasolina, mais peso, os carros de Senna e Hill eram mais estáveis do que com os tanques vazios. Mais estáveis porém mais lentos, por causa exatamente do peso. Cada nove quilos de excesso representam 0s1 de perda em tempo durante uma volta em Interlagos. As máquinas da Benetton possuem uma estabilidade invejável e além disso consomem pouquíssima gasolina.

A Williams descobriu em Interlagos que as máquinas deste ano são veículos terrestres e com deficiências dignas de carros revolucionários demais. Os carros de outro planeta fazem parte do passado. Só com muito trabalho a Williams poderá ter de volta suas máquina voadoras invencíveis.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Apesar do fracasso de Senna, a Williams continua sendo uma das favoritas para esta temporada

Williams é a favorita

O GP do Brasil faz parte do passado. O campeonato reserva agora uma emoção diferente para a torcida brasileira. Depois de superar o sofrimento de uma pista ondulada, a equipe bicampeã do mundo poderá desfrutar de toda a sofisticação aerodinâmica de seus carros em circuitos de piso plano. Apesar do fracasso inicial, ainda merece continuar sendo tratada como a favorita do campeonato. Se até Alain Prost confia no título de Ayrton Senna é porque as chances da Williams não são apenas sonhos da torcida brasileira.

Até a próxima pista de relevo acidentado, a Williams terá tempo mais que suficiente para ajustar sua máquina e resolver todos os problemas apresentados no Brasil. Além disso, na fase européia do mundial entrão em jogo as corridas disputadas em pistas de alta velocidade como Imola, Silverstone e Monza. Nos circuitos mais velozes, a Williams poderá tirar todo o proveito da já comprovada potência dos motores Renault e, com isso, despachar Schumacher como sonham os fãs de Ayrton Senna.

A derrota de Interlagos deve dar ao piloto tricampeão a motivação necessária para chegar à liderança do campeonato nas próximas duas corridas. A calma do brasileiro após a derrota em casa denuncia a confiança num futuro mais promissor. Pena que o público Sennista não poderá acompanhar de perto a reação anunciada por Ayrton. Mas até a próxima corrida — Grande Prêmio do Pacífico, em Aida, no Japão, dia 17 de abril — a comemoração fica por conta dos alemães e da torcida uniformizada de Michael Schumacher.

A cobertura do GP do Brasil de Fórmula 1 é de: Ester Lima, Evanildo Silveira, João Pedro Paes Leme, Lucinda Pinto, Mair Pena Neto, Mário Andrada e Silva e Roberto Baschera

JORNAL DO BRASIL

B

■ Vídeo mostra Santana em turnê com seu rock suingado (Página 6)

■ Quincy Jones fala à TV sobre a música brasileira (Página 6)

ÍNDICE

'A Aids testa nossa civilização'

O ganhador do Oscar de Melhor Ator este ano escreve sobre sua carreira e analisa os objetivos da realização de 'Filadélfia'

Fotos Divulgação

TOM HANKS
W. W. — Intercontinental Press

LOS ANGELES — Nunca sonhei tornar-me um astro de Hollywood e dirigir um Cadillac folheado a ouro. Não me decidi por esta profissão até conseguir meu primeiro emprego como ator. Não tenho explicação para como essas coisas acontecem. Mas acontecem. E me sinto grato e feliz por ter acontecido comigo.

Aos 10 anos, já havia morado em muitos lugares diferentes, sob diversas circunstâncias. Eu tinha pais, cidades, escolas e amigos diferentes. Essas mudanças representaram um papel fundamental no meu desenvolvimento. Sempre fui o cara engraçado da classe.

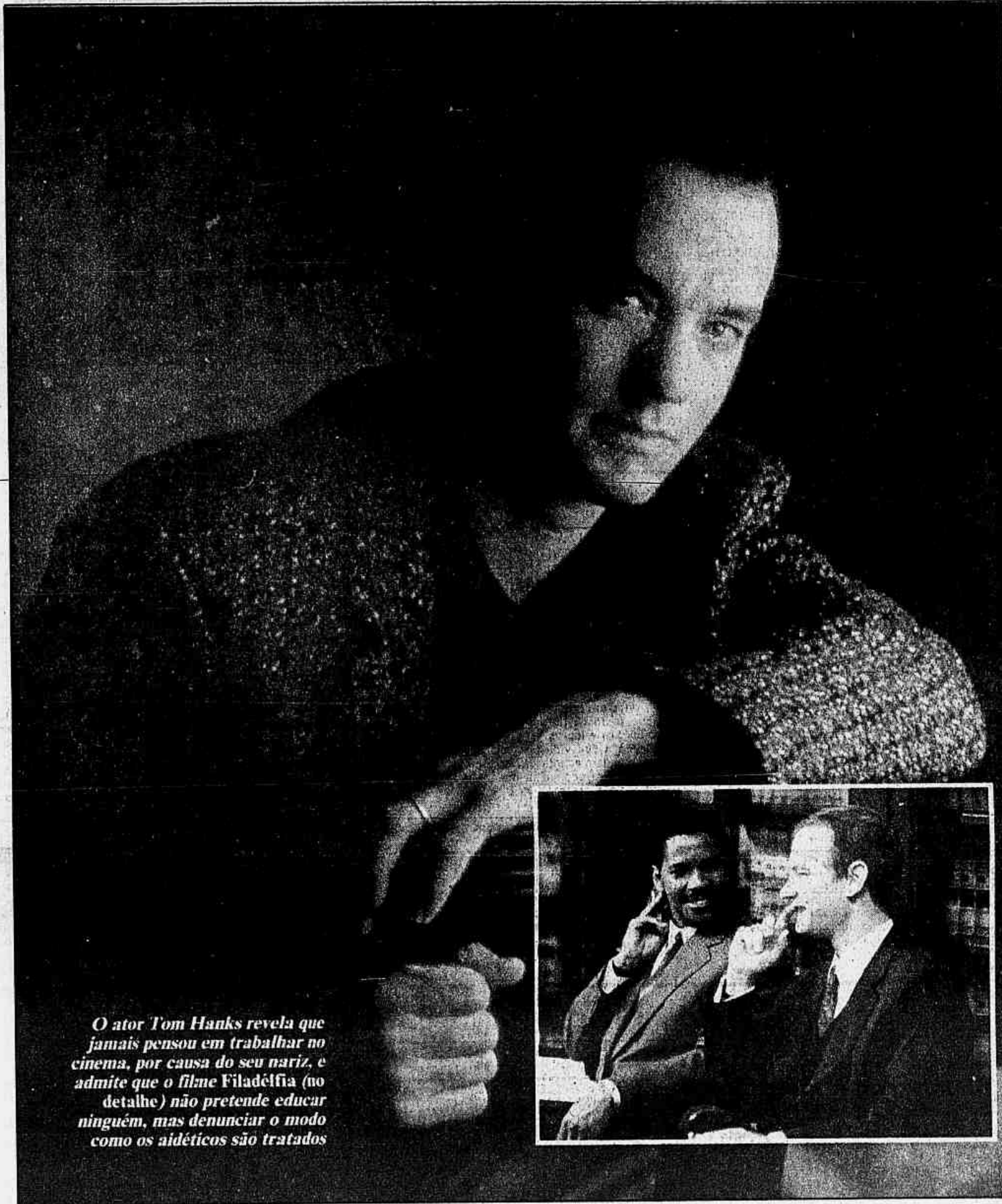
O problema dessa situação é que, quando comecei a caminhar com minhas próprias pernas, achava difícil criar raízes, e continuei me mudando de seis em seis meses por vários anos. Só depois do meu segundo casamento, em 1988, com Rita Wilson, que conheci nas filmagens de *Volunteers*, comecei a sentir-me confortável com a idéia de lar. Agora vivemos com nosso filho, Chester, em Los Angeles.

Quando tinha 19 anos, descobri o teatro na faculdade e fiquei fascinado. Achava que assistir a uma peça era uma excelente maneira de passar uma noite, mas não conseguia convencer meus colegas a me acompanhar. Comecei a trabalhar com iluminação na California State University, em Sacramento. Não podia acreditar que tinha encontrado um lugar onde não era apenas aceito, mas onde esperavam que fosse criativo. Era o paraíso. Pensava em seguir uma carreira de diretor de palco. Nunca pensei que poderia aprender a representar, e a direção de palco era uma forma de estar envolvido com o teatro.

Com meu nariz, sempre achei que ninguém iria me dar um trabalho no cinema. Tenho um visual estranho. Depois de *Splash — uma sereia em minha vida*, tudo mudou da noite para o dia. Foi surreal. De repente, me via em locações e vivendo em lugares que normalmente nunca iria em milhões de anos. Tudo parecia muito glamuroso, e não podia acreditar que eu estava incluído. Quando *Splash* foi lançado e comecei a receber outras propostas, não sabia que era possível dizer não. Trabalhei em todas as oportunidades que consegui. Fazendo um retrospecto, isso foi um erro, porque acabei atuando em filmes medíocres.

Houve uma exibição de *Filadélfia* para o Presidente Clinton e sua família e eles nos convidaram para passar a noite com eles. Fiquei emocionado. Durante a projeção, Clinton se levantou e saiu da sala depois de uma cena em que eu e Antonio Banderas dançamos juntos em uniformes militares numa festa à fantasia, mas não acho que tenha feito isso por ter objeções contra a seqüência. Ele disse que achava o filme muito bom. Na manhã seguinte, nos encontramos na cozinha. Eu estava procurando o desjejum e lá estava o presidente de shorte, carregando o jornal e uma caneca de café. Sentamos juntos por uma hora e meia, conversando sobre vários assuntos sob o sol.

Não procuramos educar ninguém com *Filadélfia*. Existem *zilhões* de homófobos por aí e não sei se um filme vai mudar a cabeça das pessoas. Mas ele não é apenas um filme sobre a doença, mas um filme sobre como nos tratamos uns aos outros. Denzel Washington, que interpreta o advogado de meu personagem, diz que esse caso é, na verdade, sobre o medo e a repugnância que temos dos homossexuais. Tendo refletido sobre a Aids por muito tempo, comecei a achar que ela é um teste para nós como civilização, entre outras coisas. O homem está mais esclarecido do que durante a peste negra na Inglaterra elizabetana? Não sei. Sei que existe muita gente que acha que essa doença é hedonista, por conseqüência merecida. Tudo o que posso dizer é que essa não é uma resposta muito cristã.

Sou naturalmente uma pessoa agradável, mas as pessoas acham que, por causa dessa característica, minha vida é uma moleza, que trabalho tão facilmente quanto saio da cama. Pode parecer assim, mas não é. O que sempre procurei, desde o tempo em que era um ator de repertório, é ser aceito em todos os papéis que represento. Não procuro especificamente papéis cômicos ou dramáticos, mas personagens tridimensionais, que tenham diversas emoções. Não é fácil encontrar, nem fácil fazer isso, mas muitas vezes eu consigo fazê-lo bem.

O ator Tom Hanks revela que jamais pensou em trabalhar no cinema, por causa do seu nariz, e admite que o filme Filadélfia *(no detalhe) não pretende educar ninguém, mas denunciar o modo como os aidéticos são tratados*

GAROTO, 'YUPPIE', POLICIAL, NOIVO E OUTROS PAPÉIS

A carreira do vencedor do Oscar deste ano inclui todo tipo de filmes, desde comédias rasteiras (*A última festa de solteiro*) ou românticas (*Splash*) até dramas tão diferentes como o fracassado *A fogueira das vaidades* e o grande sucesso atual. A seguir, algumas das produções em que Tom Hanks atuou:

□ *Trilha de corpos* (1981) — Estréia de Hanks no cinema. Filme de suspense dirigido por Armand Mastroiani.

□ *A última festa de solteiro* (1984) — Nessa comédia, sucesso de bilheteria, Hanks vive um noivo que se mete em encrencas em sua despedida de solteiro.

□ *Splash — Uma sereia em minha vida* (1985) — Comédia romântica de Disney. Hanks faz um nova-iorquino em férias que se apaixona por uma sereia, vivida por Daryl Hannah. O filme o lançou à fama.

□ *Um dia a casa cai* (1986) — Outra comédia. O personagem de Hanks e sua mulher (a atriz Shelley Long) enfrentam mil acidentes para reformar sua primeira casa.

□ *Dragnet — Desafiando o perigo* (1987) — Hanks, em nova comédia, faz um tira sem disciplina que se junta a um parceiro sério e dedicado (Dan Aykroyd) para investigar rituais satânicos.

□ *Palco de ilusões* (1988) — É um drama, mas o estudante de medicina vivido por Hanks quer ser comediante. Por esse trabalho, o ator ganhou o prêmio de melhor ator da crítica de cinema de Los Angeles.

□ *Quero ser grande* (1988) — Outra comédia famosa. Hanks é um garoto de 12 anos que cresceu graças a uma máquina do tempo. Foi indicado ao Oscar de Melhor Ator.

□ *Nada em comum* (1988) — Também é uma comédia, mas com tons dramáticos. Hanks é um publicitário surpreendido pela separação dos pais, após 34 anos de casamento.

□ *A fogueira das vaidades* (1990) — Drama baseado no livro de Tom Wolf. A adaptação de Brian de Palma beira o tragicômico. Tom Hanks faz o yuppie que se envolve na morte acidental de um negro.

□ *Uma equipe muito especial* (1992) — Comédia leve, em que Hanks, como o técnico de beisebol de um time feminino dos Estados Unidos, divide a tela com Geena Davis e Madonna.

Tom Hanks fez diversas comédias em sua carreira, como Um dia a casa cai *(E),* Nada em comum *(acima) e* Uma equipe muito especial

Índio quer câmera e monitor

Equipamento de vídeo promove intercâmbio cultural entre as tribos

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Pouca gente sabe que o vídeo se transformou num criativo instrumento de identificação étnica nas mãos dos índios brasileiros desde 1987, quando o antropólogo e *videomaker* Vincent Carelli, do Centro de Trabalho Indigenista (CTI), criou o projeto *Video nas aldeias*. **Carelli, premiado no último FestRio com a fita *A arca dos zo'é*, assinada também pela antropóloga Dominique Callois — um instigante encontro entre os índios waiãpi, do Amapá, e os zo'é, do Pará —, já criou com o seu projeto 15 centrais de vídeo espalhadas em diversas aldeias do país (equipadas com câmeras, monitores e fitas), estimulando um correio eletrônico que é realizado pelos próprios índios.**

"O vídeo tornou acessível aos índios a visão, a produção e a manipulação da sua própria imagem, fazendo também que comunidades extremamente isoladas entre si pudessem se conhecer, resgatando tradições quase extintas", diz o *videomaker* Vicent Carelli, 40 anos, em contato com os índios brasileiros desde 1979, quando foi criado o Centro de Trabalho Indigenista.

O vídeo *A arca dos zo'é* ganhou este mês o principal prêmio do JVC Festival, de Tóquio, e o prêmio de curta-metragem do Festival Cinemá du Réel, do Centro Georges Pompidou, em Paris. Vincent Carelli mostrou fitas em vídeo dos índios zo'é — que vivem nas florestas do norte do Pará e foram contatados há apenas 4 anos — para os waiãpi, desde 1973 em contato permanente com os brancos. Ao conhecerem os zo'é, um povo também de língua tupi, pelas imagens de vídeo, os waiãpi redescobriram o modo de vida, as técnicas e a aparência dos seus ancestrais há muito tempo esquecidas.

Vincent Carelli

Com o projeto criado pelo antropólogo e videomaker Vincent Carelli (acima), os índios têm acesso a equipamentos de vídeo e podem registrar seus costumes e assistir a imagens de outras tribos produzidas por elas mesmas

Em seguida, Carelli promoveu uma reunião entre os dois grupos indígenas. Fretou dois aviões, que decolou com cinco waiãpis para os arredores de Santarém, no Pará, nas terras dos zo'é. O encontro, que foi também filmado pelos waiãpis, foi marcada por uma rica troca de lendas e ritos xamãs, além de prolongadas conversas sobre garimpos, desmatamento e outros problemas em comum. Uma das inusitadas cenas do vídeo mostra os zo'é nús e os waiãpis de tanga, analisando a reação dos brancos diante da nudez do índio.

Vincent Carelli realizou a primeira experiência do projeto *Vídeo na aldeia*, em 1987, com os nambiquara, no oeste de Mato Grosso. "Foi um impacto tão grande, que ficou claro na hora que estavámos inaugurando um incrível campo de trabalho", lembra.

O *videomaker* exibiu para os Nambiquara uma fita, que registrava o ritual de iniciação de duas jovens índias, e ela provocou uma catarse coletiva na aldeia. "Os índios enloqueceram e começaram a realizar na frente da câmera uma cerimônia masculina de furação de nariz e lábio, que havia sido abandonada há mais de vinte anos pelos nambiquara", conta Vicent Carelli, que filmou o acontecido no vídeo *A festa da moça*. Ao mostrar a fita dos nambiquara para os índios gaviões, do Pará, o cacique gavião Kokrenum, líder no resgate da memória e dos ritos perdidos do seu povo, resolveu adquirir uma câmera e um videocassete para filmar a sua própria cultura e exibir em sessões diárias na aldeia.

"Já existiam na aldeia gavião muitos aparelhos de TV, que invadiam as casas com a programação nacional das emissoras, seduzindo os mais jovens, e Kokrenum percebeu que o vídeo poderia ser um poderoso aliado na reconstrução de sua cultura", aponta Vicent Carelli.

Jazz com o Quarteto JB

Hoje e amanhã à noite, o Jazzmania abre suas portas para um dos mais importantes grupos musicais capixabas. É o Quarteto JB, de Vitória, que inicia no Rio sua excursão por várias cidades brasileiras. Antonio Paulo (saxofone), Afonso Abreu (baixo), Carlos Augusto (Piano) e Marco Antonio Grijó (bateria) estão juntos desde 1982, tocando o que mais gostam: jazz e bossa nova (daí o nome JB). Com mais de uma década de estrada, o conjunto, apesar de não estar em nenhum dos grandes centro de difusão cultural do país, conseguiu chegar ao primeiro disco em 1985, contando com a participação do multi-instrumentista americano Dean Weston. Surpreendentemente, eles conseguiram vender mais de 3.000 cópias, recebendo elogios de crítica e até alguma repercussão no exterior. No ano passado, o quarteto gravou seu segundo álbum, o CD *Razão de viver*.

Nos dois shows que fará no Rio, os capixabas vão mostrar um repertório variado que inclui canções nacionais como *Wave*, de Tom Jobim, *Coisas do Brasil*, de Guilherme Arantes e *Rio*, de Ronaldo Bôscoli e Roberto Menescal, e estrangeiras como *Laura*, de David Rakin e *Blue in green*, de Bill Evans, além da música que batizou último disco do grupo, *Razão de viver*, de Eumir Deodato. As apresentações do Quarteto JB, começam às 23h, o Jazzmania fica na Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema, (227- 2447) e o preço é de CR$2.000,00 (couvert) e CR$1.250,00 (consumação mínima).

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Segunda-feira em que as principais influências astrológicas se concentram na sua vida profissional. Nela você deve procurar ações moderadas e maior equilíbrio. Crescem as possibilidades de alegria e realização no amor.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Contando hoje com apoio e simpatia para seu trabalho, você, taurino, deve agora cuidar por onde consolidar ganhos e posições, preparando-se para dias de instabilidade. Satisfações em seus sentimentos.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Positividade financeira que começa agora a se consolidar, dando-lhe inesperados ganhos e mais vantagens na rotina. No amor, a posição de Vênus abre novas possibilidades de muita ternura. Permanência de sentimentos.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Mudança de influência, com Vênus ingressando em seu signo hoje e lhe trazendo, com isso, vantagens em mudanças e acerto na conclusão de contratos já iniciados. Busque ser prudente nas decisões ligadas aos mais íntimos.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Positivamente influenciado para a realização de antigos projetos que estão ligados à profissão, você deve buscar forças e maior equilíbrio para conduzir acertadamente a sua própria rotina. Afetividade muito destacada.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Esta é uma segunda-feira que marcará novas condições e lucros em relação a sua vida profissional. Mudanças profundas podem acontecer no final da tarde. No amor, o quadro aconselha maior aproximação dos que lhe são caros.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Ganhos novos, possibilidades vantajosas em relação a trabalho e muito acerto em provas e concursos fazem a sua rotina para este início de semana. Encaminhamento favorável de decisões no amor. Sensibilidade apurada.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Com a Lua em seu signo, seus interesses profissionais estarão muito bem posicionados. Você, escorpiano, poderá buscar maior estabilidade para seu dia-a-dia, com atitudes firmes e pensadas. Distanciamento no amor. Motive-se.

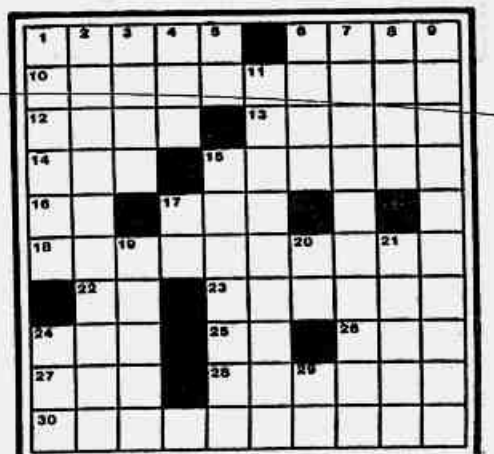
SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Esta é uma segunda-feira na qual as mudanças vão alterar seu ânimo e fazê-lo bem mais recompensado diante das pessoas e dos fatos. Bom encaminhamento para pequenos problemas no amor. Sentimentos valorizados no correr do dia.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
No final desta segunda-feira, você começará a viver um quadro bem mais positivo em termos pessoais, com afirmação e presença que irão determinar fortemente o bom resultado desta fase. Sensibilidade muito forte.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Você, aquariano, poderá enfrentar hoje, como primeiro dia deste período, indicações de mudanças sensíveis de regência, o que vai fazer com que seu ânimo mude para melhor. Quadro de muito encanto e ternura no amor.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Boa influência para o trabalho e os negócios. Momento de forte presença de Vênus, moldando comportamento que irá levá-lo a um relacionamento de muito significado em termos afetivos. Boa presença de pessoa muito íntima.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — Determinar ou verificar, tendo por base uma escala fixa, a extensão ou grandeza de; comensurar; 6 — competição automobilística (ou de motocicleta), destinada a comprovar a habilidade do piloto e/ou a qualidade do veículo, e onde os participantes, partindo de pontos diferentes, devem encontrar-se num determinado lugar; 10 — compreensíveis apenas por poucos; obscuras, herméticas; 12 — monte de areia movediça, formado pela ação dos ventos; 13 — pequeno poema satírico de Horácio; poema lírico composto por versos lâmbicos, alternativamente trímetros e dímetros; 14 — cólera, raiva; 15 — penas metálicas que se adaptam às canetas; 16 — inflamação das bainhas fibro-sinoviais dos tendões do punho, acompanhada de uma crepitação particular; 17 — festa anual dos judeus, nos dias 14 e 15 do mês de adar, que teve origem na sua salvação das intrigas de Haman; 18 — estação de televisão que repete os programas de outra tevê; 22 — trabalho de marinharia para unir os cabos entre si, ligar os chicotes de um mesmo cabo ou prender um cabo isolado a um ponto qualquer; 23 — terceiro estômago dos ruminantes (pl.); 24 — instrumento de sopro hindu, sem orifícios laterais, próprio para a dança das bailadeiras; 25 — desinência verbal característica do futuro do pretérito; 26 — elemento de composição: vinho; 27 — deus anão e popular dos antigos egípcios, presidia ao casamento; 28 — procrastinada; 30 — linha imaginária que, num mapa, une os pontos de ocorrência de traços e fenômenos lingüísticos idênticos (pl.); linhas que servem de demarcação geográfica a determinada alteração ou diferença fonética.

VERTICAIS — 1 — dividir ao meio; repartir em duas partes iguais; 2 — famintos; esfaimados; 3 — senhora; 4 — navio que fazia o percurso do Norte para o Sul; 5 — a primeira risca do jogo do arco, da qual se começava a jogar; 6 pedaço de madeira comprido e estreito; verga; 7 — diz-se das plantas cujas folhas e flores nascem da raiz (pl.); plantas destituídas de troncos; 8 — superfície ou parte da superfície direita ou esquerda de um objeto; qualquer das faces de um sólido; 9 — equilíbrio geral da crosta terrestre ao flutuar sobre o substrato fluido (pl.); 11 — contido, moderado, refreado; 15 — que diz respeito aos autores de obras literárias, científicas ou artísticas; 17 — ponto da perpendicular que toca a linha ou superfície da qual foi tirada; a ponta do cabo com que se vira a vela; 19 — o ano depois da colheita, quando se deixa repousar a terra; a mó inferior, nas azenhas; 20 — a região de esto (na Cosmologia tibetana); 21 — visita a algum posto; ou volta feita para inspecionar ou zelar pela tranqüilidade pública; dança de roda; 24 — nome dado à noz-de-cola, usada nas cerimônias feiticistas; 29 — forma arcaica da segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo ir. **Colaboração do Professor PEDRO DEMO—Brasília.**

SEGUNDO TORNEIO DE CRUZADAS E CHARADAS DA AABB — TIJUCA

"Estarei iniciando neste mês de março o SEGUNDO TORNEIO DE CRUZADAS E CHARADAS DA AABB-TIJUCA. Serão distribuídos prêmios mensalmente entre os participantes, através de sorteios, e troféus aos principais acertadores. Os interessados devem adquirir o Boletim Mensal da AABB e enviar as soluções até o dia 12 de cada mês para a Biblioteca da AABB-TIJUCA, a/c de UBIRACY. Gostaria que você divulgasse na sua coluna do JORNAL DO BRASIL esse evento, dando assim mais uma força para o enigmismo no Rio de Janeiro." O endereço do YCARIBU é: Rua Alfredo Pinto, nº 25, apto. 1605 — Tijuca — Rio de Janeiro (RJ) — CEP 20.520.200. Auguramos sucesso e colaboração dos confrades.

CHARADAS METAMORFOSEADAS (troca de uma letra)

1. Embebedou-se com um simples TRAGO do AGRADAVEL uísque. 6(1)
ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

2. O CORREIO fica na próxima ESQUINA. 5(3)
GORGONHE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande

3. Tinha SUSPEITA que a OBRIGAÇÃO financeira já fora liquidada. 6(2)
PAR DE PARES — CEC—Jacarepaguá

4. O NASCIMENTO de Jesus é uma bênção e salvação para os que crêem, mas é NOCIVO para os impenitentes e incrédulos. 5(1)
CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — devolutivo; ego; ipadus; voluta; ola; afalado; otu; ambar; analise; na; cl; au; lioz; acarajes; sob; na; cre; creu; ous.

VERTICAIS — deva; egofonico; volata; lita; upadas; ta; ido; vulcano; osa; ulular; omelo; razões; acaso; luano; isco; abc; ru.

ENIGMOGRAMAS: 1. labaro/labarito; 2. craveira/caira; 3. piscina/pisca; 4. halurgia/urgia.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD JIM DAVIS

AS COBRAS VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID PARKER E HART

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

ED MORT L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST THAVES

BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Maravilhas de ser jovem

SER jovem: a coisa mais valorizada do mundo — e com razão. E quais as principais maravilhas da juventude? Ah, são muitas.

Ter a vida pela frente, por exemplo. Saber que tem tempo para errar, consertar o erro, errar de novo. Aliás é uma pena, mas disso eles não sabem; e passa pela cabeça de algum deles que a vida possa ser diferente, um dia? Outra coisa que não tem preço é a irresponsabilidade à qual o jovem tem direito. Não sabe (nem precisa) o que é URV, crise, se o salário vai ser calculado pelo pico ou pela média. Fazendo sol e estando com a mesada no bolso, não quer saber de mais nada na vida — e precisa?

Mas ele tem problemas, sim. Será que ver a *Lista de Schindler* e chorar durante três horas vale mesmo a pena? Não será melhor pegar a mochila e ir para Penedo acampar, mesmo com chuva? Eles topam tudo, e é invejável ver com que vitalidade e coragem enfrentam qualquer situação. Lembra? Um dia você também foi assim. Ia para uma pousada e dormia num quarto com 6 beliches e banheiro no fundo do corredor, sem problema algum. Agora nem escolhe para onde vai — desde que no hotel tenha uma Jacuzi. A vida muda as pessoas, e como.

Vamos reconhecer: era mais fácil, bem mais fácil. Se ia para Búzios levando uma sacolinha com um biquíni, uma canga, duas camisetas, escova de dentes e fim. Ninguém sabia onde ia dormir, mas algum sofá dava para descolar, sempre dava. Se não pintasse, depois de passar a noite dançando se ia ver o nascer do sol na praia; e alguém precisa de sono, aos 17 anos?

Nessa idade não se pensa em protetor solar, em creme hidratante, em batom Shisheido, em óculos escuros. De uma pena de galinha se faz um brinco, e com um pano de Bali se vai a qualquer festa. E festa, aliás, é o que mais tinha.

O que mais se ouve de pessoas maduras é "ah, eu queria voltar no tempo, sim, mas com a cabeça de hoje". Mas com a cabeça de hoje, será que ia ter graça?

Não se sabia de nada e se quebrava a cara o tempo todo. E se sofria — ah, como se sofria. Se alguém ocupava o telefone era razão suficiente para tocar fogo na casa. E se, mesmo com a linha desocupada, ele não tocasse, o problema era mais grave do que qualquer guerra que estivesse acontecendo no mundo, claro.

Dizem que todas as pessoas pagariam qualquer preço para voltarem a ser jovens; mas todas mesmo? Será que Humberto Lucena abriria mão da presidência do Senado para ter de novo 30 anos? E Inocêncio Oliveira, trocaria a presidência da Câmara para voltar a seus verdes anos? Será que algum dos dois algum dia se fantasiou de pirata para ir a um baile de carnaval ou jamais dançou *For once in my life* numa discoteca, azarando uma gata? Pode até ser, mas tenho seriíssimas dúvidas.

As mulheres procuram a juventude utilizando os recursos que a gente sabe; já os homens, talvez por comodismo, tentam resolver o problema arranjando uma mulher bem mais jovem do que eles. Há pessoas que já nascem velhas enquanto outras conservam o coração sempre jovem, não importa a idade. Afinal, o que é a tal da juventude?

Nas palavras de uma sábia criatura, a resposta é simples: jovem é qualquer pessoa que tem 10 anos a menos que a gente.

Danuza Leão

Rival abre para recital de poesia

Poesia que surge das coisas do cotidiano, e transforma a visão pessoal em uma linguagem universal. Esta é a proposta da poeta capixaba Elisa Lucinda, que lança hoje, com um recital no Teatro Rival, seu livro *Sósias dos Sonhos*, da Editora Velha Lapa. "Não há nada mais chato que a poesia que só é pessoal, que não cria a comunicação. O poeta tem que ser a ata do mundo", afirma Elisa, que está radicada há oito anos no Rio. "Para despertar interesse, a poesia tem que ser coloquial, conversante", diz ela, uma apaixonada pela obra de Adélia Prado, Carlos Drummond de Andrade e Fernando Pessoa. O recital, onde Elisa "encena teatralmente" a poesia, tem direção de Zezé Polessa e contará com a participação especial da atriz Ester Góes.

Ester e Elisa se conheceram durante as filmagens de *A causa secreta*, de Sérgio Bianchi, que deve estrear este ano. Sempre transitando entre a poesia e a interpretação, Elisa se preparava também para atuar ao lado de Grande Otelo na peça *Ai meu Deus*, dirigida por Luis Antônio Pilar. A morte de Otelo, que interpretaria um Deus humanizado e bem-humorado, surpreendeu o elenco, do qual também fazia parte a atriz Solange Couto, e inspirou o poema *Morre um Brasil*, de Elisa: "Soou o gongo e ele nem teve tempo de ser meu Deus/ Antes disso foi em improviso ter com ele ao vivo", diz um trecho.

"Eu interpreto poesias desde os 11 anos, quando minha mãe me colocou num curso de declamação para ver se eu desistia da idéia de ser atriz", conta Elisa, que acabou tomando gosto pela teatralização das poesias com a professora Maria Filina Salles de Sá, "uma apaixonada por poetas malditos, como Rimbaud". Daí em diante, Elisa participou de espetáculos poético-musicais como *A hora agá* e *Coisa de mulher*, além de trabalhar em televisão, cinema e teatro. Ela foi co-autora dos textos da peça *A lua que me instrua*, dirigida por Ana Kfouri, que tirou dela o medo de ver suas poesias lidas por outros. "Eu trato meus poemas como filhos e temia que eles se perdessem se outros os interpretassem", explica Elisa. O recital começa às 20h, com entrada franca.

CRÍTICA ▌MÚSICA/OSB com Ricardo Castro/ ★★★

Técnica límpida e bom gosto

RONALDO MIRANDA

COM o Teatro Municipal lotado, a Orquestra Sinfônica Brasileira iniciou sábado sua temporada de concertos de 1994 apresentando um excelente desempenho sob a regência de Isaac Karabtchevsky e trazendo de volta ao Brasil, como solista, o pianista baiano Ricardo Castro, que venceu, em setembro último, o tradicional Concurso Internacional de Leeds, Inglaterra.

A sempre elegante Abertura de *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, deu início ao concerto numa interpretação ágil e virtuosística, em que Karabtchevsky soube extrair da OSB, com extrema simplicidade, uma sonoridade clara e precisa, com belíssimos enunciados para os contornos temáticos.

Seguiu-se o *Concerto nº 5 para piano e orquestra*, de Beethoven, obra que proporcionou ao premiado solista uma boa oportunidade para mostrar o seu domínio do teclado. Ricardo Castro não tem a sonoridade ampla de um Antônio Guedes Barbosa e, portanto, não foi a magnificência sonora o ponto forte da sua execução. Por outro lado, o jovem pianista baiano, de apenas 30 anos, exibe uma técnica límpida e bem formada, ao lado de um extremo bom gosto musical, o que explica a sua vitória em Leeds e a promissora carreira que vem desenvolvendo.

Ricardo projetou lindamente o primeiro movimento do concerto *Imperador*, exibindo vigorosas oitavas, perfeito legato e incisiva clareza. O segundo e o terceiro tempos poderiam ter recebido, talvez, uma execução um pouco mais calorosa, mas certamente a intensidade expressiva virá com maior ênfase no correr dos anos.

A OSB fechou o programa com uma soberba execução da *Sinfonia nº 8*, de Dvorak, recriando, de ponta a ponta, essa extensa partitura com vigor e musicalidade. Em que pesem as limitações técnicas que persistem, especialmente em seus violinos, a orquestra superou os pequenos deslizes com uma interpretação de excepcional poder expressivo. Karabtchevsky mereceu amplamente uma entusiasmada *standing ovation*.

Fotos Arquivo

O pianista Castro (no detalhe) brilhou no concerto que a OSB deu sábado, sob a regência de Karabtchevsky

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★

O DOSSIÊ PELICANO *(The pelican brief)*, de Alan J. Pakula. Com Julia Roberts, Denzel Washington, Sam Shepard e John Heard. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 16h. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 18h, 20h30. (14 anos).

Uma estudante de Direito, Darby Shaw, descobre quem mandou assassinar dois juízes da Suprema Corte — pondo em risco, assim, sua vida e a de todos que a cercam. EUA/1993.

JUSTIÇA EXTREMA *(Extreme justice)*, de Mark L. Lester. Com Chelsea Field, Yaphet Kotto e Andrew Divoff. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Um grupo de policiais de elite combate o crime caçando e matando os mais perigosos e violentos criminosos do estado, que sempre voltam as ruas depois de uma condenação. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 18h30, 21h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar de viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah Ieh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h10, 21h20. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 16h, 18h30, 21h. *Bruni Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir à ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 15h45, 17h30, 19h05, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 17h30. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Epoque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 18h, 20h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h, 19h, 21h. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h30. (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS — *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Golblum. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

A cápsula do tempo foi aberta e homens e dinossauros, os dois dominadores da terra irão encontrar-se pela primeira vez. EUA/1992.

★

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM! *(Les visiteurs...)*, de Jean-Marie Poire. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30, 16h20, 18h10, 20h (dublado). (Livre).

Godofredo vai ao encotro de sua prometida para casar-se com ela, mas no caminho prende uma feiticeira. Como vingança ela o enfeitiça e faz com ele mate o pai da noiva. Na tentativa de remediar o erro ele tenta voltar no tempo, mas erra na dose da fórmula e vai parar em 1992... França/1993.

MOSTRA

A DÉCADA QUE MUDOU TUDO/1964, 30 ANOS DEPOIS — Às 15h: *Os fuzis*, de Rui Guerra. Hoje, no *Estação Botafogo/Sala-3*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112).

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS — Às 17h30: *Fome de amor (Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Leila Diniz, Arduino Colassanti e Paulo Porto. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (18 anos). Entrada franca.

Quatro personagens — dois casais — encontram-se numa ilha do litoral fluminense e acabam trocando de parceiros. Produção de 1967.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS — Às 19h10: *Azyllo muito louco (Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Nildo Parente, Isabel Ribeiro e Leila Diniz. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (Livre). Entrada franca.

Padre constrói asilo para os loucos da cidade mas, pouco depois, toda a população está internada, não restando ninguém para as tarefas cotidianas. Baseado no conto *O alienista*, de Machado de Assis. Produção de 1970.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS — Às 21h: *Vidas secas (Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Átila Iório, Maria Ribeiro, Orlando Macedo e Jofre Soares. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (18 anos). Entrada franca.

Família de retirantes é obrigada a abandonar tudo para fugir da seca e da exploração do coronel. Baseado na obra de Graciliano Ramos. Produção de 1963.

1º MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS — Das 10h às 22h, em sessões contínuas: *Trancado por dentro*, de Arthur Fontes, *Novela*, de Otto Guerra e *Opressão*, de Mirela Martinelli. Hoje, no *São Conrado Fashion Mall/1º piso*, Estrada da Gávea, 899. Entrada franca.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 (222 lugares) — *A época da inocência*: 15h40, 18h20, 21h. (Livre)

ART-CASASHOPPING 2 (667 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos)

ART-CASASHOPPING 3 (470 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

ART-FASHION MALL 1 (164 lugares) — *A época da inocência*: 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (Livre).

ART-FASHION MALL 2 (356 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 3 (325 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 15h, 18h15, 21h30. (14 anos).

ART-FASHION MALL 4 (192 lugares) — *Vestígios do dia*: 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos)

BARRA-1 (258 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. (14 anos).

BARRA-2 (264 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (14 anos)

BARRA-3 (415 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

CINE GÁVEA (450 lugares) — *Sedução*: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

ILHA PLAZA 1 (255 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

ILHA PLAZA 2 (255 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 1 (240 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

NORTE SHOPPING 2 (240 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos)

RIO SUL 1 (160 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. (12 anos)

RIO SUL 2 (209 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

RIO SUL 3 (151 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

RIO SUL 4 (156 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).

VIA PARQUE 1 (290 lugares) — *O piano*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h30. (14 anos)

VIA PARQUE 2 (340 lugares) — *Em nome do pai*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h. (12 anos)

VIA PARQUE 3 (340 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h30, 18h45, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h15. (Livre)

VIA PARQUE 4 (340 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h50, 20h10. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (12 anos).

VIA PARQUE 5 (340 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (14 anos).

VIA PARQUE 6 (290 lugares) — *Sedução*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA (836 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos).

CONDOR COPACABANA (1.043 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

COPACABANA (712 lugares) — *O piano*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

ESTAÇÃO CINEMA-1 (403 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h20, 17h40, 21h. (14 anos)

NOVO JÓIA (95 lugares) — *Sedução*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos)

RICAMAR (600 lugares) — *O anjo malvado*: 15h45, 17h30, 19h05, 20h40. (14 anos)

ROXY 1 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

ROXY 2 (400 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).

ROXY 3 (300 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. (12 anos)

STAR-COPACABANA (411 lugares) — *A época da inocência*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (Livre).

STUDIO COPACABANA (402 lugares) — *Fechado para obras*

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES (99 lugares) — *Lua de fel*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (18 anos).

CINECLUBE LAURA ALVIM (77 lugares) — *Vestígios do dia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

LEBLON-1 (714 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

LEBLON-2 (300 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

STAR-IPANEMA (412 lugares) — *M.Butterfly*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (14 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO (967 lugares) — *Histerismo anal e Viciadas em sexo*: 14h30, 16h45, 19h, 20h10. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 (304 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos)

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 (49 lugares) — *Lua de fel*: 16h, 18h30, 21h. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 (86 lugares) — *O banquete de casamento*: 17h, 19h10, 21h20. (10 anos). *Ver também programação em mostra.*

ÓPERA-1 (765 lugares) — *Fechado para obras*

CATETE/FLAMENGO

BELAS-ARTES CATETE (180 lugares) — *Os visitantes — Eles não nasceram ontem*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (Livre).

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (89 lugares) — *O cheiro da papaia verde*: 15h. (12 anos) *O inquilino*: 17h. (14 anos). *Adeus minha concubina*: 19h20. (12 anos)

ESTAÇÃO PAISSANDU (450 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

LARGO DO MACHADO 1 (835 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 2 (419 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 17h, 20h30. (12 anos)

SÃO LUIZ 1 (455 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos)

SÃO LUIZ 2 (499 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

CENTRO

METRO BOAVISTA (952 lugares) — *Em nome do pai*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos)

ODEON (951 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

PALÁCIO-1 (1.001 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 16h. (14 anos).

PALÁCIO-2 (304 lugares) — *Justiça extrema*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (14 anos)

PATHÉ (671 lugares) — *Filadélfia*: 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. (12 anos).

REX (1.098 lugares) — *Por trás que elas gostam e Apertada e molhada*: 13h, 15h50, 18h35, 20h05. Sáb. e dom., às 15h, 17h50, 19h15. (18 anos)

TIJUCA

AMÉRICA (956 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos)

ART-TIJUCA (1.475 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

BRUNI-TIJUCA (459 lugares) — *Vestígios do dia*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos)

CARIOCA (1.119 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

TIJUCA-1 (430 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos)

TIJUCA-2 (391 lugares) — *O piano*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos)

MÉIER

ART-MÉIER (845 lugares) — *Justiça extrema*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos)

BRUNI-MÉIER (420 lugares) — *Presídio das depravadas*: 15h10, 17h30, 19h50. *J... das transexuais*: 16h20, 18h40, 21h. (18 anos)

PARATODOS (830 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos)

OLARIA

OLARIA (887 lugares) — *O dossiê pelicano*: 15h30, 18h, 20h30. (14 anos)

MADUREIRA/ JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 (1.025 lugares) — *Filadélfia*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos)

ART-MADUREIRA 2 (288 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre)

MADUREIRA-1 (586 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos)

MADUREIRA-2 (739 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-3 (480 lugares) — *Justiça extrema*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE (1.300 lugares) — *Jurassic Park — Parque dos Dinossauros*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

NITERÓI

ARTE-UFF (528 lugares)— *Ver programação em mostra.*

ART-PLAZA 1 (260 lugares) — *Vestígios do dia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

ART-PLAZA 2 (270 lugares) — *Filadélfia*: 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos).

CENTER (315 lugares) — *O piano*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

CENTRAL (807 lugares) — *Justiça extrema*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos)

ICARAÍ (852 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

NITERÓI (1.398 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 (100 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre)

NITERÓI SHOPPING 2 (132 lugares) — *Lua de fel*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

WINDSOR (501 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos)

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO (325 lugares) — *A época da inocência*: 15h40, 18h20, 21h. (Livre)

DESTAQUES DA SEMANA

SEGUNDA, 28

▶ Show

O **Quarteto JB**, de jazz e bossa nova, se apresenta no Jazzmania.

O guitarrista **Marcus Lyrio** mostra *Portulano* no Mistura Fina.

O grupo de samba **Razão brasileira** — com o convidado **Martinho da Vila** — faz o *Seis e meia*, no Teatro João Caetano.

▶ Música clássica

O pianista **Franz Eichberger** faz concerto didático, com obras de Brahms, no Instituto Villa-Lobos, da Uni-Rio.

TERÇA, 29

▶ Show

No projeto *A filha canta o pai*, **Eliana Faria** mostra músicas de Paulinho da Viola no People.

Nivaldo Ornellas dá início ao projeto *Baila comigo*, no Arabella.

João Carlos Assis Brasil e Silvia Massari fazem apresentação única, com entrada franca, no Teatro Gonzaguinha.

▶ Artes plásticas

A exposição **O Rio de Janeiro nas cédulas** reúne imagens da cidade reproduzidas em papel-moeda, no Centro Cultural Banco do Brasil.

A fotografia de **Guilherme Mallmann** é a atração da Grande Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes.

QUARTA, 30

▶ Show

O grupo **Rappa** mostra sua fusão de ritmos no Jazzmania.

▶ Teatro

Bufett Glória, com texto e direção de Elcio Rossini, estréia na série *Teatro em dia*, do CCBB.

▶ Música clássica

A **Orquestra Sinfônica Brasileira** faz concerto no Teatro Municipal com regência de Isaac Karabtchevsky e o pianista Arnaldo Cohen como solista.

O **Coro de Câmara Pró-Arte** estréia, no CCBB, o *Concerto da Paixão*, com obras de José Mauricio e de J. S. Bach.

▶ Artes plásticas

Rogério Reis, Bia Parreiras, Antônio Carlos de Freitas e **Dalto Valério** expõem fotografias na Casa do Arquiteto.

Marisa Tomei e Matthew Modine em Equinox*: na sexta*

Tim Maia faz curta temporada com a banda Vitória Régia no Imperator, a partir de sexta

Divulgação

QUINTA, 31

▶ Show

Rosa Maria estréia show inédito no Jazzmania.

Raphael Rabello, Paulo Russo, Léo Gandelman, Mauro Senise, Alberto Chimelli e **Gilson Peranzetta** tocam, em benefício de Luizão Maia, no Mistura Fina.

▶ Música clássica

O cravista **Marcelo Fagerlande** se apresenta no projeto *Quintas musicais*, do Paço Imperial.

▶ Teatro

Terceiro Sinal, com texto e direção de Jonas Bloch, estréia no Teatro Glaucio Gill.

SEXTA, 1º

▶ Cinema

A escolta, de Ricky Tognazzi, com Cláudia Amendola, Enrico Lo Verso e Ricky Memphis.

Jamaica abaixo de zero, de Jon Turteltaub, com Leon, Doug E. Doug, Rawie Lewis, Malik Yoba e John Candy.

Equinox, de Alan Rudolph, com Matthew Modine, Marisa Tomei e Lara Flynn Boyle (a confirmar).

▶ Show

Tim Maia e a banda **Vitória Régia** fazem curta temporada no Imperator.

Kleiton Ramil estréia seu novo show, *Marré, marré*, no Teatro da UFF.

▶ Teatro

Querida mamãe, texto de Maria Adelaide Amaral, com direção de José Wilker e Eva Wilma e Eliane Giardini no elenco, estréia no Teatro Delfin.

DOMINGO, 3

▶ Show

Paulinho Trompete, Raul de Souza e o grupo **Azimuth** se apresentam no Rioarte Instrumental Barra, com entrada franca, no Cebolão da Barra.

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

SHOW

GLÓRIA OLIVEIRA CANTA CARMEN MIRANDA — De 2ª a 4ª, às 21h30. *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). *Couvert* a CR$ 4.000. Até 30 de março.

QUARTETO JB — 2ª e 3ª, às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.250.

MARCUS LYRIO/PORTULANO — 2ª e 3ª, às 22h30. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500.

GRUPO EXPORTA SAMBA - 2ª, às 18h45. *Teatro Gonzaguinha*, Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213). Entrada franca. *Distribuição de senhas a partir de 18h.*

HAPPY-HOUR NO NORTESHOPPING — Com Alex Cohen e Roberto Brasil. 2ªs, a partir de 17h30. *Praça da Alimentação*. Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

BAR

BARROSINHO — 2ªs e 3ªs, às 22h. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). *Couvert* a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.000. Até 29 de março.

DUO SOM BRASIL — Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 - 30º and. (521-5522 r.8187). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

SEGUNDAS MUSICAIS — Com Nazareth Moreaux (piano) e José Luiz Teixeira Netto (piano). 2ªs, às 18h30. *Antonino Centro*, Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). *Couvert* a CR$ 1.000. Até 25 de abril.

BARTHOLOMEU — Trio formado por Manuel Gusmão, Fernando Moraes e Bill Horne. 2ªs e 3ªs, à partir de 21h30. *São Conrado Fashion Mall*, l. 101 A (322-1511). Sem *couvert*.

AU BAR — Projeto Gente Nova In Concert. 2ªs, às 21h. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 2.000 (2ª) e CR$ 2.500 (3ª).

ÁLIBI — Dôdo Ferreira e banda. 2ª, a partir de 20h. Rua do Senado, 44 (242-7495). *Couvert* a CR$ 2.000.

RODA VIVA — Às 2ªs, Pagode do Samboteco. A partir de 21h. Av. Pasteur, 520 (295-4045). *Couvert* a CR$ 2.500.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 7.000.

RENATO VARGAS — O violonista se apresenta com o percussionista Dino. De 2ª a sáb., às 21h. *Carretão*, Rua Ronald de Carvalho, 55 A e B (542-2148). *Couvert* a CR$ 1.000.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - Reprodução digital (CDs e DATs): Ballet da Ópera Othello, de Rossini (ON Monte Carlo, Almeida - AAD - 19:30); *Noites nos Jardins de Espanha*, de Manuel de Falla (Larrocha, Fil. Londres, Burgos - DDD - 24:48); *Concerto em Sol maior, op. 3 (L'Estro Armonico) nº 3*, de Vivaldi (Musici - DDD - 7:04); *Fantasia nº 14*, de Alonso de Mudarra (Bream - DDD - 1:53); *Sinfonia nº 99, em Mi bemol*, de Haydn (Fil. Londres, Solti - DDD - 28:45); *Concerto em lá menor, para piano e orquestra, op. 54*, de Schumann (Arrau, OS Boston, Davis - ADD - 33:08); *Daphnis et Chloé - o ballet completo*, de Ravel (OS Montreal, Dutoit - DDD - 55:49); *Sonata nº 1, em Ré maior, para flauta e cravo, Wq 83*, de Carl Philipp Emanuel Bach (Adorjan, Dreyfus - DDD - 12:18); *O Aprendiz de feiticeiro*, de Paul Dukas (Fil. Viena, Clemens Krauss - ADD - 11:32); *Quarteto para cordas, em Si bemol maior, K458*, de Mozart (Otto Amadeus - DDD - 24:09)

EXPOSIÇÃO

LAURO MULLER — Pinturas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7141 r.106). De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Entrada franca. Último dia.

ALOYSIO NOVIS, CRISTINA PADÃO GOSLING E SANDRA PASSOS — Pinturas, objetos e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225 (529-9380). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 30 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Entrada franca. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 31 de março.

LÍVIA CHAVES — Pinturas. *Le Meridien/Salão St. Trop*, Av. Atlântica, 1020/4º andar (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Até 31 de março.

GIL NAVARRO — Pinturas. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 1 de abril.

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Entrada franca. Até 2 de abril.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Entrada franca. Até 7 de abril.

ÊXTASE 1994/CHRISTINE MOUTINHO — Pinturas. *Espaço Cultural Boutique Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 303/3º piso. De 2ª a sáb., das 9h às 20h. Até 8 de abril.

ÁGNUS - DEI/JÚLIO SEKIGUCHI E RAIMUNDO RODRIGUES — Objetos. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (239-2445). De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até 5 de abril.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coletação Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Entrada franca. Até 10 de abril.

EMMANUEL NASSAR — Pinturas. *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A (287-9993). De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 15 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

Reprodução

Lauro Muller encerra hoje exposição na Candido Mendes

LUIZ GONZAGA — Pinturas. *Sala José Cândido de Carvalho*, Rua Presidente Pedreira, 98 — Ingá. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Entrada franca. Até 31 de março.

RUI MARTINS — Pinturas. *Centro Cultural da Caixa/Ag. Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Entrada franca. Até 28 de março.

IMAGENS/MÁRCIO MONTEIRO — Pinturas. *Galeria de Arte da Faculdade da Cidade*, Rua Humaitá, 275. Diariamente, das 15h às 21h. Até 3 de abril.

VERSO DA COR/IZAURA GAZEN — Fotografias. *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Entrada franca. Até 3 de abril.

PLURAL/SINGULAR — Coletiva de pinturas. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Até 7 de abril.

NINA ROSA — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r.236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até 8 de abril.

O FANTASMA/ANTONIO MANUEL — Instalação. *Galeria de Arte do IBEU — Copacabana e Madureira*. Av. Copacabana, 690/2º andar (255-8332) e Estrada do Portela, 92 (488-1304). De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Entrada franca. Até 8 de abril.

CONTRASTE I — Coletiva de pinturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Galeria primeiro piso*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., 10h às 17h. Entrada franca. Até 16 de abril.

PAULINO LAZUR — Instalação. *Yázigi*, Rua Frei Solano, s/nº (284-6444). De 2ª a 6ª, das 7h30 às 20h30. Entrada franca. Exposição permanente.

ESCULTORES DO INGÁ — Coletiva de esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 17 de abril.

DÉA CÉLIA DAS GRAÇAS E SÉRGIO CEZAR — Pinturas, colares e estampa em tecido. *Art Center*, Rua do Lavradio, 22 (242-1208). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sáb., das 9h às 14h. Entrada franca. Até 22 de abril.

RETROSPECTIVA/SAULO BRAZ — Pinturas e desenhos. *Villa Assunção*, Rua Assunção, 153 (286-6250). De 2ª a 6ª, das 11h às 15h. Entrada franca. Exposição permanente.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Entrada franca. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio*, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Entrada franca. Exposição permanente.

MOSTRA COLETIVA — Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. *Infinitos Objetos de Artes/Gávea Trade Center*, Rua Marquês de São Vicente, 124/Lj. 218. De 2ª a sáb., das 13h às 19h. Entrada franca. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius/Ipanema*, Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Entrada franca. Exposição permanente.

SCOPUS GALERIA DE ARTE/SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — Acervo com pinturas de Bianco, Milton Dacosta, Romanelli, Cecconi, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Vera Torres. *Scopus Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 4.240/Lj. 207 (247-6999). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Entrada franca. Exposição permanente.

ANTIGUIDADES — Móveis e objetos antigos. *Art Center Lavradio*, Rua do Lavradio, 22. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h30. Sáb., das 9h às 16h. Entrada franca. Exposição permanente.

TEATRO

LISISTRATA — De Aristófanes. Direção de Eduardo Birman. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.000. Até 30 de março.

A CRISALIDA — Adaptação livre da estória de Eric Moulleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h. Até 5 de abril.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 3.000. Duração: 1h20. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire e outras. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ªs e 3ªs, às 21h30. CR$ 2.500. Duração: 1h15. Até amanhã.

MOMENTOS — Textos de Clarice Lispector, Rubem Braga, Rachel de Queiroz e Paulo Mendes Campos. Direção de Italo Rossi. Com Camila Amado. *Telefone para contato: 294-3188.* Até final de maio.

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAIDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Anldo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912.*

BEIJO DE HUMOR — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

GRUDE — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712.*

CLÁSSICO

FRANZ EICHBERGER — Concerto didático com o pianista. No programa obras de Brahms. 2ª, às 19h. *Sala do Instituto Villa-Lobos*, Av. Pasteur, 436/fundos (224-1862). Entrada franca.

VÍDEO

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM — Às 20h30 e 21h30: *Sônia morta e viva*, de Sergio Waismann. Roteiro de Geraldo Carneiro. Hoje, na *Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- **8h10** ○ **Hino nacional brasileiro**
- **8h15** ○ **Telecurso 2º grau**
- **8h30** ○ **É de manhã**. Informativo
- **9h30** ○ **Heureca**. Educativo. Hoje: *S.O.S. Vila da agonia*
- **9h58** ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Uirapuru*. Com ilustrações de Heli Celano
- **10h** ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- **10h30** ○ **Um novo tempo**
- **11h** ○ **Nós na escola**. Educativo
- **11h30** ○ **France express**
- **12h** ○ **Rede Brasil**. Noticiário
- **12h25** ○ **Diário da constituinte**
- **12h30** ○ **Rio Notícias**. Noticiário
- **12h45** ○ **Nações unidas**. Informativo da ONU
- **12h58** ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Além do rio*. Com ilustrações de Ziraldo
- **13h** ○ **Vestibulando**. Hoje: *Física, História geral, Química e Língua portuguesa*
- **14h** ○ **Inglês como na América**. Aula de inglês
- **14h30** ○ **Nós na escola**
- **15h** ○ **Heureca**. Reprise
- **15h30** ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- **15h58** ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do Mati-ta-Perê*. Com ilustração de Rui de Oliveira
- **16h** ○ **Sem censura**. Debate ao vivo
- **18h30** ○ **Seis e meia**. Informativo
- **18h58** ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Cobra Norato*. Com ilustração de Renato J.I.M.
- **19h** ○ **Um salto para o futuro**
- **20h** ○ **Diário da constituinte**
- **20h05** ○ **Minisséries internacionais**. Hoje: *O mundo da ciência*
- **20h20** ○ **Jornal visual**. Informativo para o deficiente auditivo
- **20h30** ○ **Horário político/PMN**
- **21h** ○ **Artes da América**. Hoje: *Bela Lowitch*
- **21h30** ○ **Rede Brasil — Noite**. Noticiário
- **22h** ○ **Jornal de amanhã**. Jornalístico
- **0h** ○ **Video notícias**. Informativo nacional

Globo

Tel. (021) 529-2857

- **6h30** ○ **Telecurso 2º grau**. Educativo
- **7h** ○ **Bom-dia Brasil**
- **7h30** ○ **Bom-dia Rio**
- **8h** ○ **TV colosso**. Infantil
- **12h30** ○ **Globo esporte**
- **12h40** ○ **RJ TV**. Noticiário local
- **13h** ○ **Jornal hoje**. Noticiário
- **13h25** ○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Rainha da sucata*
- **14h15** ○ **Sessão da tarde**. Filme: *Negócio arriscado*
- **16h10** ○ **Sessão aventura**. Hoje: *Melrose — Poder do fogo*
- **17h** ○ **Os Trapalhões**
- **17h30** ○ **Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico com Chico Anysio
- **18h** ○ **Sonho meu**. Novela de Marcílio Moraes
- **18h50** ○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
- **19h45** ○ **RJ TV**. Noticiário
- **20h** ○ **Jornal nacional**. Noticiário
- **20h30** ○ **Horário político/PMN**
- **21h** ○ **Fera ferida**. Novela de Aguinaldo Silva
- **22h** ○ **Tela quente**. Filme: *A profecia IV: O despertar*
- **0h05** ○ **Jornal da Globo**. Noticiário
- **0h35** ○ **Concertos internacionais**. Hoje: *Nona sinfonia de Bethoven*
- **1h30** ○ **Classe A**. Filme: *Moscou em Nova York*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- **7h** ○ **Sessão animada**
- **7h30** ○ **Sessão animada**
- **8h** ○ **Acredite se quiser**. Variedades
- **9h** ○ **Programação educativa**
- **10h** ○ **Dudalegria**. Infantil
- **12h** ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
- **12h30** ○ **Edição da tarde**. Noticiário
- **13h** ○ **Gente famosa/local**
- **13h30** ○ **Diário da revisão constitucional**
- **13h35** ○ **Acredite se quiser**. Variedades
- **14h** ○ **Bate boca**. Debate
- **16h** ○ **Blackman**. Série
- **16h30** ○ **Clube da criança**
- **18h50** ○ **Cybercop**
- **19h20** ○ **Gente famosa**
- **19h50** ○ **Diário da revisão constitucional**
- **19h55** ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
- **20h25** ○ **Canal 100**
- **20h30** ○ **Horário político/PMN**
- **21h** ○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
- **22h** ○ **Guerra sem fim**. Novela
- **23h** ○ **Por acaso**. Documentário musical. Hoje: *Quincy Jones*
- **0h** ○ **Momento econômico**
- **0h15** ○ **Edição nacional**. Jornalístico. Estréia
- **1h15** ○ **Clip gospel**. Religioso
- **2h15** ○ **Espaço renascer**. Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- **5h30** ○ **Igreja da graça**
- **7h** ○ **Realidade rural**. Noticiário sobre o campo
- **7h30** ○ **Information**
- **8h** ○ **Dia a dia**. Variedades
- **10h30** ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**. Culinária
- **10h56** ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
- **11h** ○ **Flash**. Entrevistas
- **12h** ○ **Acontece**. Variedades
- **12h30** ○ **Esporte total**
- **13h15** ○ **Esporte total Rio**
- **13h45** ○ **Gente do Rio**
- **14h45** ○ **National Geographic**
- **15h15** ○ **Silvia Poppovic**. Debates
- **17h15** ○ **Supermarket**
- **17h45** ○ **Faixa especial do esporte**
- **18h30** ○ **Agrojornal**. Noticiário sobre o campo
- **18h38** ○ **Rede cidade**. Noticiário local
- **19h15** ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário nacional
- **20h** ○ **National geographic**
- **20h30** ○ **Horário político/PMN**
- **21h** ○ **Faixa nobre do esporte**. Hoje: *Copa Rio*
- **23h** ○ **Hollywood rock in concert**. Musical. Hoje: *Reading festival*
- **0h** ○ **Jornal da noite**. Noticiário
- **0h30** ○ **Flash**. Entrevistas
- **1h30** ○ **Information**
- **2h** ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

- **6h50** ○ **Um ponto de luz**. Religioso
- **7h** ○ **Espaço vinde**. Religioso
- **8h** ○ **Igreja da graça**. Religioso
- **10h** ○ **Posso crer no amanhã**
- **10h30** ○ **CNT music**
- **11h30** ○ **Sala de visitas**. Entrevistas
- **12h** ○ **CNT meio-dia**. Noticiário
- **12h45** ○ **Mapa da ação**
- **13h** ○ **Patrulha policial**
- **14h** ○ **Mulheres**. Variedades
- **17h** ○ **Bad**. Variedades
- **17h45** ○ **Clip clip**. Musical
- **18h30** ○ **Tudo por brinquedo**. Infantil
- **20h30** ○ **Horário político/PMN**
- **21h** ○ **CNT estado**. Noticiário
- **21h15** ○ **CNT jornal**. Noticiário
- **22h** ○ **Clodovil abre o jogo**. Entrevistas
- **23h15** ○ **Fogo cruzado**. Debates
- **0h45** ○ **João Kleber**. Entrevistas
- **1h45** ○ **Encontro da paz**. Religioso
- **1h45** ○ **Circuito night and day**. Reportagens

SBT

Tel. (021) 580-0313

- **7h58** ○ **Palavra viva**
- **7h30** ○ **Agenda**. Entrevistas
- **7h55** ○ **Sessão desenho com vovó Mafalda**
- **10h15** ○ **Bom dia & cia**. Infantil com Eliana
- **12h45** ○ **Chapolin**. Seriado infantil
- **13h15** ○ **Chaves**. Seriado infantil
- **13h45** ○ **Cinema em casa**. Filme
- **15h30** ○ **Casa da Angélica**. Variedades
- **17h15** ○ **Debate na TV**
- **18h** ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- **19h** ○ **TJ Brasil**. Noticiário
- **19h45** ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- **20h30** ○ **Horário político/PMN**
- **21h** ○ **Boletim da constituinte**
- **21h05** ○ **Hebe Camargo**. Variedades
- **21h55** ○ **Cinema de graça**. Filme
- **23h45** ○ **Jornal do SBT**. Noticiário
- **0h** ○ **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas
- **1h15** ○ **Jornal do SBT — 2ª edição**. Noticiário
- **1h45** ○ **Perfil**. Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- **6h** ○ **O despertar da fé**
- **8h** ○ **Brasil hoje**
- **8h30** ○ **Super book**
- **9h** ○ **Desenho**
- **9h30** ○ **Note e anote**
- **11h45** ○ **Chef Lanceliotti**. Culinária
- **12h** ○ **Rio em notícias**. Noticiário
- **13h** ○ **Boletim da revisão constitucional**
- **13h05** ○ **Cine aventura**. Filme
- **15h** ○ **Super Vicky**. Série
- **15h30** ○ **Kliptonita**. Desenho
- **16h30** ○ **Carro comando**. Série
- **17h30** ○ **O homem da máfia**. Série
- **18h30** ○ **Informe Rio**. Noticiário local
- **19h** ○ **Jornal da Record**
- **19h55** ○ **Questão de opinião**
- **20h** ○ **Boletim da revisão constitucional**
- **20h05** ○ **Sharivan**
- **20h30** ○ **Horário político/PMN**
- **21h** ○ **Olha quem está falando**. Série
- **21h30** ○ **Sete no pique**
- **23h30** ○ **25ª hora**. Debates ao vivo
- **1h** ○ **Palavra de vida**

MTV

Tel. (021) 221-2651

- **10h** ○ **Clássicos MTV**
- **10h30** ○ **Pé da letra**
- **10h40** ○ **Rádio vitrola MTV**
- **12h30** ○ **Ponto zero**
- **13h** ○ **Manifesto MTV**. Música alternativa
- **13h30** ○ **Pix MTV**
- **16h30** ○ **Pé da letra**
- **16h40** ○ **Gás total**
- **18h** ○ **Disk MTV**
- **19h** ○ **MTV no ar**
- **19h15** ○ **Grande hora MTV**
- **20h30** ○ **Horário político/PMN**
- **21h** ○ **Grande hora MTV**
- **22h** ○ **Ponto zero**
- **22h30** ○ **Clássicos MTV**
- **23h** ○ **MTV no ar**
- **23h15** ○ **Videos**
- **0h30** ○ **Manifesto MTV**
- **1h** ○ **Videos**

OS FILMES

RENATO LEMOS

O GRANDE TIROTEIO

Rio ○ 13h05
Duração 1h30m

(The great gundown), de Paul Hunt. Com Robert Padilla e Milla St. Duvall. Espanha, 1972.

Faroeste. Depois de um assalto, dois perigosos pistoleiros se enfrentam para disputar o ouro roubado. Daí em diante é tiro para todos os lados. ★

NEGÓCIO ARRISCADO

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(Risky bussiness), de Paul Brickman. Com Tom Cruise, Rebecca DeMornay e Curtis Armstrong. EUA, 1983.

Comédia. Quando o gato sai, os ratos tomam conta. Garotão fica todo animadinho quando pais saem de férias, deixando a casa toda para ele. Só que o espertalhão acaba colocando os pés pelas mãos ao se envolver com uma bela garota. O filme marcou a estréia do diretor no ramo e é feito de um punhado de piadas sem graça sobre sexo e matérias afins. Tudo bem ao gosto do público americano. Por isso, arrebentou as bilheterias quando de seu lançamento. E ajudou a impulsionar a carreira de Cruise. É uma boa chance de ver a carinha de anjo de Rebecca DeMornay (*A mão que balança o berço*) em início de carreira. ★

A PROFECIA 4 — O DESPERTAR

Globo ○ 22h
Duração 2h

(Omen IV — The awakening), de Jorge Montesi. Com Faye Grant, Michael Woods, Michael Lerner e Madison Maison. EUA, 1991.

Terror. Casal sem filhos resolve adotar bela garotinha. Que coisa bonita! Só que a pimpolhinha possui poderes malignos. O primeiro exemplar da série ainda dava para arrepiar. Agora, quando chega-se no quarto da série, a coisa cansa mais que assusta. Mas os aficcionados do gênero podem se divertir. ★

MOSCOU EM NOVA YORK

Globo ○ 1h30
Duração 1h55m

(Moscow on the Hudson), de Paul Mazursky. Com Robin Williams, Maria Conchita Alonso e Cleavant Derricks. EUA, 1984.

Comédia dramática. Músico russo em visita à América decide pedir asilo político bem no meio da loja Bloomingdale's. Mazursky (*Próxima parada bairro boêmio* e *Um vagabundo na alta roda*) emplaca outra de suas comédias amargas, só que carrega ndo um pouco mais no discurso político. Fica sempre parecendo que é uma idéia jogada fora. ★★

FILMES DA TVA/SHOWTIME

QUERO VIVER!

13h35 — De Robert Wise. **Legendado**

O PRÍNCIPE DAS MARÉS

17h25 — De Barbra Streisand. **Legendado**

VIDAS CRUZADAS

20h30 — De Chris Menges. **Legendado**

DOCE VENENO

22h15 — De Brian Grant. **Legendado**

CABO DO MEDO

0h—**Duração 2h08m**

(Cape fear), de Martin Scorsese. Com Robert De Niro, Nick Nolte, Jessica Lange e Juliette Lewis. EUA, 1991.

Tensão. Ex-presidiário resolve se vingar de advogado que o deixou atrás das grades. Martin Scorsese faz De Niro e Nolte brincarem de gato e rato em produção que não deixa o espectador respirar um só segundo. ★★★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

O brilho da guitarra latina

CD e vídeo da turnê sul-americana de Santana registram todo o balanço do rock 'cucaracho'

MARCUS VERAS

COM mais de 30 milhões de discos vendidos em 28 anos de carreira, o mexicano Carlos Santana achou a fórmula e dela não abre mão. Desde 1966, quando a Santana Blues Band começou uma irreversível ascensão em San Francisco — que iria explodir no histórico Festival de Woodstock em 1969 —, a receita guitarra + percussão + tecaldos sacoleja quadris acima e abaixo do equador. O acento latino que Santana imprimiu ao rock jamais foi abandonado, o que lhe abriu as portas para W.A.S.P.S de cintura dura e *cucarachos* malemolentes.

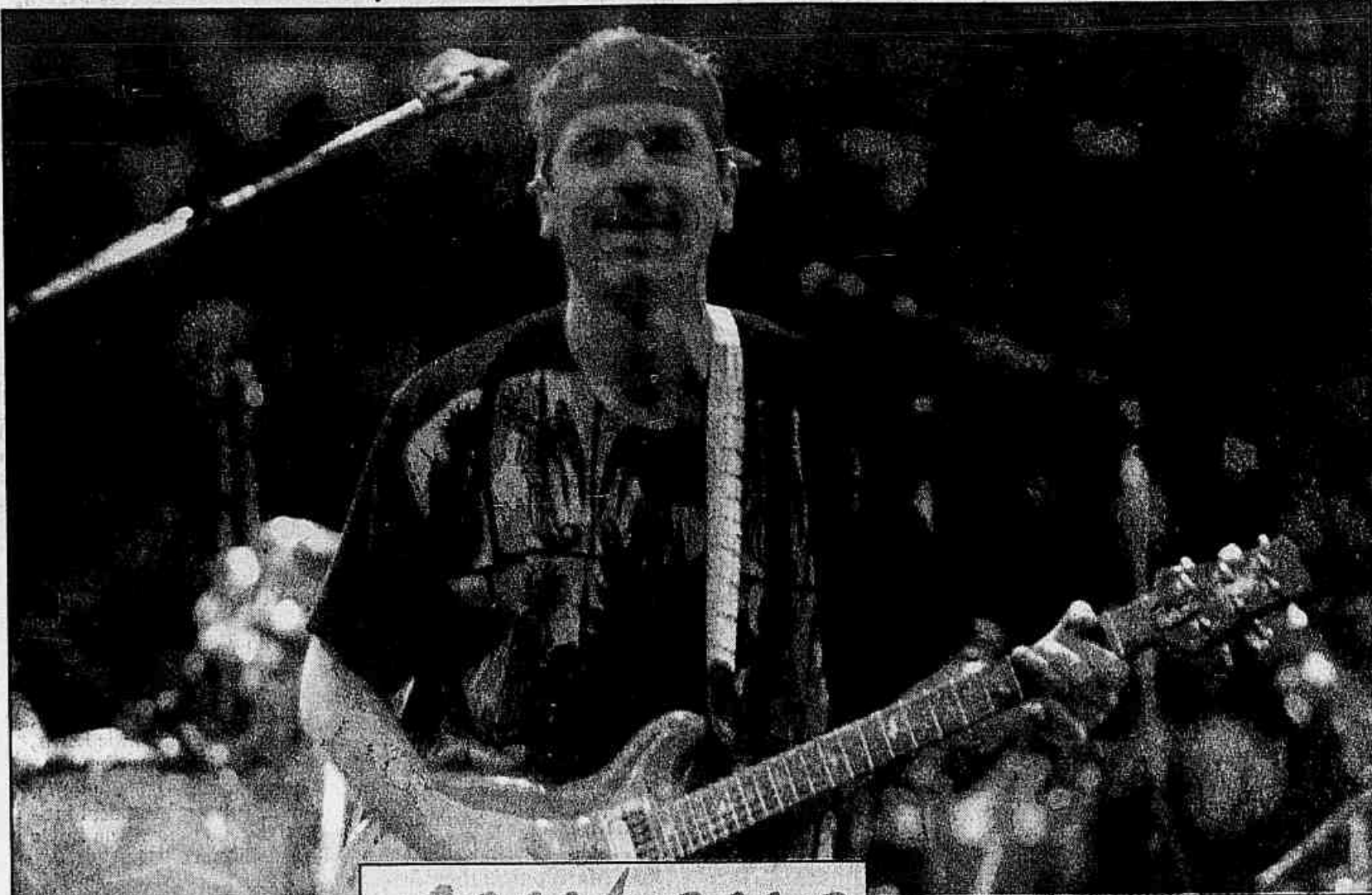
A vida do músico começou muito cedo, aos cinco anos de idade. Seu pai, um violinista mariachi, ensinou-lhe as primeiras noções musicais ainda na pequena vila de Autlan, no estado de Jalisco. Três anos mais tarde, quando a família mudou-se para Tijuana, o menino trocou o violino pela guitarra, sob o influxo de B.B.King, T. Bone Walker and John Lee Hooker que ouvia nas rádios locais. Em 1960, os Santana mudam-se novamente, agora para San Francisco, onde as informações corriam céleres e tudo estava acontecendo.

Durante os cinco anos seguintes, Carlos mergulhou naquela atmosfera saturada de rock, folk, fumaça de cigarros nada ortodoxos, batas, sandálias, poesia beat, hipsters e *otras cositas más*. O resultado foi uma música explosiva, que encontrou na Santana Blues Band um veículo poderoso e de fácil aceitação pela juventude disposta a arrebentar com o *establishment*. Depois de Woodstock, Santana bem que tentou outras saídas (gravou com Buddy Miles, John McLaughlin, Alice Coltrane e até com Flora Purim), mas voltou à velha estrada para conquistar seu primeiro (e até agora único) Grammy, em 1988, como melhor performance para rock instrumental com *Blues for Salvador*.

Seu novo disco, *Sacred fire — Live in South America*, que a PolyGram acaba de colocar nas lojas, ao lado do vídeo *Live in Mexico* (*v. matéria ao lado*), registra a excursão feita pelo guitarrista em 1993 pela América Latina, com gravações na capital mexicana, Caracas e Buenos Aires. Santana, que já tocou em 46 países para mais de treze milhões de pessoas, sabe muito bem o que funciona no palco. Assim, mistura velhos *hits* com novas composições, agradando a gringos e *chicanos*. Do disco *Abraxas* (1970) saíram *Black Magic Woman* e *Oye como va*; de *Santana III* (1971), *No one to depend on*, *Guajira* e *Toussaint L'ouverture*; de *Santana* (1969), *Soul sacrifice*. E por aí a coisa vai, pois sempre que entra uma nova composição fica-se torcendo para entrar uma antiga, daquelas que a gente ainda assobia no banheiro ou batuca na mesa do botequim.

O que nunca muda — ao contrário, sempre melhora —, é a seção rítmica onde o guitarrista se apoia. Desta vez, Karl Perazzo (timbales), Raul Rekow (congas) e Walfredo Reyes (bateria) fazem jus ao cachê, arrepiando os couros com uma precisão e suingue sensacionais. E nos vocais, o branquela Alex Ligertwood (com passagens pela Jeff Beck Band) e o negão Vorriece Cooper esquentam a mistura cheios de energia e balanço.

Quanto ao dono da banda, bem, esse não mudou nada. Continua com aqueles solos de sempre, a bandana na cabeça, o bigodinho rodapé de taturana, mas a platéia não está nem aí para esses detalhes. Fora as pregações místicas (ele jura que vê anjos ao redor de todos nós, dançando ao som de seus mariachis eletrônicos...) Carlos Santana continua o mesmo guitarrista simples mas perfeito para embalar festas e festivais, feito aquele tio que não destoa no embalo doidão dos sobrinhos.

Divulgação

Divertido e dançante

Com uma produção impecável, o vídeo *Sacred fire: live in México* registra a primeira fase da excursão de Santana por plagas *cucarachas*. A direção de Peter Nydlre aposta o tempo todo no movimento das câmeras, com *travellings* curtos que se alternam com belos planos gerais e closes bem colocados. O efeito é excelente, pois dá um tom de balanço que se casa perfeitamente com a música. A iluminação — apesar do título do show ser "fogo sagrado" — é toda baseada em tons azuis, o que repousa a vista e facilita o trabalho do diretor de fotografia, Paul Freehauf.

Santana Sacred Fire

No novo CD, gravado ao vivo na turnê de 93, Santana incendeia a platéia com um repertório que mistura velhos sucessos e novas composições

Quando os *takes* se tornam cansativos, há *inserts* de cenas de um clipe realizado junto a pirâmides mexicanas, no meio do povo ou diante de belos casarões. O público, bem, este é um espetáculo à parte. Deve ser a maior concentração de bigodes desde que Zapata resolveu arregimentar guerrilheiros e desafiar o governo. O momento hilário é a (não) participação de um senhor que, em meio à balbúrdia geral, fica de braços cruzados ou de mão no bolso. Mais por fora do que anão do orçamento em passeata cara-pintada.

O segundo guitarrista, num acesso de nepotismo do chefe, é Jorge Santana, irmão do próprio, e tem uma pinta de caixa de banco impagável. Aliás, toda a banda é uma mistura de décadas (60, 70, 80 e 90) e estilos que deixaria a *expert* em moda Iesa Rodrigues embasbacada. Ao final do espetáculo, Santana dá uma de Roberto Carlos, invoca a Virgem de Guadalupe (se fosse no Brasil seria Nossa Senhora de Aparecida) e chama criancinhas ao palco. Não chega a ser nenhum Michael Jackson, mas pega meio mal. No balanço geral, o vídeo é muito divertido e bem realizado, e dá a maior vontade de ir para Guajira bailar um *poco*. **(Marcus Veras)**

Intimidade com a música brasileira

Quincy Jones fala na TV sobre MPB e se diz impressionado com a voz e o corpo de Simone

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

RECORDISTA de indicações ao Grammy (mais de 70, 11 delas convertidas), o maior prêmio da música americana, 7 indicações para o Oscar, 7 filhos, 3 netos, 3 casamentos. Ninguém pode dizer que a vida profissional e afetiva do produtor, arranjador, maestro, compositor e trompetista Quincy Jones é modorrenta. O segredo de tanto sucesso em suas múltiplas atividades, dentro e fora do lar? "Acordo muito cedo, todos os dias", responde Quincy Jones no programa *Por acaso*, que vai ao ar hoje, às 23h, na TV Manchete.

Por acaso é um *talk show* especializado em receber estrelas da música brasileira. E o seu apresentador, José Maurício Machline, costuma gravar o programa em sua própria casa, com vista para a praia do Leblon, que é para dar uma clima mais íntimo à entrevista. Embora tenha trocado a sua sala de estar pela casa de seu interlocutor famoso, em Los Angeles, a estratégia parece ter funcionado também com Quincy Jones. Relaxado, o ex-trompetista de Billie Holiday arrisca até a zombar de sua suposta inquietação conjugal. "Provavelmente porque eu acho muita responsabilidade viver apenas com uma mulher", diz o atual marido de Nastasja Kinski.

Aos 60 anos de idade, Jones pode se considerar o mais bem-sucedido produtor desse planeta. E eclético também: em sua agenda constam nomes tão dispares quanto os de Frank Sinatra e Michael Jackson. Foi para Jackson, aliás, que Quincy Jones produziu o seu maior sucesso comercial, *Thriller*, que vendeu mais de 40 milhões de cópias no mundo inteiro. Na entrevista, Jones relembra que fez o histórico LP dentro de um prazo apertadíssimo, e não considera o resultado o melhor dos trabalhos de *Jacko*. "Tínhamos apenas dois meses para fazer *Thriller*", recorda. "Trabalhamos em três estúdios diferentes. Estava preocupado em repetir o mesmo sucesso do álbum anterior dele, *Out of the wall*, que eu gosto muito. Talvez até mais do que *Thiller*", do alto de sua larga experiência musical.

No programa de Machline, o telespectador também vai constatar que Quincy Jones talvez seja o único músico americano capaz de citar, com conhecimento de causa, um grande número de artistas brasileiros, sem parecer estar fazendo média. O autor da trilha sonora de *A cor púrpura*, de Steven Spielberg, fala de Elis Regina, Dorival Caymmi, Dori Caymmi, Milton Nascimento, Ivan Lins, Simone, Gilberto Gil e Tom Jobim como a intimidade de velhos parceiros. "Amo a música brasileira", reafirma Jones, que recentemente ficou impressionado com a voz de Simone, durante um show onde ela se apresentava com um vestido transparente que mal escondia o "belo corpo", como lembra o velho lobo. "O meu roteirista, que também assistia ao show, quase teve um ataque do coração", ri.

Profundo conhecedor da alquimia musical — ouve e trabalha com todos os gêneros, do jazz aos tambores africanos —, Quincy Jones se dá ao direito de tecer teorias. "Há uma grande influência de Dizzy Gillespie na música de João Gilberto e do Tom Jobim. *Desafinado* é uma combinação de música brasileira e do jazz de Dizzy Gillespie", vaticina o ex-produtor de Sammy Davis Jr. e Sarah Vaughan.

Quincy Jones pode ser fã da música brasileira e íntimo das estrelas da MPB. Mas o programa *Por acaso* deixa claro que ele não entende da geografia carioca. Jones desembarcou pela primeira vez no Brasil em 1956, acompanhando a banda de Dizzy Gillespie. Uma das lembranças mais vívidas daquela passagem pelo país são as *jam sessions* que, segundo Jones, Gillespie "improvisava com a banda do Hotel Glória, na praia de Copacabana".

Divulgação

Quincy Jones (à dir.) com Machline: "Há uma grande influência de Gillespie na música de Tom Jobim e João Gilberto"

QUINCY JONES E A MPB

"Simone vai mais fundo. A voz dela penetra na alma. Eu simplesmente adoro. Ela me arrepia os cabelos"

"Trazer Dori Caymmi para a minha gravadora foi uma decisão emocional, e não comercial. Quando isto acontece, funciona"

"Elis Regina foi uma grande artista. Ela tinha habilidade com a voz"